

Cleunice Orlandi de Lima

Alfabetização



Manual da Alfabetizadora

1

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro - SP - Brasil)**

<p>Lima, Cleunice Orlandi de Professora de Papel: língua portuguesa: 1º grau : manual do professor / Cleunice Orlandi de Lima. -- São Paulo - 1994</p> <p>Obra em 2 vol. para ensino de 1ª e 2ª série.</p> <p>1. Português (1º grau) - Manual do professor</p> <p>94-0910 CDD-372.60202</p>

Índices para catálogo sistemático:

1. Português: Manual do professor: Ensino de 1º grau 372.60202

SÉRIE HISTORIADA “PROFESSORA DE PAPEL”:

- 1- Professora de Papel – Histórias para Alfabetizar – *Manual da Alfabetizadora*
- 2- Professora de Papel – Histórias para Alfabetizar – *Manual do Estudante*
- 3- Professora de Papel - Histórias para Alfabetizar - (2ª série) - *Manual da Professora*
- 4- Professora de Papel - Histórias para Alfabetizar - (2ª série) - *Manual do Aluno*
- 5- Jogo de cartazes (*57 estampas em papel cartolina 50 x 33 cm*)
- 6- Minhas primeiras Leituras (Textos Complementares da Alfabetização)- *Manual da Professora*
- 7- Minhas primeiras Leituras (Textos Complementares da Alfabetização)- *Manual do Aluno*
- 8- Festa na Escola - *Comemorações e Solenidades Cívicas*
- 9- Alfabetizando Gente Grande – Alfabetização de Adultos e Idosos – *Manual da Professora*
- 10- Alfabetizando Gente Grande – Alfabetização de Adultos e Idosos – *Manual do Aluno*

Da mesma autora:

O guarda-noturno – Ed. Do Brasil

Depois do suicídio – DPL Editora e Distribuidora de Livros

Depois do aborto – DPL Editora e Distribuidora de Livros

Participação no livro “As mães de Chico Xavier” de Saulo Gomes com o tema: “A quem já abortou”

**CAPA: Adolfo José Guimarães Corrêa
 REALIZAÇÃO: Equipe Corrêa & Lima**

PEDIDOS E INFORMAÇÕES:

17 – 3253 2407

www.professoradepapel.com.br

Mais um livro da série “PROFESSORA DE PAPEL”
 Direitos Autorais: **Registro nº. 815920180**

AGRADECIMENTOS

Agradeço a DEUS,
 Por me haver confiado missão de escrever obra tão gigantesca e perfeita.
 Obrigada, Senhor! Farei jus à Sua confiança.

Agradeço aos meus alunos alfabetizando que, sem o saber,
 foram me apontando, dia a dia, os rumos a seguir.

Agradeço ao meu marido Otávio, apoio moral sem o qual,
 minhas obras simplesmente inexisteriam.

Agradeço aos meus filhos Otavinho, Nicinha e Adolfo, companheiros de lutas, apoiadores dos
 meus arroubos intelectuais e artísticos que muitos não compreenderam.

Agradeço a você, colega professora, mãe ou pai que vai oferecer as primeiras letras em forma
 de historinhas. Com certeza, será amplo o seu sucesso.
 Que DEUS auxilie sua extraordinária missão!

OFERECIMENTO

Ofereço meu trabalho ao Vitório, que não foi um pai comum. Foi um gigante que, em
 silêncio me aceitou com minhas diferenças; me defendeu, me fez professora.

À Paulina que, na sua ingenuidade, não alcançou a abrangência do meu trabalho de acender
 novas luzes sobre o ensino e que, por isso mesmo, aguçou minha vontade de continuar fazendo.
 Obrigada, meu pai. Obrigada, minha mãe.

Ao Otávio, que aderiu aos meus sonhos e práticas participando, acompanhando e aplaudindo.

Aos filhos Nicinha, Otavinho e Adolfo, que compuseram a Equipe Corrêa & Lima.

Aos netos Otavinho III, Maria Luísa, Emmanuel e Lucius, flores que Deus nos ofereceu para
 enfeitar nosso jardim tão necessitado de cores e aromas.

À bisneta Maria Cecília, o mais novo brilho na família.

Aos demais bisnetos que ainda não despontaram no cenário, mas que virão com certeza.

Ofereço aos pais heróis, às mães heroínas, mestres de seus filhos, por necessidade.

Ofereço às professoras que, nas escolas, dificilmente são valorizadas em seu trabalho.

Ofereço aos pequeninos alunos desconhecidos, pois eles são o objetivo desta obra.

Cleunice

ÍNDICE:

<u>pág. Histórias</u>	<u>Conteúdos</u>
3 -	<i>Agradecimentos</i>
3-	<i>Oferecimento</i>
4 -	<i>Índice</i>
6 -	<i>Palavras iniciais</i>
6 -	<i>Introdução</i>
7 -	<i>Orientações ao Alfabetizador</i> <i>Sugestões aos pais que vão alfabetizar</i>
7-	<i>Fases do estudo de cada letra</i>
	1- <i>Historieta</i>
	2- <i>Estudo do som</i>
	3- <i>Escrita</i>
	4- <i>Estudo da sílaba</i> <i>Exercícios ortográficos</i>
	5- <i>Estudo da palavra</i>
	6- <i>Verificação da Aprendizagem</i>
	7- <i>Estudo das orações</i>
9-	<i>Formas de Ditado</i>
10 -	<i>Fonética - Entenda, aprenda e use</i>
11 -	<i>O deficiente auditivo</i>
11 -	<i>O uso do material</i>
12-	<i>Mensagem ao alfabetizando</i>
13-	<i>Aviso à professora</i>

1ª PARTE

13 -	<i>Aviso à mestra</i>
14 -	<i>Duas Proibições do Método “Professora de Papel”:</i>
15 -	<i>Visão geral do Alfabeto</i>
16 -	<i>História n.º. 1 - A família das letras.....o alfabeto</i>
17 -	<i>História n.º. 2 - Vamos conhecer a Ada.....letra a</i>
19 -	<i>História n.º. 3 - A tabuleta do tatu.....letra t</i>
21 -	<i>História n.º. 4 – O macaco e o mar.....letra m</i>
23 -	<i>História n.º.-5 – O palhaço.....letra p</i>
25 -	<i>História n.º. 6 - A pancada (I).....acento agudo (1ª parte)</i>
26 -	<i>História n.º. 7 - O laço do Lalau.....letra l</i>
30 -	<i>História n.º. 8 - Os sapatos de salto alto.....maiúsculas no início das orações</i>

2ª PARTE

34 -	<i>História n.º. 9 - Vamos conhecer a Oda.....letra o</i>
36 -	<i>História n.º. 10 - O castigo das letrinhas.....maiúsculas nos nomes próprios</i>
38 -	<i>História n.º. 11 - Vamos conhecer a Uda.....letra u</i>
39 -	<i>História n.º. 12 - O jardim da casa das letras.....parágrafo</i>
40 -	<i>História n.º. 13 - Vamos conhecer a Eda.....letra e</i>
42 -	<i>História n.º.14 - O porão da casa das letras.....a linha de baixo</i>
43 -	<i>História n.º.15 - Vamos conhecer a Ida.....letra i</i>
44 -	<i>História n.º. 16 - A chave na porta.....ponto final</i>
45 -	<i>História n.º. 17 – A pancada (II)acento agudo (final)</i>
46 -	<i>História n.º. 18 – O chapuzinho.....acento circunflexo</i>
48 -	<i>História n.º. 19 – A reunião das irmãs.....encontros vocálicos</i>
49 -	<i>História n.º. 20 – Ada resfriada.....til</i>
51 -	<i>História n.º. 21 – O presente.....m antes de p</i>
52 -	<i>História n.º. 22 – O macaco emburrado.....m final</i>
54 -	<i>História n.º. 23 – Lalau com inveja.....l mudo e final</i>
56 -	<i>História n.º. 24 – O retrato das letras.....letras de forma</i>
57 -	<i>Sugestão: comentário na apresentação das letras de forma</i>

3ª PARTE

62- <i>História n.º 25</i> - A vaca na valeta.....	letra v
63 - <i>História n.º 26</i> - O velho do guarda-chuva.....	ponto de interrogação
64 - <i>História n.º 27</i> - O dado de Davi.....	letra d
66 - <i>História n.º 28</i> - O Nato-Nariz-Quebrado.....	letra n
69 - <i>História n.º 29</i> - O Nato e o anjinho.....	n antes das consoantes
72 - <i>História n.º 30</i> - O cavalo Cacau.....	letra c
74 - <i>História n.º 31</i> - A cerquinha do cavalo.....	letra q
76 - <i>História n.º 32</i> - A tranca na porta.....	ponto de exclamação
79 - <i>História n.º 33</i> - O xale xadrez.....	letra x
81 - <i>História n.º 34</i> - O rato na porta da toca.....	letra r inicial
83 - <i>História n.º 35</i> - A rata na porta dos fundos.....	r final
86 - <i>História n.º 36</i> - A ratinha dentro da toca.....	r mudo
89 - <i>História n.º 37</i> - A ratinha entre as meninas.....	r fraco entre vogais
91 - <i>História n.º 38</i> - Zazano, o Homem-Abelha.....	letra z
93 - <i>História n.º 39</i> - A fada.....	letra f
94 - <i>História n.º 40</i> - O microfone da fada.....	dois pontos e travessão
95 - <i>História n.º 41</i> - As letras com preguiça.....	crase
99 - <i>História n.º 42</i> - O Barrigudo.....	letra b
102 - <i>História n.º 43</i> - O dodói no pé do Barrigudo.....	m antes de b
103 - <i>História n.º 44</i> - A fada cansada.....	travessão contínuo
107 - <i>História n.º 45</i> - Jajá na janela.....	letra j
110 - <i>História n.º 46</i> - O sapo na frente do porão.....	letra s inicial
113 - <i>História n.º 47</i> - A sapa no fundo do porão.....	s final
113- <i>História n.º 48</i> - O tum-tum da fada.....	dois pontos
116 - <i>História n.º 49</i> - A sapa dentro do porão.....	s mudo
119 - <i>História n.º 50</i> - A sapa fantasiada de Zazano.....	s com som de z
122 - <i>História n.º 51</i> - O gato de rabo comprido.....	letra g
125 - <i>História n.º 52</i> - O gato brigando com Eda e Ida.....	gue - gui
128- <i>História n.º 53</i> - Hagá, o nenê gigante.....	letra h
131- <i>História n.º 54</i> - O rato e a rata fazem as pazes.....	r duplo
134 - <i>História n.º 55</i> - O sapo e a sapa fazem as pazes.....	s duplo
137 - <i>História n.º 56</i> - O acordo entre o Zazano e a sapa.....	z final
139 - <i>Revisão das consoantes</i>	

4ª PARTE

142 - <i>História n.º 57</i> - O cavalo disfarçado de sapo.....	ce - ci
145 - <i>História n.º 58</i> - O cavalo escorrega na casca de banana.....	cedilha
148 - <i>História n.º 59</i> - O x com som do Super-Zazano.....	x com som de z
150 - <i>História n.º 60</i> - A rata entre os irmãos.....	r intercalado
154 - <i>História n.º 61</i> - As sílabas contentes.....	lh
156 - <i>História n.º 62</i> - O Lalau fugindo da polícia.....	l intercalado
158 - <i>História n.º 63</i> - O x disfarçado de sapa.....	x com som de s
161 - <i>História n.º 64</i> - As sílabas silenciosas.....	ch
164 - <i>História n.º 65</i> - O cavalo de castigo.....	qua
167 - <i>História n.º 66</i> - O gato arranha a Eda e a Ida.....	ge - gi
170 - <i>História n.º 67</i> - O x imita o casal de sapos.....	x com som de ss
172 - <i>História n.º 68</i> - As sílabas choronas.....	nh
175 - <i>História n.º 69</i> - O x com som de espirro.....	x com som de cs
176 - <i>Considerações sobre o x</i>	
178 - <i>História n.º 70</i> - As letras mudas.....	letras mudas
180 - <i>História n.º 71</i> - Quanta briga!.....	ns, nr, ls, rs
184 - <i>História n.º 72</i> - A festa das letras.....	sce - sci
187 - <i>Diploma</i>	
188 - <i>Currículo da autora</i>	

PALAVRAS INICIAIS

O presente trabalho foi elaborado para alfabetização tanto em recinto escolar, quanto doméstico.

Este último detalhe é importante, à medida que as formas de ensinar da atualidade em escola nem sempre satisfazem aos pais exigentes, que percebem a discrepância entre o que é e o que deveria ser.

O ensino nas escolas, a partir de 1985, vem de teorias complicadas de outras terras, nada tendo em comum com nosso modo de ser, nosso modo de viver, nossa realidade brasileira e, assim sendo, pode não atender integralmente aos anseios das famílias.

O método que está em suas mãos não nasceu de notícias colhidas em livros, nem em teses de doutoramento. Não nasceu no silêncio de biblioteca, nem em discussões estéreis entre aqueles que se dizem especialistas, mas que nunca viram uma criança de perto, tendo evitado tanto quanto possível entrar numa sala de aula.

O presente método nasceu de professora em exercício, no contato diário com alunos de difícil aprendizagem.

Este aqui não se valeu de hipóteses que valorizam nome estrangeiro de autor, mas vazias de resultados.

Embora singela, **a presente obra possui caráter científico**, tendo seguido os passos da ciência:

*Observações,
Identificação dos problemas,
Anotações,
Levantamento de hipóteses,
Tentativas de solução,
Aplicações,
Comparações,*

Novas observações, Novas hipóteses... E assim por diante tantas vezes quantas necessárias, até que os resultados satisfizessem, sendo capazes de atender alfabetizando de quaisquer quadrantes do país. Deste jeito, simples assim e sem pretensão alguma, nasceu o **único material que abrange a pré-escola, a alfabetização comum, envolvendo alunos com dificuldade no aprender** porque conhece a alma infantil, conhece suas dificuldades e fala o idioma universal das crianças: **o idioma mágico das histórias**.

Ao ser criado, não houve a mínima intenção de transformá-lo em material a ser adotado por outras alfabetizadoras, porém, os resultados foram tão surpreendentes, que foi impossível mantê-lo nos limites de uma só sala de aula. Houve, pois, a tentativa de torná-lo assimilável por quaisquer pessoas que dele quisessem lançar mão.

A obra passou por diferentes mudanças, e hoje se encontra com alguns acréscimos e decréscimos, mas conservando o mesmo conteúdo e toda a pureza inicial que tanto tem agradado a mestras e alunos.

Não importa se a professora tenha experiência ou não em alfabetizar; não importa se tenha ou não assistência de especialista; de qualquer forma, terá o mais amplo sucesso, *se seguir as orientações, se não pular etapas*.

Este trabalho foi organizado para crianças pré alfabetizadas, para aquelas com caminhar acelerado, assim como às outras que, por marchar mais lentamente, foram esquecidos pelos demais autores.

INTRODUÇÃO

Sem vaidade e sem modéstia, este material traz a solução para a maioria dos problemas de alfabetização, não importando qual seja seu grau de instrução e situação profissional. Aqui estão as situações que o alfabetizador enfrenta; e também estão as soluções, não importando o nível de aprendizagem de cada aluno:

- * *Se os alfabetizados forem iniciantes vá, página a página, seguindo as atividades sugeridas;*
- * *Se as crianças não forem iniciantes, mas apresentarem lacunas resultantes de má alfabetização comece a utilizar este manual desde as primeiras páginas. Leia as historinhas para você e depois as conte, seguindo as orientações. Seu alunado se recuperará, com certeza;*
- * *Se sua turma apresenta falhas em apenas algumas fases da alfabetização, a sugestão é a mesma: vá, em ritmo mais acelerado, mas desde o início, pois as historinhas se desenvolvem em sequência, não havendo como transmitir uma noção sem dar a conhecer as etapas anteriores.*

***De qualquer forma, leia tudo desde o início! Pelo menos por curiosidade!
Aqui estão respostas às perguntas que nenhum outro autor se propôs a divulgar.
Não pule páginas. Nelas há um verdadeiro Curso de Didática.***



Por exemplo, você ficará sabendo:

- Porque se usa **m** antes de **p** e **b**:
- Porque os alunos escrevem: **auta, setá, cantão** - em lugar de: **alta, está, cantam** - e como evitar tais erros;
- Porque eles trocam letras no escrever (**t** por **d**, **f** por **v**, **b** por **d**, **j** por **ch**...) - e como evitar estas trocas;
- Como aprender - você mesma - e como ensinar a maior dificuldade da língua: o **x**;
- O que é - e como usar a **Fonética de maneira simples, na prática em sala de aula**.
- Como ensinar deficiente auditivo a ler, a escrever e a falar;

ORIENTAÇÕES AO ALFABETIZADOR

Você vai ensinar seus filhos? Ensine-os com carinho. Vai ensinar seus alunos? Coloque amor naquilo que faz.

Com toda certeza os pequenos serão bem assistidos, pois o amor desloca oceanos, faz a noite virar dia.

Certamente estão os aprendizes ansiosos pelo dia de hoje, quando começa a caminhada. A bem da verdade, ensinar requer boa dose de paciência, pois a criança, amparada pelas diretrizes liberais da atualidade, sente-se autorizada a todo tipo de atividade, sobretudo àquelas que nada têm de comum com a aula, dando margem à indisciplina.

Neste método, porém, a disciplina se fará naturalmente, pela existência das historinhas e desenhos que as acompanham, – fatores motivadores que funcionam como brincadeiras. Difícilmente uma criança permanece alheia a uma historinha, pois que as palavras mágicas “*Era uma vez*” são atrativas e detonadoras, por si só, de atenção concentrada.

SUGESTÕES PARA OS PAIS QUE VÃO ALFABETIZAR:

Transforme seu ambiente em verdadeira sala de aula com quadro negro – mesmo que seja pintado na parede – giz, apagador, lugares onde sentar, lugar onde escrever, mesmo que sejam apenas tábuas sobre pilares...

Reúna outras crianças da vizinhança compondo pequeno grupo onde a companhia e a competição serão fatores de motivação à aprendizagem. Respeite o tempo de aula. Comece e termine as aulas sempre no mesmo horário, para que a criança sinta como se estivesse numa escola de verdade. Pelo mesmo motivo respeite o calendário escolar: feriados, fim de semana, férias...

Criança pequena não tem paciência de se manter por muito tempo numa posição, com a atenção voltada para único foco. Não exija esforço maior do que ela é capaz de dar. Quando sentir que o cansaço começa a tomar forma na criança, dê um “recreio”. Intervalo, onde se poderá ir ao banheiro, tomar água, fazer um lanche, brincar, correr, gritar.

O dever de casa faz parte do estudo escolar. Assim, passe alguma tarefa para ser feita fora do horário de aula. E corrija este “dever de casa” objetivando valorizar o trabalho do aprendiz, assim como desenvolver responsabilidade.

Atenção! Por tratar-se de trabalho alfabetizatório, as noções mais abstratas tais como acentuação, crase, reticências, vírgula, travessão e outros elementos semelhantes têm seu espaço, são apresentadas com respectivas historinhas, mas tratadas de maneira leve, de modo a não atrapalhar a aprendizagem por serem de difícil interiorização. Estes sinais, como é óbvio, estão presentes em todos os textos, por menores que sejam e o alfabetizador chamará a atenção para eles de modo leve, sem cobranças. O aluno acabará se familiarizando com sua presença.

FASES DE ESTUDO DE CADA LETRA:

“A lâ, uma vez manchada, jamais readquire a alvura primitiva” (Pestalozzi)

Um dos problemas mais comuns entre crianças alfabetizadas é a **troca de letras no escrever**. Para evitar que o vício se forme e perpetue, a sugestão é no sentido de se deter no *estudo de cada letra, em separado*. No presente método, este estudo é feito através de historinha introdutora, traçado e som de cada letra, individualmente.

Visando dificultar as frequentes confusões de caracteres, o método optou pelo estudo daqueles que se assemelham entre si com certa **distância** um e outro, **sem seguir a ordem alfabética** nem mesmo das vogais.

1- HISTORIETA -

- Contada - e não lida - pela mãe/mestra, que vai fazendo o traçado na lousa, conforme explicações adiante.

2- ESTUDO DO SOM:

- A alfabetizadora faz, **de forma bem pronunciada, o som da letra muda**, sem vogal (as orientações neste sentido estão na seqüência do estudo de cada letra). Finge fazer força para soltar a voz.

Orienta quanto à **posição da língua, dos dentes e dos lábios**, assim como ao lugar onde o som está sendo produzido. Os alunos imitam os gestos da professora em grupo e, a seguir, individualmente, sempre sob a orientação da mestra, que supervisiona a posição de lábios, dentes e língua. Ao estudo do som dá-se o nome de **Fonética**.

(Leia adiante e aprenda fonética de maneira fácil. Aprenda também como lidar com o deficiente auditivo.)

3- ESCRITA:

- A mestra distribui pedaços de giz e um apagador feito com uns 50 cm de papel higiênico enroladinho. A cada aluno será entregue um retângulo de papelão liso ou duratex (20 x30 cm), a ser usado como **lousinha individual**.
- A mestra ensina, no quadro negro, como traçar a letra em estudo e os alunos vão imitando na sua lousinha.
- O aluno reproduzirá, em tamanho amplo, na lousinha individual, o traçado que a mestra ensinar. Esta vai orientando cada detalhe e os alunos farão igual, na lousinha.
- Fazer e apagar muitas vezes a letra em estudo, até que o traçado saia próximo quanto possível da perfeição.
- A professora diminui, aos poucos, o tamanho da letra e os alunos vão imitando-a (*estes passos estão bem detalhados adiante, no ensino da letra **a**, História n.º. 1*).
- Depois, vem a etapa do lápis e papel. O desenho será em papel sucata em talhe grande e diminuindo como foi feito na lousa. A letra, cujo traçado foi iniciado amplo, vai diminuindo até caber entre duas linhas do caderno.
- Ir para o Manual do Estudante, onde há espaço para estes mesmos exercícios.
- Passar para o caderno. Fazer **o exercício no caderno, muitas vezes**. Para que se faça associação perfeita entre **forma** e **som** de cada letra, o exercício será feito acompanhado pela emissão do som correspondente, ou seja: **ao fazer o treino de escrita, o som será pronunciado em voz baixa, ao mesmo tempo – leitura sussurrada**.

Treino Ortográfico com leitura é o modo mais seguro e veloz para aprender a ler e escrever ao mesmo tempo.

- Enquanto os alunos traçam na lousinha e depois no caderno, a professora atenderá a cada um, individualmente, corrigindo cada risquinho, cada voltinha, cada detalhe que não esteja dentro dos padrões.

A primeira impressão é a que fica. Se houver incorreção na aprendizagem de uma letra, dificilmente ela será substituída pelo certo. Daí, não permitir o erro, desde o início.

“Um frasco jamais perde o primeiro perfume que o impregnou”. (Pestalozzi)

4- ESTUDO DA SÍLABA:

- Lembrar que, dando a mão a uma menina (*vogal*), os meninos (*consoantes*) conseguem falar. (*Ver História n.º. 1*).
- Juntar, na lousa, a consoante em estudo, à vogal **a** - e, então, soltar a voz. Ex: **ma** (*esticar o som da consoante*)
- Em conjunto, os alunos lerão a sílaba.
- Apagar o **a** e os alunos pronunciarão apenas o som da consoante. Ao ser recolocada a vogal, os alunos lêem a sílaba. Repetir o exercício várias vezes.
- Treino escrito da sílaba na lousa individual e depois no papel, **muitas vezes**, sempre com **leitura sussurrada**.
(Ver abaixo, explicação da própria Psicologia da Aprendizagem, a respeito do uso dos Treinos Ortográficos)

5- ESTUDO DA PALAVRA:

- Num lugar da lousa, a professora coloca a sílaba em estudo. Noutro lugar, escreve as sílabas já do conhecimento dos alunos. Perguntar:- *“Se juntarmos esta sílaba nova a uma das outras, será que conseguiremos formar alguma palavra? Vejamos: (Ex:) **ma+ta** deu **mata**. O que significa **mata**?”* Esperar as respostas e depois, explicar **ambos** os sentidos: **mata** de o verbo matar (*Meu gato mata ratos.*); e **mata**, lugar de muitas árvores (*Pegou fogo na mata.*)
- Juntar a sílaba em estudo às demais, formando novas palavras, sempre **EXPLICANDO o significado com exemplos em orações orais** dando a conhecer **forma, pronúncia** e, principalmente, **SIGNIFICADO e USO**.
- Leitura oral em grupo das palavras formadas; leitura oral individual das mesmas.
- **Escrita da palavra no papel várias vezes, sempre com leitura silenciosa acompanhando o traçado de cada letra.**

Exercícios Ortográficos: As modernas orientações educacionais condenam com rigor o exercício ortográfico, onde a mesma letra/palavra é escrita muitas vezes com leitura em voz baixa. Referidas orientações explicam que esta atividade é desagradável, cansativa, desestimulante e que ao aluno cabem apenas conteúdos amenos, que lhe possam dar prazer, como se somente atividades agradáveis acontecerão para ele no mundo lá fora.

Mas a Psicologia da Aprendizagem estabelece: *“Só se aprende a fazer, fazendo”*.

E: *“Só se transforma em conhecimento o que passar pelos órgãos dos sentidos.”*



*Não importa, pois, que digam que exercício ortográfico seja coisa do passado. Pode ser que seja, mas **não se encontrou nada melhor, até hoje**, para se aprender corretamente a nossa língua, que é das mais difíceis do mundo.*

Somente com treino ortográfico é possível memorizar sons idênticos escritos com letras diferentes.

Não esquecer: Aprende-se a fazer fazendo. Aprende-se a escrever escrevendo – escrevendo muito!

Já foi dito e eu o repito: Só se aprende aquilo que **passar pelos órgãos dos sentidos**.

Com o treino ortográfico, o aluno vai usar os órgãos dos sentidos ao mesmo tempo:

Ele vai **ver** o que está escrevendo, e isso fica gravado na sua *memória visual*.

Ele vai **ouvir** o que está repetindo em voz baixa e isso vai ficar gravado na *memória auditiva*.

Ele vai **sentir** a palavra com o tato, ao manusear o lápis. Isso ficará retido na *memória tátil*.

O sentido do **paladar** é substituído pela **fala** – ou seja, a **leitura em voz baixa** do que está sendo grafado.

O sentido que menos participa é o do **olfato**, mas se considerarmos que o caderno exala aroma próprio, então este sentido acaba presente no ato dos Exercícios Ortográficos, tão condenados por outras orientações.

Importante! O apenas falar ou deixar fazer à vontade, “acreditando que o aluno constrói o próprio aprendizado”, é engano que tem levando nossa escola para os mais baixos patamares de ensino e aprendizagem.

6- VERIFICAÇÃO da APRENDIZAGEM: Ver abaixo, Formas de Ditado.

7- ESTUDO DA ORACÃO:

*A cada palavra formada, completar o estudo com **orações orais**.*

A professora faz as primeiras orações, que servirão de *modelo*; depois os alunos formarão outras, sempre de modo *oral*. Este exercício é aconselhado, tanto para que o alunado aprenda a **usar** o termo em estudo, como para entender seu **significado** mais profundo.

Outro motivo é a **oferta de modelos** para quando o aprendiz tiver de criar seus próprios trabalhos escritos.

FORMAS DE DITADO

1- Ditado Alegre: Usar as ***lousinhas individuais*** já descritas (*papelão ou duratex - 20 x 30 cm*).

- **Entregar** uma lousinha a cada estudante, juntamente com um pedaço de giz e apagador feito com um pedaço de trapo ou pedaço de papel higiênico enroladinho.

- **Ditado:** ditar uma palavra devagar, bem pronunciada e esperar que os alunos a escrevam.

- **Orientar** para que escrevam de modo a usar o espaço todo da lousinha – e não só um cantinho da mesma.

Dizer: “*Não pode mostrar ao colega. Escreva e esconda. Ninguém pode ver o que você escreveu!*”.

Acabando de escrever, cada aluno vira sua lousinha “de cara pra baixo”, enquanto espera que os colegas acabem.

- **Correção:** A um sinal da professora, todos erguem suas lousinhas, cuja palavra, escrita em tamanho grande, poderá ser lida à distância, pela mestra. Os nomes dos acertadores serão anotados na lousa, valorizando o trabalho de cada um. A seguir, a palavra que foi ditada será escrita na lousa grande, para que os próprios alunos saibam quem errou e onde foi o erro. Ao final do trabalho, todos copiarão da lousa as palavras escritas corretamente.

- **Limpar lousinha com o “apagador”** e passar a outra palavra.

2- Ditado Mudo: A professora diz uma palavra apenas movimentando os lábios, sem deixar sair o som. Acostumados aos gestos labiais introduzidos pela fonética (*explicada abaixo, com detalhes e no estudo de cada letra*), os alunos **lerão** a palavra naquela mímica e a escreverão na lousa individual. A correção será feita como no ditado anterior.

3- Falso Ditado: A professora escreve uma palavra na lousa. Conta até três e apaga. Os alunos terão de escrevê-la nas suas lousinhas. A correção será feita como no “ditado alegre”, já mencionado.

4- Ditado Sem Fim: A professora dita uma única sílaba e os alunos escrevem a palavra que quiserem desde que seja iniciada por aquela sílaba.

5- Ditado Ilustrado: A professora mostra uma gravura ou faz rápido desenho na lousa e os alunos escrevem a palavra que identifica aquela gravura.

FONÉTICA - Entenda, Aprenda e Use

FONÉTICA: estudo do som produzido pelas cordas vocais: vogais ou consoantes - **consoante também tem som.**



Você, Professora, deve **aprender** antes, a produção do **som** que vai ensinar.

1- Truque para aprender a emitir um som: **Fingir** que vai articular o som da consoante em questão, junto ao **a** - mas reter e esticar o som, sem dizer o **a**. Ex: para falar o **x**, basta fingir que vai dizer **xa**; mas **parar** antes de dizer o **a**. Prolongar ao máximo o som **x**, como quando se pede silêncio: **chch** - e, só então, juntar o **a** e dizer: **xa**.

2- Repetir a operação e, enquanto estiver esticando o som da consoante, faça isso:

- Preste atenção na **posição dos lábios:** ficam abertos ou fechados? Puxados para frente, como num bico? Esticados para os lados como num sorriso?
- Observe a **posição da língua:** fica colada ao céu da boca? Ou descansando, sem se mexer? Fica suspensa, sem tocar em parte alguma? Toca os dentes da frente? Toca os dentes laterais?
- E analise a **posição dos dentes:** ficam se tocando, os de cima aos de baixo, ou separados? Ficam visíveis a quem estiver de frente?

Na emissão da letra **x**, por exemplo, a **boca** fica como num sorriso (*quando se faz pose para uma foto, sempre há alguém dizendo: Fala xis!*); os **dentes** superiores tocam os inferiores, a **língua** toca os dentes laterais, deixando pequeno vão entre ela e os dentes.

3- Observar **onde** o som é produzido: Na garganta? Ao ser soprado o ar? Na garganta e ao ser soprado ar ao mesmo tempo? Ele dá a impressão de repercutir na cabeça? Não tem som algum?

No caso do **x**, forma-se pequeno vão entre a ponta da língua e os dentes da frente e, por este vão sai o ar espremido - um ventinho - que dá som à letra.

4- Para sentir a produção do som:

- ⇒ Colocar uma das mãos no pescoço enquanto o som está sendo produzido, para saber se há vibrações das cordas vocais. Se houver, dizer que há um “motorzinho” funcionando na garganta.
- ⇒ Colocar a palma da outra mão, em frente à boca, quase se encostando a ela, para sentir se está havendo emissão de ar - se faz *ventinho* quando o som é emitido.
- ⇒ Depois, colocar a mão na barriga e notar se está havendo enrijecimento dos músculos abdominais.

No caso do **x**, o som é produzido apenas na saída do ar pelo vão formado pelos dentes e língua - mas no som do **j**, o som é feito ao mesmo tempo na emissão do ar (*ventinho*) e na vibração das cordas vocais (*motorzinho*).

5- Aprenda **VOCÊ, PROFESSORA**, a **ouvir o próprio som. Treine a sós**, para distinguir os diferentes sons. É preciso **treinar o próprio ouvido** no som da letra em estudo, **antes** de levá-lo ao aluno.

6- Durante a aula, oriente o aluno: colocar a mão no pescoço para descobrir se há vibrações das cordas vocais ao pronunciar o som. A outra mão - palma voltada para a boca, sem encostar - vai descobrir se “sai ventinho”.

7- Cada aluno, **individualmente**, repetirá o som para que *você possa detectar aquele que o estiver emitindo de modo errado*. Oriente sobre a posição da boca, da língua, dos dentes - e vigie! Não importa o tempo usado para este trabalho. Observe **cada criança** para ter certeza de movimentos e sons corretos, senão haverá distorções, sendo que o problema de *troca de letras* começa aqui e poderá jamais ser corrigido.

Não passar adiante enquanto houver um aluno com pronúncia errada. É melhor demorar nesta fase, a deixá-la incompleta.

8- Peça aos alunos que, *em conjunto*, emitam o som; e você, que estará treinada devido **aos próprios exercícios feitos em frente ao espelho**, *saberá distinguir se há alguém fazendo som que não corresponda à letra em estudo. Se acontecer, pare tudo! Procure saber quem está fazendo som trocado e corrija!*

Não passe adiante, enquanto **todos** os alunos não o estiverem emitindo convenientemente.

OBS: Cada som será ensinado quando se for estudar aquela letra - *não mais de um som ao dia e usar os dias necessários* no mesmo som até que haja associação completa entre *forma* e *som*. Com este aprofundamento, a criança ficará **treinada em ouvir** e saberá **distinguir** um som dos demais, **não trocando letras no escrever**.

⇒ *O aluno troca letras porque não sabe diferenciar sons. Há duplas de letras que, para serem pronunciadas, exigem os mesmos gestos com lábios, língua e dentes, sendo que a única diferença é o som. Se a criança não souber diferenciar ambos os sons, o vício se forma e se perpetua. Veja os exemplos:*

As letras **f** e **v** exigem os mesmos movimentos de lábios, língua e dentes e, daí, a famosa pergunta: - “Professora, é o **fa** da fada, ou o **fa** da vaca?” Quando um menino faz esta pergunta, dá vontade de chorar, não é mesmo? Mostra que já confundiu tudo, demonstra que o aluno **não foi treinado a ouvir** e, se a professora não retroceder *imediatamente* ao estudo de ambos os sons: **f** e **v**, o vício estará formado e dificilmente se extirpará.

→ Bem... No exemplo citado, se tanto o **f** quanto o **v** exigem os **mesmos** movimentos para a pronúncia, é preciso descobrir **onde** está a **diferença** entre eles. Esta diferença está no **SOM**.

O **f** é feito apenas na **saída do ar** por entre os vãos dos dentes.

O **v** é feito na **saída do ar**, **mais a vibração das cordas vocais**. Daí, ser necessário colocar **uma das mãos no pescoço e a outra à frente da boca**, para sentir ambos os efeitos.

O **f** faz ventinho, mas não vibra na garganta. O **v** faz ventinho e **vibra** na garganta.

Por motivos semelhantes, são confundidas as outras duplas: **p/b - j/x - g/c - s/z - t/d**.

- ❖ Mestre, calma! Não se preocupe, pois **vamos estudar cada letra em separado**, detalhadamente e você aprenderá uma por vez, sem atropelo.

O DEFICIENTE AUDITIVO (DA)

1- Oferecer um espelho, mesmo que seja pequenino, a fim de que o DA saiba se está fazendo os gestos labiais e dentais exatamente como os da professora. **Com movimentos incorretos, o som será deformado.**

2- Pronunciar o som olhando de frente, diretamente para o aluno deficiente. Colocar a mão no próprio pescoço ao pronunciar o som - e o aprendiz saberá que algo importante está ocorrendo nesta região.

3- Levar a mãozinha do aluno ao pescoço da mestra enquanto esta pronuncia o som; com o **tato**, ele sentirá as **vibrações das cordas vocais** na garganta da professora.

4- Colocar a mão do estudante no pescoço dele próprio para que, ao pronunciar, possa sentir, através do tato, em **si mesmo**, os efeitos que sentiu na mestra. Assim, saberá se está no caminho. Repetir a operação várias vezes, até que o aluno consiga **PRONUNCIAR** o som. Deste modo, ele poderá começar a **falar** de modo a ser entendido.

5- Enquanto o aluno repete o som, mostrar na lousa, ou na cartilha, ou no caderno, a **FORMA** daquela letra. Assim, o aluno DA **associará som à forma** - e aprenderá a **ler**.

6- Proceda da mesma forma com as letras sopradas. Neste caso, a mão no pescoço servirá para que o aluno saiba que **nada** está acontecendo nesta região. A mão em frente os lábios lhe “dirá” que o som é só um ventinho produzido na saída do ar.

7- Repita a operação até que o aprendiz aprenda a **FALAR** o som, ao mesmo tempo em que aprende a **LER NOS LÁBIOS DA MESTRA**, ao **LER** na lousa, na cartilha e no caderno.

E ATENÇÃO! Tendo um **deficiente auditivo** na classe, a professora terá o cuidado de estar, o tanto quanto possível, **colocada à frente da sala**, para que seus lábios possam ser observados **o tempo inteiro** por ele.

O USO DO MATERIAL

Aquele que não conhece sua ferramenta de trabalho não pode ser bom trabalhador.

MANUAL DA PROFESSORA:

Ali estão a **história** de cada letra, todas as **explicações**, todos os **exercícios**, além de todas as **páginas** do Manual do Aluno, em tamanho menor. Quanto aos exercícios propostos, eles são abundantes no livro da mestra a fim de que ela possa **escolher** aqueles que estejam mais de acordo com o nível dos alunos. E poderá, se quiser, ignorar as sugestões e criar seus próprios exercícios.

As gravuras: “Um desenho vale mais que mil palavras”. Ao contar a historinha, a professora vai mostrando no manual ou na lousa, o traçado da letra e outros detalhes que coincidam com o enredo da história.

Banco de Palavras é outra inovação do presente método, já copiado por outros autores. É uma relação de palavras contendo a letra ou dificuldade em estudo, juntamente às já estudadas. O *Banco de Palavras* consta apenas no Manual da Professora e pode ser usado de diversas formas: Ditado, formação de orações, cópia, separação de sílabas.

As páginas miniaturizadas do Manual do Aluno, sob o nome **Página de Estudos**, estão no Manual da Professora, no lugar onde devem ser trabalhadas após a historinha da letra e as atividades sugeridas.

MANUAL DO ALUNO:

Cada letra possui sua **Página de Estudos** onde estão orações, palavras ou textos, usando apenas termos e conceitos já estudados. Cada uma destas páginas aparece miniaturizada no Manual da Professora, na sequência em que deve ser trabalhada.



TOME CONHECIMENTO DESTE AVISO:

No Manual da Professora são abundantes os exercícios sugeridos. Mas veja bem, *não é obrigatório* que o que aparece **apenas** no Manual da Alfabetizadora seja passado ao aluno. Somente o será se a mestra assim o desejar, seja para aumentar o conhecimento do aluno, seja para testar seu grau de compreensão.

No Manual do Aluno há exercícios *que os alunos deverão tomar conhecimento* e resolver, ou responder, pintar, ligar, completar, conforme o caso. **Caso o aluno não consiga, a mestra deverá colaborar, orientando casa passo.**

Mensagem ao alfabetizando:

Querida criança:

Iniciaremos agora, uma incrível caminhada: você, sua professora e eu.

Cada um de nós tem um papel importante e intransferível: trabalhar da melhor maneira para alcançarmos nosso objetivo: sua alfabetização.

Sua parte é respeitar os companheiros, respeitar a professora e esforçar-se por aprender.

Sua professora, pode ter certeza, estará fazendo o melhor; estará velando pelo seu bem estar físico, pela sua saúde mental e social. Ela estará, acima de tudo, velando pelo seu desenvolvimento intelectual e espiritual, porque é este o papel da professora: transformar crianças em homens e mulheres de bem.

Quanto a mim, uma parte do trabalho está pronta: criar, escrever, desenhar, editar e fazer chegar até suas mãos este livro. Mas há outra parte que faço questão de desempenhar tão bem quanto a anterior: colocar-me à disposição para tirar dúvidas que poderão surgir durante o ano. Caso você precise - ou sua professora - entre em contato comigo. Ligue ou escreva. Dê sua opinião sobre o livro, sobre as historinhas, fale da sua aprendizagem. Sua opinião será levada em consideração e poderá auxiliar outras crianças a aprender, porque se algo neste livro não estiver bom para você, poderá não estar bom para outras crianças; as suas dificuldades poderão ser as mesmas das demais crianças.

E vamos juntos, resolver estes problemas.

E agora, agradeçamos a Deus pela existência de um local sagrado - seja Escola, seja sua casa - onde se entra com medo, com choro, sem conhecer ninguém e sem saber nada; e de onde se sai corajoso, com amigos, com boas lembranças, com sorrisos e conhecendo muitas lições do mundo!

Vamos agradecer às pessoas que cuidam de você, pois sem elas, você não estaria aqui. Vamos agradecer às professoras que fazem o mundo caminhar.

E vamos em frente! A partir de agora, você inicia uma viagem rumo ao Saber sonhando em cada nova lição, no Mundo Encantado das Histórias.

Que Deus a auxilie na incrível maravilhosa caminhada!

Cleumice

1ª Parte

MESTRA! Antes de ir adiante

LEIA AS PÁGINAS ANTERIORES!



TODAS ELAS!



**TODOS OS
PARÁGRAFOS.**

TODAS AS LINHAS.

Sem o conhecimento daquelas diretrizes você caminhará dificilmente, pois terá de descobrir por si, aquilo que já se encontra pronto. Naquelas páginas está todo um trabalho de assistência, todo um processo de orientação, um guia prático para o uso do material e muito mais. Ali está tudo o que é preciso conhecer antes de iniciar o trabalho de alfabetização. Este Manual é sua ferramenta de trabalho.

**Quem não conhece sua ferramenta de trabalho
não pode ser bom trabalhador.**



Duas Proibições do Método “Professora de Papel”:

Proibido colocar à frente da sala de aula o alfabeto maiúsculo, cuja exigência veio de método que não deu certo. As letras poderão ser afixadas à frente da sala de uma em uma, à medida que os alunos vão aprendendo cada uma delas em seus quatro formatos: minúscula manuscrita, maiúscula manuscrita, minúscula e maiúscula de imprensa.

Proibido entregar às crianças um cartãozinho contendo o nome de cada um para ir exercitando. Esta exigência tem trazido confusão aos alunos, pois copiam as letras do cartão sem saber a necessidade de cada traço, de cada voltinha – e as interiorizam de maneira errada fazendo, por exemplo, um v manuscrito se parecer a um r. (Ex: *Eva, Ivete, Ivo, Ivone se tornam Era, Irete, Iro, Irone*). O vício se formará e dificilmente será erradicado.

Nesta primeira etapa o aluno entrará em contato com cinco letras apenas: a, t, m, p, l nos seguintes aspectos:

I - O reconhecimento de que:

- 1- Cada **letra** possui **som** característico, o que a diferencia das demais.
- 2- Cada **som** exige **movimentos** próprios dos órgãos do aparelho fonador.
- 3- Cada **letra** possui **forma** exclusiva.
- 4- Cada traço pode ser decisivo na troca de letras e de significado da palavra e que, por este motivo, **não se pode acrescentar ou retirar** qualquer parte de nenhuma letra ou palavra escrita.
- 5- As **palavras** são formadas pela junção das **letras** - de todas as letras necessárias e na **ordem correta** àquele termo - não se podendo, portanto, acrescentar ou retirar letras nem mudar, a critério de cada um, sua ordem na escrita.

II - O conhecimento profundo do significado de cada nova palavra e seu uso.

Conteúdos:

- 1- Característica do alfabeto;
- 2- Ligeira apresentação das vogais e o movimento labial apropriado à sua emissão;
- 3- Estudo profundo da vogal **a**;
- 4- Estudo das quatro consoantes: **t, m, p, l** (*som, forma, junção às outras letras*);
- 5- Estudo de todas as formações possíveis com estas letras (*sílabas, palavras, orações*);
- 6- Diferença entre sílaba e palavra;
- 7- Formação de orações orais e algumas orações escritas.

Dificuldades:

sinal gráfico: **acento agudo** (*1ª parte*)

sinal de redação: **maiúscula no início das orações**

Visão Geral do Alfabeto

a	A	a	A	m	N	n	N
b	B	b	B	o	O	o	O
c	C	c	C	p	P	p	P
d	D	d	D	q	Q	q	Q
e	E	e	E	r	R	r	R
f	F	f	F	s	S	s	S
g	G	g	G	t	T	t	T
h	H	h	H	u	U	u	U
i	I	i	I	v	V	v	V
j	J	j	J	w	W	w	W
k	K	k	K	x	X	x	X
l	L	l	L	y	Y	y	Y
m	M	m	M	z	Z	z	Z

Alfabetizador, esta página servirá apenas para visualização das letras nas suas quatro formas.

Não fazer o aluno decorar. A experiência ensina que o aluno pode saber recitar o alfabeto inteiro sem que consiga reconhecer uma única letra. Não é este o nosso objetivo.

*Você **mostrará** esta página no Manual do Aluno e dirá que aqui estão todas as letras e, com elas, são formadas TODAS as palavras do nosso idioma. Se houver interesse pelo aluno, a mestra lerá o alfabeto e depois passará adiante **sem se deter**.*

História Nº. 1**A Família das letras***(introdução ao alfabeto)*

Era uma vez, uma cidade.

Nesta cidade havia uma casa.

Nesta casa morava uma família.

Era a família das letras.

A família das letras é muito grande: O pai é o Sr. **K**; a mãe é a Dona **W** e há um tio solteirão que mora junto: o Tio **Y**. *(Ao falar sobre estas letras escrevê-las na lousa, ao mesmo tempo que diz os*

seus nomes: Senhor Cá (K), Dona Dáblu (W) e Tio Ípsilon (Y).

Na casa há também 23 filhos: 18 meninos e 5 meninas.

As meninas são: **Ada, Eda, Ida, Oda e Uda**. *(Mostrar a gravura, no Manual do Aluno ou no cartaz, comentando:)*

A **Ada** está com a boca bem aberta, pois está falando: **a**.

A **Eda** está sorrindo, porque está dizendo: **e**.

A **Ida** também parece sorrir, pois está dizendo: **i**.

A **Oda** faz um bico grosso ao dizer: **o**.

A **Uda** faz um biquinho apertadinho quando fala: **u**.

Prof.: Ao apresentar a gravura das meninas, **não** fixar os sons das vogais. Neste ponto elas são **apenas mostradas**, com comentário sobre a **posição dos lábios e o som** que cada uma faz. Os alunos podem repetir o som de cada vogal, **mas não insistir na sequência a-e-i-o-u**. Não dar a decorar as vogais escritas, nem orais. Não exigir que decorem nem mesmo os **nomes das meninas, nem que os escrevam**. O momento é apenas de **apresentação**. Continuar contando:

Antigamente, muito antigamente, os meninos não gostavam das irmãs; não brincavam com elas, não saíam com elas, nem as queriam por perto. Só desprezavam as coitadas, dava um dó delas!

Num dia, eles fizeram a maior briga com as meninas. Gritaram com elas. Gritaram tanto, falaram em voz tão alta e estridente, que foram ficando **roucos** de tanto gritar e, mesmo roucos continuaram falando, gritando, até que **perderam a voz; ficaram mudos!**

As meninas não perderam a voz porque, na hora da briga, elas ficaram juntinhas, quietinhas num canto, só ouvindo sem falar nada e, por isso, **cada uma continuou com seu som**, como antes.

Isso já faz muito tempo, mas, até hoje, na casa das letras os meninos **são mudos, não têm voz**. Alguns fazem um barulhinho com a garganta; outros só assopram; e outros perderam a voz por completo *(no decorrer das lições, cada uma das letras mudas será mencionada, inclusive com o som que elas fazem)*.

Para falar alguma coisa, os meninos **precisam dar a mão para as meninas!**

Vejam só: antes, eles nem suportavam a presença das irmãs e, hoje, precisam justo delas para a voz sair!

Prof.: Esta historinha versa sobre o **Alfabeto**, mas em momento algum se diz a palavra **alfabeto**.

As letras em desuso: **K, W, Y**, aparecem na condição de pai, mãe e tio, mas você não deve preocupar-se, pois elas só são apresentadas para que o alunado possa vê-las e saber seu nome, pois, de outra forma, dificilmente seria possível. Esta foi a maneira encontrada para colocar ao alcance do aluno também estas letras, desde que alguns têm no nome uma delas: Wálter, Wilson, Karina, Kelly, Yara, Yago, Yúri.

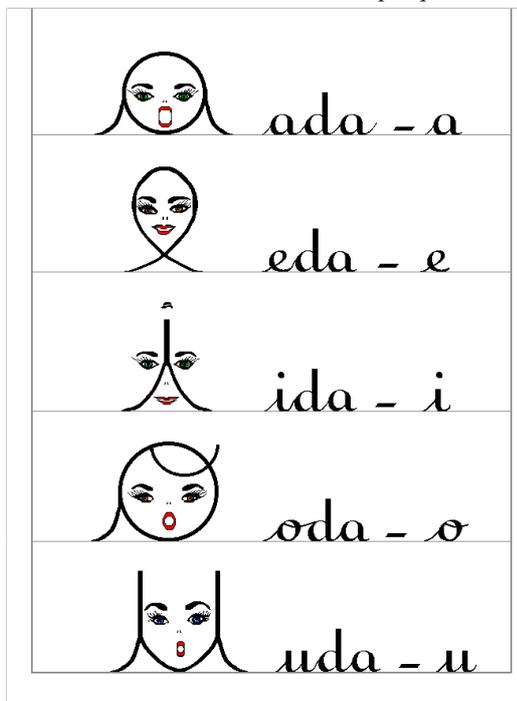
As outras 23 letras *(5 vogais e 18 consoantes)* aparecem como filhos: meninas e meninos.

Nesta historinha falou-se das **características das vogais**: são **sonoras** e em número de cinco.

Falou-se das **características das consoantes**: são dezoito. São **mudas** e só têm som quando ao lado de uma vogal.

Tudo isso dentro de uma história, **sem** que sejam pronunciadas as palavras: **alfabeto, consoante, vogal**.

Ensino paralelo a ser discutido oralmente: Os meninos da casa das letras brigavam com as irmãs e, depois, vieram a precisar justamente delas para ter som. Quem ofende pode vir a precisar justo da pessoa a quem ofendeu. É bom manter boa amizade e respeitar a todos, por mais insignificantes que possam parecer.



A Ada é a primeira das irmãs. Ela trabalha muito na ajuda aos irmãos sem voz e, por isso é querida por todos. (Mostrar a gravura da Ada, dizendo:).

- Vejam como a Ada é bonita! Ela é baixinha, gordinha e simpática, igual a todos os gordinhos. Ela usa duas trancinhas. Sua boca está bem aberta, porque diz: **a**. (Pedir que os alunos, em grupo e individualmente, repitam o som **a**, com a boca bem aberta.).

Para se desenhar a Ada, começa-se pela trancinha da esquerda. Sobe, faz-se o alto da cabeça até a orelha do outro lado. Volta por cima da cabeça, desce, faz o queixo, fecha a carinha até a orelha outra vez. Puxa a segunda trança e se diz:- **a**. Toda vez que puxar a segunda trancinha, é preciso falar: **a**.

Profª: Enquanto fala sobre o traçado, ir passando o dedo em torno da figura no cartaz, para que os alunos possam acompanhar o desenho aliado à explicação.

PASSAR à Página do Manual do Aluno para observação do desenho. Pedir para contornar com o dedo o formato da Ada, obedecendo às etapas do traçado e pronunciando o som da letra sempre que puxar a segunda trança.

APRENDIZAGEM: Ensinar na lousa o traçado da letra *minúscula* apenas. A maiúscula será apresentada noutra lição.

DISTRIBUIR lousas individuais (*pedaços de papelão*), apagador (*papel higiênico enroladinho*) e pedaço de giz a cada criança. Elas vão acompanhar na lousinha, os movimentos que a mestra for fazendo na lousa grande:

 1- Começar pela primeira trancinha e subir.

 2- Arredondando sempre, fazer o alto da cabeça.

 3- Voltar pelo mesmo caminho, fazer o queixo e fechar a cara da Ada chegando até a orelha outra vez.

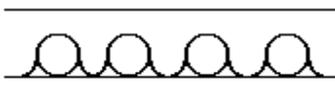
 4- Puxar a segunda trancinha e falar:- **a**. Toda vez que puxa a segunda trancinha, é preciso falar: **a**.

 5- Completar o desenho: fazer a boca, o nariz, os olhos. Apagar e recomeçar outra vez e mais outras vezes, até que o alunado saiba fazer o contorno

 6- Passar um traço horizontal. Agora, a Ada vai ter de se equilibrar em cima deste fio, sem cair e sem voar. Se cair, o jacaré pega; se voar, o gavião come.

 6- Traçar dois riscos horizontais e desenhar a Ada exatamente no espaço entre ambos - sem cair, sem voar; sem sobrar, sem faltar.

 8- Dois traços paralelos horizontais. Dizer que a Ada não é tão grande, a ponto de usar todo o espaço entre eles. A Ada é menor, usa só a metade do espaço. Traçar, apagar e recomeçar muitas vezes, pronunciando sempre o som **a**, quando puxar a segunda trança.

 9- Ainda os dois riscos. Agora, uma Ada vai segurar na trancinha da outra Ada, sempre repetindo o som **a**, ao puxar a segunda trança. Apagar e recomeçar.

História Nº. 2

Vamos conhecer a Ada (letra a)



ada - a

1- Neste espaço desenhar e pintar a Ada bem grande. Desenhar e pintar boca, olhos, nariz, tranças e fitas.

2- Agora, a Ada vai ter de se equilibrar em cima deste fiozinho. Não pode voar, não pode cair. Continuar fazendo até o final da linha.



8- Pinte as gravuras abaixo.

9- Circule toda letra a que aparece embaixo delas conforme modelo



lata



carro



melancia



morango



urso



cenoura



casa



gato



lâmpada



anel



peixe



caderno

Passar para o Manual do Aluno, onde serão refeitos todos os passos:

- 1- A Ada grande, sem limite de altura e largura. Pintar os olhinhos, a boca, os olhos, as trancinhas.
- 2- A Ada sobre um fio. Traçar até o final da linha, pronunciando o som **a** sempre que puxar a segunda trança.
- 3- A Ada entre dois fios, usando todo o espaço entre eles. Traçar até o final da linha lendo o som **a**.
- 4- Outra vez os dois traços e a Ada usando apenas a metade do espaço. Traçar até o final da linha lendo sempre.
- 5- Ada segurando a trancinha da outra até o final da linha, **pronunciando o som em voz baixa**.

Observe que o que foi começado grande, sem limite de altura nem de largura, foi diminuindo até caber na metade do espaço entre duas linhas de caderno.

3- Vamos desenhar agora a Ada entre os dois fios usando todo o espaço, até o final da linha. Não pode faltar, não pode sobrar. Não pode voar, não pode cair. Se voar, o gavião pega. Se cair, o jacaré come.



4- Mas a Ada não é tão grande que ocupe toda a largura da linha. Ela é menor, ocupa só a metade do espaço entre elas. Continuar fazendo a Ada até o final da linha, repetindo o som **a**, toda vez que puxar a 2ª trancinha.



5- Uma Ada segura a trancinha da outra Ada. Continuar até o final lendo sempre em voz baixa o som **a**.



6- Reconhecer a letra e desenhar a carinha somente da Ada nos quadros abaixo:

i	u	o	l	a	i	a
o	l	a	i	o	u	o
a	u	l	u	i	a	l

7- Agora vá para o caderno. Desenhe a Ada bem grande e depois faça cinco linhas da letra, uma segurando a trancinha da outra. Quando puxar a segunda trança, diga **a**

Passar para o caderno:

- 1- Desenhar e pintar a Ada bem grande
- 2- Fazer a letra manuscrita, usando apenas a metade do espaço entre as linhas.
- 3- Uma segurando a trancinha da outra, sempre pronunciando seu som.
- 4- Fazer o tanto de vezes necessárias até que aprenda a traçar e reconhecer a letra.

Profª: Você deve ler a historinha para **você** antes de contar à criança, para conhecer detalhes e repeti-los com palavras **suas**, entonação e gestos próprios - e **jamais lê-la**. História lida perde o poder de captar a atenção.

Outro motivo para pré-leitura da história é saber quais são as palavras e conceitos mais difíceis e explica-los **antes** de iniciar a narrativa, para não ter de começar a contar, parar para explicações, recomeçar, parar outra vez... Explica-se tudo **antes, com exemplos**; depois se começa e vai até o final, sem perder o fio. Nesta historinha, por exemplo, é preciso explicar os seguintes conceitos: **carta, carteiro, endereço, nome de rua, número de casa, namoro, casamento, floresta, tatu, toca, tabuleta, barranco...** E depois, começar:

História Nº. 3:

A tabuleta do tatu

(letra t)

Era uma vez, um tatu **que** morava numa toca cavada num barranco, lá no meio da floresta. Num dia houve uma festa dos bichos e o tatu foi convidado. Ele tomou banho caprichado, colocou roupa nova, se perfumou e foi todo arrumadinho. A festa já tinha começado, havia muitos bichos e ele, logo de cara, viu e se interessou por uma tatusinha linda, linda. Ele se apresentou, começaram a conversar. O nome dela era Tata e morava noutra floresta bem longe dali. Eles começaram a namorar.

No fim da festa cada bicho tinha de ir embora, mas o tatu não queria que a Tata se fosse; queria que ela ficasse pra se casar com ele. A Tata queria ficar, mas o pai dela, um tatusão velho e experiente, não permitiu. Ele falou assim: “Onde já se viu? Começaram a namorar há poucas horas e

já querem se casar! Casamento é coisa séria, não é assim como vocês estão pensando, não! Casamento é importante e... (falar mais a respeito)”.

O tatusão aconselhou os namorados para que cada um voltasse para sua floresta e, como a distância era grande, que trocassem cartas. Através das cartas, eles se conheceriam melhor e dariam um tempo pra ver se se gostavam mesmo. Naquele tempo não existia telefone, nem internet, nem celular como hoje, quando as pessoas conversam através de mensagens. Naquele tempo as mensagens eram trocadas através de cartas colocadas no correio.

Sem opção eles se despediram, prometendo que se escreveriam. E foram chorando cada um para seu lado, dando adeusinho.

Chegando em casa, o tatu já escreveu uma carta bem bonita para a Tata. Fez uns desenhos de coração, desenhou umas florzinhas nas beiradas. Levou ao correio e ficou esperando a resposta.

Esperou uma semana, um mês, e nada da resposta. Ele ficava o dia todo na porta da toca olhando para lá e para cá e estava com o pescoço duro de tanto olhar, na esperança de ver o bicho-carteiro vindo com a resposta.

Cansado de esperar, foi ao correio e perguntou:

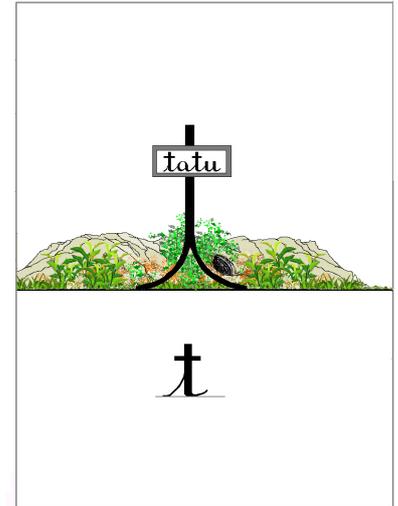
-“Será que a Tata me esqueceu, ou o bicho-carteiro morreu?”.

O bicho-do-correio respondeu que a Tata havia respondido sim,

mas o bicho-carteiro não encontrou a toca do tatu. Acontece que a floresta era muito grande e havia tantos bichos morando nela! Uns morando em cima de árvores, outros em buracos no chão, outros em cavernas, outros nos brejos. Era tanto bicho... E não havia nome de rua, nem número de toca! Ficava difícil localizar um animal no meio da mata!

O bicho-do-correio aconselhou o tatu a colocar uma tabuleta bem alta na frente da toca, com o nome escrito lá em cima, para facilitar a entrega de cartas. O tatu pegou sua carta e foi embora todo contente, pulando de alegria.

A carta da Tata era apaixonada, também cheia de florzinha, lacinho e coraçãozinho. A partir daí, as cartas não mais demoraram a chegar, porque o tatu seguiu a sugestão do bicho-do-correio:



1- Neste espaço desenhar e pintar a toca do tatu.
Desenhar a árvore seca com a tabuleta, o barranco e a vegetação.

2- Cobrir a letra nas linhas pontilhadas



3- Continuar traçando a letra t até o final da linha:

t t

4-Dando a mão ao **g**, a letra **t** do tatu, solta a voz e fala **ta**.
Cobrir a sílaba **ta** falando: **ta**, quando puxar a trança da Ada.

ta ta ta ta

5-Continuar escrevendo a sílaba **ta** até o final da linha.

ta ta

4- No caderno escreva cinco linhas da sílaba ta, lendo o que escrever.

Em frente à toca havia uma árvore seca, alta, bem reta e sem nenhum galho.



O tatu aproveitou a existência daquela árvore e pregou nela, uma tabuleta.



Nesta tabuleta, escreveu seu nome: **tatu** (com minúscula manuscrita, porque ainda não se ensinou letra de forma nem maiúscula) e assim, ficou fácil a troca de cartas.



Meses depois eles se casaram com festa, muitos bichos convidados, damas de honra, muita comida, doces, fogos, danças e alegria até o amanhecer.

A Tata veio morar com o tatu na toca dele.

Tiraram o mato da frente da toca e ornaram a porta com flores. O casal viveu feliz para sempre.

A letra do tatu tem o nome de **te** e ficou com a forma da árvore seca com uma tabuleta no alto.

Prof^a: Explicar que a letra **t** ficou sem voz naquela discussão entre as letras. Fazer com a boca a mímica da letra muda: como se fosse dizer **ta** - mas parar antes de pronunciar o **a**. A língua vai para o céu da boca, a ponta tocando fortemente os dentes de cima. "Faz força", mas a voz não sai. Com a mão na barriga, sentir o enrijecimento dos músculos ao se "esforçar" para expelir o som.

APRENDIZAGEM: Na lousinha, os mesmos passos para a letra **a**. No Manual do Aluno, exercício da letra **t** manuscrita, obedecendo ao traçado: "árvore seca": saindo do "chão". Descer pelo mesmo caminho até tocar no "chão". Fazer o risco da "tabuleta" no alto da "árvore".

No caderno, exercitar o traçado da letra.

Atenção: Por ser letra de traçado reto para cima - e não em laçada - a letra **NÃO** toca a linha superior.

FORMAÇÃO DA PRIMEIRA SÍLABA.

1- A letra **t**, é muda e quando dá a mão ao **a**, da Ada, a letra solta a voz. **Junto ao a**, a letra **t** diz: **ta**.

2- **Repetir** a sílaba muitas vezes **olhando para ela** escrita na lousa.

3- **Passar ao Manual do Aluno** para os exercícios.

4- **No caderno** escrever a sílaba muitas vezes, **lendo-a em voz sussurrada**. Não passar adiante enquanto houver dúvida quanto ao traçado e reconhecimento da sílaba.

FORMAÇÃO DA PRIMEIRA PALAVRA:

1- **Juntar duas vezes** a sílaba **ta**: **tata** (namorada do tatu).

2- **Repetir** muitas vezes a palavra **tata** **olhando para ela** na lousinha, **como se a estivesse lendo**.

3- **Alternar** a leitura - da sílaba **ta** para a palavra **tata** - ambas escritas na lousa.

4- **Escrever** outras vezes em lugares diferentes na lousa: **ta** e **tata**. Os alunos deverão reconhecê-las, em quaisquer lugares onde se encontrem. Enquanto não ocorrer o reconhecimento convenientemente, não ir adiante.

5- **Passar para o Manual do Aluno** para as tarefas a respeito da palavra **tata**.

6- **No caderno**, desenhar a namorada do tatu, a tata.

7- **Escrever**, sob o desenho do caderno, a palavra **tata** muitas vezes (manuscrita minúscula, mesmo sendo nome próprio), **lendo em voz baixa**, até mecanizar o traçado associado ao som.



tata

1- Veja como é linda a tata! Para escrever o nome dela é fácil. É só juntar duas vezes a sílaba ta e pronto! Cubra o nome da tata nas pontilhadas.

tata tata tata

2- Agora, acabe de preencher a linha com a palavra **tata**.

tata

3- Circundar em vermelho toda letra **a** que estiver sozinha no quadrinho.

4- Em verde, circundar toda sílaba **ta** que estiver sozinha no quadrinho.

5- Em azul, circundar toda palavra **tata**.

tata	ta	ta	tata	ta
a	a	tata	a	a
ta	tata	ta	a	tata

6- No caderno desenhe e pinte a tata bem bonita.

7- Depois escreva muitas vezes a palavra tata lendo sempre



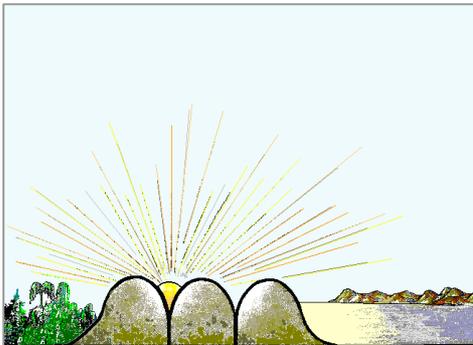
(IMPORTANTE! Explicar o sentido das palavras em *itálico*.)

Era uma vez um macaco preguiçoso que morava na *floresta* bem pertinho do *mar*, mas nunca tinha ido brincar na água salgada porque, entre a floresta e o mar, havia três *montanhas* muito altas.

Toda semana, a macacada ia tomar banho de mar e brincar na *praia*. Era uma alegria! Mas aquele macaco, mesmo sentindo vontade de ir com a turma, era tão preguiçoso que, só em pensar em subir montanhas já se cansava e ficava dormindo em casa.

Numa manhã de *verão* o dia começou quente, calor intolerável logo cedo. Era tanto o calor, que o macaco resolveu vencer a moleza e ir com a macacada dar um mergulho no mar.

E foi. A turma foi na frente correndo, brincando, subindo e descendo as montanhas dando risada, mas o macaco preguiçoso foi ficando sozinho para trás porque andava bem devagar. Chegou ao *sopé* da primeira montanha, olhou para cima e sentiu desânimo; mas respirou fundo e foi em frente. Começou a subir sem vontade. O calor estava forte e a preguiça, muito mais. Doíam-lhe as pernas, os braços, o corpo, mas foi subindo e, com tanta preguiça, que começou a *gemer*.



Ele *gemia* com a boca fechada, som longo feito na garganta (*ensinar a gemer: boca fechada, barulho com a garganta. É como se fosse dizer ma, parando antes de pronunciar o a. Esticar ao máximo o som do m sozinho, sem vogal. Orientar para que os alunos coloquem a mão no pescoço e sintam as vibrações das cordas vocais.*)

Continuar contando:

O macaco foi subindo a primeira montanha, gemendo. *ʃ*

Chegou ao *pico* quase morto. Respirou e começou a descer a encosta, sempre gemendo: *ʃ*

Acabou de descer a primeira montanha e descansou: *ʃ*

Bebeu água numa mina e começou a subir a segunda montanha: *ʃ*

Gemendo, desceu a segunda montanha, até a base: *ʃ*

Cochilou um pouco e recomeçou a escalada. Sem parar de gemer, chegou ao cimo da terceira montanha. *ʃ*

Com a língua de fora e gemendo, avistou o mar!

Esqueceu a fadiga e desceu a última montanha: *ʃ*

Correu pela praia e, que delícia! Entrou no mar! *ʃ*

A letra *ême* do macaco ficou com as forma das três montanhas.

O som é o que fazia ao subir as montanhas: gemendo comprido com a *boca fechada*, som feito *na garganta*.

APRENDIZAGEM da letra: Na lousinha, conforme o exposto para a letra *a*.

Passar ao Manual do Aluno para o exercício da letra *m* manuscrita, obedecendo ao traçado: subir a primeira montanha gemendo sempre, virar, descer. Subir a segunda montanha, virar no topo e descer; subir a última montanha, descer e “correr pela praia” (*correr pela linha*), sempre fazendo o som do *m* com a boca fechada.

No caderno, muitas vezes a letra *m* acompanhando: traçado e *som* em voz sussurrada, ao mesmo tempo.

APRENDIZAGEM: sílaba, palavra e oração:

Sendo letra muda, dando a mão ao *a* solta a voz: *ma*.

Repetir o som da sílaba muitas vezes olhando para ela no caderno ou na lousinha.

No Manual do Aluno, acompanhar a relação de exercícios, obedecendo a sequência que vai, num crescendo, de simples sílaba até chegar à *primeira oração*.

História Nº. 4

O macaco e o mar

(letra m)

1- Neste espaço, desenhar e pintar as três montanhas.
Desenhar o macaco indo para o mar.

2- Cobrir a letra m até o fim da linha, fazendo o som do macaco subindo montanhas.

m m m m m m m m m m

3-Continuar escrevendo a letra m, do macaco, até o final da linha.

m m

4- Dando a mão ao a, a letra m, do macaco, fala ma.

Cobrir a sílaba falando: ma, sempre que puxar a trança da Ada.

ma ma ma ma ma ma

5-Continuar escrevendo a sílaba ma até o final da linha.

ma ma

6- Ir para o caderno e escrever, lendo em voz baixa, cinco linhas da sílaba ma.



mama

O bebê mama. Juntando duas vezes a sílaba ma e formamos a palavra mama.

1-Cubra a palavra mama e, depois, continue escrevendo a palavra até o fim da linha, sempre pronunciando o que está escrevendo.

2 No caderno, desenhar uma mamadeira. E escrever 5 linhas da palavra mama.

mama



ama

O rapaz ama a moça. Juntando à letra a a sílaba ma, forma-se a palavra ama.

3- Cubra a palavra ama e continue escrevendo até o fim da linha, lendo.

4- No caderno desenhe um casal de namorados e faça 5 linhas da palavra ama.

ama



mata

5- Veja que mata linda! Cobrir a palavra e escrever até o final da linha.

6- No caderno, desenhe e pinte uma mata. Depois escreva 5 linhas da palavra.

mata

Você consegue ler o que está escrito abaixo?

7- Depois de ler, copie a oração na linha de baixo.

8- Por fim, escreva no caderno cinco vezes a mesma oração.

a tata ama a mata



IMPORTANTÍSSIMO! Ao conseguir formar uma palavra, *explicar o seu significado, sempre!*

E exemplifique seu sentido numa oração. Quando a palavra tiver **mais de um** sentido, explicar todos, exemplificando em orações orais. Por exemplo, o termo **mata** tem mais de um sentido: lugar de muitas árvores – e verbo matar. Ex:

Este veneno **mata** baratas e ratos.

Naquela **mata** há um lago lindo!

Outro: Dúvida presente nas alfabetizadoras é em relação às palavras, com a nasal, como no primeiro a das palavras ama e mama. Este não deve ser motivo de preocupação, desde que o próprio aluno, ao ler a palavra com som aberto, por si mesmo percebe a falha e a corrige. Ele não titubeia em, após ler a palavra com o som impróprio repetir, em seguida, a palavra, trocando pelo som correto.

VERIFICAÇÃO: Ditado conforme modelos sugeridos na introdução: *Formas de ditado.*

Era uma vez um *palhaço* muito engraçado. Ele trabalhava num circo, mas atuava só no *picadeiro*, pois sentia medo de subir lá em cima, no *trapézio*.

Num dia ele foi ao bar, bebeu muito e, na hora do espetáculo, estava bêbado.

Como bêbado não sabe o que faz, ele acabou subindo por uma escada de corda e foi parar lá em cima, numa *plataforma* fixa usada pelos *trapezistas*.

Quando se viu naquela altura, acabou a bebedeira. Percebeu o perigo, sentiu medo e não sabia descer. Começou a chorar e a chamar a mãe dele: “Eu quero minha mãe! Me desce daqui, manhêêê!” O povo ria e *aplaudiu*, pensando que aquilo fazia parte do espetáculo; mas o dono do circo notou o apuro do coitado e lá de baixo, gritou-lhe as *instruções* para ele descer. Assim:

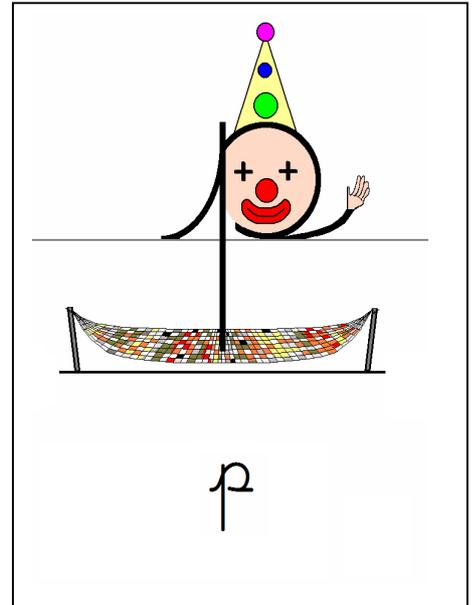
Acima da plataforma onde estava o palhaço havia um trapézio *móvel*, movido por controle remoto. Este trapézio podia ser baixado até o chão, trazendo o palhaço em segurança - mas o palhaço tinha de alcançar o trapézio acima dele; teria de dar um pulo - pulão - e agarrar-se nele, para descer em segurança. O palhaço morria de medo de altura, mas tinha de arriscar porque não tinha outro modo. Tentou de tudo quanto foi jeito, dava *impulso* com os braços, mas na hora de se jogar, ficava tremendo de medo, fingia que ia e não ia, não pulava. O povo ria, aplaudia, sem saber que aquilo tudo era de verdade.

Até que não teve mais jeito. O palhaço fechou os olhos, começou a rezar e pulou para alcançar o trapézio de cima (*linha de cima do caderno*). (**Prof!** Contar traçando a letra, de acordo com a história:)

História N.º 5

O palhaço

(letra p)



O palhaço pulou.



Mas não alcançou o trapézio de cima (*não chegou à linha de cima*) e caiu! Não se esborrachou no chão (*linha inferior*) porque a rede estava estendida e aparou a queda.



O palhaço caiu na rede de segurança. A rede era igual a um pula pula, ou *trampolim*. A rede afundou com o peso e subiu, jogando o coitado pra cima de novo. Ele subiu reto, fez uma *pirueta* no ar e caiu na mesma plataforma de onde saíra. E ficou agarrado chorando, chamando a mãe.

A platéia aplaudia e o palhaço esticou o braço para agradecer às palmas.

A letra do palhaço ficou com o nome de *pê*.

1- SOM da letra: Fingir que vai dizer *pa* - mas parar antes de pronunciar o *a*: boca fechada, **lábios cerrados**, apertados um contra o outro “fazendo força” com a barriga - mas **não sai som**. O *p* é mudo por inteiro, igual ao *t* - faz gestos labiais, faz força, **sem som**.

2- APRENDIZAGEM: Na lousinha, como o sugerido para o *a*. depois, no **Manual do Aluno**, exercício da letra *p*.

FORMAÇÃO DE SÍLABA

1- Junto ao *a*, a letra *p* solta a voz e diz: *pa*.

2- Ler esta sílaba muitas vezes *olhando para ela*, escrita na lousa.

1- Neste espaço, desenhe o palhaço de acordo com a história contada.



2- Cobrir a letra *p* do palhaço, até o fim da linha



3-Continuar escrevendo a letra *p* do palhaço, até o final da linha.



4- Dando a mão ao *a*, a letra *p*, do palhaço, fala *pa*. Cobrir a sílaba falando: *pa*, sempre que puxar a trança da Ada.



5-Continuar escrevendo a sílaba *pa* até o final da linha.



3- Escrever a sílaba no caderno **muitas vezes, lendo-a em voz baixa**. Enquanto escrevem, a mestra, vez ou outra pergunta ao aluno: “O que você está escrevendo?”. Ele responderá: **pa**. Caso o aluno não saiba responder é porque não está obedecendo à ordem da leitura silenciosa e, neste caso, refazer todo o exercício, **lendo**.

OBS: Não passar adiante enquanto **todos** não souberem fazer corretamente o traçado aliado ao som correspondente.

FORMAÇÃO DE PALAVRA:

Juntando duas vezes a sílaba **pa**; teremos **papa**.

EXPLICAR AMBOS OS SENTIDOS DA PALAVRA: **comida** e **chefe religioso**, com exemplos em orações orais. Ex:

(Comida): Esta **papa** está gostosa. / (Chefe religioso): O **papa** mora no Vaticano.

Prof.: Acompanhar a explicação de cada palavra nova com exemplos em orações orais. **SEMPRE!**

1- Pedir aos alunos que formem orações orais com a palavra **papa**.

2- Pronunciar muitas vezes a palavra olhando para ela escrita na lousa, como se estivesse **lendo**.

3- Alternar a leitura - de **pa** para **papa** – ambas escritas na lousa.

4- Escrever outras vezes, em lugares diferentes: **pa** e **papa**. Os alunos deverão reconhecê-las, em quaisquer lugares onde se encontrem. Enquanto **todos** não as souberem reconhecer, não ir adiante.

5- Desenhar no caderno um *prato com papa* e **escrever** a palavra **papa** muitas vezes, **lendo em voz baixa**, até mecanizar o **traçado** associado ao **som**.

NOVAS PALAVRAS:

Juntar pa à sílaba **ta** formando a palavra **pata**.

Explicar ambos os *sentidos* da palavra (*ave e pé de animal*) **com exemplos em orações orais, sempre**.

Aproveitar para uma aula de **Ciências**: Pata é **ave**: animal coberto por penas, dois pés, asas, bico, nasce de ovos.

Desenhar uma pata no caderno e fazer exercício da palavra, lendo em voz baixa.

Trocar a ordem das sílabas: **tapa**. Usar a nova palavra em orações orais.

Exercício escrito, desta nova palavra, com leitura silenciosa.

Fazer o mesmo com as outras palavras. Cada uma delas receberá tratamento idêntico ao explicado acima:

Explicação do significado com exemplos em orações orais;

No caderno traçar e colorir o desenho;

Exercício ortográfico muitas vezes com leitura simultânea.



Mestra, atenção: Detenha-se o tempo necessário até que haja perfeita compreensão de forma, som e sentido da palavra.

Passar para o Manual do Aluno. Página com espécie de Dicionário Ilustrado com 11 palavras apenas.

Primeiramente, observar as gravuras aliadas à palavra.

Após condicionar a imagem à expressão, tampar os desenhos com uma régua fosca e tentar reconhecer cada palavra. Se não conseguir, retirar a régua e ver a ilustração. Repetir o treinamento até que a criança consiga ler de verdade todas as palavras.

3- VERIFICAÇÃO DA APRENDIZAGEM:

Escrever em lugares diferentes algumas vezes, as sílabas: **pa**, **ma** e **ta**. Escrever também: **papa**, **mama** e **tata**. Os alunos deverão reconhecer as sílabas e as palavras, em quaisquer lugares onde elas se encontrarem.

Leitura e ditado das sílabas e palavras: **a-ta-ma- pa-tata- mama - papa**.

Aplicar o “ditado alegre”, explicado anteriormente, no item “Formas de ditado”.

Naquela briga entre as letras, um dos meninos bateu com um pau na cabeça da Ada. Coitadinha, ela não merecia, mas fazer o quê? A pancada já havia sido dada e não há como desmanchar o que está feito.

As letras, que dão nome a tudo, deram à pancada o nome **acento agudo**.

História n.º 6

A pancada (I)
(acento agudo)

(*Mestra: escrever na lousa a palavra pá - e explicar:*) Eis a Ada com o pau caindo na cabecinha. É um risco que vem de cima para baixo, da *direita* para a *esquerda*. Às vezes, a Ada aparece com o **acento agudo** na cabeça; mas nem sempre.

(*Profª: Neste ponto, ensinar a diferença entre sílaba e palavra, conforme explicação:*

SÍLABA é um *pedaço de palavra*; não tem significado. Ex: **ga**. O que é **ga**? Nada! É começo de palavra; ou meio de palavra, ou fim de palavra.

PALAVRA, ao contrário, possui significado. Ex: **gato**, **vagalume**, **barriga** são palavras, porque têm significado. Nós sabemos o que é **gato**, o que é um **vagalume** e o que é **barriga**; mas ninguém sabe o que é **ga**.

APRENDIZAGEM:

1- *Mostrar, na lousa a formação pá explicando que ela é uma palavra, porque tem sentido: pá de chupar sorvete, pá de lixo, pá de bolo, pá de pedreiro, pá de pegar terra. (Formar orações orais com a palavra, nos vários sentidos.).*

Apagar o acento, reduzindo a palavra a uma sílaba: “Isto que sobrou não é palavra, não significa nada; é só começo de uma palavra - ou meio, ou fim de palavra. O que se pode escrever começando por pa?” (Deixar que os alunos falem palavras iniciadas por pa, orientando quando se enganarem).

Desenhar uma pá no caderno e escrever a palavra muitas vezes lendo sempre, colocando o acento.



Atenção: O acento é colocado *em cada vez que se escreve a palavra*. E NÃO escrever muitas vezes para só depois voltar colocando o acento em todas. Se não proceder desta forma, *apagar todo o exercício e recomeçar*.

2- Fazer o mesmo com **ma** e **ta**, conseguindo má e ta, com respectivos significados: *pessoa ruim, maldosa* – e sinal de “positivo”, significando *tudo bem, entendi*.

Exercitar a leitura condicionando a imagem à palavra. Depois, tampar os desenhos e tentar ler as palavras. Se não conseguir, retirar o tapume e ver qual é a imagem que ilustra a palavra.

	tá		mama		mapa
	má		papa		tapa
	pá		mata		ama
	tata		pata		

Ligar a palavra à imagem, conforme modelo abaixo:

	pá		tá
	tata		mapa
	mata		pata
	má		mama
	ama		papa
	tapa		

Leia muitas vezes, até aprender. Depois copie no caderno:

má	tá	pá
mama	tata	papa
mata	tapa	pata
mapa		
ama		

Escrever no espaço à direita o que representa cada figura, conforme modelo:

	tata		

1- Colorir as figuras abaixo

2- Depois, cercar toda sílaba **pa** das palavras:



espada



sapo



pandeiro



mamonça



palhaço



patinete



pipoca



lâmpada



lupa



pantera



pepino



paletó

Na casa das letras, um dos filhos é o Lalau.

Lalau era levado, que só vendo! Ele gostava de assistir a *tourada* e *rodeio*; gostava tanto, que aprendeu a tocar berrante e a manejar o laço, igual aos peões de rodeio.

Numa noite de *lua cheia*, Lalau saiu de um show de laço e ia voltando para casa, quando encontrou alguns colegas de classe e ficaram conversando. O pai das letrinhas, o Sr. Ka não permitia que os filhos chegassem em casa tarde da noite, por ser perigoso andar pela rua fora de hora. Mas a prosa estava tão boa, que o Lalau esqueceu-se das horas e, quando olhou no relógio da igreja, assustou: - “*Como é tarde! Hoje, meu pai me mata quando eu chegar em casa.*”

Saiu apressado e veio pela rua pensando na bronca que ia levar. Planejou abrir a porta com sua chave, entrar pé ante pé e ir direto para a cama. Ninguém o veria, não teria de explicar nada nem ouviria sermão.

Chegou em casa, enfiou a mão no bolso e não encontrou a chave. Decerto tinha perdido na rua... E agora? Como entrar em casa? Ia ter de chamar para que abrissem a porta, mas se chamasse, o pai ia acordar... Aaaai, que medo! Se não chamasse, não tinha como entrar.

As janelas estavam fechadas, mas a última janelinha lá de cima estava aberta. Lalau, que era bom no laço, bolou um jeito de entrar. Era só laçar um prego que havia no parapeito da janelinha, subir pela corda e entrar.

Pensou e fez. Armou o laço, rodou ele no ar, fez pontaria e jogou. A corda **fez uma laçada no ar**.

- A corda subiu.
- Subiu mais, alcançou o prego do parapeito da janelinha lá do alto (*linha de cima do caderno*).
- A ponta da corda desceu pelo outro lado, até chegar outra vez na calçada (*linha do caderno*).
- E arrastou a outra ponta na calçada (*arrastou na linha do caderno*). Uma parte da corda ficou presa na janela lá de cima, do jeito que Lalau queria. Aí, ele se agarrou na corda e começou a subir devagarzinho, beeeemmmm devagarzinho...

Mas quando já estava quase chegando ao alto... ai, meu Deus! O laço escapou do prego e ele caiu!

No tombo rasgou a calça, sujou a camisa, machucou o bumbum, ralou o cotovelo, arranhou as costas.

Com o barulho, o cachorrão da casa começou a latir e Lalau não sabia o que fazer. Ficou quietinho junto ao muro, esperando que o animal fizesse silêncio. O pai acordou com a confusão; pensou que fosse um ladrão e chegou à janela com uma espingarda, pronto para atirar, olha só que perigo! Olhou pra fora, não viu ninguém e aproveitou para fechar a janelinha lá do alto, cortando a possibilidade de Lalau tentar outra vez.

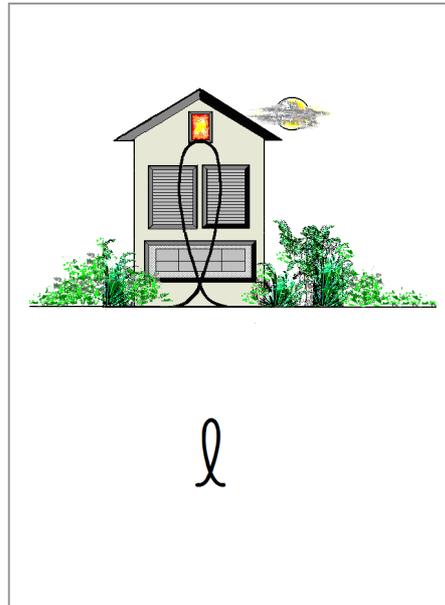
Virgem, e agora? O coitado teve de dormir no quintal, na casinha do cachorro.

O cachorro era da casa, conhecia o Lalau e só havia latido por causa do barulho, mas depois que reconheceu o rapaz, calou a boca.

História Nº. 7

O laço do Lalau

(letra l)



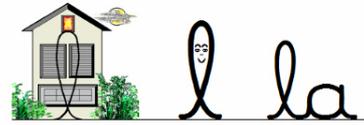
1- Neste espaço, desenhar e pintar a casa e a laçada do Lalau.

2- Cobrir a letra l até o fim da linha, fazendo o som do macaco subindo, montanhas.

3- Cobrir agora uma letra de mão dada à outra.

- Se a letra l der a mão à Ada, forma uma sílaba: la.
 - Cobrir agora a sílaba la até o fim da linha.

Leia até aprender. Depois, continue escrevendo as palavras nas linhas.



lá _____

lalá _____

lata _____

mala _____

lama _____

Colorir as figuras abaixo
 Depois, cercar toda sílaba **la** das palavras:

lanterna	laranja	panela
micara	lata	telefone
estrela	cola	chuchu
rosa	lápis	alfaca

Lalau e o cão dormiram dentro da casinha, tudo apertadinho.

De manhã, Lalau contou à família que dormiu lá fora porque dentro de casa estava muito calor.

O pior foi ter de suportar, sem reclamar, as dores do corpo por causa daquele tombo. Não podia reclamar, senão a família descobriria a verdade e ele receberia uma bronca, ou uma surra!

Coitado! Doía o cotovelo, doía o bumbum, as costas. Mas teve de aturar as dores só **gemendo** e mais nada.

Ele **gemia** assim: **boca aberta, a ponta da língua no céu da boca tocando a raiz dos dentes superiores, fazendo um som longo com a garganta.**

A letra ficou uma laçada no ar com o nome **éle**.

Prof.: faça o som da letra para ser imitada pelo aluno. É como se fosse dizer **la**, mas sem dizer o **a**. Peça aos alunos que coloquem a mão no pescoço para sentirem as cordas vocais vibrando. Esticar bastante o som do **l** mudo.

Obs.: Toda manuscrita de **laçada** toca a linha de cima ou de baixo do caderno: l, b, h, g, j, z, f.

As letras **retas** para cima ou para baixo, **não tocam** as linhas do caderno: t, d, p, f, q.

APRENDIZAGEM: Proceder de forma idêntica ao sugerido para as letras anteriores. Com acento agudo, a sílaba **la** se torna **lá**: **lá** longe, **lá** adiante. Explicação com exemplos em orações orais.

NOVAS PALAVRAS: **lata - mala - lama - lalá** (com minúscula). Explicar os significados em orações orais.

ORAÇÕES ORAIS com palavras novas, além de **esclarecer** seu **sentido** e **uso**, também **oferecem modelos** sobre **como** **dispor** as palavras para dar **significado** ao que se quer comunicar.

Neste ponto do aprendizado, nas orações **orais** podem ser usadas **quaisquer** palavras, mesmo aquelas ainda **não** estudadas. Aos poucos, a professora vai orientando para frases mais longas, completas e abrangentes, usando os termos: **porque, mas, e, então, senão, talvez, quando, se, como, igual, esticando** a sentença, ampliando-as. Ex: O aluno diz: - “*Minha camisa é azul.*”.

A professora repete a frase, aumentando-lhe uma palavra: - “*Minha camisa é azul, mas...*”.

E a frase será completada pelo mesmo aluno, ou por outro: “*Minha camisa é azul, mas está suja.*”.

Ou: Minha camisa é azul **porque** minha mãe tingiu. / Minha camisa é azul **e** (branca. /Minha camisa é azul **igual** ao céu) etc.

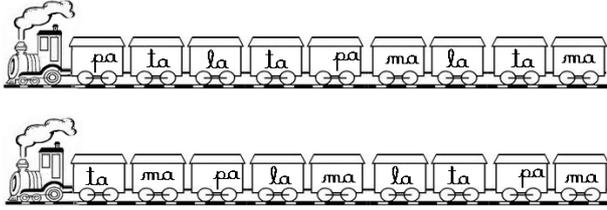
Assim, conseguem-se frases diferentes com o mesmo início, dando oportunidade aos alunos de observarem as várias formas de construir suas falas.

1- Ler até aprender. Depois copiar no caderno, cinco vezes cada palavra:



má	tá	pá	lá
mama	tata	papa	lala
mata	tapa	pata	lata
mapa			
mala			
ama			

2- As letrinhas estão viajando de trem.
Pinte de verde os vagões com a sílaba **ta**.
Pinte de azul os vagões com a sílaba **pa**.
Pinte de vermelho os vagões com a sílaba **ma**.
Pinte de amarelo os vagões com a sílaba **la**.



3- Pinte as figuras e depois coloque a sílaba que falta para formar as palavras.

Complete com a sílaba **pa**:



sa.....te se..... lhaca

Complete com a sílaba **ma**:



alge.....s te.....te caca

Complete com a sílaba **la**:



jame..... se..... berinje.....

Complete com a sílaba **ta**:



.....pete espan.....lha fi.....

VERIFICAÇÃO: Leitura oral das novas palavras e orações. Ditado das mesmas.



ORAÇÕES ESCRITAS - Mestre leia até o fim:

Nas orações **orais** são **permitidas** palavras ainda **não** estudadas, mas o mesmo **não** acontece com as frases **escritas**. Nas orações escritas somente se usam palavras do conhecimento da classe, pelo seguinte:

Se o aluno escreve **sem saber** a necessidade de cada **laçada**, de cada **risco**, de cada **voltinha**, a tendência será **desprezar** aquilo que, para ele, parece supérfluo: as **voltinhas**, os **risquinhos**, as **perninhas** das letras e acabará por **grafar** de modo incorreto e a **gravar na mente** também, de modo impróprio.

Uma vez formado o vício, dificilmente o aluno se livrará dele. Disse Pestalozzi:

“*A lâ, uma vez manchada, jamais readquirirá a alvura primitiva.*” Daí, a insistência em **escrever muitas vezes** a mesma palavra, sílaba ou letra em treinos ortográficos; daí, a insistência na **escrita acompanhada por leitura em voz baixa** e **não ir adiante enquanto não estiver dominada a dificuldade em estudo.**

Nossa língua é das mais difíceis devido à mistura de idiomas vindos de descobridores, invasores, imigrantes, escravos e índios. Um só som pode ser escrito de três formas (*beleza*, *mesa*, *exato*). Outro som pode ser grafado de até de cinco formas diferentes (*macio*, *assim*, *salsinha*, *fascinar*, *auxílio*), levando até adultos letrados ao erro quanto à grafia.



Pelo exposto, compreende-se que a *fonética sozinha* é insuficiente para dar as coordenadas da escrita. É preciso **treino escrito** promovendo a *incorporação* da sílaba ou palavra no *subconsciente*, de modo que ela se torne *ato mecânico*.

E, se este exercício vier acompanhado por **leitura** em voz baixa, há **associação completa** do que se está *escrevendo* com o que se está *vendo*, *falando* e *ouvindo*, levando à aprendizagem correta, rápida e eficiente.

Não é recomendável, pois, a *pressa* em levar o aprendiz a *criar* belos textos por escrito. Os textos, belos também, ele os fará *mais tarde*, depois que dominar a *expressão gráfica em seus pormenores* - e *caso ele tenha criatividade*.

A experiência mostra que, sem os treinos preliminares, um **h** se modifica em **f**; um **l** se torna **h**; um **p** se transforma em **q**; **m** se transforma em **n**; um **d** se transforma em **b** e assim por diante.

Qual de nós, professoras, não está acostumada a ver a *chasse* em lugar de **classe**? *pue* em lugar de **que**? *dodo*, em lugar de **todo**? *bia*, em lugar de **dia**? *raca*, em lugar de **vaca**? *drador* em lugar de *trator*? *bicicheta* em lugar de **bicicleta**? *jegou* em lugar de **chegou**? *cato* em lugar de **gato**? *babacaio* em lugar de **papagaio**?

Isso ocorre devido à **PRESSA** em ver o aluno escrevendo sem os devidos cuidados. É preciso **paciência** para que, ao final, a obra esteja acabada e não precise de retoques – ou recomeço.



A regra, pois, é: **Orações escritas só depois de o aluno conhecer cada letra, cada sílaba, cada palavra TANTO NA FORMA, QUANTO NO SOM.**

O próprio **nome do aluno não** deve ser copiado daqueles cartõzinhos que a maioria das professoras, costuma entregar “*para ir aprendendo a escrever o nominho*”. Não há *pressa*; é preferível esperar que as crianças conheçam as letras todas que compõem seu nome, a ver um aluno escrevendo errado pela vida afora: *Cheuza* em lugar de *Cleuza*; *Cfico*, em lugar de *Chico*; *Pebro* em lugar de *Pedro*; *Olaro* em lugar de *Olavo*.

Algumas orações possíveis

Como o que se conhece até agora é muito pouco: apenas cinco letras (*quatro consoantes e uma vogal*): as orações são curtas. **Mas são orações!** Têm sujeito, têm verbo transitivo direto e objeto direto.

a pata papa a lama (*sem maiúscula, sem parágrafo, sem pontuação, sem letra de imprensa.*)
a pata ama a lalá

Isto **não** é pouco, se considerarmos que este “*pouco*” é escrito com segurança, com conhecimento e sem erro! E, a partir deste *pouco*, o aluno continuará, com êxito sua viagem estudantil. Partindo deste *pouco*, um mundo se abre e ele não se envergonhará de escrever ou copiar textos, porque o fará com correção.

Quanto à criatividade, é **impossível** ser ensinada! Quem disser que “*é preciso desenvolver criatividade*” não conhece criatividade, nem as Leis Naturais. Uma pessoa **nasce** criativa - ou **não será** criativa. A Ciência afirma que apenas 17% das pessoas são criativas e, para estas não existem barreiras, **com** ou **sem** o tão falado *desenvolvimento* de criatividade. As demais 83%, por mais que queiram, jamais serão criativas porque nelas, o gene da criatividade foi substituído pelo gene de outras prendas quaisquer.

Assim, enquanto uns gostam de desenhar, outros detestam desenho; uns adoram cozinhar, outros detestam fogão; uns gostam de Matemática, mas não suportam Língua Portuguesa, enquanto que outros adoram escrever e não suportam cálculos; os que se dão bem com Música não se dão bem com Ciências Exatas e por aí afora.

Será que Machado de Assis, Monteiro Lobato, Jorge Amado, José de Alencar e outros do mesmo naipe tiveram professores que desenvolveram sua criatividade?

Provas de que criatividade não se ensina temos de sobra e uma das mais evidentes é que há excelentes professoras de Língua Portuguesa não conseguem compor uma única frase!

História Nº. 8**Os sapatos de salto alto***(maiúsculas no início da oração)*

O pai das letras é o **Senhor K** (*cá*) e a mãe é a **Dona W** (*dá-bliu*). Na casa há também um tio solteirão que mora junto; é o **Tio Y** (*ípsilon*). Os três são idosos, estão aposentados, não trabalham mais na formação de palavras. Vez ou outra aparecem formando nome de gente: Wálter, Karina, Yves, Kauan, Yago,...

Como não trabalham mais, o Sr. K e a Dona W aproveitam o tempo passeando, estão sempre viajando. O Tio Y ao contrário,

é caseiro, não gosta de sair, fica em casa tomando conta das letrinhas, enquanto os pais viajam.

Coisa que o Sr. K não tolera é que as letrinhas andem descalças. Enquanto ele está por perto, os filhos ficam com sapatos, tudo bonitinho - mas detestam usar calçado e, assim que o pai dá as costas, os malandrinhos jogam o sapato num canto e andam com os pés no chão.

Num dia, os pais viajaram e o Tio Y ficou tomando conta da casa e das crianças. Mas elas não obedecem ao coitado do tio e, o tempo todo em que os pais estiveram fora, as letras andaram sem sapatos. Mas os pais chegaram de surpresa e surpreenderam a turma com os pés no chão! O Sr. K deu a maior bronca; mandou que colocassem os sapatos, mas os malandrinhos mentiram, vejam que coisa feia! Mentiram dizendo que os sapatos estavam apertados, que machucavam os pés. Disseram que já haviam crescido, que eram letrinhas grandes e que os sapatos eram os mesmos de quando eram pequenos.

O Sr. K percebeu a mentira, mas fingiu acreditar, só pra lhes dar uma lição. Disse que ia comprar sapatos novos para a filharada toda - e saiu. As letrinhas ficaram dando risada, achando que haviam enganado o pai. E fizeram até uma fogueirinha com os sapatos velhos e ficaram à espera dos sapatos novos.

O pai, em vez de ir numa loja chique no centro da cidade e comprar sapatos da moda, macios e confortáveis, fez o contrário! Entrou numa loja que estava liquidando tudo. Eram sapatos que já haviam tomado sol, poeira e chuva muitas vezes; estavam duros, sujos, ressecados, e tinham até preguinho por dentro, com pontinha pra cima! E, além disso, eram sapatos de **saltos altos**. Até os botinões masculinos tinham saltos altos!

Quando viu aqueles refugos, o Sr. K falou: “É isso que eu quero! Embrulhe 18 pares de sapatões pros meninos e 5 pares de tamancos pras meninas.”

Voltou para casa carregando aquela quantidade grande de pacotes. As crianças estavam ansiosas, pensando que iam ganhar uns pares de tênis moderninhos, bonitinhos - mas quando viram aquele couro duro e aqueles saltos tão altos, começaram a chorar. Não queriam saber de colocar aquelas coisas nos pés, mas o pai obrigou todo mundo a calçar os sapatos.

Coitadinhas! Em cima daqueles sapatos, as letras ficaram **tortas, grandes, maiores, maiúsculas, muito diferentes do que eram no normal.**

Prof.: traçar na lousa as 5 minúsculas e, na frente, as maiúsculas correspondentes. Explicar mostrando a gravura:

A letra **a**, bonitinha e redondinha, ao subir nos sapatos ficou assim: grandalhona, **maiúscula**, torta. Uma trança sumiu e a outra desamarrou. Ela chorava com dor nos pés. Veja a cara de choro.



O **t maiúsculo** ficou torto, enrolado, corcunda. Olhando pra o **t maiúsculo**, ninguém o reconhece, de tão diferente que ficou. Ele chorava também, de tanta vontade de tirar as botinas.



O **p maiúsculo** ficou grandalhão. Teve de subir na linha para não cair e também abriu a boca a chorar.



O **m** do macaco teve de erguer o rabo para se equilibrar. O **m maiúsculo** ficou enorme, desengonçado. Era tão bonitinho e agora... É um choro só. E chora gemendo com a boca fechada, choro só na garganta.



E o **l maiúsculo**? Ficou irreconhecível! Parece uma cobra enrolada com o rabo na calçada. Ficou corcunda, torto, chorando com a boca aberta e língua no céu da boca.



Mestra: Enquanto for comentando sobre cada letra, vá mostrando na cartilha a forma de cada letra “com sapato de salto” (maiúscula).

Antes de continuar contando, procure fixar muito bem as cinco letras maiúsculas.

Em seguida, dar treino de reconhecimento, correspondência, adivinhação, exercícios escritos no caderno e ditadinhos, até que a criança reconheça e grafie as cinco maiúsculas.

Passar para as páginas seguintes do Manual do Aluno, onde há exercícios apropriados.

Só depois, continue contando:

As letras choravam e esperneavam e o pai dizia:

- “Quem mandou mentir? Quem mente se arrepende. *Aquele que mente, quando conta verdade, ninguém acredita.* Agora, tratem de suportar os sapatos de salto!”

O dia inteiro, as coitadas das letrinhas andaram com aqueles sapatos de salto e o pai, só de olho. Ai de quem tirasse os sapatos dos pés! De tardezinha, quando achou que o castigo já estava de bom tamanho, o pai falou:

- “Muito bem! Vocês contaram mentira e já pagaram por ela. Eu sei que os sapatos machucam que são desconfortáveis, que é impossível ficar o dia todo com eles nos pés. Então, vamos fazer um trato: Vocês nunca mais mentem e eu reduzo o castigo. Concordam?”

As letrinhas concordaram e o Sr. K continuou:

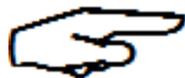
“Prestem atenção. A redução do castigo é assim.”

“As letras que estiverem **dentro de casa** (dentro da oração) podem ficar descalças, menores, **minúsculas**; mas **a letra que for abrir a porta da frente** (abrir a oração) - **esta vai ter de estar maiúscula, vai ter de estar com os sapatos** porque, quando se abre a porta da casa, nunca se sabe o que se vai encontrar lá fora: um caco de vidro, uma lâmpada quebrada, um prego enferrujado bem ali, na soleira e não quero ver ninguém doente, chorando, com tétano e resfriado.”

Explicar o que é tétano e os perigos de se machucar com cacos de vidro, prego, arame, faca, espinho. Falar sobre os sintomas do tétano: Com os músculos completamente duros e doloridos, o corpo fica rígido, retesado, chegando a ficar arqueado na cama, sem que as costas toquem o colchão; o doente necessita ficar em ambiente totalmente escuro, devido à impossibilidade de ver quaisquer claridades. Falar sobre vacina antitetânica.

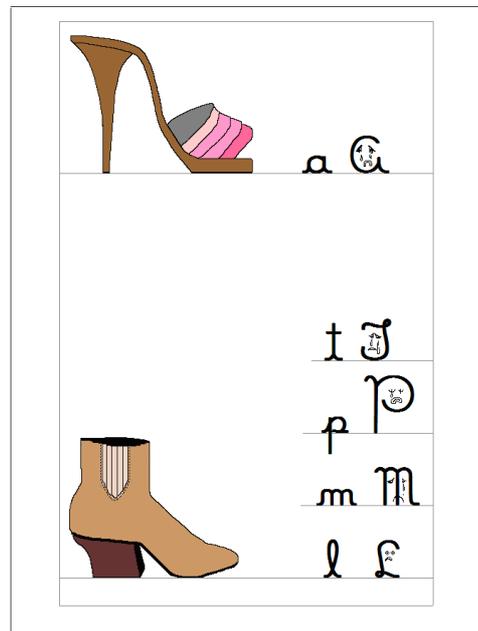
Continuar contado:

O Sr. K exigiu que, ao abrir a porta da frente, as letras estejam usando sapatos, que estejam **maiúsculas**.



Portanto, **a partir de hoje, é proibido abrir a porta sem sapatos. É proibido começar oração com letra descalça, minúscula.**

OBS: Esta historinha é para introduzir as maiúsculas no início das orações. Adiante há outra historinha que introduz as maiúsculas nos nomes próprios.



1- A Ada está chorando por causa dos sapatos de salto. Cubra até o fim, sempre falando em voz baixa: a.

2- As outras linhas serão completadas sempre com leitura em voz baixa: a.



3- Também a letra t, do tatu, está chorando. Cubra a letra t até o final da linha.

4- Nas demais, continue preenchendo a linha até o fim.

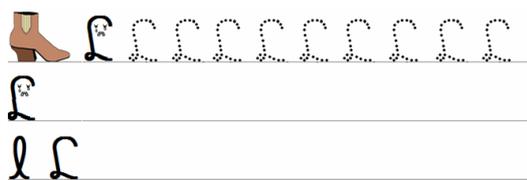


5- Continue escrevendo até o final da linha, pronunciando sempre: a.

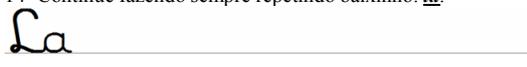


12- Olha só o choro da letra l, da laçada. Cubra-a até o final da linha.

13- A seguir, continue preenchendo a linha até o final.



14- Continue fazendo sempre repetindo baixinho: la.



15- E agora, duas orações para você ver a letra a, da Ada, abrindo a porta da casa usando os sapatos de salto alto. Leia e copie no seu caderno.

A tata ama a mata

A pata papa a lama

6- Coitadinha da letra p, do palhaço, também chora! Cubra a letra p até o fim da linha.

7- As demais linhas complete também até o final.



8- Continue fazendo até o final da linha, pronunciando sempre: pa.



9- A letra m, do macaco, não gostou dos sapatos novos. Continue cobrindo, até o fim.

10 Depois, continue os outros exercícios até o final.



11- Continue escrevendo a sílaba até o final da linha, repetindo baixinho: ma.



2ª Parte

Os próximos passos continuam priorizando o **significado da palavra** e seu **uso** na expressão oral e escrita, assim como **a forma e o som** de cada letra tanto individualmente quanto na sílaba, na palavra e na oração.

O principal objetivo desta obra é que haja aprendizagem sem máculas e é por isso que estamos nos demorando em questões primárias sem pressa, para que o produto final seja o **ser humano integral, profundamente conhecedor do máximo símbolo nacional: a língua pátria.**

Conteúdos

- 1- estudo das **demais vogais** em junção as 4 consoantes já trabalhadas
- 2- **m** antes de **p**
- 3- **m** final
- 4- junção das vogais
- 5- som nasal: **til**
- 6- acento agudo nas demais vogais
- 7- acento circunflexo
- 8- l mudo e final
- 9- estética e organização de orações:
 - maiuscula nos nomes próprios
 - parágrafo
 - ponto final
 - uso da linha inferior
- 10- letras de forma

História Nº 9**Vamos conhecer a Oda***(letra o)*

A **Oda** é outra irmã da casinha das letras. Ela trabalha na ajuda aos irmãos sem voz e, tanto quanto a Ada, a Oda é muito agradável, simpática, querida por todos da casa.

Oda também é baixinha e gordinha. Usa uma só trançinha igual chinês e uma franjinha na testa. Sua voz é rouca e grossa, como de homem: **o**.

Para fazer o **som**, a Oda faz um bicão grosso.

(Prof^a.: orientar a classe para fazer o mesmo: bico largo, espichado para frente; voz grave.)

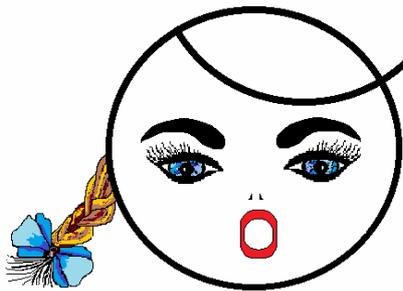
APRENDIZAGEM DA LETRA:

Seguir o roteiro para o ensino do **a**, até que a letra decresça em tamanho, cabendo entre duas linhas de caderno: Começando pela trançinha, sobe arredondando até o alto da cabeça. Volta pelo mesmo caminho, acaba de fechar o círculo e puxa a franjinha, dizendo: **o**. Pronunciar o som **o**, **sempre que puxar a franjinha**.

Na lousinha individual, traçar a Oda bem grande, imitando os movimentos da professora. Depois, fazer o mesmo em papel sem pauta: ir diminuindo até atingir o tamanho de meio espaço entre duas linhas.

Passar aos exercícios do Manual do Aluno.

Depois, no caderno, fazer exercícios com **leitura muda** até que **forma** e **som** estejam bem interiorizados.



oda - o

OBS: O som normal é fechado (**ô**), como se tivesse acento circunflexo. O som é aberto quando leva acento agudo: **ó**.

ODA FASE SÍLABA:

Dificuldades vencidas: a-ta-pa-ma-la

Dificuldades a vencer: o-to-po-mo-lo



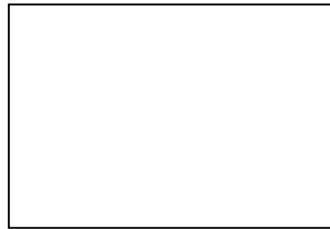
Artifício: Escrever na lousa a letra **a** - manuscrita, minúscula. A uns 30 centímetros abaixo, escrever a letra **o**.

Desenhar em torno de cada uma, um retângulo, fingindo que é janela.. Pode enfeitar com cortininha, para maior ênfase.

E continuar contando:

A **Ada** e a **Oda** estavam, cada uma numa janela da casa olhando o movimento lá na rua, quando chegou a letra **t** querendo falar. *(Escrever a letra **t** à esquerda das vogais, a certa distância:.)*

1- Neste espaço desenhar e pintar a Oda bem grande. Desenhar e pintar boca, olhos, trança e fita.



2- Cubra a letra **o**, da Oda, até o fim da linha, lendo em voz baixa. Depois, continue traçando a letra **o**, da Oda, até o final da linha.



3- Agora, uma letrinha está segurando a trança da outra letra. Cubra os pontilhados e depois, passe para a linha de baixo, escrevendo até o final da linha dizendo o som da letra, em voz baixa.



Já sabemos que o **t** é uma letra sem voz; não faz barulhinho nenhum; só faz força com a barriga, língua no céu da boca, mas o som não sai.

Vendo o irmão, a **Ada** saiu da janela e foi ajudá-lo a falar. (Apagar o **a** da “janela” e colocá-lo junto ao **t**.)
Deu-lhe a mão e, juntos, falaram: **ta**. (Os alunos repetirão o som, coletivamente, olhando para a sílaba **ta**.)
Depois, a Ada voltou à janela. (Apagar o **a** de junto do **t** e recolocá-lo na “janela”.)

Agora, é a vez de a **Oda** ajudar o irmão. (Apagar o **a** da “janela” e colocá-lo junto ao **t**.)

A Oda, saiu da janela e deu a mão à letra **t**. O rapaz soltou a voz e falou **to**. (Ler coletivamente: **to**.)
A **Oda** voltou à janela (retirar o **a** de junto do **t** e recolocá-lo na “janela”).

Novamente, a **Ada** saiu da janela para ajudar o irmão a falar (recolocar o **a** junto ao **t** e ler: **ta**).

Volta a **Ada** à janela e vem a **Oda** para junto do irmão sem voz. Juntos, falam: **to**.

Refazer muitas vezes o processo da **troca sem apagar a letra t**, para que o alunado perceba que, a diferença entre **ta** e **to**, está apenas na mudança de vogal.

 Esta troca de vogais é muito importante, porque é nesta hora que o aluno percebe o segredinho de trocar a vogal para obter sílaba diferente com a mesma consoante.

É interessante também que, no momento de pronunciar a sílaba, os alunos estejam **olhando** para ela escrita na lousa, como se a estivesse **lendo**. Com este artifício, a criança condiciona o visual à sonoridade.

Passar para o Manual do Aluno para os exercícios sugeridos.

No caderno, escrever muitas vezes a sílaba **to**, repetindo o som.

No caderno ainda, escrever muitas vezes as sílabas **ta** e **to**, alternadamente, sempre lendo em voz silenciosa.

Repetir a “**operação janela**” mais treino escrito, com as outras consoantes: **m, p, l**, conseguindo: **mo - po - lo**.

Oferecer as 4 sílabas **maiúsculas: To - Mo - Po - Lo**. Exercício escrito, leitura e reconhecimento.

O MAIÚSCULO: Dizer que a **Oda** também ganhou um par de sapatos de salto para usar ao abrir a porta da frente - abrir a oração.

A seguir, exercícios no caderno, com leitura em voz baixa.

Completar cada linha com as sílabas indicadas: repetidas ou alternadas conforme o sugerido no começo dela.

to to

ta to

po po

pa po

mo mo

ma mo

lo lo

la lo



ODA - FASE PALAVRA: Colocar na lousa as sílabas já conhecidas, em manuscritas, nesta disposição:

a - ta - pa - ma - la

o - to - po - mo - lo

Perguntar: “Se juntarmos uma sílaba da linha de cima, a uma da linha de baixo, será que vamos conseguir alguma palavrinha? Vamos tentar:” – E ir juntando, oralmente, uma por vez as sílabas e perguntando a cada formação: “Esta palavra existe?” - Em caso positivo, perguntar o significado. Se realmente a palavra existir, escrevê-la na lousa, **explicando-lhe o sentido** e FORMANDO SENTENÇAS ORAIS. Em caso negativo, desprezar a variante.

Ex: a palavra **ato** não tem sentido à criança, apesar de ser significativa. Se o sentido for explicado com exemplos, a palavra passará a fazer parte do vocabulário da meninada.

A palavra **tato** também não é do conhecimento do alunado, mas poderá ser trabalhada e vir a enriquecer seus conhecimentos; para isso, sugere-se a seguinte prática:

⇒ Chamar um aluno e pedir que feche os olhos. A mestra colocará objetos em sua mão (borracha, apontador, lápis...) e ele tentará adivinhar que objeto está segurando. E explicar: é com o **tato** (*órgão dos sentidos que existe principalmente nas palmas das mãos*), que se sente o quente, o frio, o liso, o áspero, o macio, o mole, o duro.

⇒ Falar nos demais órgãos dos sentidos: audição, visão, olfato e paladar.

ALGUMAS PALAVRAS POSSÍVEIS: tola, tolo, tato, mato, papo, pato, amo, ato, opa, lola, paloma.

Prof.: Ao dar o significado da palavra **pato**, por exemplo, aproveitar para falar sobre **masculino** e **feminino**: Pato é o marido da **pata**. Oralmente, fazer perguntas: Qual é o marido da tia? Da avó? Da mãe? Da vizinha?... etc.

FIXAÇÃO: Escritas as palavras novas na lousa, passar à leitura - coletiva e individual - de modo que os alunos **não decorem** e, sim, **demonstrem conhecimentos**. Para tanto, **mudar a leitura**, apontando as palavras em **outra ordem**: pulando palavra, depois de trás pra diante, depois lendo a palavra que foi pulada.

Cópia das palavras no caderno.

VERIFICAÇÃO: apagar as palavras da lousa e passar ao **ditado** das mesmas no caderno e/ou nas lousas individuais.

ODA FASE ORAÇÃO: Neste ponto, os alunos já ouviram e inventaram muitas orações desde que, a cada nova palavra, sugeriu-se a formação de orações orais usando quaisquer palavras - e também já foram vistas algumas orações escritas com as poucas palavras do conhecimento dos alunos.

Apresentar as novas palavras perguntando: “-Com esta palavra, quem consegue formar uma oração?”. Deixar que as crianças falem. Ir selecionando apenas **frases**, cujas palavras **já sejam do conhecimento da classe** e escrevê-las na lousa **iniciadas por maiúscula** - sem pontuação, sem parágrafo, sem letra de forma.



História Nº. 10

O castigo das letrinhas

(*maiúsculas nos nomes próprios*)

Os pais das letras viajaram outra vez, deixando o Tio Y tomando conta da casa e das crianças.

O dia estava frio e chuvoso. O tio quis aproveitar para uma soneca, mas as letras não davam paz: jogavam bola dentro de casa, gritavam, brincavam de esconder e iam se esconder justo embaixo da cama onde ele dormia e até embaixo do cobertor dele! E gritavam:

“Pronto, vem me achar!” Era tanta bagunça que o coitado não podia dormir. Ele se levantou furioso e castigou as letrinhas!

O castigo era assim: Obrigou-as a formar os **nomes** das **pessoas** que conheciam. Mas as letras estavam tão brincalhonas, que formavam nomes dando risada, errando de propósito, empurrando, caindo, sempre rindo.

Cada vez mais irritado, o tio teve uma idéia: As letrinhas não gostavam de usar sapatos? Pois iriam usar!

Aí, ele mandou formar **nomes de gente**, com a **primeira letra usando sapatos de salto alto!**

Ele dizia:- “Formem o nome do meu pai! Agora, da minha mãe! Do meu avô! Do tataravô!”.

As letras não gostaram nada de ter de usar aqueles sapatos horrorosos de salto alto. O Tio Y, vendo que não gostaram, aumentou o castigo! Mandou formar nome de **rio, cidade, montanha, rua, mar, estado, país, bar, banco, loja, animal, santo, marca de produto, apelido**, tudo começando com **MAIÚSCULA**. Ele dava as ordens: - “Formem o nome da nossa cidade! Agora, o nome da cachorrinha! Do gato do meu avô! Da vaca que foi pro brejo! Da nossa rua! Do oceano que banha nosso país! Da nossa padroeira!”.

As letras reclamavam porque aquele sim, era castigo de verdade! O tio rolou, de tanto rir! Afinal, conseguiu castigar aqueles barulhentos. Depois, disse: “Vou dormir e, se fizerem barulho, o castigo será pior.”.

Foi dormir e, desta vez, não foi perturbado - mas, daí em diante os nomes próprios **começam sempre por maiúscula**, mesmo que estiverem **dentro da oração**.

APRENDIZAGEM: na lousa e no caderno, os nomes próprios conhecidos: **Lalá, Lola, Tata, Tato, Paloma**.

<p>  Complete os nomes das crianças com a letra A:</p> <p>line manda</p> <p>uguste ntur</p> <p>Veja quem está aqui! A namorada do taru! Escreva o nome dela com letra maiúscula, falando baixinho: <u>Tara</u>.</p> <p> <u>Tata</u> _____</p> <p>  Complete agora, os nomes das crianças com T.</p> <p>Amia atiama</p> <p>taga adeu</p>	<p>  Complete os nomes das crianças com a letra M:</p> <p>ariamama arcela</p> <p>aura ateus</p> <p>Olha a Lalá! Lembra da Lalá? Então escreva o nome dela até o fim da linha, sempre pronunciando a palavra <u>Lalá</u>.</p> <p> Lalá _____</p> <p>  Coloque a letra L para completar os nomes das crianças.</p> <p>aura etícia</p> <p>úcio ucas</p>
--	---

  Completar, com a letra P, o nome das crianças.

aulima atrícia

edre aule

  Por fim, complete com a letra O os nomes seguintes:

lga dete

smar scar

História Nº 11
Vamos conhecer a Uda
(letra u)

A **Uda** não trabalha tanto quanto a Ada e a Oda na formação das palavras, mas é muito amiga dos irmãos. Não guarda mágoa por aquela briga do começo - aliás, chega mesmo a separar desavenças entre os meninos.

Uda usa duas tranças e parece que ela é careca, pois o cabelo não aparece no alto da cabeça. Acontece que ela estica muito o cabelo para fazer as tranças e, por isso, não aparece cabelo no alto da cabeça.

A Uda faz um biquinho apertadinho e espichado para a frente ao fazer seu som, que mais parece a voz de um fantasma: “uuuuu”.



APRENDIZAGEM: procedimento idêntico ao sugerido para as letras anteriores: lousinha, caderno, treino ortográfico com **leitura em voz baixa, sempre.**

UDA FASE SÍLABA:

Dificuldades vencidas: a-ta-ma-pa-la
 o-to-mo-po-lo

Dificuldades a vencer **u-tu-mu-pu-lu**

PROCEDIMENTO idêntico ao sugerido na **Oda Fase Sílabas:** vogais na “janela”, uma por vez vai ajudar o **u** a soltar a voz, formando **ta-to-tu.**

Fazer o mesmo com as letras **m, p, l,** formando **mu - pu - lu.**

Exercícios escritos **com leitura simultânea:** **tu - mu - pu - lu.**

U MAIÚSCULO: Também a Uda ganhou sapatos com salto alto para **iniciar orações e nomes próprios.** . Observar que, na página de apresentação da Uda, seu nome já aparece com letra maiúscula.

Exercícios escritos com U maiúsculo, lendo sempre.

UDA FASE PALAVRA: Conforme sugerido para **Oda Fase Palavra.**

Algumas palavras fáceis com as letras conhecidas: tatu, mula, tutu, luta, pula, pulo, uma, mulata, Lulu, Tuta, Malu.

 **Mestra:** não apresentar palavras com encontros vocálicos (mau, tua, lua), pois há historinha própria para tal conteúdo.

TREINO das novas palavras no caderno, **lendo.**

1-Desenhe neste espaço a Uda bem grande e bonita. Pinte os olhos, a boca.



2- Cubra a letra u, da Uda até acabar a linha, sempre lendo em voz baixa. Na linha de baixo, continue traçando a letra u até o fim, lendo em voz baixa.



3- Veja, uma letrinha está segurando a trancinha da outra. Cubra os pontilhados e depois, na linha de baixo, continue escrevendo até o final da linhas, lendo baixinho.



4- Cubra a letra da Uda maiúscula, sempre lendo. Na última linha, continue escrevendo o u maiúscula.



Completar cada linha com as sílabas indicadas – repetidas ou não, conforme o sugerido.

tu tu
ta to tu

mu mu
ma mo mu

pu pu
pa po pu

lu lu
la lo lu



Antes de entrar na **Uda Fase Oração**, contar a História “O jardim da casa das letras”, que trata do parágrafo.

A casa das letras fica numa rua muito movimentada. Carros, ônibus, motos, caminhões, caminhonetes, veículos de bombeiros e de polícia perseguindo ladrão, ambulância, caminhão de lixo, carros na mão, na contramão, a 180, até 240 km por hora. Uma loucura! Havia também os motoristas sem habilitação, motoristas bêbados em velocidade acima do permitido. Era um perigo para as letrinhas, pois a casa estava construída bem à beira da

História Nº. 12
O jardim da casa das letras
(espaço do parágrafo)

rua, sem espaço nenhum entre a parede da frente e a calçada. E a calçada era muito estreita! O perigo era quando alguém da casa abria a porta da frente porque já saía quase na rua e, com aquele movimento louco, algum veículo poderia atropelar uma das letrinhas.

Preocupado, o Sr. K, resolveu reformar a casa. Derrubou os cômodos que davam para a rua, recuando a parede da frente para dentro do terreno e, naquele espaço que ficou livre, mandou fazer um **jardim**: flores, folhagens e arbustos, tudo colorido, viçoso, bonito.

A partir daí, **ninguém podia pisar no jardim**, para não machucar as plantas.

Assim, o problema ficou resolvido: **ao abrir a porta da frente** as letras não correm perigo, pois há o **jardim** e o **muro vermelho** entre a **porta** e a **rua**.

O Sr. K disse às letrinhas: “**Quem pisa no canteiro é bêbado e cachorro e vocês não são cachorro nem bêbado**. Portanto, **vão respeitar o espaço, é proibido pisar no jardim**.”

As letras gostaram do novo visual da casa e deram ao **jardim**, com o nome de **parágrafo**.

Mestra: Passar à Página de Estudos ao lado para observar:

Rua = espaço **dentro** da margem.

Muro = traço vermelho à esquerda do caderno.

Jardim = espaço livre do parágrafo.

Porta da frente = começo da oração

Casa = espaço útil na linha, usado para escrever.

OBS: ao se referir a estas noções, dizer sempre **ambas** as formas: **o nome correto** e o **nome fantasia**, para que o aluno aprenda o termo gramatical, ao mesmo tempo em que se lhe dá asas à imaginação.

Ex: Dizer: “Não pise no **jardim**, respeite o **parágrafo**.” - “Não pise na **rua**, não escreva dentro da **margem**, senão um carro pega você.” e “Coloque **sapato de salto** na letra, use **maiúscula**.”

FIXAÇÃO: nas primeiras lições após o conhecimento do parágrafo, permitir que as crianças desenhem os carros e o jardim, como está na Página de Estudos. Depois das primeiras lições, o próprio aluno vai perdendo o interesse, ainda mais se você lhe mostrar seus próprios cadernos e livros, sem carrinho na margem e sem flores no parágrafo.

UDA FASE ORAÇÃO: Colocar na lousa em coluna, os **substantivos** já conhecidos. Ex: **mula, tatu, mulata, pato...** Adiante, colocar um **verbo** já estudado. Ex: **pula.**

Mostrar os substantivos e perguntar: “Qual destas coisas pula: *A mula pula? O pato pula? A moto pula?... etc*”

Escrever na lousa apenas aquelas orações que formam sentido. Ex: *A mula pula/ A moto pula...* (sem parágrafo, sem pontuação, sem letra de forma).

Leitura e cópia das orações formadas.

ORAÇÕES MAIS COMPLETAS, usando *objeto direto*: Com as frases conseguidas acima, perguntar: “*A moto pula o quê? A mulata pula o quê?*” procurando, na mesma lista de substantivos, as respostas a estas perguntas, completando as sentenças. Assim, conseguir-se-á uma variedade de orações diferentes. Ex: *A mula pula o mato/ A mula pula a moto/ A mula pula o tatu/*

Repetir com os outros verbos: **mata, amola, atola, luta, toma.**

Leitura e cópia das mesmas, no caderno.



Eda é outra irmã da casa das letras. Ela é trabalhadora, adora formar palavras, mas cria caso por nada, briga por pouca coisa e, por isso, não é muito *simpática* aos meninos.

Eda é do mesmo tamanho das irmãs; usa um lenço na cabeça, cujas pontas se cruzam sob o queixo ficando uma de cada lado.

Quando a Eda fala, puxa um pouco os cantos da boca para os lados, como se estivesse sorrindo. Seu som é como seu nome: **e** (Treinar os alunos nos gestos de boca e som.).

APRENDIZAGEM: Agir como o sugerido para o ensino da letra **a**.

EDA MAIÚSCULA: Ela ganhou um par de sapatos de salto para iniciar orações e nomes próprios. Treino escrito, **com leitura em voz baixa: e – E.**

EDA FASE SÍLABA:

Dificuldades vencidas: a-ta-ma-pa-la
o-to-mo-po-lo
u-tu-mu-pu-lu

Dificuldades a vencer: e-te-me-pe-le

História nº. 13

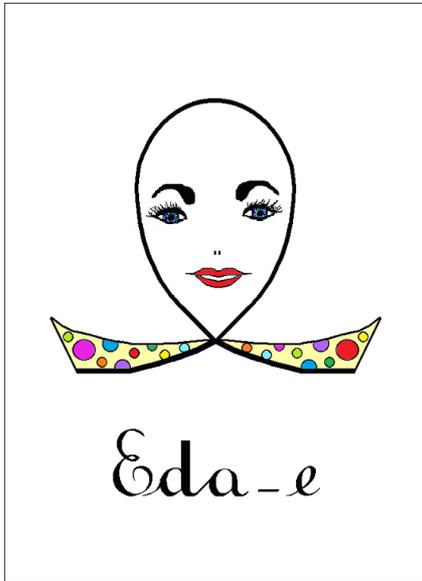
Vamos conhecer a Eda (letra e)

PROCEDIMENTO: As quatro vogais na “janela” e, uma por vez, ajudará os meninos a falar. Repetir a operação com as quatro consoantes, formando as sílabas: **te-me-le-pe.**

No caderno: Treino destas sílabas muitas vezes, também as maiúsculas, sempre com leitura sussurrada, até que haja fixação.

EDA FASE PALAVRA: colocar as sílabas conhecidas na lousa e ligá-las às novas sílabas, perguntando: “*Existe esta palavra? O que significa?*”. Colocar as palavras obtidas na lousa explicando seu significado e usando-as em frases orais.

Algumas palavras possíveis: **ele, ela, epa, ema, mate, tela, late, teto, pêlo, pele, tapete, maleta, tomate, muleta, papeleta, Lela .Pepa...**



EDA FASE ORACÃO:

Sugestão para novas orações:

Escrever na lousa, em colunas, as palavras:

O	mula	ama	o	tatu
A	mulata	papa	a	mula
Uma	pato	mata	uma	mulata
Um	tatu	toma	um	moto
	Lulu	amola		mato
	Lula	pula		tapa
	Tuta			Malu
	Lela			Pepa

Procedimento: Tomar uma palavra da primeira coluna que combine com uma da segunda coluna. Tomar um verbo da terceira coluna. Escolher um artigo da quarta e um substantivo da última coluna, sendo que as palavras tomadas devem combinar entre si, de maneira a formar orações. **Para ser oração, é preciso ter sentido completo.**

Para explicar como funciona o exercício, formar oralmente algumas frases combinando as palavras; depois, colocá-las na lousa para que as crianças tenham **modelo** sobre como agir. Em seguida, deixar que montem as próprias orações, que devem obedecer às regras: **maiúsculas, parágrafo, acentuação.**

A pontuação ainda não entra.

Grande variedade de orações é formada apanhando uma palavra de cada coluna.



Mestra: Antes de ir para a página de estudos do Manual do Aluno, contar a História nº. 14: “O porão da casa das letras”, que ensina o uso da linha de baixo para continuar a oração muito longa.

1- Aqui, desenhe a Eda grande e bem bonita. Pinte os olhos, a boca, o lenço.



2- Cubra a letra e até acabar a linha, lendo em voz baixa. Depois, nas linhas de baixo, continue escrevendo a letra, lendo até o fim.

Tracing practice for the letter 'e'. It includes a small illustration of Eda's face, followed by several rows of dotted 'e's for tracing. Below that, there are rows showing the letter 'e' written on a line, and finally, a row of 'e's with arrows indicating the stroke direction.

História n.º 14**O porão da casa das letras**
(a linha de baixo)

parte da casa é usada como *adega*, depósito, sala de brinquedos, sala de costura, ou casa de empregado.

Na casa das letras há um porão tão espaçoso, tão grande quanto a própria casa.

Às vezes, as letras se juntam para escrever e a frase fica comprida. É que as letrinhas vão esticando a oração e, quando notam, já estão na **parede do outro lado** (*fim da linha, margem direita*).

Como faltam coisas para escrever, e como não há mais espaço dentro de casa (*na mesma linha*), as letrinhas descem ao **porão** (*linha de baixo*), por uma escadinha que existe no assoalho, rente à parede no fim da linha. Descem e **vão acabar de escrever o resto da sentença lá embaixo, no porão**.

Ora, no porão não há jardim, pois ninguém é tolo de fazer jardim embaixo da casa, onde ninguém vê e não entra sol para que as plantas cresçam saudias e viçosas.



Se não há jardim, também não é preciso deixar o espaço do parágrafo ao recomeçar a linha inferior.

No **porão não há porta da frente para ser aberta** portanto, as letras **não precisam usar sapatos de salto, não precisam estar maiúsculas** para reiniciar aquela nova linha - exceto se a linha de baixo comece com nome próprio. A **letra que está abrindo a oração já se encontra com sapatos altos**.



Passar para a página do aluno onde, possivelmente, será usado o porão pela primeira vez. É que a segunda oração é mais longa, e pode não caber numa só linha.

Não usar ainda o ponto final. Esta noção será tratada mais adiante, após a historinha alusiva.

Na casa das letras há um **porão**.

Porão é a parte *subterrânea*, cavada no chão. Todo edifício grande, loja e hotel possui porão, chamado *subsolo*, que serve de *estacionamento*, garagem ou depósito. Muitas casas também possuem porão para boa ventilação do ambiente, além de *reduzir* o *desnível* do terreno. Esta

a ta ma pa la
o to mo po lo
e te me pe le

tapete
tomate

Lulu late e pula
Ele pula pela lama e atela a pata

História Nº. 15**Vamos conhecer a Ida***(letra i)*

tanto que, tudo o que a Eda faz, a Ida faz também; e como a Eda não é *apreciada* pelos irmãos, a Ida também não é. Os mesmos irmãos que não gostam da Eda, também não gostam da Ida.

A Ida é magrinha. Tão magra que os olhos não cabem dentro do rosto e ficam no lado de fora!

Ela usava um chapeuzinho redondo. Num dia, foi tirar retrato e, nisso, veio uma ventania e arrancou-lhe o chapéu. Vendo o chapéu no ar, a Ida soltou um grito: “**iii**”! Na foto aparece o chapeuzinho voando (*o pingo do i*).

Pra fazer seu **som**, a Ida faz quase igual à Eda: como se estivesse sorrindo, puxando os cantos da boca para os lados; dentes superiores e inferiores quase se tocando, a língua parece empurrar os dentes laterais.

O som da Ida é magrinho, igual à sua dona: **i**.

APRENDIZAGEM: procedimento como sugerido para o **a**.

IDA FASE SÍLABA:

Dificuldades vencidas: a - ta - ma - pa - la
e - te - me - pe - le
o - to - mo - po - lo
u - tu - mu pu - lu

Dificuldades a vencer: i - ti - mi - pi - li

Colocá-la na janela junto às demais vogais e, uma por vez, ajudar os irmãos. Formar: **ti, mi, pi, li**.

Exercícios escritos das novas sílabas **com leitura, sempre**.

Ida Maiúscula: Ela também ganhou um par de sapatos de salto. Ela também foi obrigada a usar os sapatos para abrir a porta da frente e para começar nomes próprios.

Exercícios com leitura em voz baixa de minúscula e maiúscula manuscritos.

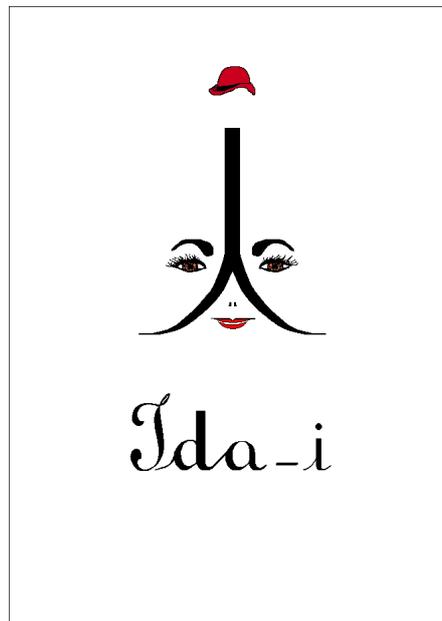


Mestra: finalmente, temos as cinco vogais. Colocá-las em ordem alfabética: a - e - i - o - u. Os alunos as lerão muitas vezes até que decorem a ordem. Depois, passar para o caderno onde as escreverão muitas vezes com leitura silenciosa.



Mestra: a história de número 16 – “A chave na porta” – que introduz o ponto final será contada agora, pois entrará na próxima página do Manual do Aluno.

Ida é outra irmã da casa das letras e trabalha na ajuda aos irmãos sem voz. Ida é muito amiga da Eda e a *admira*



1- Desenhe a Ida neste retângulo. Pinte seus olhos, a boca e o chapeuzinho voando.

2- Cubra a letra até o fim da linha. Nas linhas de baixo, continue escrevendo a letra, lendo sempre.



História Nº. 16**A chave na porta****(ponto final)**

Com a reforma, a casa das letras ficou linda! O jardim estava bem cuidado, as flores muito *viçosas* mas, mesmo assim, a Dona W, mãe das letrinhas, não estava contente. Acontece que a porta da cozinha estava quebrada fazia tempo; havia um buraco na madeira, que dava até pra passar uma pessoa por ali! Em tempo de poeira, a casa se enchia de terra; em tempo de chuva, fazia enxurrada dentro de casa; em

tempo de frio, as letrinhas ficavam batendo os dentes de frio; e de vez em quando, entrava um cachorro por aquele buraco e mordida as letrinhas!

A frente da casa havia sido reformada; bem que a porta dos fundos merecia ser trocada. E tanto a Dona W falou, que o Sr. K fez a troca: tirou a porta velha e a *substituiu* por uma nova, depois deu a seguinte ordem:

“A partir de hoje, **a porta dos fundos não pode mais ficar aberta** (*porta dos fundos é o final da oração*). Se fosse para deixá-la aberta, eu não teria gastado tanto dinheiro com porta nova. A última letra da frase vai aproveitar, já que está mesmo ali pertinho, vai esticar o braço e **fechar a porta com a chave**. Portanto, **nunca mais esta porta ficará aberta**, senão vou dar a maior bronca, dou surra em todo mundo nesta casa!”

A chave já fica no buraquinho. É só dar a volta nela pra que fique trancada (*é só girar a ponta do lápis, como se estivesse girando a chave*.) Com este movimento faz-se um pontinho, um pinguinho na linha do caderno.

E, como as letras adoram batizar tudo, deram ao pinguinho feito pela chave, o nome de **ponto final**.

Mas **cuidado!** Não pode fazer bolinha no lugar do ponto, senão começa um novo buraco e vai estragar a porta outra vez. Também não precisa fazer um pontão pensando que a professora é cega e não enxerga. Por fim, não pode apertar a chave, senão ela quebra (*não pode apertar a o lápis, senão quebra a ponta*).

A partir de então, *é proibido deixar a porta aberta*; é **preciso colocar o ponto final** no fim da oração.



Ponto Final

Na casa da gente há portas que devem permanecer fechadas por causa da poeira, do vento e de pessoas desconhecidas.
Nas orações também as portas não podem ficar abertas.
Toda frase precisa ser fechada.
O jeito mais usado para fechar uma oração é com um pingo.
Este pingo tem o nome de **ponto final**.
Para fazer o ponto final não pode apertar o lápis, pois quebra a ponta.
Também não pode fazer bolinha no lugar do ponto.
Oração que usa o ponto final e tem o nome de **afirmativa**.





a ta ma pa la
e te me pe le
i ti mi pi li
o to mo po lo
u tu mu pu lu

	Lila		Lili
	Tite		Pilu
	Lolita		Mimi

Lila mima a Lili.
Tite mima a Pilu.
Lolita mima a Mimi.

 **Prof.!** Assim como é proibido deixar a porta aberta, também é **proibido fechar a porta da frente antes de iniciar a oração**. Há crianças que, até estimuladas pela mestra, colocam um pontinho no lugar onde iniciar a oração, para marcar o espaço do parágrafo. E continuam a fazer isso de modo natural, acabando por acreditar que, colocar um ponto no início da frase seja correto. Evitar que a classe adquira este hábito - e a abandoná-lo, se já o adquiriram.



(Treino no caderno muitas vezes, com os sons: o, ó)

Outras vezes, só em lembrar o pau caindo, a Oda assusta e faz o som aberto, mesmo sem usar o acento, como nas palavras: *pote*, *lote*, *moto*, *mole*, *toma*, *mola*, *amola*, *pelota*, *atola*.

A Eda assustou com o acento caindo na cabeça e gritou: *éééé!* E, sempre que aparece com o acento, seu som se modifica, fica aberto: *é*, *até*, *pé*, *pétala*, *Pelé*.

Treino escrito muitas vezes, lendo sempre: *e, é – E É*

Ao lembrar o susto, ela faz som aberto, mesmo sem acento. Ex: *pele*, *pateta*, *teto*, *ela*, *topete*, *omelete*.

Ida fica assustada com o acento na cabeça e faz um som forte, como em *pílula*.

O mesmo acontece com a Uda que, com o acento na cabeça, fica assustada: *túmulo*.

Mestra, a História nº. 6 trata do acento agudo sobre a letra a. Agora, o estudo abrange as demais vogais.

Detenha-se em cada novo som o tempo necessário para que o aprendiz perceba a diferença, treine o ouvido até se familiarizar com ele.

As novas palavras – com acento ou sem acento – devem ser lidas e escritas várias vezes no caderno sempre com leitura acompanhando.

Lembram aquela briga bem no comecinho dos estudos, entre meninos e meninas? Pois naquele dia, um dos meninos bateu com um pau na cabeça da Ada. As letrinhas colocaram no pau caindo, o nome de **acento agudo**.

De vez em quando, a Ada aparece usando seu acento agudo, como nas palavras: *pá*, *olá*, *tá*.

Mas não foi só a Ada quem apanhou naquele dia.

Também a Oda recebeu, um “acento agudo”, do mesmo jeitinho que aconteceu à Ada. Que pena!

A coitadinha da Oda levou um susto quando, viu o pau caindo-lhe em cima! Ao assustar, mudou o som e falou: *óóó* (som aberto).

Às vezes, a Oda surge com o acento agudo e, então, o som é aberto: *ó*, como nas palavras *pó*, *Totó*, *paletó*.

História nº. 17

A pancada (II)

(acento agudo)



Acento agudo

Você já sabe que as meninas da casa das letras são Ada, Eda, Ida, Oda e Uda.

Elas têm o nome de **vogais**.

As vogais são: **a - e - i - o - u**.

Em algumas palavras, estas letras têm um risquinho em cima.

É o acento agudo.

Com acento agudo, as vogais têm som mais forte e aberto.

Se a gente esquece de colocar acento, a palavra muda de sentido.

Quer ver só?

Jaca é fruta. **Jacá** é um balaio.

Pais são o pai e a mãe da gente. **País** é uma terra muito grande.

Sábia é mulher que sabe muito. **Sabia** é quando a gente já esqueceu. **Sabiá** é um passarinho.

Saia é uma roupa. **Saía** é quando resolve ficar em casa.

Ai é um gemido. **Aí** não é aqui.

Pele é a roupa do corpo. **Pelé** é o rei do futebol.

Cai é quando outro leva um tombo. **Caí** é quando quem levou o tombo fui eu.





Mestra: Esta história aparece agora, na sequência do acento agudo, mas ela será contada no momento em que aparecer a primeira palavra com circunflexo. Portanto, passe adiante e, só quando surgir palavra com “chapeuzinho”, retorne e conte a presente historinha:

História Nº. 18

O chapeuzinho

(*acento circunflexo*)

Aquele acento agudo teve como consequência, um baita galo na cabeça da Ada, da Eda e da Oda.

Para escondê-lo, estas três meninas compraram um chapéu para cada uma. Elas enfeitaram o chapeuzinho com florzinhas e deram a este chapéu o nome **acento circunflexo**.

Com o chapéu, as meninas fazem som fechado, forte, pesado: **â, ê, ô**.

A Ida e a Uda não ficaram com galo; portanto, elas não usam acento circunflexo.

BANCO DE PALAVRAS

Banco de Palavras é criação exclusiva do Método “Professora de Papel” – já imitado por outros autores - para facilitar a busca de palavras com dificuldades específicas. Usar em ditados, formação de orações, separação de sílabas e outros.

te	lama	tatu	paletó	papeleta
me	late	teto	palito	Eli
pé	lote	tola	paleta	Oto
lê	loto	tolo	pepita	Átila
pó	lupa	tela	pelota	Otelo
lá	lima	tipo	pétala	Lalá
má	luta	time	pílula	Lelé
ela	luto	mapa	piloto	Lili
ele	pata	mala	tapete	Lela
epa	pato	mate	tomate	Lola
ali	pipa	mata	topete	Tito
alô	pote	mato	túmulo	Totó
olá	patê	moto	maleta	Túti
até	pêlo	mole	muleta	Mimi
uma	pulo	mula	apito	Pelé
ama	pula	lápide	ótimo	Pepe
ema	pele	lapela	apetite	Lilito
lata	toma	pateta	omelete	Lolita



Acento circunflexo

O **acento agudo** faz o som de a vogal ficar fortão e aberto.
 O **acento circunflexo** deixa o som fortão também, mas fechado.
 O circunflexo é usado somente em cima de três vogais: **a, e, o**.
Se a gente esquece do chapeuzinho, a palavra muda de sentido.
 Veja só:
Bebe é quando alguém engole líquido. **Bebê** é criança pequena.
Animo é quando eu deixo alguém contente. **Ânimo** é alegria.
Carne a gente come. **Carnê** é livrinho de pagar prestação.
Vovô é o marido da **vovó**.
Coco é uma fruta. **Cocô** é outra coisa.
Metro é medida de comprimento. **Metrô** é trem das cidades grandes



Profª: Não formar ainda palavras com junção de vogais (lei, pia, meia); a próxima lição trata desta dificuldade.

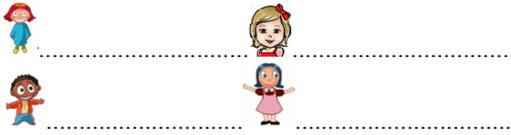


Importante! As páginas seguintes do Manual do Aluno são testes de VERIFICAÇÃO DO APRENDIZADO. A mestra lerá em voz alta o enunciado do exercício, explicará o mecanismo e **mais nada**. Deixar que a criança procure as respostas e as escreva por si mesmas, sem outra interferência.

Caso ela não consiga acertar 75% ou mais das questões, significa que **não** está apta a passar para a fase seguinte. A mestra deverá analisar onde estão os pontos falhos e retomá-los antes de passar adiante.

Vamos recordar

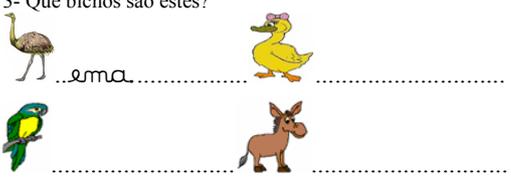
1- Procure lembrar os nomes destas crianças e os escreva nos pontilhados, usando sapatos de salto – letras maiúsculas – para iniciar os nomes. Se não lembrar o nome de cada uma, pode olhar nas páginas anteriores.



2- - Quais os nomes destes animais? Se não lembrar, pode olhar nas páginas anteriores. Depois escreva os nomes nos pontilhados iniciando por letra maiúscula.



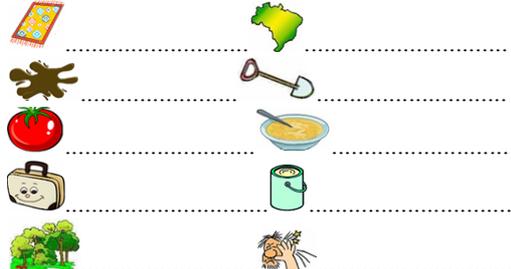
3- Que bichos são estes?



...ema

.....

4-Escreva na frente o que significa cada desenho:



5-Ligar a imagem à palavra correspondente:



..... maleta

..... paletê

..... moto

..... apito

..... pé

..... pipa

6- Leia com atenção e escreva na linha pontilhada o nome certo do objeto:



Isso é lata ou mata?

mulata ou tomate?

pá ou pé?

pata ou mata?

tatu ou papa?

tapa ou pata?

malta ou paletê?

mala ou lata?

tomate ou tapete?

tatu ou mula?

7- Continue fazendo:



pipa ou apito?

mala ou lama?

pata ou mata?

lupa ou mula?

mula ou pipa?

muleta ou maleta?

tomate ou apito?

mulata ou mula?

tatu ou Tata?

pá ou moto?

História Nº. 19**A reunião das irmãs***(encontro de vogais)*

As meninas ajudavam os irmãos a falar, mas sentiam saudade do tempo em que eles não as queriam por perto, pois naquela época podiam contar novidades, falar sobre filmes, novelas, moda, segredinhos... Agora, só ajudando um e outro, não tinham tempo para ficar a sós, conversar entre elas.

Quando os meninos souberam que elas sentiam saudade do tempo em que ficavam sozinhas, começaram a zombar, dizendo:

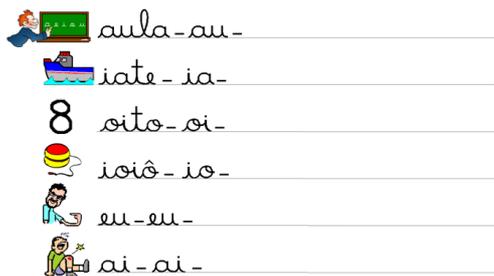
- “É só isso que mulher sabe fazer: fofoca! Elas falam mal da vida alheia e até da própria! Mulher só serve para lavar, passar, cozinhar... e perturbar os homens! Imaginem só, elas não nos querem por perto! O que uma mulher faz sem homem? Nada! Não sabe trocar uma lâmpada!” - e até choravam, de rir.

Indignadas, as irmãs resolveram provar que mulher não é tão dependente e inútil; resolveram provar que mulher sabe e pode se virar muito bem sozinha. É claro que ela gosta de companhia *masculina* e que precisa dos homens, mas que sem eles não morre de fome, nem de sede ou frio, pois há mulher que alimenta os filhos, sustenta a casa e até o marido, quando ele está doente ou desempregado. Além disso, as meninas já haviam *provado* que eram necessárias aos próprios irmãos os quais, sem elas, não podiam ao menos soltar a voz!

Mas, *rebatendo* a estes *argumentos*, eles disseram:- “Vocês não sabem formar nenhuma palavrinha, se não estivermos por perto!”.

Para desmenti-los, as meninas correram se juntar pra ver o que conseguiriam formar sem eles.

Ler, aprender, preencher a linha; depois copiar no caderno muitas vezes, lendo sempre:



Continuar escrevendo no livro e, depois, no caderno muitas vezes, lendo sempre:

ai - _____
 eu - _____
 ia - _____
 oi - _____
 ui - _____
 uai - _____



Meu pai lia.
 O Taté latiu e o Mimi miou.
 Taté tomou tapa e Mimi tomou pite.

Profª., colocar as 5 vogais na lousa e, oralmente, juntá-las umas às outras, com a ajuda das crianças. Quando ocorrer alguma formação com significado, colocá-la na lousa e dar **exemplos** de seu uso, em **orações** orais. Depois, pedir que copiem as palavras com leitura em voz baixa.

Palavras possíveis somente com vogais: **ai, aí, ao, ei, eu, ia, oi, ou, ui, ué, uai, ioiô, Iaiá.**

E continuar contando:

E vejam! Elas conseguiram até uma oração inteira, sem ajuda dos meninos: **Eu ia aí, uai!**

Vendo isso, os meninos tiveram de confessar que mulher é capaz, sim senhor! E, a partir daí, permitiram que **elas ficassem juntas em algumas palavras**, para poder bater papo.

E, a estas reuniões de meninas, deram o nome de **encontros vocálicos** (ou reunião de vogais).

BANCO DE PALAVRAS

lei	teu	tua	meu	leia	meia	aula	titia	muito	peito	Lia	Itália	Emília
tia	tio	pai	mau	oito	meio	leito	titio	miolo	moela	Tietê	Paulo	Amélia
pia	lua	pau	teia	leoa	maio	leite	apoio	moita	leitoa	Leila	Paula	Amália

FIXAÇÃO:

Leitura oral.

Cópia com leitura em voz sussurrada.

Ditado na lousinha e caderno.



OBS.: Não exercitar separação de sílabas contendo **junção de vogais**, porque é preciso antes conhecer: **silaba tônica, ditongo, tritongo e hiato**. Algumas palavras que podem ser separadas serão tratadas mais adiante, de modo simples.

Brincadeira de ver quem sabe:

A professora fala: “*Eu apitei e ele..*” - os alunos vão adivinhar qual é a palavra que completará a frase (*apitou.*).

No primeiro estágio, as respostas são **orais**. No segundo, a resposta é **escrita na lousinha individual** e, a um sinal da professora, todos erguem as lousas; à distância, far-se-á a correção.

Joguinhos poderão ser feitos: entre fileiras, meninos contra meninas.

Sugestões:**Eu tomei e ele** (*tomou*)

Eu matei e ele.....

Eu atolei e ele.....

Eu atolo e ele (*atola*)

Eu teimo e ela.....

Eu amuo e ela.....



OBS.: Os exercícios que aparecem **apenas** no Manual da Professora **não** são atividades obrigatórias; a decisão fica a seu cargo. O mesmo **não** se aplica às atividades propostas no Manual do Aluno, que serão comentadas e orientadas pela professora, e resolvidas pela criança.

Leia dez vezes. Depois copie no caderno lendo em voz silenciosa:

meu	pia	meia
mau	pai	meio
teu	tia	leite
tua	tio	moita

Leia estas orações e depois copie no caderno:

O Paulo é mau.

Emília toma leite.

Meu pai me ama.

Tetê late e amela a titia.



Leia os nomes destas crianças muitas vezes.

Depois, no caderno, desenhe as crianças e escreva seus nomes.

Amélia

Paula

Leila

Emília

Numa noite de *verão* o calor era tanto, que as cinco irmãs dormiram com a janela aberta. De *madrugada* o tempo mudou: esfriou, ventou e choveu. A cama da Ada ficava bem junto à janela. Ela estava *transpirando* por causa do calor e acordou com a chuva fria a lhe cair em cima. Fechou a janela, mas não adiantou muito, porque já havia apanhado um resfriado. De manhã ela estava doente: dor de cabeça, dor no corpo, mal estar, febre, **nariz entupido**. Com o nariz entupido, ela não podia falar direito. Ficou fanhosa, falando assim: **ããã...**

⇒ (**Prof^a**, *tapar o nariz com os dedos e fazer o som ã. Tirar a mão e falar normalmente: a. Repetir a operação, pedindo que as crianças a imitem. Deixar que percebam a diferença entre ambos os sons; que aprendam a produzir o novo som e **treinem o ouvido** para percebê-lo.*)

Continuar a história:

A Ada chorava, pois sentia dor, febre, mal-estar. O Tio Y, que tomava conta das crianças enquanto os pais viajavam, não sabia o que fazer com a criança doente. Deu à Ada um comprimido para tirar a febre e colocou-lhe na cabeça uma **bolsa de água quente** para tirar a friagem.

História Nº. 20
Ada resfriada
(til)

ã

lã	mão
pão	mamão
leão	leitão
limão	mãe
melão	mamã

O leitão papou o melão.
O leão papou o leitão.

Era uma bolsa velha que ele foi buscar no fundo do baú. De tanto ficar dobrada, ela ficou toda torta: *de um lado a ponta estava virada para baixo e, do outro lado, virada pra cima parecendo uma **cobrinha**.*

Quando os meninos viram a bolsa de água sobre a Ada, puseram-se a zombar. Um dizia: - “Vejam a Ada com a bolsa do tio na cabeça!” - outro falava: “Esta bolsa é velha e feia igual ao tio!”. Outros riam e completavam: - “Esta bolsa é toda torta, parece o tio! A bolsa do tio é o retrato do tio! É a cara do tio!” – e por fim: **“O tio está na cabeça da Ada! É o tio! É o tio!”**.

Assim, aquela bolsa de água quente ficou com o nome: **til** – com **l**, para não confundir com o tio Y. E, enquanto não sarou do resfriado, todas as palavras que a Ada formou saíram fanhosas, como quando a gente está com o nariz entupido: **ã**.

A Oda, que gostava muito da Ada, fez questão de ficar junto dela naquele dia confortando-a e, por isso, *na grande maioria das vezes (mas nem sempre)*, ao aparecer a Ada resfriada, a Oda aparece junto: **ão**.

Portanto, sempre que aparecer a Ada com o **til**, saibam que ela está resfriada e que o som é **ã**. E atenção: o **til** vai **sobre a cabeça** da Ada - e **não entre** o **a** e o **o**.

APRENDIZAGEM: No caderno, muitas vezes: **ã** - **ão** sempre com leitura em voz baixa.

SEPARAÇÃO DE SÍLABAS: A junção **ão** fica na mesma sílaba, pois, neste caso, a Oda fica junto da Ada resfriada.
Ex: pi-lão / pe-ão / li-mão / a-le-mão.
As palavras pequenas (*monossilabos*) não podem ser separadas: mão, pão, mãe.

BANCO DE PALAVRAS

lã	leão	pilão	telão	papelão
mão	peão	tímão	latão	alemão
tão	pião	talão	limão	leitão
pão	mãe	melão	mamão	leilão

AUMENTATIVOS: Brincadeira de ver quem sabe

Explicar: *Aumentativo é algo aumentado, grande, maior que o normal.* Ex: **patão** é o aumentativo de **pato**.

A seguir, **por escrito** na lousinha individual; *agora, as palavras devem conter apenas **letras conhecidas**.*

A professora diz uma palavra e os alunos dizem o aumentativo. A brincadeira será primeiramente, de modo **oral**; neste estágio, as palavras não precisam ser do conhecimento da classe. Ex: *janela, janelão; porta, portão; chuva, chuvão...*

1- Siga conforme o modelo:

pata	patão	tapete
lata	tomate
apita	tepete

2- Leia e continue fazendo:

pão
-----	-------	-------	-------	-------

3- Continue completando:

A leitea ama o leitão.
A leoa ama o
A tia ama o
A mãe ama o
A pata ama o

A seguir, **por escrito** na lousinha individual; *as palavras devem conter apenas letras conhecidas*. A professora fala uma palavra e os alunos a escrevem, no aumentativo. Depois, exercício no caderno.

*Ainda não são possíveis as palavras **põe** e **põem** (singular e plural). Quando aparecera necessidade de usar o “põem”, dizer que, dias depois, a Oda também amanheceu resfriada e usou a mesma bolsa de água quente. Sua voz ficou fanhosa: **õ**. Exercitar as duas novas palavras em orações orais e, por escrito, com leitura sussurrada.*

Era aniversário de casamento dos pais das letras. Bodas de prata!

As letrinhas queriam dar ao casal um presente bem bonito, mas não sabiam o quê. Pensaram, pensaram, mas não lembravam de nada que pudesse agradar. Nisso, viram os pais chegando à varanda. Eles vieram conversando, *de mãos dadas*.

Tão bonito ver os dois feito namorados, de mãos dadas!

Vendo aquilo, o Lalau teve uma idéia formidável:

Em homenagem ao casal, fariam uma palavra onde a letra **m**, da **mamãe**, ficasse de mão dada à letra **p**, do **papai!**

História Nº. 21

O presente

(m antes de p)




tampa

tempa
limpa
limpe
lampiãe

Paula limpa o teto. 

Mamãe limpa a pia. 

Emília limpa o tapete. 

Meu pai limpa o lampião. 

Ele contou a idéia às outras letras e todas apoiaram.

Todos ficaram felizes porque, aquilo sim, era um presente de verdade, original, diferente e muito bonito.

Aí, tiveram a idéia de fazer um desenho da **mamãe e papai juntos, de mãos dadas**. Desenharam, pintaram e mandaram colocar moldura. Ficou lindo o desenho emoldurado. Entregaram aos pais, que gostaram do presente e o penduraram na parede da sala.

Depois disso, as letras foram estrear a junção nova para saber quais palavras poderiam formar. A primeira palavra que escreveram era bem fácil: **tampa**.



Mestra: pedir que os alunos, um a um, repitam a palavra **tampa**, fechando a boca ao dizer o **m**, pois era assim que o macaco fazia ao subir e descer as montanhas: gemia com a boca fechada, fazendo **som só com a garganta**.



Na verdade, somos nós, professoras, as culpadas por muitos erros dos alunos! Se pronunciássemos, **nós** mesmas, o **m** antes de **p** e **b** com a **boca fechada**, nossos alunos saberiam distinguir o **m** do **n** e reduziriam a quantidade de erros, não colocando **n** ou **m**, indistintamente, **antes das consoantes**.



Aliás, o **motivo** de se escrever **m antes de p e b** é que estas três letras: **m, p, b**, são as **únicas pronunciadas com a boca fechada**. Daí, ter de **fechar a boca** e fazer som na **garganta** quando se emite o **m**.

PRÁTICA AUXILIAR: Mostrar na lousa a palavra **tampa**. Esconder, com a mão, a letra **m** e pedir que os alunos leiam o que sobrou: **tapa**. Retirar a mão e pedir que leiam: **tampa**.

Repetir o processo algumas vezes, para que o alunado perceba a diferença não só na pronúncia, mas no **significado**.

Executar esta prática explicando que se deve **valorizar** cada letra; que **uma letra a mais ou a menos** faz diferença naquilo que se quer escrever não se podendo, pois, ir colocando ou retirando letras à vontade.

No caderno, desenhar “a mamãe e o papai” juntos, como no “desenho” feito pelas letrinhas.

Em seguida, escrever várias vezes a formação: **mp**.

Desenhar uma tampa no caderno. Escrever muitas vezes a palavra **tampa**, lendo-a em voz baixa.

Exercitar as demais palavras da página do aluno: *limpa, limpo, lampião*.

SEPARAÇÃO DE SÍLABAS: Neste momento, tocou o telefone celular da mamãe. Ao atender, ela teve de **soltar a mão do pai**. Na separação, portanto, fica: **tam - pa**.

VERIFICAÇÃO: Nas Páginas do Manual do Aluno: leitura em conjunto e individual. Cópia e ditado das palavrinhas e das orações - já usando maiúsculas, parágrafo e ponto final.

História N.º 22

O macaco emburrado

(*m final*)

A letra **m**, do **macaco**, ficou olhando de cara feia a festa das bodas de prata: a entrega do presente, a formação de palavras novas com a **mamãe** de mão dada ao **papai**.

Ele ficou **enciurnado** porque as novas palavras formadas lançavam mão da letra **m**, que era a letra dele: **macaco**. É verdade que quem estava usando a nova formação era a mãe dele, mesmo assim, ele

sentiu-se lesado. Ficou emburrado num canto. A Uda foi saber o que estava acontecendo e ele verteu sua mágoa:

- Estou chateado, porque a letra **m** é minha – mas a **mamãe** acabou **usurpando** meu lugar e até fez palavrinhas com meu som sem pedir **permissão** nem **escusas**. Sim, isso é invasão de propriedade - ele sabia falar bonito: **usurpadora**, **invasão** de propriedade, **permissão**, **escusa**...

O **m**, do **macaco** choramingava do jeito como gemia ao subir as montanhas: boca fechada, som longo com a garganta.

A Uda, para consolá-lo, pegou no rabo dele, começou a acariciar e, sem perceber, fizeram uma nova palavrinha: **um**, onde a Uda segura o rabo do macaco e o **m** aparece no fim da palavra, gemendo com a boca fechada.

Com isso, o **m** desemburrou; saiu correndo e pulando de alegria. Havia feito uma palavra diferente e, a partir de então, a letra **m**, aparece no rabinho de muitas palavras.

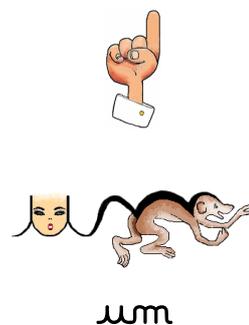
E o **m** passou a aparecer nas palavras, de três jeitos:

- Formando sílabas com as irmãs: **ma - me - mi - mo - mu**.
- Como a **mamãe** segurando a mão do **papai**: **tampa**.
- No final de palavra, seguro pelo rabo por uma irmã: **um**.

 **Prof.ª:** ao dizer uma palavra terminada em **m**, fazer o som correto: **boca fechada, som longo feito na garganta**.

Sem este cuidado os alunos irão, mais adiante, confundir o som **am** final por **ão** e passarão a formar, por exemplo: **amão**, em lugar de **amam**; **tomão**, em lugar de **tomam**.

Quando ditar uma palavra terminada em **m**, por mais antipático que possa parecer, siga esta orientação e os erros serão reduzidos.



Estude prestando atenção nos verbos.
Preste atenção aos parágrafos e à pontuação.
Depois copie no caderno, lendo em voz baixa.

Ele ia à aula. Ele e ela iam à aula.
Ele toma leite. Ele e ela tomam leite.
Ele tem apetite. Ele e ela têm apetite.
Ele limpa a pia. Ele e ela limpam a pia.

APRENDIZAGEM:

Exercício escrito no caderno da palavra: **um**, com leitura em voz baixa.

FORMAÇÃO DE ORAÇÕES

- Colocar em *coluna* na lousa, **verbos** (*presente do indicativo, 3ª pessoa do singular*): **ama, papa, mata, toma, atola, amola, luta, pula, tampa.**

- Apontar os verbos um por vez, dizendo:-

O tatu **ama** a mata. O tatu e a Tata **amam** a mata.

A pata **papa** a lama. A pata e o pato **papam** a lama.

A mula **pula** a moita. A mula e a ema **pulam** a moita...

Ir escrevendo estes verbos *no plural* em nova coluna em frente aos verbos no singular, até que todos estejam pluralizados.

Leitura coletiva e individual do verbo no singular e, do mesmo verbo no plural, **exigindo pronúncia correta.**

SUGESTÃO PARA NOVAS ORAÇÕES:

Escrever na lousa, em colunas, algumas palavras, por exemplo:

O	mula	ama	o	tatu
A	mulata	papa	a	mula
Um	pato	mata	um	mulata
Uma	tatu	toma	uma	moto
	Lulu	amola		mato
	Totó	pula		Eliete
	Lula	tampa		papai
	Tuta			Lulu
	titia			Paula
	Paulo			Emília
	Emílio			Totó
	Tata			titia
	mamãe			multa
	Eliete			tapa
	Lia			mala
	Lili			lata

O aluno tomará uma palavra de cada coluna vertical compondo orações diferentes.

Escrever à frente da figura a palavra **um** ou **uma**, de acordo com o gênero.



Continuar escrevendo **um** ou **uma**, de acordo com o gênero.

uma	ema	pia	pé
um	tatu	pai	pau
	lata	meia	pão
	pato	leoa	mão
	mala	leitor	limão
	tapete	aula	leão
	tomate	miolo	tampa

SEPARAÇÃO DE SÍLABAS:

Uma vogal sozinha **pode** constituir sílaba - mas consoante sozinha **não** pode.

Portanto, assim como o **l** mudo, também o **m** mudo fica **no fim** de uma sílaba.

Ex: **ta-m-pam/ pu-lam/ a-mam/ a-mam**



Exercício de separação de sílabas de palavras já conhecidas.

História Nº.23**Lalau com inveja***(l mudo e final)*

A letra **m**, do macaco, saiu feliz da vida rindo e pulando, por ter feito uma palavra diferente. Deu de cara com o Lalau, aquele rapaz do laço, que perguntou a causa de tanta alegria. O macaco contou da palavra acabada de se bolada com a Uda, onde ele ficou no finzinho (**um**).

- Foi tãããão emocionante! Ameeeeei! – falou o macaco.

O Lalau ficou meio com *inveja*, sentindo vontade de fazer palavras bonitas iguais às do macaco. O macaco, como que percebendo a inveja do

Lalau, resolveu o problema, sugerindo:

- Por que você também não tenta? É fácil!

O Lalau não queria outra coisa, ainda mais que o macaco estimulava: - Eu posso ajudar, mas é preciso a ajuda das meninas também porque só você e eu, não conseguimos dar som nenhum às palavras.

O Lalau fingiu não estar muito interessado, para não dar o braço a torcer, mas o macaco continuava:

- Vai, aceita, não seja bobo! Vamos já procurar as meninas para ajudar.

Aí, o Lalau fingiu curvar-se à sugestão do outro e falou:

- Tá. Fazer o quê, né? Se as meninas ajudarem eu topo, mas é só para agradecer você.

As meninas estavam comentando a última palavra formada com a Uda e o **m**, do **macaco**. Os dois meninos contaram a elas o plano de formar palavras tendo o Lalau (**letra l**) no final. As vogais aceitaram.

A letra **m**, do **macaco**, por ter sido o autor da ideia, quis aparecer também nas primeiras palavras formadas com o Lalau no rabinho das palavras. Tomaram posição: **macaco, Eda, Lalau** – formaram a palavra mais doce que existe: **mel**. (Pronúncia do **l mudo**: lábios ligeiramente abertos, língua no céu da boca, som longo feito na garganta, como se fosse dizer **mela**, mas parando antes do **a**).

Depois foi a vez de a Ida ficar entre o macaco e o Lalau – formaram a palavra **mil**. (Como se fosse falar **mili**, mas parando antes do último **i**)

Por fim, a Ada, entre os dois, formaram **mal**. (Como se fosse dizer **mala** – mas parando antes de do **a final**).

❖ **Professora:** escrever estas palavras na lousa e ler com a letra **l** bem pronunciada. Por exemplo: na palavra **mal**, finja que vai dizer **mala** - mas pare antes do último **a**. Esticar o som do **l mudo** e ensiná-lo.

No **l mudo final**, o fim da palavra é com a boca aberta, língua no céu da boca, voz na garganta.

Parar a história neste ponto, até a classe reconhecer e saber pronunciar o **l mudo** e cuidado!



CUIDADO! PONTO CRÍTICO! Nós, professoras, temos a tendência de pronunciar o **l final** como se fosse **u**. Assim: em lugar de **mal** e **tal**, dizemos: **mau** e **tau**. Ouvindo tal pronúncia, os alunos farão confusão e poderão escrever **u em lugar do l**. A pronúncia do **l** é sempre igual, não importando a posição que ele ocupe na palavra.

Professora, cuidado para não pronunciar: auta, auma, pauma, em lugar de alta, alma, palma. A pronúncia de alta, por exemplo, é como se fosse dizer: alata - mas sem dizer o segundo a.

Palavras com l final: **mal, tal, mel, mil, papel, til, metal, total.**

Explicar os significados, formar orações orais e passar ao treino ortográfico lendo em voz baixa, com a pronúncia correta do **l final**.

❖ **ATENÇÃO:** Só depois de o aluno reconhecer e aprender a articular o **l final**, continuar a historinha:

Foi tanto o sucesso do Lalau formando o rabinho do algumas palavras, que acabou fazendo palavras de som mudo também **dentro** de algumas palavras, como por exemplo: **alma, alta, alto, palma, multa, palmito, pulmão.**




mel

1000	mil
	papel
	alma
	palma
	palmito

Leia muitas vezes estas palavras e depois escreva no caderno, lendo:

alta	mal
alte	metal

SEPARAÇÃO DE SÍLABAS: O **l mudo** fica sempre no final de sílaba: **al-ta / al-ma / a-pal-pa / pal-ma.**

REVISÃO GERAL: O aluno deverá ler e, sozinho, resolver as questões.

A mestra apenas orientará sobre como fazer os exercícios, mas não o ajudará a resolver.

REVISÃO GERAL

1- Em cada coluna, ligar a gravura à palavra correspondente:

	mil	lá	
1000	palma	mulata	
	lua	mapa	
	mãe	alma	
	tatu	limão	
	palmito	leão	
	meia	sita	

2 Continuar fazendo de acordo com o exemplo:

- pata ama a pata.
- tia ama a
- papai ama a
- leão ama a
- leitão ama a

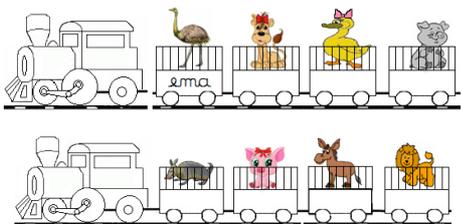
3- Escrever acima das bandeirinhas a palavra sugerida pela imagem, conforme modelo:

4- Desenhar dentro das bandeirinhas o objeto cujo nome está acima delas:

mãe	mel	limão	tomate	mulata	lama
					
mamãe	alma	mil	maleta	meia	tatu
apito	palmito	pão	papel	pé	lampião

5- Lá vão dois trenzinhos levando bichinhos. A primeira jaula leva uma ema. Escreva na parte inferior das outras jaulas, o nome do bicho que a ocupa.



6 – Escritas em código: Copiar as orações no caderno substituindo os desenhos pelas palavras correspondentes. Ex:

Eu limpei o .

Eu limpei o .

1- Paula tem uma .

2- Tia tem um  e um .

3- Lula tem uma  e uma .

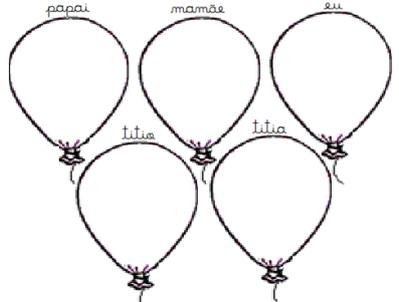
4- Tia tomou  e tia tomou .

5- Eu limpei o  e a .

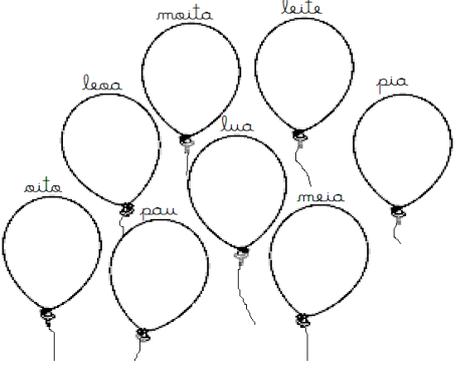
6- Mamãe e papai limpam o .

7- O  pula a  e a  pula a .

1- Desenhe nos balões as pessoas da sua família:



2- - Desenhe em cada balão o objeto pedido.



História Nº. 24**O retrato das letras***(letras de forma)*

Este episódio é antigo, aconteceu antes ainda de inventarem os celulares que tiram fotos. Naquele tempo existia a *profissão* de *fotógrafo*: homem que ia com a máquina *fotográfica* tirar retrato de eventos: festa, acidente, discurso, visita de autoridade, inauguração, aniversário, desfile, batizado. As fotos eram *reveladas* em *estúdios* com câmaras escuras, eram *impressas* em papel e depois eram feitos álbuns, ou às vezes eram feitos pôsteres para enfeitar a parede. Era muito diferente de hoje, que as fotos ficam nos celulares ou nos computadores, quase ninguém vê e, com o tempo, são perdidas.

Aqui começa a história:

Num dia, chegou à cidade das letrinhas um fotógrafo. Ele ia fazer um trabalho na cidade não tinha onde se *hospedar*. Disseram-lhe que a casa das letras era grande e, talvez, lá ele encontrasse *acomodação*.

Realmente, as letras o hospedaram. Ofereceram teto, cama, comida e roupa lavada durante aqueles dias que ele *permaneceu* na cidade fazendo seu trabalho. Acabada a *temporada*, o fotógrafo ia embora e perguntou o quanto devia pela hospedagem. As letras não quiseram cobrar nada. Sentindo-se na obrigação de pagar pelo carinho com que foi tratado, o fotógrafo resolveu tirar fotos das crianças. De graça!

As letrinhas, muito malandras, aproveitando que era de graça, quiseram tirar duas fotos cada uma: uma fotografia sem sapatos (*minúscula*) e outra, com sapatos (*maiúscula*). Tomaram banho, puseram roupa nova, pentearam os cabelos, passaram pó-de-arroz e perfume, se enfeitaram e fizeram pose.

Na hora de bater a foto acendia o flash, uma luz forte e repentina na cara delas. Elas levavam cada susto! E assustavam bem na hora de bater a foto! O susto tão grande fazia com que elas *estremecessem*, se mexessem e **mudassem de posição**, modificando a pose.

Além de mudar de pose, as letras, que estavam de mãos dadas, soltaram as mãos **ficando separadas** uma da outra. E fizeram cada cara engraçada! Por isso, nas fotos, ficaram bem **diferentes** do que eram: retas, durinhas, igual soldadinhos em **forma**.

Tão diferentes ficaram que, quando os retratos ficaram prontos, deu muito trabalho para saber quem era quem. Foi preciso que o Tio Y, com muita calma, fosse analisando cada fotografia com lente de aumento, para descobrir o dono de cada uma.

As letras, que dão nome a tudo, deram aos retratos o nome de **letras de forma**, porque pareciam soldadinhos em **forma**, de tão durinhas e esticadinhas que ficaram.

Desde este dia, as letrinhas aparecem de dois jeitos: **forma** e **manuscritas** (*de mão dada*).



Mas **ATENÇÃO!** As letras de forma só aparecem em livros, revistas e **jornais**, pois **livros, revistas e jornais são álbuns de fotografias das letrinhas**.

No caderno as letras continuam manuscritas, porque caderno é a casa delas.

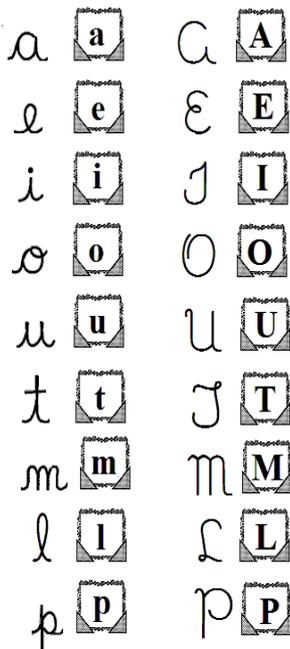
Prof^a: Traçar na lousa, as letras manuscritas e, na frente, o seu “retrato”.

Fazer o mesmo com as maiúsculas.

Falar da feiúra de cada uma, nas fotos.

Reforçar a idéia de que **letra de forma** é **retrato** e só aparece em álbum de fotografias.

⇒ **No caderno é proibido** o uso das letras de forma, a não ser no dia da apresentação desta dificuldade e até que o alunado aprenda a reconhecer cada “foto”.



A seguir, uma sugestão de comentário a ser usado na apresentação das letras de forma.

Sugestão: Comentário na apresentação das letras de forma

MINÚSCULAS

- a** - O cabelo da **Ada** se arrepiou e, na foto minúscula, uma das tranças foi parar lá no alto.
- e** - O lenço da **Eda** escorregou para um lado e escondeu parte do rosto.
- i** - Foi nesta foto que o chapeuzinho da **Ida** voou. No retrato, ela ficou igual a um palito com pingo em cima.
- o** - A franja da **Oda** não se sabe que fim levou. Na foto, só aparece a carinha redonda dela.
- u** - Uma trança da **Uda** sumiu; a outra trancinha ficou durinha e curta.
- t** - O **t** levantou uma perna, perdeu o equilíbrio e quase caiu - mas a tabuleta continuou presa no alto.
- m** - O **m** fazia uma pose linda mas, com o susto, levantou o rabo para se equilibrar.
- l** - O **l** ficou igual tripa seca: durinho, braços junto ao corpo, escondendo o rasgo da roupa.
- p** - O **p** continuou com a mão na cintura, mas sumiu o braço com o qual ele se apoiava na linha.

MAIÚSCULAS

- A** - Com sapatos de salto, a **Ada** teve de abrir as pernas para se equilibrar.
- E** - Durinha em cima dos sapatos, a **Eda** parece um garfo de três dentes.
- I** - Maiúscula, o chapéu da **Ida** caiu. Ela ficou igual poste: reta e durinha pra cima.
- O** - A **Oda** maiúscula ficou igual à foto minúscula - só que ficou maior, redondona.
- U** - As tranças da **Uda** sumiram por inteiro quando ela assustou em cima dos sapatos.
- T** - O **T** ficou igual poste, com a tabuleta pregada lá no alto.
- M** - Vejam este coitado! Pernas abertas, durinho, equilibrando-se em cima do salto.
- L** - E este aqui? Com sapatos, ficou parecendo uma tripa seca, sentada.
- P** - Mesmo com botinas de salto, o **P** suportou firme, com a mão na cintura.

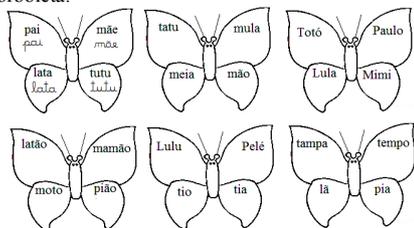
ta te ti to tu
 ta te ti to tu
Ta Te Ti To Tu
 Ta Te Ti To Tu

ma me mi mo mu
 ma me mi mo mu
Ma Me Mi Mo Mu
 Ma Me Mi Mo Mu

pa pe pi po pu
 pa pe pi po pu
Pa Pe Pi Po Pu
 Pa Pe Pi Po Pu

la le li lo lu
 la le li lo lu
La Le Li Lo Lu
 La Le Li Lo Lu

3- Agora são borboletas. Leia as palavras nas asas delas e, embaixo, escreva as mesmas palavras com manuscritas, como na primeira borboleta.



4- Embaixo das letras de forma copie com manuscritas conforme exemplo:

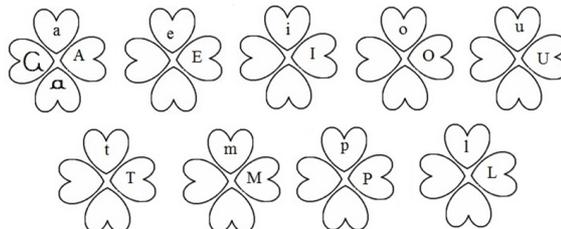


5- Leia e copie no caderno com letras manuscritas:

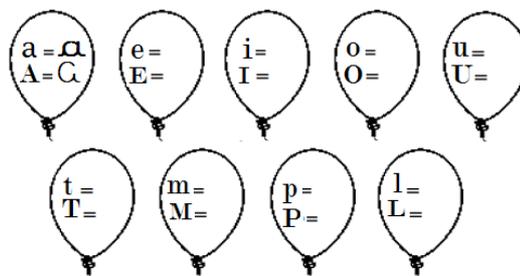
eu	meia	alto	limpo
ele	leoa	palma	mão
pai	mal	palmito	mãe
pia	mel	tampa	mamão
leite	papel	tempo	papelão

1- Cada flor pertence a uma letrinha. A primeira flor pertence à Ada. Em cada pétala da primeira flor aparece a Ada de uma maneira diferente: foto da Ada sem sapatos, foto da Ada com sapatos de salto, a Ada descalça e a Ada com sapatos de salto.

Você vai agora completar as outras florzinhas, colocando as letras correspondentes como foi feito na primeira flor. Depois pinte todas as flores.



2- Completar dentro de cada balão com as letras manuscritas, como no primeiro balão. Depois pinte os balões.



5- Leia e ligue a oração à atividade conforme exemplo:

- Lilito tem uma pipa.
- Paulo tem o topete alto.
- Lila mima o Mimi.
- Lola mima o Totó.
- Paulo é um ótimo piloto.
- Eu amo o papai e a mamãe.
- A mula papou a moita.
- Pipi tem muito apetite.
- Ele é mau e ela é má.



6- Leia e copie no caderno com letras manuscritas:

- Túti tem uma moto.
- A moto pulou a lama e atolou.
- Túti tomou um pito.



3ª Parte

PROFESSORA:

**Dicas,
Comentários,
Novas orientações,
Segredinhos do método,
Minhas conversas particulares com você...**

**Enfim, tudo o que se necessita saber
sobre melhoria do desempenho na Alfabetização
está em letras menores em itálico,
junto às próprias historinhas ou
junto às práticas de cada lição.**

Portanto, a recomendação continua sendo:

LEIA TUDO!

NÃO IGNORE AS LETRAS PEQUENAS.

**Nas letras miúdas está aquele
Curso Prático de Alfabetização
Que toda professora sempre sonhou!**

Na terceira parte, as leituras vão ganhando forma e corpo de textos.

Aparecem em letras de forma usando os sinais de redação já aprendidos: parágrafo, maiúsculas e ponto final.

No Manual da Professora os textos são apresentados com exercícios e perguntas de entendimento. Inicialmente, estas perguntas serão feitas de modo oral e, a partir do momento que julgar oportuno, a mestra poderá substituir, aos poucos, tal prática pela forma escrita.

CONTEÚDOS:

1- Demais consoantes

2- Dificuldades ortográficas:

m antes de **b**

n antes das consoantes

r inicial, final, mudo, fraco e duplo.

s inicial, final, mudo, duplo, som de **z**

gue - gui

que, qui

z final

3- Sinais de redação:

ponto de *interrogação*

ponto de *exclamação*

travessão

4- Gramática: - de forma prática, sem em meio a atividades:

plurais de substantivos, verbos, adjetivos

artigos

gêneros dos substantivos e adjetivos

separação de sílabas

atividades práticas com verbos

derivação de substantivos

noções sobre crase

contrários de substantivos e adjetivos

5- Redação:

Orações orais e escritas:

elaboração de textos

complementação

formação

ordenação

Redação ilustrada

História em quadrinhos

História Nº. 25**A vaca na valeta****(letra v)**

Era uma vacinha gulosa, brincalhona, *irrequieta*. Morava num pasto junto a outras vacas, bois e bezerros. Num dia ela foi xeretar numa parte do pasto que não conhecia, mas deu de cara com uma *valeta* funda que impedia a passagem para o outro lado. E no outro lado a grama era verdinha, fofa, viçosa.

A vaca quis comer aquela gostosura toda. Sem saber como atravessar a valeta, resolveu voar! E pensou: “Mosca voa, ave voa, borboleta voa. Acho que é só tomar distância, correr, dar *impulso*, bater as pernas e fazer barulho com a boca: **v v v**”.

*Som do besouro: os dentes superiores tocam o lábio inferior; o ar sai entre os vãos dos dentes; o som é longo e forte, feito na garganta. Orientar o alunado a colocar a mão no pescoço, a fim de sentir as vibrações das cordas vocais. A outra mão será colocada, de leve, frente à boca, para sentir o ventinho que sai. É como se fosse dizer: **va** - mas parando antes de pronunciar o **a**. Exercitar muito bem o som.*

⇒ **E muito cuidado!** Facilmente este som se confunde com o **f**, formando vício de dicção que se propaga para a escrita. **Não passar adiante enquanto a classe inteira não souber reproduzir o som, com perfeição.**

Detalhe: dizer que o **som** é do **besouro** - e **não** da abelha, pois o som da abelha será usado adiante, para a letra **z**.

A vaca resolveu voar. Tomou distância e saiu correndo fazendo o **som do besouro** com a boca: **vvv**.

Correu, deu o impulso e **saltou**. 

Mas... **tchibum!** Caiu na valeta! Afundou. Atolou na lama e não podia sair. 

Por sorte, o dono vinha chegando pelo **lado oposto** e viu o que aconteceu.

Para tirar a vaca do buraco, teve de laçá-la pelos chifres e **puxá-la para cima**: 

Chegando ao alto, a corda foi amarrada no carro e a vaca foi **arrastada para longe** da valeta 

E, já que estava no outro lado do pasto, a vaca aproveitou para comer a grama verdinha.

A letra da vaca se chama **vê** e ficou com a forma do trajeto que ela fez: pra cima, pra baixo, pra cima, arrasto.

⇒ (Professora: insistir no “**arrastou a vaca para longe do buraco**” e fazer o traço horizontal final da letra **mais longo que o necessário**, para que os alunos não se descuidem, deixando a letra **v** semelhante ao **r** manuscrito. Insistir no **som** propiciando **treino de ouvido** e evitando, o mais possível, **confusão com o f**.)

Continuar contando:

Esta letra também ganhou suas botinas e, com elas nos pés, fica maiúscula. (Ensinar a maiúscula manuscrita: )

Na letra de forma, na hora de bater a foto, apareceram só os chifres da letra: **v - V**.

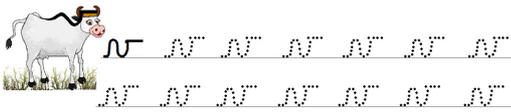
APRENDIZAGEM: na lousinha e depois no caderno, muitas vezes (*minúscula e maiúscula*), fazendo o som em voz baixa.

SÍLABAS: junto às vogais, a letra fala

va - ve - vi - vo - vu

Va - Ve - Vi - Vo - Vu.

Treinar estas sílabas manuscritas no caderno com leitura em voz baixa, até a completa mecanização.



Handwriting practice for the letter 'v' and 'V'. The first row shows the letter 'v' written in a cursive style, followed by several rows of dotted 'v's for tracing. Below that, there are rows of dotted 'V's for tracing. The final row shows the letter 'v' written in a cursive style, followed by several rows of dotted 'v's for tracing.

BANCO DE PALAVRAS: Esta é inovação do método para que a mestra tenha à disposição palavras contendo a letra em estudo.

vá	vela	vou	violeta	vão
vê	vive	vaia	móvel	violão
vi	luva	veia	imóvel	vilão
avô	povo	vivia	volúvel	pavão
avó	vale	ouve	oliva	avião
ovo	vítima	viu	alívio	vem
uva	levava	voa	oitavo	vim
lava	volume	valia	vulto	Ivo
tevé	lavava	viúvo	volta	Eva
voto	motivo	viúva	automóvel	Vavá
vila	valeta	pavio	alvo	Vivi
vovô	vai	viola	malva	Ivete
vovó	véu	voava	apoiava	Otávio
viva	via	vôlei	polvo	Olavo



vaca
va
v

va ve vi vo vu
 Va Ve Vi Vo Vu

vivo	uva	pavão
vela	ovo	violão
povo	avião	violeta

**Olavo é meu avô e Vilma é a vovó.
 Vovô e vovó vão à vila.
 Ela leva ovo à tia Olívia.**

Esta história será contada agora porque, a partir deste ponto, as lições trarão algumas perguntinhas de entendimento. As perguntas serão colocadas na lousa e respondidas oralmente. As respostas também serão colocadas na lousa. Tal atividade servirá de modelo para quando o aluno tiver de fazer seus próprios trabalhos.

História Nº. 26

O velho do guarda-chuva

(ponto de interrogação)

Por causa de algumas **perguntas** bobas que faz, as letras se divertem com o velho.

Bem... Algumas perguntas são bobas, mas às vezes as letras não entendem a pergunta e dão resposta trocada, tudo errado. E aí, quem se diverte é o **velho perguntador**, que ri na cara delas e fica **zombando**.

Por ser tão velho, o vizinho usa um **guarda-chuva** para se apoiar, como se fosse bengala. A pontinha de baixo do guarda-chuva afunda na terra deixando ali um **buraquinho**.

(Guarda-chuva ou bengala é a parte superior do ponto de interrogação (?). O buraquinho no chão é o pinguinho. Mostrar o ponto; falar da forma arredondada do cabo do guarda-chuva e do buraquinho na terra.)

Depois da reforma da casa, depois que fizeram o jardim (**parágrafo**), o velho não chega mais pela porta da frente; **só aparece pela porta do fundo** (**fim da oração**), para não estragar os canteiros com o guarda-chuva fincando no chão e fazendo buraquinhos.



PORTANTO: O **velho perguntador** só surge pela **porta dos fundos** para **fazer perguntas** e, quando ele chega, **a porta do fundo não pode ser fechada à chave** (**não colocar ponto final**) porque ele chega, faz a pergunta e fica aí à espera da resposta.

Na **resposta sim**, a **porta é fechada à chave** (**a resposta leva ponto final**).

As letrinhas deram ao velho perguntador, o nome de **ponto de interrogação**.

Então, sempre que aparece um **ponto de interrogação** no final de oração, saibam que aí está o velho xereta **fazendo pergunta** e, se a gente não responder certo ele caçoa, dá bastante risada.

Ligar a palavra à ilustração

ovo 	uva 	automóvel 	polvo 
vovô 	violeta 	avião 	luva 
violão 	pavão 	vela 	vovó 

Leia até aprender depois copie no caderno:

Eva limpa o tapete. 

Vivi tem um violão. 

Olívio lava o automóvel. 

Tadeu leva pão e leite ao meu pai. 

Vovô tem um automóvel e leva vovó à vila. 

As formigas encontraram no lixo uma porção de desenhos coloridos e decidiram levá-los para enfeitar as paredes do formigueiro. Descubra o desenho levado por cada formiga e desenhe nos retângulos respectivos.

						
pavão	vela	luva	uva	avião	violão	ovo

ENTENDIMENTO DO TEXTO

Prof.: colocar, na lousa as perguntas abaixo, uma por vez e trabalhar com ela até dar a resposta completa.

Ensinar a procurar no texto, a resposta.

Escrever a resposta na lousa, logo abaixo da pergunta.

Passar à pergunta seguinte.

- 1- Olavo é meu avô, ou meu tio?
- 2- A vovó é a Olívia ou a Vilma?
- 3- Vovó leva uva, leite ou ovo à tia?

TREINO DE RECONHECIMENTO:

Passar ao Manual do Aluno para os exercícios sugeridos.

Mestra: Leia o enunciado do exercício e depois deixe o mais possível o aluno agir por si mesmo, sem auxílio. Somente interfira caso ele não consiga resolver as questões.

TREINO DE ENTENDIMENTO: As orações abaixo serão colocadas na lousa. Os **alunos** as lerão **para si** e, demonstrando entendimento, **desenhando** o que representam, **sem auxílio** da professora:

- 1- Eva tem um automóvel.
- 2- Ivete vê tevê.
- 3- Vi uma ave e ela voava alto.
- 4- A moto de Olavio pulou uma valeta.
- 5- Vilma lavou o pé.

História Nº. 27**O dado do Davi***(letra d)*

Davi é um dos irmãos da casa das letras. Ele *participou* daquela *discordia* entre meninos e meninas; também perdeu a voz e precisa da ajuda das irmãs para falar.

Hoje, o Davi é calmo e tranquilo; não briga, não se mete na *vida alheia*, mas, por não fazer barulho, não tolera que alguém fale alto ou grite perto dele. Se gritar, Davi vira uma fera!

Num dia, Davi ganhou um dado. Os irmãos quiseram brincar com o dado e Davi emprestou, mas se arrependeu, porque os meninos jogavam o dia inteiro, deixando o Davi nervoso com o barulho. Davi pediu o dado de volta, mas não o devolveram. Ele não *insistiu*, mas ficou à espera de uma ocasião para tomar o dado de volta. Até que teve uma hora que o dado caiu bem perto do pé dele. Davi deu uma risadinha e falou: - “É agora!”.

Davi se curvou para frente. *f*. Abaixou mais e pegou o dado do chão: *f*. Levantou-se. Deu um *impulso* no braço pra jogar o dado longe, com movimentos iguais aos que se faz para se escrever o **a** da Ada: *d*.

Os irmãos rodearam o Davi querendo pegar o dado de volta, mas ele levantou o braço bem esticado, segurando o brinquedo lá no alto para que não o alcançassem. *d*.

Os irmãos pularam para alcançar o dado. Pediram, mas Davi não devolveu. Ficou com o braço esticado no alto.

Quem quiser formar sílaba com ele tem de segurar na barra da sua camisa, pois o braço ele não abaixa. *d*.

A letra do **dado** do Davi recebeu o nome: **dê**.

Profª: ensinar o som gutural, curto e baixo feito com a garganta. É como se fosse dizer **da**, mas sem pronunciar o **a**.
Esticar ao máximo este som: A língua fica totalmente colada ao céu da boca, tampando a “campainha” (órgão em forma de gota no fundo da boca, na parte superior); a ponta da língua fica empurrando os dentes superiores.

 **CUIDADO!** A mímica dos lábios, dentes e língua é idêntica ao do **t**. Caso não insistir no treino de ouvir e de pronúncia, a confusão estará formada - e é bem mais fácil eliminar a semente do que arrancar a árvore.

Orientar para que o aluno coloque a mão no pescoço, a fim de sentir que algo está se mexendo ao dizer o **d**.

 **NÃO PASSAR ADIANTE** enquanto a **totalidade** da classe não estiver bem firme no conhecimento da letra.

De início **evitar misturar** palavras contendo **t** e **d**.

APRENDIZAGEM e SÍLABAS:

Na Página do Aluno: Cobrir a letra e a família silábica.

No caderno, várias vezes, com letra manuscrita acompanhadas por leitura em voz baixa:

da - de - di - do - du -- Da - De - Di - Do - Du

ENTENDIMENTO DO TEXTO: Copiar a oração, completando-a com uma das alternativas entre parênteses:

- 1- O dado é de... (Davi - Dilo - Dalva)
- 2- Dilo pediu ... (o pudim - o veado- o dado)
- 3- Dilo e Dalva (papavam - pulavam - puxavam)
- 4- Davi... (tomou o dado de volta - deixou o dado ao Dilo)

CONTINUAR FAZENDO conforme modelos:

lava - lavado

muda mia
toma leva
dita tampa
mata limpa

a pomada

... ouvido ... pedal
... lâmpada ... apelido
... moeda ... dívida
... veado ... dia

pálido - pálima

moído tomado odiado
mudo lavado malvado
miúdo devoto aliviado
todo deitado deputado
vadio amado impedido

dedo - dedão

medo melado
mato empada
vida veado
dado deitado
ditado pelado

TREINO DE REDAÇÃO:

Completar como quiser:

- 1- O Didi me deu uma...
- 2- Doeu o dedo de...
- 3- Diva tem medo do....
- 4- Eu tive dó do...



d d d d d d d d
d d d d d d d d

D D D D D D D D D D
D D D D D D D D D D

da da da da da
de de de de de
di di di di di
do do do do do
du du du du du



dado
da
d

da de di do du
Da De Di Do Du
da de di do du
Da De Di Do Du

dado	pomada	moeda
dedo	idade	pedal
vida	veado	malvado

Davi tem um dado.
Dilo pediu o dado e Davi deu.
Dilo e Dalva pulavam muito.
Davi tomou o dado de volta.

Circule a resposta certa como nos exemplos :

 É ovo ou empada?	 É (dedo) ou violão?
 É avião ou pomada?	 É veado ou pavão?
 É pudim ou luva?	 É polvo ou dado?
 É vela ou moeda?	 É lâmpada ou uva?

Escrita em código:
Copiar as orações no caderno com manuscritas substituindo os desenhos pelas palavras correspondentes, como no exemplo:

Eu dei uma  ao Didi.
Eu dei uma moeda ao Didi.

Titia lava a  .

Olavo é piloto de  .

A  do Duda voa alto.

Dalva tem um  de  .

Mamãe põe a  e vovó põe a  .

BANCO DE PALAVRAS: (sem t)

dá	dilema	papelada	malvado	Ada
dó	dilúvio	idade	maldade	Eda
dia	pelado	amado	molde	Ida
dói	pálido	apelido	aldeia	Oda
dado	dívida	elevado	empada	Uda
dedo	modo	dedal	médio	Diva
dela	modelo	ideal	odiado	Lídia
pode	melado	vadio	pedal	Lívia
moda	madame	miado	melodia	Odila
dama	pomada	piada	amuado	Dalila
lado	dúvida	moído	lâmpada	Adélia
lodo	pedido	doído	impedido	Adelaide
muda	papada	pedade	pudim	Aldo
medo	dividido	paulada	vão	Eldo
vida	demolido	ouvido	dedão	Adão

(com t)

data	latido	ditado	atividade	dieta	Edite
tudo	lutado	atitude	metade	toada	Odete
tudo	deitado	multado	multidão	detetive	Matilde

História Nº. 28**O Nato Nariz Quebrado****(letra n)**

O Nato era bonito, mas *antipático* e *vaidoso*. Tinha cabelos longos e passava gel para maior charme. As jovens admiravam sua beleza e ele se aproveitava disso para namorar todas elas.

Num dia, o Nato foi à praia de maiô novo e ficou andando, se mostrando. As garotas suspiravam e os rapazes sentiam dor-de-cotovelo. Notando isso, o Nato fez outra: pegou uma *prancha* de *surfe* e entrou no mar. Acontece que ele era bom *esportista*, mas nunca havia subido numa prancha de *surfe*. Mesmo assim, foi. O mar estava bravo, mas o Nato foi entrando e, lá longe, ficou em pé na prancha.

E a onda veio! Uma onda enorme que começou mansa e foi crescendo, foi crescendo: *∫*.

Ao ver aquela onda, o Nato quis fugir, mas era tarde! A onda veio levando-o pro fundo: *∩*.

O Nato bateu o nariz no fundo e quase morreu afogado.

Conseguiu subir à *tona*, mas eis que chegou outra onda que foi subindo, foi crescendo... *∩*.

E empurrou outra vez o Nato lá embaixo, sendo que bateu o nariz de novo no fundo: *∩*.

Por sorte, a própria onda o empurrou para a praia e ele saiu se arrastando na areia: *∩*.

Foi um apuro danado, quase o coitado morreu afogado, o nariz machucou demais e ficou sangrando.

Nato saiu vivo, mas com o nariz quebrado! Fez *plástica* e ficou pior: o nariz ficou curto, fino e feio. E ele que tanto *humilhava* os outros, sentiu-se humilhado.

Infeliz, o coitado do Nato *geme* até hoje, assim:

 *Lábios entreabertos, quase num sorriso; língua totalmente colada ao céu da boca, encostada levemente aos dentes superiores (e não os empurrando, como o d). O pé da língua ao fundo, deixa a "campainha" livre. O som é nasal longo e grave, feito na garganta, repercutindo no nariz. É como se fosse*

dizer: **na** - mas interrompendo antes de dizer o **a**. Esticar o som do **n** sozinho; mão no pescoço para sentir vibrações vocais.

A letra do Nato tem o nome de **êne**.

Moral: Ninguém gosta de quem se envaidece por ser belo, rico, inteligente ou por saber fazer algo melhor que os outros. O orgulhoso acaba sempre sozinho porque os demais também gostam de se envaidecer e não suportam quem tenha maiores motivos de engrandecimento que eles próprios. É o encontro de vaidoso com vaidoso, ambos demonstrando inferioridade espiritual atacando-se mutuamente, às claras ou pelas costas como se só o outro fosse vaidoso. A **modéstia é uma das maiores virtudes**; ela custa maior tempo para ser percebida, mas todos a percebem. O modesto é sempre bem-vindo entre os demais por não humilhar ninguém, por não tentar apagar o brilho dos convencidos. Aquele que não se sente à vontade perto de um vaidoso é vaidoso também, porque deseja fazer-se notado ainda mais. De qualquer forma o orgulhoso se torna solitário por afugentar outras pessoas.

APRENDIZAGEM: na lousinha e no caderno, em treinos acompanhados por leitura silenciosa. Exercício da letra minúscula e maiúscula; família silábica minúscula e maiúscula.

PALAVRAS: Juntar as sílabas conhecidas para formar palavras. Usá-las para formação de orações orais e cópia. Escolher palavras do Banco para treino no caderno com leitura sem mexer os lábios.

Prof^a: Por serem muito parecidas as letras **n** e **m**, é aconselhável evitar o uso de palavras com **m** neste primeiro momento, descartando ao máximo possíveis confusões.

BANCO DE PALAVRAS: (sem m)

na	nevada	noite	inútil	Enedina
no	pinote	navio	notável	Daniel
nó	nota	pônei	noivado	Noel
nu	novato	noiva	nua	Nilda
nada	anual	novidade	não	Daniela
nata	pano	nulidade	anão	Ivani
nave	nulo	nivelado	anel	Ivânia
neve	novato	penalidade	anil	Eliana
nenê	pepino	ano	natal	Vânia
nele	novena	aluno	nível	Nélio
pena	novela	avenida	Ana	Danilo
tina	panela	unidade	Aline	Avelino
lona	danado	inérito	Ivone	Nuno
nono	punido	névoa	Nádia	Nilo
nove	veneno	piano	Neide	Napoleão



Tracing practice for the letter 'n' and syllables 'na', 'me', 'mi', 'mo', 'mu'.

Two rows of dotted 'n' characters for tracing.

Two rows of dotted syllables: 'na na na na na na na na', 'me me me me me me me me', 'mi mi mi mi mi mi mi mi', 'mo mo mo mo mo mo mo mo', 'mu mu mu mu mu mu mu mu'.



nato
na
n

Tracing practice for the letter 'n' and syllables 'na', 'ne', 'ni', 'no', 'nu'.

Two rows of dotted syllables: 'na ne ni no nu', 'Na Ne Ni No Nu'.

nenê	noite	aluno
panela	piano	navio
menina	panela	natal

O papai Noel deu um anel a Daniela.
A menina leva o anel no dedo do meio.

(com m)

nome	minuto	mania	nem	Manoel
mina	manada	anemia	nuvem	Emanuel
menina	meninada	empina	empena	Manoela
dominó	animal	anônimo	manual	Madalena

COMPOSIÇÃO DE ORAÇÕES: A classe comporá orações com as palavras conhecidas. A professora vai colocando as sentenças na lousa para posterior leitura oral em grupo, individual e cópia – com *parágrafo, maiúsculas e ponto final*.

TEXTO: Colocar na lousa o texto abaixo.

Ana é neta de Dona Nena.

No natal, Ana pediu um piano ao papai noel.

O papai noel não veio e a vovó deu um violão à menina.

Ana amou o violão.

TRABALHANDO O TEXTO: Leitura oral pela professora enquanto os alunos acompanham com o olhar. A professora lê pausadamente palavra por palavra.

Leitura oral coletiva e leitura oral individual.

Cópia do texto usando os sinais aprendidos: pontuação, parágrafo, acentuação.

Introdução de **perguntas escritas** para **respostas escritas** usando o ponto de interrogação.

GRAMÁTICA: *Continuar fazendo:*

O tio e a tia	Nélio e Nélia	<u>a</u> noiva
O neto e a...	Daniel e...	... neto
O dono e a....	Paulo e...	... nuvem
O noivo e a....	Nino e...	... poma-da
O menino e a....	Adelino e...	... anel

lota -lotado

nota
amua
deita
empina

dá -dava

ama
pula
mata
deita

SEPARAR SÍLABAS:

nenê	dono	menino	novela	pepino	penalidade
aluno	avenida	unidade	anônimo	ano	anel
anil	animal	túnel	natal	notável	panela

REDACÃO: *Completar como quiser:*

- 1- Danilo é um menino muito...
- 2- Na avenida, eu vi uma...
- 3- O nome do aluno novo é...
- 4- Natália e Daniela têm uma...
- 5- Daniel deu um... à noiva dele.

VERIFICAÇÃO DA APRENDIZAGEM: Ditado de palavras do Banco

Ligar a palavra à imagem correspondente:

panela			pepino
navio			nenê
menino			anel
nove			menina

Continuar fazendo:

 pepino	 pepinão
 viola	
 panela	
 menino	

Leia e depois copie no caderno com letra bem bonita:

Nino tem um violino. 

Manoel é um menino levado. 

Danilo é o nenê da Dona Neide. 

Eliana é a noiva e Daniel é o noivo. 

Antes de entrar no mar naquele dia, o Nato era muito bonito. Depois daquilo, seu nariz ficou curto, fino e tão feio, que nem plástica conseguiu melhorar. Até piorou. Coitado!

Num dia, a letra **ene**, do Nato, brigou com o **pe**, do palhaço, porque este deu risada do nariz dele. Disse o **pê**:

- Sou mais bonito e muito mais *importante* do que você.

- Por que é mais importante? perguntou a letra **ene**.

- Tenho *jornada dupla*: faço o meu som normal: **pa, pe, pi, po, pu**, e o som **mp**, onde trabalho com o **eme**. E você? Coitado, tem um sonzinho mixuruca e mais nada, nada. E morria de rir da letra **ene**.

O Nato, muito *sensível*, começou a chorar.

O Nato chorava fazendo o som dele (*Lábios entreabertos, quase num sorriso; língua totalmente colada ao céu da boca, encostada levemente aos dentes superiores. O pé da língua ao fundo, deixa a “campainha” livre. O som é nasal longo e grave, feito na garganta e repercute no nariz. É como se fosse dizer: **na** - mas interrompendo antes de dizer o **a**. Esticar o som do **n** sozinho; mão no pescoço para sentir vibrações vocais.*)

- Pobre de mim ! O **pê**, do palhaço tem razão, sirvo para quase nada... Buáá! Ah, se eu soubesse formar palavras diferentes... Buáááá!

Nisso, um anjinho passou voando. Ouviu tudo e sentiu pena do coitado. Baixou o vô e deu, de presente ao Nato, o poder de fazer outras palavras com o som do **anjo**. (*Profª pronuncie a palavra **anjo** esticando o som do **n**, como se fosse dizer; **anajo**, mas passando para a sílaba **jo**, sem pronunciar o segundo **a**.*)

Para que a letra tivesse este som, o anjo deu a ele um par de asas, dizendo: - - Você será mais *respeitável*

que o palhaço, porque ele pode compor palavras diferentes apenas com a letra **m** (**mp**), e você poderá formar palavras com **TODOS** os outros meninos, fabricando mais palavras do que ele. Está contente?

- Vixi, se estou contente, meu anjo. Mas como funciona isso? perguntou o Nato.

- Com as asas e a coroa que estou dando, você poderá compor palavras com seu próprio som, sem ajuda das irmãs. Mas só usará as asas quando estiver *antes* de um **menino**. Qual a primeira palavra que quer formar?

- Deixei ver... Não sei, mas quero *compor* uma palavra linda, muito linda!

- Linda? Pois seu desejo será satisfeito. A primeira palavra usando asas e coroinha será **linda**.

- Oba! Quando eu começo?- perguntou a letrinha **ene**, pulando de alegria.

- Agora mesmo. O anjo agarrou os meninos que estavam por perto e os *instruiu* para que, um por vez, se posicionasse **DEPOIS** do **ene**. E fizeram palavras *incríveis*! O som do **ene** é mudo, pois não há menina para lhe dar voz. A primeira palavra com o **ene** vestido de anjo foi **linda**.

 (*Profª. escreva a palavra **linda** e mostre a semelhança entre a letra **n** e a peça superior das **asas** de anjo.*)
A seguir, vem a pronúncia da palavra, pela mestra. Pronúncia como se fosse dizer **linada**, esticando o som do **n**, passando direto para sílaba **da**, sem dizer o **a**. E, em voz alta pelos alunos: **linnda**. esticando o som **n**.

Apague o **n** e leia à classe o que sobrou: **lida**. Fale sobre a diferença de som e de significado entre: **linda** e **lida**.

Recoloque o **n** e leia para a classe: **linda** A palavra será repetida em conjunto, em voz alta. E assim por diante, treinando o ouvido da criança para reconhecer o Nato vestido de anjinho antes de consoante.

Coloque outras palavras na lousa e faça o mesmo trabalho.

Sugestão de palavras: **ponte, tanto, manto violenta, mundo** que, sem o anjinho, ficam: **pote, tato, mato violeta, mudo**.

As palavras com **n mudo**, a gente pode chamar de “palavras com anjinho”.

História Nº. 29

O Nato e o anjinho

(n antes das consoantes)



manta
mundo
vento

vinte
tinta
lindo

penete
dente
vontade

Antonio tem uma venda na avenida.

Lá tem de tudo e Antonio não vende nada.



Desenhe nos retângulos os abjetos que Antonio tem para vender

tinta

penete

pimenta

avental



Escreva o nome de cada imagem, conforme modelo:

mãe   
.....   
.....   
.....   
.....   
.....   
.....   

Professora, antes de continuar a historinha, leia com atenção o que segue:



Muito cuidado, professora ao pronunciar palavras com n antes das consoantes.

A letra n exige gestos de lábios, língua e dentes diferentes do m. Quando se diz tempo, a boca fica fechada na pronúncia do m. Não acontece o mesmo com as demais letras, que são emitidas com a boca aberta.



Aliás, daí vem o motivo de se colocar m antes de p e b: são as únicas letras do alfabeto que se pronuncia com a boca fechada. Quando se diz vento, a boca não se fecha em nenhum momento. O n é emitido como num sorriso, com lábios entreabertos. Havendo cuidado por parte da professora, a criança treinará o ouvido e acostumar-se-á ao emprego correto do n e do m antes das consoantes.

Continuar a historinha: Vendo aquela *movimentação* toda, vendo o anjinho voando sobre as palavras, a letra p, do palhaço, ficou morrendo de inveja e veio dando uma de bonzinho e *inocentinho*, como se nada houvesse acontecido; contudo, na verdade, ele estava querendo formar palavras dando a mão ao Nato vestido de anjinho.

O Nato percebeu a jogada e não quis saber de prosa; *não* aceitou de *jeito nenhum* esticar a mão ao palhaço.

Por este motivo, *nunca*, mas *nunca mesmo*, aparece a formação *np*. É proibido colocar o *ene* perto do *pe* senão sai briga, o Nato pode querer esmurrar o palhaço.

Passar ao Manual do Aluno: leitura, comentário, observação de parágrafo, maiúscula, acentuação.

ENTENDIMENTO DO TEXTO: Copiar e concluir:

- 1- O nome do dono da venda é...
- 2- A venda é na...
- 3- Antônio não vende...

APRENDIZAGEM: Escrever muitas vezes lendo em voz baixa algumas palavras retiradas do Banco.

OBS: *Não* é recomendável fazer treino apenas com as sílabas an, en, in, on, un porque, nestes casos, a letra n fica no final da sílaba e o aluno poderá generalizar e levar o n isolado para o final de palavras. Por exemplo, ao invés de fin, ele escreverá fin. Em lugar de som, ele escreverá son.



Cuidado dobrado ao pronunciar, por exemplo, a palavra pente. Ou dente. Nós, professoras, pronunciamos de maneira errada, assim: peinte, deinte com i no meio. Os alunos ouvem o errado e passam o erro para a escrita.

TREINO ORTOGRAFIA: Completar com m ou n:

te...po	po...ta	ti...ta	pime...ta	ma...dão
to...to	o...da	li...do	ta...pado	ave...tal
ta...pa	de...te	lâ...pada	li...po	e...tão
pe...te	o...tem	po...tapé	la...pião	e...pinado

TREINO DE RECONHECIMENTO: Colocar na lousa para que os alunos leiam e desenhem:

- 1- Uma pimenta e um pimentão
- 2- Um menino e uma menina
- 3- A venda de Antonio
- 4- Uma menina linda
- 5- Um índio levando uma lata de tinta
- 6- O avô dando pontapé na tampa da panela.

TREINO DE GRAMÁTICA: Separar sílabas**entendido** = **en-ten-di-do** (a letra **n** muda fica sempre no final da sílaba anterior ex: pin-ta-do; po-len-ta)

tinta	venda	pontapé	pintado
monte	montado	entende	mandão
tanto	avental	andando	pimentão
manta	polenta	momento	valentão

SEGUIR os modelos:**Ele tampei, ela tampou.**

Ele pintei e ela
 Ele apontei e ela
 Ele mandei e ela
 Ele tentei e ela

anda, andando

inventa
 enlata
 adianta
 alimenta

come, comendo

vive
 vale
 devolve
 vende

mede, medindo

pede
 late
 mente
 ouve

mun-do, mun-dão

monte
 tonto
 dente
 envelope

lindo, linda

índio
 pintado
 imundo
 entupido

mandão, mandona

valentão
 pimentão
 lindão
 menino
 vendão

Antônio, Antonia

Valentino	Paulo
Olindo	Emílio
Olimpio	Daniel
Paulino	Aldo
Vando	Manoel

o dente

... vento	... mão
... ventania	... avental
... envelope	... pimenta
... monte	... lâmpada
... penteado	... ponte

TREINO DE REDAÇÃO:**1- FORMAR ORAÇÕES** tomando uma palavra de cada coluna:

Ondina	tem	o	envelope	violento
Vanda	vendeu	a	avental	lindo
Antônio	me mandou	um	animal	enlameado
Valentino	ouviu		tio	pintado
Dante	pintou		diamante	imundo
Damião	é		índio	doente
Deolinda	alimentou		mamão	ótimo

2- COMPLETAR como quiser:

- 1- Vanda ainda não ...
- 2- Antonieta vendeu o ...
- 3- Meu avô me mandou uma ...
- 4- Dante não tem ...

BANCO DE PALAVRAS:

manta	pinta	então	enlulado	lente	pintado	amendoim	enviado
menta	tanto	entanto	mandão	lindo	antena	diamante	enleio
monte	ponte	entupido	pimentão	onda	diante	inválido	vendaval
mandi	valente	vontade	dental	dente	doente	noventa	violento
mun-do	índio	aumento	avental	vinte	imundo	polenta	ventania
mente	envelope	ontem	indivíduo	vindo	ainda	momento	Vanda
lenda	pimenta	anteontem	invadido	tinta	invento	envolvido	Amanda

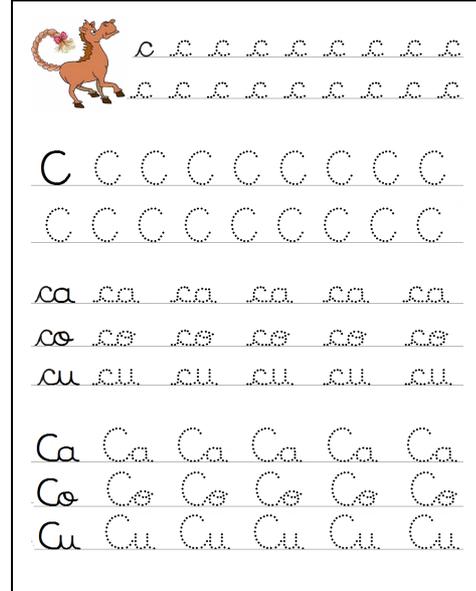
História Nº 30**O cavalo Cacau****(letra c)**

personas paravam para vê-lo, pois era lindão. Cacau fingia que não via e passava imponente.

Num dia, Cacau inventou um penteado diferente no rabo: Fez uma trança dos fios junto com *arame farpado*. Depois de feita a armação, **torceu a cauda para cima, arredondou-a** e passou bastante *fixador* para que ela se equilibrasse naquela *posição*. Amarrou uma fita na ponta e saiu todo *envaidecido*, à espera de *elogios*. O povo achava diferente e algumas pessoas até diziam que estava bonito - mas quem não gostou nada daquilo foi o diretor do filme, que ficou uma fera e falou assim:

- "Que coisa horrorosa! Onde já se viu cavalo embonecado assim? Cavalo é cavalo e não *bibelô*! Se quiser continuar nas filmagens, volte para casa e conserte este rabo ridículo, porque isto aqui é estúdio de cinema e não circo!". Chateado, o cavalo voltou para casa a fim de desmanchar a trança, mas não conseguiu porque o arame farpado havia enroscado tanto nos fios, que não foi possível retirá-lo. Cacau perdeu o lugar de cavalo de mocinho; se quisesse teria de ser cavalo de bandidão, ou de algum feiticeiro trapalhão. Ele achou *desaforo* e não quis mais saber de filmagens.

E a letra do cavalo ficou igual ao rabo: **arrebitada, arredondada para a direita.**





cavalo
ca
c

ca	co	cu

coco	talco	capim
cavalo	macaco	campo
caneca	convite	campeão

Cacau é o cavalo de Camilo.
Camilo deu paulada nele.
Cacau pulou e Camilo caiu.

Profª: Colocar na lousa o formato da letra igual ao rabo arrebitada e arredondado do cavalo. Pedir ao alunado exercitar o traçado no caderno. **E continuar contando:**

Vendo o cavalo triste e tentando desmanchar o penteado do rabo, a **Ada**, a **Oda** e a **Uda** foram ajudá-lo e fizeram de tudo para arrancar o arame farpado - mas a **Eda** e a **Ida** ficaram rindo, caçoando, fazendo caretas, mostrando a língua, falando que era bem-feito e fazendo pito-pitô.

E o cavalo ficou de mal da Eda e da Ida. E até hoje, não gosta delas. Disse que, só por desaforo, **não formaria sílabas com a Eda e com a Ida**, nem morto. Ele dizia assim:

- "**Se** elas pegarem minha cauda para formar sílaba, eu dou coices! **Se** chegarem perto de mim, eu mando pro hospital! **Se** me olharem, eu arrebento! **Se** eu ouvir a voz delas, faço um escândalo!"

Por isso, a letra do cavalo **só forma sílabas normais com Ada, Oda e Uda: ca - co - cu.**

De tanto falar **se** isso, **se** aquilo, a letra do cavalo ficou com o nome **cê**.

De nervoso que o cavalo ficava, quando pensava nas duas ele gaguejava. E seu **som** ficou assim: como quem vai falar **ca**, mas interrompe antes de pronunciar o **a**.

Prof.: o som desta letra é dos mais difíceis de serem explicados e reproduzidos por ser seco e curto demais. Ele soa aos soquinhos, como quem está com coceira na garganta. A parte traseira da língua fica tampando a “campainha” no fundo da goela; os músculos se contraem desobstruindo a passagem do ar, produzindo o som que é fugidio, como num raspão. A contração dos músculos para liberar a passagem do ar é apenas momentânea voltando, a seguir, a obstruir a passagem e interrompendo o som. Daí ele ser curto e seco, impossibilitando que seja esticado como nos demais sons. É como se fosse dizer ca, mas interrompendo antes de dizer o a. Mesmo assim, é preciso **cuidado**, para que os alunos não venham a confundir-lo com o som g (ga).

SUGESTÃO: reproduzir, você mesma, professora, o som em **frente ao espelho**, com a boca aberta, para saber exatamente o que se passa, antes de ensinar à classe. Colocar a mão no pescoço para sentir a rápida liberação do som.



Cuidado! É proibido colocar a letra c antes de e e de i, para se obter sílabas com som: ke e ki.

⇒ Mas isto **não** quer dizer que c não possa vir **antes** do e e do i. Ex: caneca - cueca - política - matemática.

Moral da história: Quem é bonito, é bonito de qualquer jeito. Não há necessidade de forçar a natureza para aumentar a beleza. A vaidade leva a consequências negativas além de levar o indivíduo ao ridículo por querer ser mais notado que os outros. Além disso, a beleza pode não estar no físico - e sim, na alma. Aliás, a beleza física é passageira e regride com o tempo; a beleza espiritual é eterna; só traz benefícios e o tempo não a atinge.

APRENDIZAGEM:

Treino escrito da **letra** minúscula e maiúscula. Passar à página do livro para análise das quatro formas das **sílabas**: minúsculas e maiúsculas manuscritas e de imprensa.

Treino escrito das **sílabas**: ca – co – cu minúsculas e maiúsculas, com leitura silenciosa.

Formação de **palavras** usando o mesmo processo já anteriormente usado nas lições anteriores.

Formação de orações orais com cada palavra formada.

Colocação das palavras no quadro para visualização, leitura e cópia das mesmas.

Escolha de algumas palavras do Banco para leitura e treino ortográfico.

Ligar a figura à palavra correspondente:

	vaca		copo		pipoca
	cadeado		caneta		cavalo
	coco		mandioca		talco
	alicate		macaco		caneca

Escrever o nome de cada imagem conforme modelo:

pica-pau
.....

Dar os aumentativos conforme modelo:

	caneca		caneca		cavalo	
	caneta			pipoca	
	macaco			tamanco	

ENTENDIMENTO DO TEXTO: Completar as orações usando uma das palavras entre parênteses:

- 1- O nome do cavalo é ... (Capeta - Cacau -Cupim)
- 2- O dono do cavalo é ... (Camilo - Nicola - Caio)
- 5- Maneco deu ao Cacau ... (capim - paulada – cana)
- 6- Com paulada, o Cacau ... (caiu -empinou –atolou)

TREINO DE RECONHECIMENTO: Ler na lousa em voz baixa e desenhar **cada ação** do macaco:

Mico é um macaco que come pão, toma leite, pula na cama, ataca o cão e anda a cavalo.

TREINO DE GRAMÁTICA: Continuar fazendo:

lindo = lin-do (2)	caído - caída	cata - catando	cola - colava	calado - caladão
macaco	alto	cola	acalma	macaco
caldo	educado	toca	manca	dente
canto	calmo	culpa	toca	cavalo
campo	calado	manca	culpa	tamanco
calma	pouco	canta	canta	caneca
manco	macaco	condena	condena	capota
talco	ocupado	convida	convida	contente

BANCO DE PALAVRAS:

cá	cola	macaco	canela	oco	calúnia	colméia	com	canto
caco	colo	colete	caneta	época	colônia	capital	capim	encanto
coco	toca	capeta	médico	educado	pica-pau	álcool	comum	mandioca
vaca	cocô	caneca	cocada	cuia	cal	culpado	campina	comando
cano	cólica	peteca	capítulo	cuíca	calma	cálculo	manco	condenado
cana	coluna	capote	cavalete	cueca	culto	vulcão	conto	Cátia
cada	comida	cavalo	cotovelo	couve	palco	cão	nunca	Camilo
copa	caduco	canudo	metálico	cadeado	cantil	canecão	mancada	Nicolau
copo	capela	católico	matemática	colina	caldo	comilão	convite	Caetano
cama	pacote	política	eco	alicate	culpa	campeão	contente	Cândido

História Nº. 31**A cerquinha do cavalo***(letra q)*

No dia em que o cavalo fez trança no rabo, não conseguiu desmanchá-la. A **Ada**, a **Oda** e a **Uda** foram ajudá-lo, mas a **Eda** e a **Ida** zombaram tanto, que ele ficou magoado com elas.

Chegou a falar “**Se** vierem perto, eu bato! **Se** encostarem a mão, eu arrebento! **Se** me olharem, dou coice! **Se** isso, **se** aqui-lo...” Foi tanto **se**, que ficou com o nome **cê**.

Além de tudo, disse que **não formaria sílabas com aquelas duas**, nem morto. **E não formou mesmo**; só fez sílabas com as outras: **Ada**, **Oda** e **Uda**: **ca**, **co**, **cu**. Mas precisava haver os outros dois sons: **ke** e **ki**. , pois se quisessem escrever, por exemplo, **um quilo de queijo**, não havia jeito.

As letras foram pedir com jeitinho que ele aceitasse fazer as sílabas que faltavam, mas deu em nada; o cavalo nem quis ouvir; só dizia que queria distância das duas briguintas. E, como eram necessários os outros sons, foi preciso o pai entrar no meio e resolver a questão.

Ah, o cavalo ia formar as sílabas, nem que fosse na marra! E fez assim:

Mandou fazer uma **cerca** no quintal **e prendeu o cavalo atrás dela**, para impedir que ele desse coice nas meninas. A idéia do Sr. K era obrigar o cavalo a formar as sílabas que faltavam, **encostando a Eda e a Ida**, uma por vez, **na cerca**. Se desse certo, as letras ficariam nesta ordem: **cavalo, cerca, Eda (qe)**, com a cerca no meio, evitando os coices.

Bem... A idéia quase funcionou, mas **não** deu muito certo do jeito que ele planejou. Vejamos:

*(Profª: vá traçando na lousa os passos para a formação da letra **q** e das sílabas: **que** e **qui**.)*

O Sr. K pegou o cavalo: 

Empurrou-o para trás da cerca. (Fazer um traço na frente do c, que seria a cerca). 

E pediu para a Eda encostar a mão no lado oposto da cerca para formar a sílaba.

Mas, na hora em que a **Eda** chegou **perto**, o cavalo percebeu o plano e gritou:

- “Não vem não! Sou grande e forte, dou coice, derrubo esta cerca e passo por cima! Eu quero **distância da Eda!** Se ela puser a mão nesta cerca, eu faço o maior escândalo!”.

Aí, a **Uda** falou:

- “**Se eu ficar** no outro lado da cerca, **entre você e ela**, haverá **distância**; você não encosta na Eda e a sílaba fica feita. O que você acha? **Se eu ficar no meio**, você topa?”.

O cavalo pensou, pensou bastante, andou pra lá e pra cá e, por fim, aceitou. Falou assim:

- “Se você ficar perto da cerca e eu der coice, posso machucar você... Bem... **Se você ficar no meio, impedindo que ela encoste a mão na minha cerca...** Tá bom, eu aceito”.

E assim fizeram. O **C** já estava atrás da cerca.

Depois da cerquinha veio a Uda: 

Aí, a **Eda** pegou na mão da **Uda** e ficaram assim: **cavalo, cerca, Uda, Eda.**



Ficou uma sílaba engraçada, com uma cerca no meio! Com isso, puderam escrever **um quilo de queijo.**

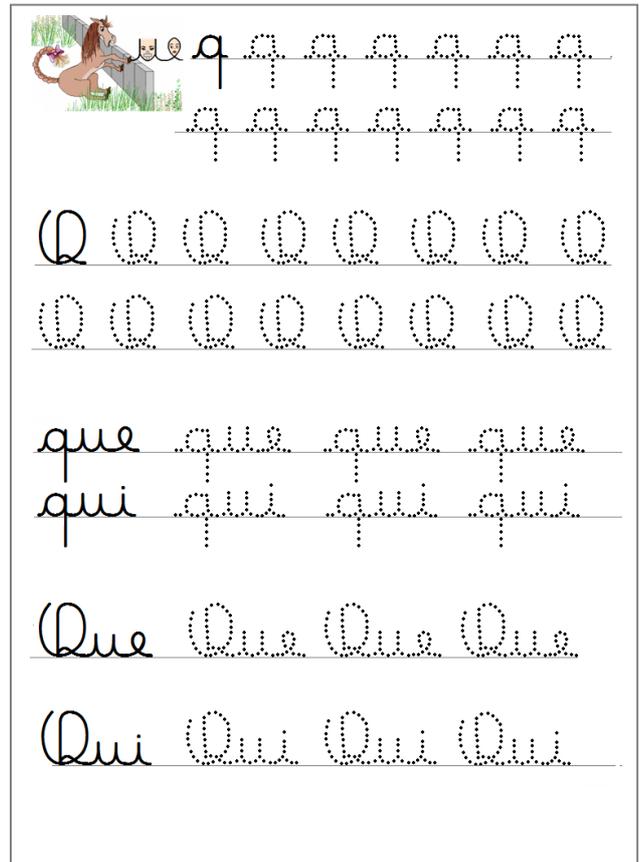
Com a Ida, fizeram igual: **qui.**

Mas **ATENÇÃO!** A **cerca** e a **Uda** só estão aí para separar briga - e **não para serem lidas.** A gente pronuncia assim: **ke, ki.**

Observem que a **Uda está no meio da sílaba, MAS ESTÁ COM ESPARADRAPO NA BOCA, sem poder falar, sem poder fazer som nenhum.**

Foi desta maneira que conseguiram formar os cinco sons: **ca - que - qui - co - cu.**

O nome da letra da cerquinha ficou com o nome **quê.**

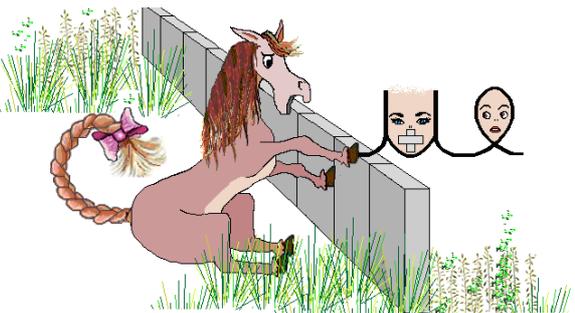



Profª: Contar agora a história número 32, pois vai aparecer, pela primeira vez, um ponto de exclamação.

História Nº. 32:**A tranca na porta***(ponto de exclamação)*

Às vezes, as letrinhas dão cada grito! Quando estão brincando, ou estão brigando, se assustam ou admiram alguma coisa, quando uma chama a outra, quando esta outra responde, quando se xingam, quando estão contentes, quando se cumprimentam, quando festejam. Em todas estas ocasiões *elas falam com voz mais alta* que o normal.

E, quando falavam mais alto, já vinha aquele velho perguntador querendo saber o que houvera. Num dia, as letras resolveram acabar com aquela perguntação a toda hora em que exclamavam. E fizeram assim: arranjaram uma **tranca** para que ficasse em pé, mantendo a porta trancada.



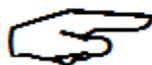
queijo
que
q

que qui
(Que Qui)
que qui
Que Qui

quilo	moleque	tanque
caqui	pequeno	quente
leque	queimado	quintal

Quico come o dia todo.
Ontem, comeu caqui, cocada e pipoca.
Daí a pouco, tomou leite quente.
Que menino comilão!

Tranca é um pau comprido e reto da altura da porta, que mantém a passagem trancada. Como a casa foi reformada e estava com piso novo, colocaram embaixo da tranca uma almofadinha para que ela não riscasse o chão. E deixaram a tranca ao lado da porta, no jeitinho para ser usada.



[Prof.: fazer na lousa a **tranca em cima da almofadinha**: um risco vertical, reto e, embaixo dele, colocar o pingo, que vai representar a almofadinha, completando o **ponto de exclamação (!)**].

E continuar contando:

Aí, em *qualquer grito, admiração* ou *fala mais alta*, as letras corriam colocar a **tranca na porta dos fundos**. O velho xereta vinha, encontrava a casa trancada, espiava por baixo da porta, via a sombra da tranca, pensava que não havia ninguém e ia embora.

As letras e deram à **tranca na porta**, o nome de ponto de exclamação.

(Há quem chame o ponto de exclamação por *ponto de admiração*).

USO do PONTO de EXCLAMAÇÃO:

Dar, inicialmente, exemplos orais. Pedir que os alunos falem outros. A seguir, escrever na lousa alguns exemplos, com palavras já conhecidas.

Sugestões para uso de ponto de exclamação:

Alegria: Que ótimo!

Admiração: Ele é lindo!

Chamamento: Vem cá!

Resposta: Não vou!

Susto: *Ai, meu Deus!*

Pedido: Me acode!

Dor: Ai! Ui!

Irritação: Não me amole!

Xingamento: Idiota!

Outros: Não! / É meu! / Devolve meu leque!

Página do Aluno. Chamar a atenção para o ponto de exclamação na última oração. Ler com entonação erguendo a voz nas vírgulas e nas exclamações, e abaixando-a nos pontos finais, dando pausa antes de novo parágrafo.

APRENDIZAGEM: da LETRA e da SÍLABA

Escrever a letra *manuscrita* no caderno, muitas vezes: **q - Q**, falando baixinho o nome da letra: *quê, quê...*

Treino das sílabas com leitura em voz baixa: **que- qui - Que – Qui**, lendo baixinho.

Treino da família silábica: **ca que, qui, co cu** maiúscula e minúscula muitas vezes, lendo em voz baixa.

Treino de algumas palavras do Banco, sempre com leitura muda.

Ir para o Texto na Página do Aluno

Leitura silenciosa pelos alunos.

Leitura oral pela professora.

Leitura em coro.

Leitura oral individual.

Cópia e ditado.

ENTENDIMENTO DO TEXTO:

1- Como é o nome do menino que come muito?

2- O que ele comeu ontem?

3- O que ele tomou?

TREINO DE RECONHECIMENTO:

Escrever na lousa. Os alunos lerão em voz baixa e desenharão as cenas:

1- O tatu vive numa toca.

2- O tatu ataca o macaco, o cão e a mulata.

3- Ontem, ele atacou o cavalo.

4- O cavalo deu uma patada no tatu.

TREINO DE REDAÇÃO:

Professora, este método é rico em exercícios, mas os que aparecem **apenas** no Manual da Mestre são a título de **sugestão**. Você **decidirá** quais aplicar, de acordo com a capacidade do alunado.

No entanto, os treinos que aparecem **também** nas páginas dos alunos, estes **deverão ser resolvidos por eles**.

Usar o ponto adequado, de acordo com o sentido da oração (!?)

- 1- Cadê a lata de talco
- 2- Manoel, vem cá
- 3- O nome do meu macaco é Mico
- 4- Cândido cuida mal do cão
- 5- Que encanto de nenê
- 6- Que moleque malvado
- 7- Que idiota ele é
- 8- Que aluna educada
- 9- Que nuvem linda

- 10- Ai, meu dente
- 11- Aonde vai o Tico
- 12- Meu pé dói muito
- 13- Não vi meu pai na venda
- 14- Meu nome é Paulina
- 15- Onde ele vive
- 16- Me devolve o leque ou leva tapa
- 17- Nunca andei de navio
- 18- Ontem, vi o Adelino

Escrita em código: Copiar o texto no caderno substituindo as gravuras pelas palavras correspondentes:

Caio tem um cão, uma , um  e um .

O  toma  e come .

A  e o  comem capim.

O  come o que vê: , ,  e .

Continuar fazendo conforme modelo:



O menino e a ~~menina~~.



O noivo e a.....



O macaco e a.....



O médico e a.....



O índio e a



O aluno e a.....

TREINO DE REDAÇÃO:

Copiar no caderno e completar:

- 1- Onde coloquei o meu ...?
- 2- Que moleque...!
- 3- Aonde vai aquele...?
- 4- Que dia...!
- 5- De quem é aquela ...?
- 6- Puxa, que quintal...!

TREINO DE GRAMÁTICA:

Repetindo: A gramática do Manual da Professora é **sempre** a título de **sugestão**.

Você, professora, decide o que aplicar e se quer ou não aplicar. Caso perceba o trabalho além das forças do alunado, não insista. Futuramente, os exercícios serão bem recebidos e respondidos acertadamente.

Continuar fazendo conforme modelo:

Ele tocou e eu toquei

Ele mancou e eu	Ele colocou e eu
Ele atacou e eu	Ele pecou e eu
Ivo cutucou e eu	Ele indicou e eu
Ele empacou e eu	Ela educou e eu

Separar sílabas:

palanque = pa-lan-que

quilo	quinto	quentão	quintal	caldo	lindo	calma
caqui	tanque	aquilo	campo	manco	ocupado	quente
moleque	ataque	panqueca	canto	talco	macaco	tamanco

Continuar fazendo:

caído - caída

alto
educado
calmo
calado
pouco
macaco
ocupado

cata - catando

cola
toca
culpa
manca
canta
condena
convida

cola - colava

acalma
manca
toca
culpa
canta
condena
convida

calado - caladão

macaco
capeta
cavalo
tamanco
caneca
pacote
contente

BANCO DE PALAVRAS:

que	toque	moleque	aqui	quem	quietude	panqueca
pique	muque	líquido	aquilo	quente	queimado	Quico
quilo	queda	máquina	aquela	quentão	quieta	Quinca
tique	leque	quimono	equipe	quinto	inquilino	Pequito
quina	caqui	pequeno	ataque	tanque	quintal	Quintino

Xaxá e Xexé são irmãos *gêmeos*. Um é assim . O outro é assim .

Eles são magros e enrolados feito minhocas. Os dois se davam muito bem, brincavam e saíam juntos; onde estava um, estava o outro também. A amizade, porém, durou até o dia que ganharam um *xale* muito bonito, um xale xadrez.

Onde já se viu um só xale para duas pessoas? Mas era um xale só e eles eram dois. Poderiam ter combinado assim: num dia um deles usaria o xale e, no outro dia, seria a vez do outro. Mas não! Um queria o xale, o outro queria o xale, todos os dois ao mesmo tempo, na mesma hora.

E começaram a brigar. Xaxá puxava pra cá, Xexé puxava pra lá. E o xale tão bonito, começou a rasgar. Rasgando, o xale fazia um barulhinho: **x x x** (*ch: dentes de cima junto aos de baixo, deixando o ar sair pelos vãos dos dentes, como um tecido que se rasga, ou quando se pede silêncio. Não há som feito nas cordas vocais - só o ar sendo expelido. É como se fosse dizer xa, mas parando antes de pronunciar o a. Encostar de leve, a palma da mão na boca, para sentir o ventinho sendo expelido. Esticar bastante o som do x sozinho junto com a classe, tentando perceber se algum aluno está fazendo som com a garganta; neste caso, este alguém estará fazendo o som j e não x - e deve ser corrigido IMEDIATAMENTE! Não ir adiante sem que a classe toda saiba emitir o som correto*)

E continuar contando:

Era uma choradeira o dia inteiro por causa do xale! Era briga e gritaria que deixava todos da casa com os nervos em trapos. Assim não dava! As outras letras reclamaram e a mãe, a Dona W, resolveu a questão:

Amarrou os dois briguentos com o xale, pela cintura, dizendo: - “Os dois querem o xale? Pois os dois terão o xale! Vão ficar amarrados com ele até que parem este choro ardido, a briga e a gritaria.”.

Mas as brigas e o choro continuaram por bom tempo; mais adiante veremos como foi que acabaram.

Amarrados pela cintura ficaram assim: 

A letra se chama **xis** e ganhou um par de botinas de salto (*ensinar, com exercícios escritos*).

Na hora de tirar retrato, a letra ficou durinha, parecendo uma cruz enviesada: **x**.

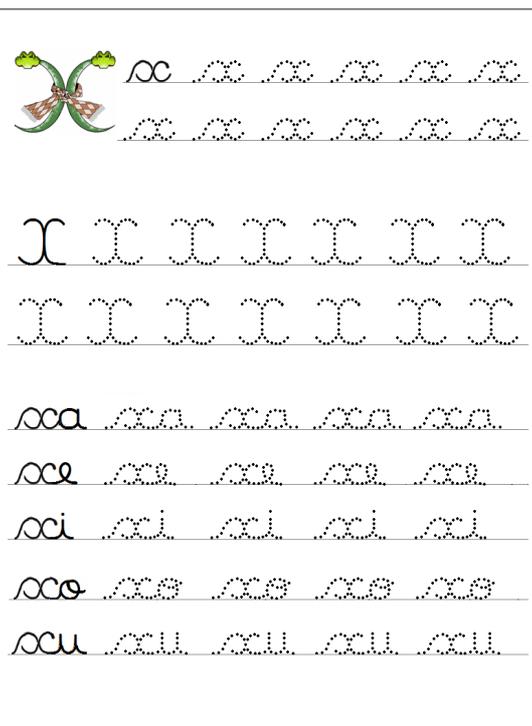
No retrato, com sapatos de salto a letra ficou igual, só que bem maior: **X**.

Moral da história: Tanto um quanto o outro queria ser melhor, queria ter preferência no uso da peça de roupa.

O que leva a querer suplantando outra pessoa na posse de um objeto tem o nome de **egoísmo**.

Este sentimento gera mágoa, ódio, briga, inimizade e, às vezes, vingança. O egoísta mal consegue dormir, porque está sempre imaginando um jeito de passar o outro para trás. É muito difícil, talvez uma das tarefas mais difíceis para o ser humano, vencer o egoísmo; mas deve-se batalhar contra esta imperfeição que demonstra inferioridade espiritual.

A pessoa bem formada, ao perceber a negatividade da ação, é levada ao arrependimento, ao remorso, à perda do sossego, à perda da paz interior e ao começo da infelicidade. Mas o arrependimento e o remorso são o primeiro passo para a **evolução espiritual**.



APRENDIZAGEM da letra: na lousinha, na Página do Aluno e no caderno o traçado da letra, fazendo o som em voz baixa.

SÍLABAS: Treinar a família silábica na Página do Aluno e depois no caderno com leitura em voz baixa, até completa mecanização.

História N.º 33

O xale xadrez

(letra x)

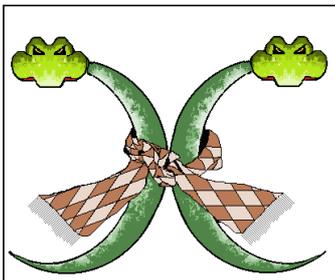
Passar para a Página do Aluno seguinte para leitura, cópia e compreensão do texto.

VERIFICAÇÃO DA COMPREENSÃO: Assinalar a resposta certa, de acordo com o texto:

- | | | |
|--|---|---|
| 1- Meu pai me deu
() um xampu
() um xale
() um peixe | 2- O xale é
() de papel
() de lã
() de lona | 3- Totó deixou o xale
() no lixo
() no tapete
() no quintal |
|--|---|---|

BANCO DE PALAVRAS:

xale	coxa	deixa	caixão	enxuto
taxa	xodó	caixa	enxada	laxante
lixa	puxado	queixa	enxadão	apaixonado
luxo	mexido	queixo	paixão	Xaxá
xixi	vexame	enxoval	xaxim	Xexé
lixo	lixado	eixo	xampu	Xuxa
puxa	maxixe	ameixa	caixote	Aleixo
mexe	peixe	caixa	enxame (de abelha)	



xale
xa
x

xa	xe	xi	xo	xu
Xa	Xe	Xi	Xo	Xu

xale	luxo	ameixa
xixi	peixe	queixo
lixo	caixa	xampu

Meu pai me deu um xale lindo!
 É um xale de lã.
 Totó levou meu xale e deixou na lata de lixo.
 Eu tomei o xale de volta.

TREINO DE GRAMÁTICA:

1 - Seguir os modelos:

Eu amo e ele ama mou.

- Eu puxei e ele...
 Eu limpei e ele...
 Eu lixei e ela...

Eu teimei, e ele tei-

- Eu tomei e ele...
 Eu lavei e ele...
 Eu limpei e ele...

2 - Continuar fazendo:

tampa - tampava

- | | |
|-------|------|
| puxa | toma |
| amola | voa |
| lava | ama |

TREINO DE REDAÇÃO: Colocar na lousa orações incompletas, em coluna.

Noutra coluna mais adiante, colocar substantivos.

As sentenças serão completadas à vontade, com uma das palavras da direita, por escrito.

Sugestões:

- | | |
|--------------------|---------|
| Eu comi uma... | pote |
| Aleixo tem um... | lâmpião |
| Xexé ouviu um... | móvel |
| Alípio é um... | ameixa |
| Ivo lixou o meu... | leite |
| Violeta lavou o... | tolo |
| Caio tomou... | viola |
| Ivete tem uma... | avião |

Juntar os pedacinhos das palavras que estão nos retângulos e escrever a palavra inteira nos pontilhados, como no exemplo da palavra *caco*:

ca co	caco	tu ca no
xi xi	ve ne no
lu xo	co ca da
va ca	co mi da
qui lo	ma ca co
ca qui	mo le que

Depois de pintar os desenhos, escrever nos espaços a palavra com as sílabas separadas, como no exemplo da palavra *xale*.

		
xale	pena	lixo
xa le		
		
panela	menina	cavalo
		
caneca	nuvem	pipoca

Na casa das letras há um buraco na parede, junto ao chão. Lá dentro moram um rato e uma rata.

O rato treina corrida para escapar do gato e pratica outros *esportes* para ficar bem forte e ágil.

Portanto, o **rato é forte**. Ele fica o dia inteiro **parado em frente à toca** (*frente das palavras*). Fica de longe fazendo *pose*, mostrando os músculos para o gato, dando a entender que não sente medo dele.

Sim, naquela casa há um gato, que até baba de vontade de *devorar* o casal de ratinhos. Ele fica de longe esperando *oportunidade*, mas não pula em cima do rato porque sabe que, se pular vai passar vergonha, pois o rato é mesmo, muito mais rápido. O rato continua parado **na porta da toca** se exibindo todo e **rateando**. Ele rateia assim: **r r r r r r** - fazendo som no fundo da garganta, como cachorro rosnando.

(Som gutural, boca ligeiramente aberta, cantos levemente puxados para os lados. O fundo da língua faz abrir e fechar o canal da garganta, fazendo vibrar a campainha. É um som parecido a motor trabalhando, como se fosse dizer **ra** - mas parando antes de dizer o **a**. Pedir que os alunos ponham a mão no pescoço e sintam o "motorzinho" funcionando.).

E continuar contando: Quando o gato sai de perto para dormir, passear ou namorar, o rato dá umas *escapulidas* em busca de alimento para a **ratinha**, que **não sai de dentro da toca**.

Num dia, o gato não estava por perto e o rato aproveitou para buscar um restinho de comida que estava em cima da mesa. Perto do pé da mesa havia uma poça de tinta e o rato pisou nela.

Com as patinhas sujas de tinta, saiu fazendo um risco pelo chão.

Subiu pela perna da mesa, deixando rastro de tinta: 

Andou reto sobre a mesa, deixando sinal de tinta: 

Pegou um pedaço de queijo, mas, nisso, ouviu o miado do gato que voltava! Saiu feito louco levando o queijo

Desceu pela outra perna da mesa rateando: **r r r**: 

Correu pelo chão, deixando a marca de tinta: 

E chegou à sua toca! Puxa, que alívio!

O gato, vendo a tinta, até engasgou de tanta vontade de comer o rato, mas já era tarde!

E a letra **erre**, do rato, ficou com a forma da marca de tinta que ele fez ao subir na mesa.

Não esquecer que **o rato é fortão e só fica parado SOZINHO na frente da toca** (*começo das palavras*). Ele fica ali para que o gato não tente devorar a ratinha, que *não sai da toca*.

Prof.: Fixar bem a idéia do rato **forte** e **SOZINHO à frente da toca**. Acontece que, ao **iniciar** palavra, o é sempre **um r só - nunca rr** - e pronunciado de maneira **forte**.

APRENDIZAGEM: Na Página do Aluno e depois no caderno, exercício da letra isolada e da família silábica minúscula e maiúscula, com leitura sussurrada.

Escolher algumas palavras do Banco para treino ortográfico com leitura em voz baixa.

Passar à Página de Estudos: observação da gravura: o formato do rato. Leitura com entonação, comentário, ditado, cópia.

ENTENDIMENTO DO TEXTO:

1- O que o rato puxou?

2- Onde a lata rolou?

3- Onde pulou o rato?

4- Onde caiu a rede?

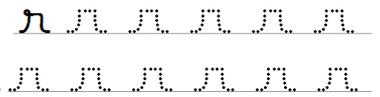
5- Da rede, onde pulou o rato?

6- Da roda, onde ele pulou?

História Nº. 34

O rato na porta da toca

(*r inicial*)



TREINO DE RECONHECIMENTO:

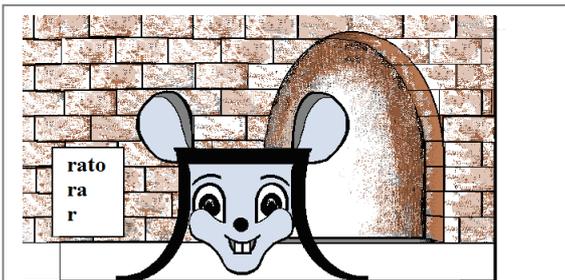
Os alunos lerão em voz baixa e desenharão:

O Roque é um cão peludo que vive no quintal.
 O Rique é um rato pelado que vive na toca.
 Roque quer matar o Rique.
 Rique pula na toca e ri de Roque.

TREINO DE GRAMÁTICA: Continuar fazendo:

rato - ratão	rico - rica	rapa - rapava
ripa	roxo	rola
rolo	ruivo	roda
roupa	reto	ronca

rola - rolando	redondo = re-don-do		
ronca	ronco	revólver	raquete
rapa	relva	repique	raqítico
remenda	rival	revolta	remendo

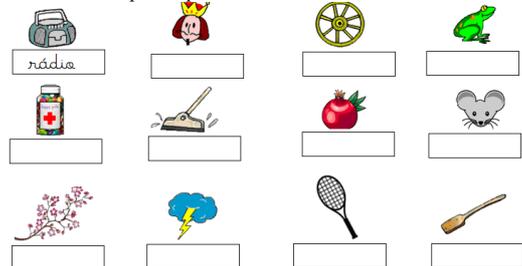


ra re ri ro ru
 Ra Re Ri Ro Ru
 ra re ri ro ru
 Ra Re Ri Ro Ru

rato roxo rua
 rico rei raio
 rede rio raiva

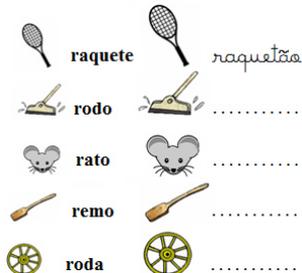
Um rato puxou a lata.
 A lata rolou no rato.
 O rato pulou na rede.
 A rede caiu na lama.
 O rato pulou na roda.
 A roda rodou com ele.
 O rato pulou na rua.

É preciso escrever o nome de cada gravura embaixo dela...
 Os nomes estão fora de ordem logo abaixo dos desenhos...
 Você vai descobrir o nome de cada figura e escrever sob ela,
 como no exemplo da palavra *rádio*.



raio romã raquete rádio rei roda
 rodo remo remédio rato ramo rã

Continuar fazendo como no exemplo da palavra *raquete*.



TREINO DE REDAÇÃO: Copiar no caderno e completar como quiser:

- 1- Ouvi o ronco de um.....
- 2- Renato é um moleque muito.....
- 3-..... e Rute vão ao rodeio.
- 4- Ronaldo tem umamuito bonita
- 5- Roque e cantam muito mal
- 6- Rui tem um.....remendado.

Completar as orações com uma palavra da direita:

Rute caiu na rua e ralou o	noite
Rui é calado de dia e ronca de	quintal
Renato voltou com medo da	cotovelo
Vi um rato no meu	rio
Caiu um raio no meio do	vaca
Roque remou até o meio do	campo

Juntar os pedacinhos das palavras que estão nos retângulos e escrever a palavra inteira nos pontilhados, como no exemplo da palavra *rico*:

ri co rica	re ca do
ra lo	ra que te
re to	ro le ta
ro xo	re me xe
re mo	ro de la

Continuar completando conforme exemplo:

Ele é rico e ela é *rica*.
 Ele é rouco e ela é.....
 Ele é ruivo e ela é.....
 Ele é alto e ela é.....
 Ele é pequeno e ela é.....
 Ele é lindo e ela é.....

2- Colocar um dos pontos: ? ! .

Que rato pequeno
 Ai, como dói meu pé
 Quem matou aquele rato

Aonde vão o Renato e o Roque
 Que canto lindo tem o rouxinol
 Que menino mimado

De quem é aquela roupa
 Que rei ruim
 Como o Romeu ronca alto

BANCO DE PALAVRAS:

rio	remo	rumo	ruivo	ruído	rival	redondo	Rui
rua	rapa	roleta	raiva	rã	rouxinol	remendo	Raul
rei	rede	rodela	roupa	romã	relva	rompido	Roque
raio	rodo	rodapé	rouco	reunião	revolta	renda	Renato
ripa	rica	remexe	rodeio	roupão	revólver	ronco	Romeu
ralo	rixa	raquete	rodovia	retidão	rim	Rita	Ronaldo
rolo	roxo	romano	repique	rouquidão	ruim	Rute	Reinaldo
reto	ramo	rádio	raqúitico	real	ronda	Raquel	Romualdo

O rato fortão ficava parado à frente da toca. Ficava aí pra tomar conta da *morada*, evitando que o gato atacasse a ratinha. Trazia comida e água para **ela** que, coitadinha, **não saía da toca** por medo do gato.

Às vezes, ela até sentia vontade de enfrentar o perigo lá de fora só para dar uma escapadinha, sair um pouco de casa, mas o rato não deixava. Ele falava igual a todos os *machões*:

- “Você não sabe se defender. E lugar de mulher é dentro de casa!” A ratinha ficava triste, porque não achava que lugar de mulher seja só no fogão e no tanque - mas sabia que o ratão tinha razão ao dizer que ela não sabia se salvar do gato. E assim, ela ia vivendo.

Num dia de muito calor, ela começou a reclamar. Reclamava do calor, da falta de ar puro, falta de claridade, falta de espaço. Falou tanto, que o rato **abriu outra porta** na toca. Esta outra porta ficava no **fundo da toca** (*fim de palavra*), dando para um corredor aonde o gato não ia nunca, pois nem sabia da *existência* daquele corredor.

Desta forma, a toca ficou com **dois** buracos: um **na frente**, onde ficava o **ratão forte** (*começo de palavra*) - e outro **no fundo**, onde a **ratinha fraca** podia sair pra tomar sol (*fim de palavra*).

As irmãs: Ada, Eda, Ida, Oda e Uda, sabendo que a ratinha tomava sol naquele corredor, iam lá fazer companhia para ela. De tanto ficar juntas, **acabaram formando sílabas** com a rata no **fundo da toca**.

Formaram: **ar - er - ir - or - ur**.

Assim, mesmo escondida lá no fundo, a ratinha conseguiu formar umas sílabas bem bonitas.

O ratão ficou meio sem jeito, pois não acreditava que a ratinha servisse para alguma coisa - e olha só! Ela estava fazendo sílabas como ele, que era fortão e vaidoso!

A rata é muitíssimo semelhante ao rato. **Quem a vê no fundo da toca até se confunde, pensando que é o rato**. Acontece que jamais o ratão ficaria **no rabinho das palavras**, pois é orgulhoso demais.

A letra da rata no fim das palavras é **erre** também.

História Nº. 35**A rata na porta dos fundos**
(*r final*)



ar ar ar ar ar ar ar
 er er er er er er er
 ir ir ir ir ir ir ir
 or or or or or or or
 ur ur ur ur ur ur ur

Pintar de rosa todo retângulo com palavra terminada em **ar**.
 Em azul, todo retângulo com palavra terminada em **er**.
 Em verde os retângulos contendo palavras terminadas em **ir**
 Em amarelo os retângulos com palavras em **or**.

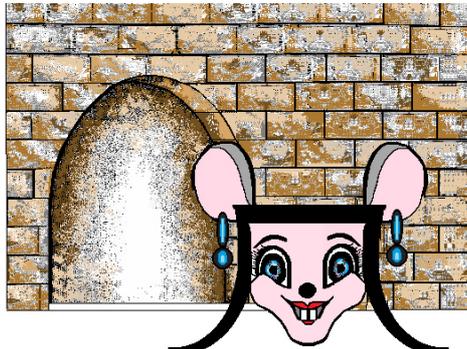
dar	cantar	revólver	ir	licor	moer	deixar
ler	coador	iludir	comer	cor	pentear	motor
rir	dor	voar	entender	apitar	latir	ouvir
por	doer	altar	amor	pedir	cair	viver
mexer	andar	ator	dever	vender	pintar	mar
calor	quer	cantor	colar	acampar	roer	limpar
montar	dividir	ter	mentir	multar	ver	ditar

Escrita em código: Copiar o texto no caderno substituindo gravuras pelas palavras:

Deu no que o roeu a do .
 O deu um pontapé no .
 O caiu no .
 Um levou o até a .
 O pulou na .
 O viu tudo e mandou o voltar .
 O mandou o pentear .

Continuar juntando as sílabas formando palavras, como no exemplo da palavra *colar*.

co lar	colar	de ve dor
de ver	di vi dir
vi ver	du vi dar
li cor	co lo car
ca lor	do mi nar
mo tor	re me xer



ar er ir or ur
 ar er ir or ur

voar ouvir calor
 colar pedir amor
 mexer dor motor
 comer cor ventilador

Vítor tem vontade de ter uma moto.
 Ele quer uma moto de luxo.
 O que impede é que não tem nem um real.
 Coitado!
 Vai ter vontade por muito tempo.

APRENDIZAGEM: Treino lendo: *ar - er - ir - or - ur*.

Página do Manual do Aluno para os exercícios:

PÁGINA DE LEITURA:

Comentário, cópia, leitura em coro e individual.

ENTENDIMENTO do Texto:

Copiar da lousa e responder, por escrito, no caderno:

- 1- Vítor tem vontade de ter o quê?
- 2- O que impede Vítor de ter a moto?
- 3- Ele vai ter vontade por muito ou pouco tempo?

TREINO DE RECONHECIMENTO: Ler em voz baixa e desenhar história em quadrinhos, com as cenas:

- 1- Válder pulou no mar.
- 2- Uma onda levou Válder ao alto mar.
- 3- Aí, veio um navio.
- 4- O capitão do navio viu o menino.
- 5- Válder foi puxado ao navio, pelo capitão.
- 6- Válder queixava de dor no peito.
- 7- O capitão deu um remédio ao menino.
- 8- De noite, o capitão levou Válder de volta.

TREINO DE ORTOGRAFIA: Completar com **m** ou **n**:

a...dar	e...pacotar	ma...dar
ma...car	pi...tar	ve...dedor
e...pinar	ta...par	e...patar
ro...per	i...dicar	ve...tilador
i...dicar	i...comodar	li...par
ro...dar	ro...car	reme...dar

Completar com ç ou com qu: (se, após os pontinhos houver e ou i, o complemento será qu)

...ente	...aneta	re...ado	...apim
a...i	...onvite	a...ampar	e...canto
...intal	...omida	pe...eno	...olar
ra...ete	...ontente	...omputador	a...ampar

TREINO DE GRAMÁTICA: Continuar segundo modelos:

roncar - eu ronquei	atacar - atacando	o culpado - a culpada	entender = en-ten-der (3)
colocar -	empinar -	... remendado -	devolver empacar culpar
empacar -	pintar -	... romano -	contentar menor roncar
cutucar -	empacar -	... revoltado -	vendedor revólver repetir
indicar -	empacotar -	... rico -	incomodar enxotar altar
atacar -	acampar -	... reto -	elevador acalmar voltar

TREINO DE REDAÇÃO:**1- Copiar no caderno e completar como quiser:**

Eu vou... licor.
 Leonor deixou o... cair no rio.
 Odair quer... na rede.
 Quem vai... o altar?
 Aquele pintor vai pintar uma...
 Meu cão quer...
 Valdemar quer me... um par de tamanco.
 O elevador me deixou no quinto...

2- Pontuar: (? ! .)

Quem veio aqui ontem
 Quem deixou a roupa na cama da Elenir
 O Valdir veio aqui ontem, muito contente
 Que cor linda
 Onde coloquei meu colar
 Que ventilador pequeno
 Antenor me devolveu o motor
 De quem é este copo de licor

BANCO DE PALAVRAS:

ar	rir	latir	maior	acampar	invadir	revólver	Vítor
lar	vir	mexer	menor	entender	ouvir	devolver	Ademar
mar	por	dever	culpar	devedor	reunir	ventilador	Leonor
par	amor	viver	altar	leitior	impedir	Odair	Alaor
ter	voar	cair	coador	deixar	calor	Elenir	Almir
ler	coar	reter	vender	queixar	roedor	Evanir	Valdir
ver	quer	colar	dor	apoiar	repor	Idenir	Válter
ir	moer	licor	cor	motor	iludir	Devair	Alencar

História Nº. 36**A ratinha dentro da toca**
(*r mudo*)

Depois que a rata ajudou a formar palavras ali no fundo de casa sem ter de sair, foi convidada a ajudar na formação de outras palavras. O ratão, marido dela, não gostou da idéia porque, para formar outro tipo de palavra, ela teria de sair da toca e o gato estava lá, de *plantão*.

Mas a Ada, toda cheia de *certeza*, disse: - “Ela **não vai ficar exposta**, fique *tranquilo* Ela ficará **entre as letras**, sendo

defendida pelas meninas e pelos meninos, entendeu seu burrão? Ela vai ficar **dentro da palavra**, fazendo aquele som fraquinho: *r*. Você vai ver como ela vai ajudar sem correr perigo!”

O ratão espantou:

- “Vai ficar dentro das palavras, sendo defendida por vocês, meninas?” E caiu na gargalhada. “Vocês são tão fraquinhas, nunca vão poder defender alguém”. E gargalhou de novo.

A Ada, já meio nervosinha, respondeu:

- “Pois vamos mostrar que as mulheres, podem trabalhar tão bem quanto os homens! Já planejamos tudo e, mesmo dentro da palavra, a rata vai ajudar, porque só ela faz os sons que precisamos: **ar - er - ir - or - ur**.”

Zombando o rato falou:

- “Só quero ver!”. Fez ar de *gozação* e cruzou os braços em atitude de zombaria.

“- Pois fique vendo!” - respondeu a Ada.

E, como já estava tudo combinado, **a Ada ficou na frente da ratinha e pegou a mão dela. A rata**, por sua vez, **deu a outra mão, pegou** a mão **da sílaba te**, que já estava à espera. Formaram a palavra **arte**.

Vendo aquilo, o ratão ficou de cara feia só olhando, sem gostar do que estava acontecendo: a ratinha, tão *mortiça*, tão *anêmica*, ajudando a formar palavras!

A palavra **arte** foi só o começo. Depois disso, a ratinha ajudou a fabricar muitas e muitas outras, sempre do mesmo jeito, nesta ordem: uma **menina + rata + sílaba** (*r antes de consoante*).

A ratinha tendo ANTES dela uma menina – e DEPOIS dela um menino, a gente diz: **erre mudo**.

Prof^a.: escrever a palavra **arte** na lousa; ler em conjunto. Escrever outras palavras retiradas do Banco para treino ortográfico, sempre com leitura simultânea em voz baixa.

Página de Estudos. Observar a pontuação.

ENTENDIMENTO DO TEXTO:

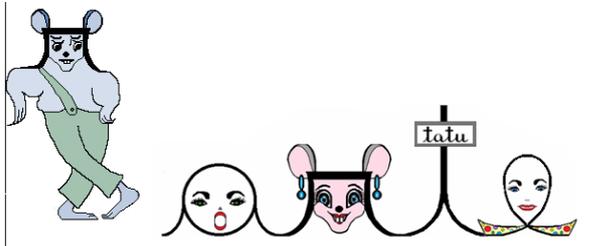
- 1- Como é a porca de Eduardo?
- 2- De quem é o porco da cor do carvão?
- 3- Quem é Dona Marta?

Professora numa das páginas seguintes, teremos
separação de sílabas com **erre mudo**.

Ensine que, palavra com **erre mudo** é onde a ratinha fica dentro de casa DEPOIS de uma menina e ANTES de um menino.

Na separação de sílabas, a **ratinha fica na sílaba anterior, de mão dada à menina**. Ex: carta = car-ta.

Voltar a bater na tecla do **m** antes de **p**, assim como de **n** antes das demais consoantes, pois numa das páginas seguintes teremos exercícios a respeito.



corpo	corda	portão
verde	perto	verdade
tarde	irmã	caderno

Eduardo é irmão de Renato.
Eduardo tem uma porca de perna torta. Renato tem um porco da cor de carvão.
Eduardo e Renato vão ao parque.
Eduardo quer levar a porca e Renato quer levar o porco.
Dona Marta não vai deixar.

Interpretação do texto:

- 1- Que nome tem o irmão de Eduardo?
- 2- Como é a perna da porca de Eduardo?
- 3- De que cor é o porco de Renato?
- 4- Aonde vão Eduardo e Renato?
- 5- Dona Marta vai deixar que levem o porco e a porca?

Desenhar nestes espaços:

- 1- Eduardo e Renato
- 2- A porca de Eduardo
- 3- O porco de Renato
- 4- Eduardo e Renato no parque com a porca e o porco

Continuar com os aumentativos, como no exemplo da palavra: *porta - portão*

 porta	 portão	 carta	
 corneta		 caderno	
 verde		 corda	

No parque, Eduardo viu cada animal maluco!
Desenhe em cada retângulo cada animal que ele viu:

Um rato rodando pião	Uma porca lendo uma carta	Um peixe voando
Um macaco verde	Um camelo ouvindo rádio	Um porco de cueca
Um tucano nadando	Um cão tocando piano	Um polvo pulando corda

Copie no caderno e faça os femininos, como na palavra *torto*.

torto	<i>torta</i>	ardido	luxento
roxo		enxuto	redondo
lerdo		caduco	pequeno
ruivo		armado	apertado
rouco		cortado	malvado
curto		perdido	queimado
calmo		culpado	terminado
morto		marcado	remendado

Junte as sílabas formando palavras, como no exemplo da palavra *perto*.

per to	<i>perto</i>	ver da de
cor da	per di do
ver de	mer ca do
tor to	mor di da
tar de	cor ti na
por ta	ca der no
cur to	ca der ne ta
par que	mor ta de la

Agora é sua vez de separar as sílabas, como na palavra *tarde*. As palavras são as mesmas, em outra ordem. A ratinha dá a mão à menina que vem antes dela.

tarde	<i>tar de</i>	mordida	<input type="text"/>
curto	<input type="text"/>	cortina	<input type="text"/>
torto	<input type="text"/>	mercado	<input type="text"/>
verde	<input type="text"/>	caderno	<input type="text"/>
parque	<input type="text"/>	verdade	<input type="text"/>
porta	<input type="text"/>	perdido	<input type="text"/>
corda	<input type="text"/>	mortadela	<input type="text"/>
perto	<input type="text"/>	caderneta	<input type="text"/>




Você lembra o presente que as letrinhas deram aos pais e formaram palavras com a **m**amãe dando a mão ao **p**papai?

Lembra de quando o anjo deu ao Nato um par de asas e coriinha? Lembra que o Nato não formaria palavra dando a mão ao **p**? Ele só daria a mão aos outros meninos.

Pois vamos recordar estas lições colocando a letra **m**, da **ma-mãe** junto à letra **p**, do **papai** e a letra **ene**, do **Nato vestido de anjinho**, junto aos **outros irmãos**.

Pois vamos recordar estas lições colocando a letra **m**, da **mamãe** junto aos **outros irmãos**.

Preste atenção nas palavras abaixo. Fique atento se a letra que aparece depois do pontilhado é **p** ou **outra** consoante.

Se for **p**, coloque **m** nos pontinhos.

Se for **outra irmão**, coloque **n**.

pe.....te	i.....dio	la.....pião
vi.....te	i.....pedir	xa.....pu
te.....po	e.....xada	i.....verno
re.....da	i.....válido	pa.....queca
de.....te	e.....velope	i.....ve.....to
mu.....do	e.....pinado	e.....ca.....to
que.....te	e.....xaqueca	co.....te.....te

Leia, entenda e desenhe nos espaços o que se pede:

Um pardal voando	Um nenê dormindo	Uma pimenta ardida
Uma porta torta	Uma cortina verde	Um caderno pequeno

TREINO DE GRAMÁTICA: Continuar:

andar - andando	ler - lendo	ir - indo
apertar	atender	rir
terminar	vender	ouvir
marcar	comer	pedir
cortar	arder	mentir

TREINO DE REDAÇÃO:**1- Ordenar sentenças**

meu mordeu Lulu raiva pé com.
dormiu não Ele muito.
porco a comeu mandioca O.

ao vai Marlene parque.
tinta Aquela verde tem caneta.
mão Meu caiu da caderno.

2- Completar como quiser:

Vim devolver o teu ...
Como o teu irmão é ...!
Artur, onde coloquei o meu...?

Vou pular o carnaval com roupa de ...
Aquele covarde não vem até aqui porque ...
De repente, o Arnaldo cortou o ...

3- Transformar em Negativas, conforme o modelo:

Eu andei muito. Eu não andei muito.

O xampu caiu.
Eu ouvi o rumor.
Marlene dorme muito.
Durval perdeu o caderno.
Armando é médico.

Ele enxotou o cão.
Orlando comeu carne.
Marli entendeu tudo.
Carlota queixou de dor.
Marta acordou tarde.

4- Transformar em Afirmativas, retirando a palavra não, conforme o modelo:

Carmem não comeu tudo. Carmem comeu tudo.

Marlene não tem medo.
Valdir não viu o doutor.
Raquel não me impediu de vir.

Valdemar não deu o alarme.
Marco não me pediu o cartão.
Leonor não vendeu o colar.

BANCO DE PALAVRAS:

arma	lerdo	tarde	morno	irmão	alarme	verdade	acordar	Arnaldo	Marta
erva	carta	torto	pardal	portão	mercado	perdido	dormir	Marco	Arlindo
arde	perto	morte	carnaval	cortina	armado	terminar	alarme	Mirna	Artur
verme	corda	porta	irmã	carvão	caderno	ardido	mortadela	Arlete	Orlando
corpo	verde	curto	ordem	inverno	mordida	parque	Marli	Marlene	Ricardo

Depois de formar as palavras que já sabemos, a rata foi convidada a formar outras ainda mais difíceis e, mais uma vez, o ratão não gostou da ideia.

Desta vez, a ratinha ia ficar **entre duas irmãs** (*entre vogais*). Como ela é fraquinha, **seu som também é fraco** e era justamente aquele som fraco que as letras procuravam para novas palavras.

Como da outra vez, a rata ficaria **dentro da toca** (*dentro das palavras*), **dando as mãos**, de **ambos os lados**, **para as meninas**. A ordem seria: **menina + rata + menina**. E formaram a primeira palavra: **era**.

O ratão ficou com inveja porque, com toda sua pose, jamais conseguiria fazer um som *delicado* como aquele. Vejam que *mimosura* de palavra: **era!** Que *maciez*, que delicadeza, que leveza, que doçura de som!

Daí, com este som leve foram criadas muitas outras palavras *interessantes*. O rato, que já estava com dor de cotovelo, virou uma fera! Brigou e ficou de mal da ratinha. E ficou parado na porta da toca emburrado, sem querer conversa com ela. E jurou que ficaria de mal, pelo resto da vida.

Moral da história: *O orgulhoso não admite que outrem lhe passe à frente, em coisa alguma. É sempre o ego sobrepondo-se aos demais sentimentos não aceitando ser inferiorizado e fazendo acabar com as mais bonitas amizades e uniões, mesmo entre marido e mulher. Se cada um fizesse o que sabe, esforçando-se por fazer o melhor e ajudando os demais a demonstrar sua capacidade, o mundo seria lugar delicioso para se viver. No entanto, se não se consegue transformar o mundo lá fora, vamos nos modificar a nós mesmos, conseguindo um mundo interior diferente, cheio de paz e, por conseguinte, feliz!*

APRENDIZAGEM: Usar palavras do Banco para leitura coletiva e individual.

Treino ortográfico destas palavras, lendo **em voz baixa**.

Página de Estudos: leitura silenciosa, comentário, leitura em coro e individual; cópia e ditado.

ENTENDIMENTO DO TEXTO:

- 1- O nome do menino é... (Mauro, Mario, Ari).
- 2- Ele é... (educado, xereta, careca).
- 3- Ari mexeu com (a arara, o cavalo, a vaca).
- 4- A arara caiu na cara do (touro, macaco, rato).
- 4- Ari pulou: (a parede, o arame, o muro).
- 5- Ele cortou: (a perna, o dedo, a mão).

TREINO DE RECONHECIMENTO:

Fazer história em quadrinhos com as cenas:

- 1- A arara no poleiro e o touro dormindo.
- 2- O Ari cutucando a arara com uma vara.
- 3- A arara voando na cara do touro.
- 4- O touro atacando o Ari.
- 5- O Ari pulando o arame.
- 6- O Ari deitado, com a perna dolorida.

TREINO DE GRAMÁTICA: Seguir os modelos:

couro = **cou-ro**

touro

louro

matadouro

couve

padeiro = **pa-dei-ro**

carteiro

madeira

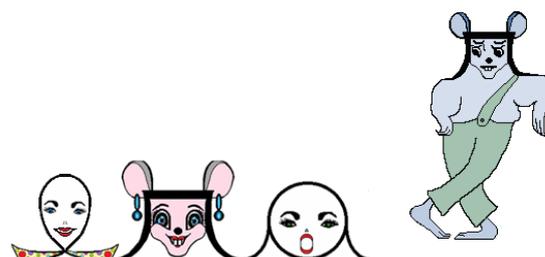
cadeira

lixeiro

História Nº. 37

A ratinha entre as meninas

(r fraco entre vogais)



muro	leitura	querido
careca	cadeira	coqueiro
amarelo	verdura	vampiro

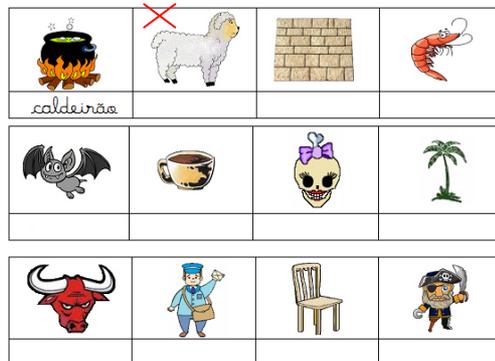
Ari é xereta e mexeu com a arara.
Ela pulou e caiu na cara do touro.
O touro veio para o lado do Ari.
Ari pulou o arame e cortou a perna.
Quem mandou mexer com a arara?

Interpretação do texto:

- 1- O nome do menino xereta é Ari ou Lauro?
- 2- Ele mexeu com o touro ou com a arara?
- 3- A arara pulou na cara do macaco ou do touro?
- 4- O touro veio para o lado de Ari ou do pai dele?
- 5- Ari pulou o arame ou o monte de pau?
- 6- Ele cortou o cotovelo ou a perna?

Aqui estão os nomes dos desenhos abaixo, com os nomes fora de ordem. Procure o nome de cada figura e escreva embaixo dela, como no exemplo do *caldeirão*.

carteiro cadeira pirata touro xícara parede
camarão carneiro caldeirão caveira vampiro coqueiro



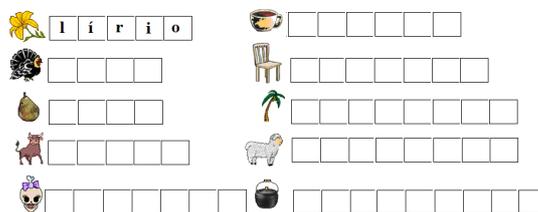
Copie no caderno e continue:

- O doutor namora a *doutora*
- O morador namora a.....
- O vendedor namora a
- O vereador namora a
- O diretor namora a
- O leitor namora a
- O orador namora a
- O pintor namora a
- O cantor namora a
- O autor namora a

Complete com *m* ou *n*:

- ca.....tor
- pi.....tor
- i.....teiro
- pa.....deiro
- ta.....que
- te.....pero
- pare.....te
- me.....tira
- ma.....dioca
- va.....piro

Colocar nos quadradinhos cada uma das letras que compõem a palavra:



Continuar ligando as sílabas e colocar a palavra formada na frente, conforme exemplo:

pa	dei	ro	padeira	ca	dei	ra
ma	dei	ra	ca	vei	ra
li	mei	ra	va	quei	ro
li	xei	ro	co	quei	ro

Agora separe as sílabas das palavras, colocando-as nos espaços, conforme exemplo:

lixeiro	li	xei	ro	vaqueiro			
caveira				madeira			
padeiro				coqueiro			
limeira				cadeira			

BANCO DE PALAVRAS:

- | | | | | | | | |
|-------|--------|---------|---------|----------|--------------|-----------|----------|
| tiro | lírio | vereda | verdura | diretor | perereca | operar | Laura |
| tira | amora | xícara | leitura | inteiro | temporal | adorar | Corina |
| raro | coroa | parede | tempero | amarelo | aventura | encarar | Aurora |
| para | avaro | morada | império | memória | periquito | retirar | Miriam |
| cara | moral | amparo | minoria | camarão | avarento | reparar | Marina |
| puro | porém | querido | maioria | maneira | solitário | decorar | Marilda |
| vara | poeira | imoral | caráter | dourado | caldeirão | deparar | Marieta |
| caro | coreto | moreno | doutora | interior | ordinário | demorar | Mariana |
| muro | marido | querido | durante | carneiro | lamparina | murmurar | Quitério |
| dura | peruca | número | operado | caldeira | imperador | recuperar | Carolina |
| pêra | corado | pirata | tourada | carteira | curandeiro | Nara | Laurinda |
| tora | parede | altura | ternura | coqueiro | autoridade | Lara | |
| ouro | árvore | coleira | loucura | carteiro | educandário | Vera | |
| quero | marido | caveira | período | dolorido | temperatura | Carol | |
| couro | careta | peneira | vampiro | colorido | naturalidade | Mauro | |
| moral | parada | cadeira | curador | catapora | orar | Áurea | |
| verão | cólera | madeira | natural | caridade | tirar | Maria | |
| loiro | careca | padeiro | varanda | pirulito | atirar | Mário | |

Zazano via muitos filmes e adorava Homem-Aranha, Capitão Márvel, Super Homem, Capitão América e outros.

Zazano sonhava em ser um super-herói daqueles com *identidade secreta* que se transformam, voam, batem nos bandidos, prendem os maus, recebem tiro, mas não morrem, são bonitos, jovens e fortes, estão sempre ajudando os bons, castigando os maus, *auxiliando* a justiça.

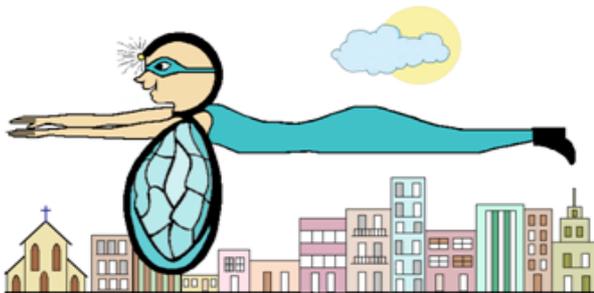
Tanto ele pensou que *atraiu* a realização do desejo.

Foi assim: num dia de tempestade, seu dedinho do pé foi atingido por um raio e ele desmaiou. O raio transmitiu-lhe *energias* diferentes e, quando acordou, era um super-herói! Transformou-se no **Super-Zazano, o Homem-Abelha!**

Agora, ele conseguia voar!!!

Ele, que era fraquinho, magrinho, sem forças para nada, ficou fortão com *músculos avantajados* e passou a trabalhar contra a maldade. Passou a trabalhar nas escolas defendendo as crianças boas e castigando as más, as briguentas e as que pegam “sem querer” os objetos dos colegas de classe. O castigo do Super-Zazano era assim: fazia errar as lições, gaguejar na leitura, errar no *cálculo*, errar nos ditados e nos deveres de casa.

Quando o Zazano quer se transformar no Super-Zazano, ele grita as palavras mágicas: **za-ze-zi-zo-zu!** - e pronto! Já sai voando com sua capa longa para baixo, parecendo asas. Ao voar, o Super-Zazano faz um **som** parecido ao barulhinho de *abelha voando*: zzzzz. Daí, o nome: **Homem-Abelha**.



Zazano
za
z

za ze zi zo zu
za ze zi zo zu
za ze zi zo zu
Za Ze Zi Zo Zu

zero
azul
anzol
zonzo

onze
doze
quinze
azedo

amizade
riqueza
limpeza
azeitona

Zeze tem um cão de nome Cazusa.
Cazusa é amarelo, peludo e a coleira dele é azul.
O cão dorme de dia e late à noite.

Zeze não pode dormir com tanto latido e acorda de cara azeda.

História Nº. 38

Zazano, o Homem-Abelha
(letra z)



O **barulhinho** da abelha feito pelo Super-Zazano faz é assim: lábios *entreabertos* em posição de sorriso; a

língua tocando de leve os dentes de cima, deixando um *vãozinho*, por onde sai o ar. O som é feito na garganta, ao mesmo tempo em que o ventinho sai por entre a língua e os dentes. É como se a gente fosse falar: **za**, mas parando antes de soltar o **a** e esticando bastante o som **z**.



(Profª: ensinar bem este som, para que não se assemelhe ao som do s. O z é som longo e grave, como abelha voando; o ar desliza suave para fora. Aprenda **você**, a fazer este som; treine **seus ouvidos** em casa. Depois, em classe, saberá perceber alguém que esteja fazendo o som **z** em lugar de **s**. O **z** é sonoro, leve, delicado. O **s** é sibilado, seco, estridente.

Continuar contando:

Mas o Super-Zazano não conseguiu formar muitas palavras porque seu poder de super durava pouco e, quando menos esperava, voltava a ser simples *mortal*. Se ocorresse a destransformação no meio dos irmãos, descobririam sua identidade secreta. Por isso, evitava se expor muito.

A letra do Super-Zazano tem o nome *zê*.

INTERPRETAÇÃO DE TEXTO:

- 1- Quem é o dono do cão?
- 2- Como é o nome do cão?
- 3- Cazuzza é roxo ou amarelo?
- 4- A coleira dele é verde ou azul?
- 5- De noite o Cazuzza late ou dorme?
- 6- Como é a cara do Zezé ao acordar?

TREINO DE RECONHECIMENTO:

Ler e desenhar as cenas, sem ajuda da professora:

- 1- O material do Zezé atirado no tapete.
- 2- Cazuzza levando o material para o quintal.
- 3- O Zezé rezando.
- 4- O cão trazendo o material de volta.
- 5- O Zezé rindo, todo contente.

TREINO DE GRAMÁTICA: Continuar fazendo:**duro - dureza**

mole
lerdo
puro
leve
rico
limpo

zonzo = zon-zo

azar
zíper
anzol
zunzum
alteza
azul

vazio - vazia

azedo lerdo
azarado puro
azulado impuro
cozido rico
localizado limpo

rezar , rezando

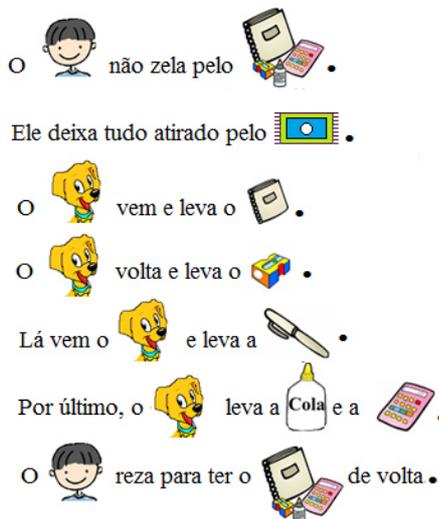
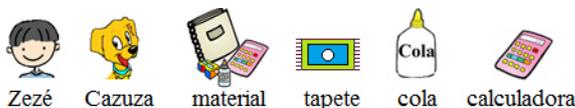
zelar
realizar
economizar,
azedar,
localizar,

BANCO DE PALAVRAS:

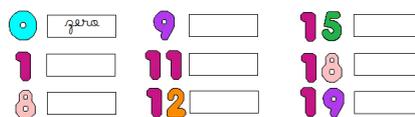
zona	dízimo	azedo	dúzia	lindeza	realizar	Zico	Zélia
zelo	dezena	azeite	dizer	impureza	azul	Alzira	Luzia
zero	moleza	azeitona	lerdeza	redondeza	anzol	Zulmira	
doze	riqueza	amizade	cozer	onze	razão	Zoraide	
reza	dezenove	azia	azar	quinze	inimizade	Zeca	
cozido	pureza	dezoito	zíper	donzela	lazer	Zelinda	
unido	dureza	vazio	zelador	zunzum	utilizar	Zenaide	
moleza	azulejo	enzima	mazela	vazamento	localizar	Zuleica	

Vamos decifrar uma escrita em código.

Os elementos abaixo vão fazer parte da escrita: O menino Zezé, o cão Cazuzza, o tapete e todo o material escolar de Zezé.



Continuar nomeando os numerais conforme exemplo:



O **éfe** é outro irmão daquela casa. Ele também perdeu a voz na discussão com as meninas e o **som** que ele faz é assim: **dentes de cima como que mordendo o lábio inferior; assoprar por entre os vãos formados pelos dentes e lábio de baixo. Não há som feito pela garganta - só o ventinho que sai pelos buraquinhos dos dentes.**

História Nº. 39

A fada

(letra f)



Prof.: orientar o alunado para que coloque a mão no pescoço e perceba a **ausência** de movimentos vocais. Depois, levar a mão aberta em frente à boca para sentir, com o tato, o ventinho que sai. O barulhinho é apenas do ar sendo expelido, num sopro. Fingir que se vai falar **fa** - mas parar antes de dizer o **a** - e esticar bastante o som da letra muda. A **sugestão** é para que **você**, professora, aprenda em casa, diante do espelho, **antes** de ensinar.



CUIDADO para que não haja confusão entre o som do **v** e do **f**. Ambas as letras exigem os **mesmos** gestos dos lábios, dentes e língua. A diferença é que no **f**, o som é **só soprado** - e, no **v**, além do sopro, **há som** na garganta.

Num dia houve uma festa à fantasia na cidade e todos tinham de comparecer com fantasia. O **éfe** é menino, mas foi vestido de **fada**; a fantasia ficou tão perfeita, que todos acreditaram que fosse fada de verdade.

Na hora da festa não havia música, porque o aparelho estava quebrado e ninguém sabia consertar. Imagine só, uma festa sem música! Que chateza! Todos queriam um som legal, mas pelo jeito...

A letra **éfe**, da **fada**, entendia de **eletricidade** e foi dar uma olhada no aparelho, ver se descobria o defeito.

Subiu no **palco** e viu qual era o problema: a **tomada** estava desligada! Mas não contou a ninguém este **detalhe**, porque queria fazer **suspense**. Mandou descer o pessoal que estava no palco e ficou sozinha lá em cima. Aí, mandou diminuir a **intensidade** das luzes, mandou o povo fazer silêncio. E começou a fingir que estava fazendo mágicas com a **varinha de condão**. Fingiu benzer o aparelho de som, falou umas palavras **esquisitas** que inventou na hora. E o povão só olhando para ver o que acontecia.

Depois de muita fita, depois de muito fingimento, o **éfe** mandou todo mundo virar de costas para o palco, senão a mágica não ia funcionar. O povo obedeceu e, depressinha, a fada ligou a tomada e pronto! O aparelho funcionou! O som começou a ser ouvido que era uma beleza!

Foi alegria para todos! Bateram palmas, admirados daquela mágica e aí sim, acreditaram que o **éfe** fosse fada de verdade. Diziam: - "Viva a fada!" - e cantaram, todos juntos:

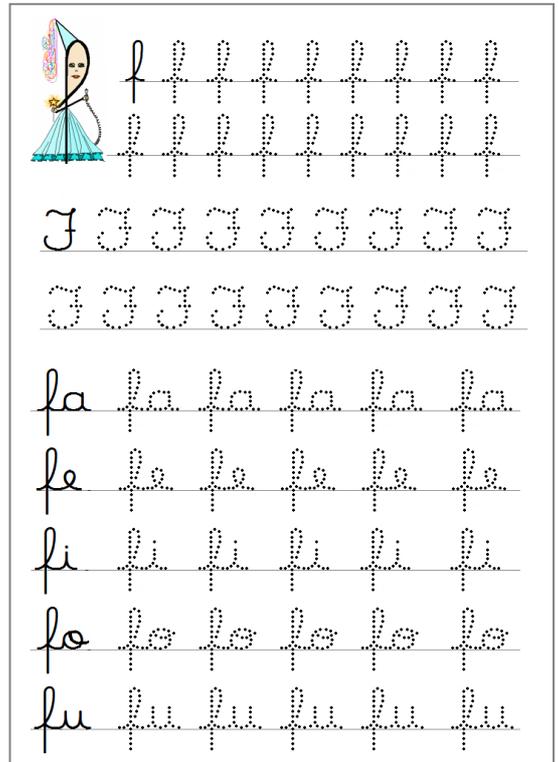
-Do ré mi **fá, fá, fá!** Do, ré, do, ré, ré, ré!
Do sol **fá** mi, mi, mi! Do ré mi **fá, fá, fá!**



Prof.: traçar o **f** manuscrito: Sai da linha, **toca a linha superior**, por ser **laçada**. Ao descer, continua reta para baixo, "com as pernas juntinhas", mas **não toca a linha inferior**, por ser linha reta.

E prosseguir cantando:

Depois disso, o **éfe** continuou lá no palco, **conduzindo** o **show**. Numa mão, segurava a "varinha mágica"; na outra mão segurava o microfone para apresentar os números musicais e artistas que iam cantar, tocar ou recitar.



APRENDIZAGEM: Na lousinha, até aprender a forma da letra. No caderno, muitas vezes, com o som feito simultaneamente ao traçado. Letras e depois sílabas minúsculas e maiúsculas **com leitura** em voz baixa.

Palavras retiradas do Banco para treino ortográfico acompanhado por **leitura**.



Prof.: No Manual do Aluno aparecerão, pela primeira vez, **dois pontos e travessão**, numa fala. Aparecerá também, a **crase**.

Por este motivo, contar **ambas** as historinhas **antes** de passar à Página de Estudos.

História Nº. 40**O microfone da fada***(dois pontos e travessão - falas)*

Na festa em que o **éfe** apareceu com roupa de **fada**, o barulho ficou *insuportável*. Era o CD tocando, o povo cantando, pulando, gritando, batendo palmas, batendo os pés. Barulho infernal!

Em meio a tanta confusão, às vezes, alguém precisava subir ao palco para **dar um aviso** ou **chamar alguém, anunciar**

criança perdida, anunciar objetos perdidos ou encontrados. Acontece que, em meio a tanta confusão, ninguém ouvia nada do que o coitado gritava lá em cima. Mas o **éfe, da fada**, deu um jeito: Entendido em eletricidade, adaptou um **microfone** ao aparelho de som. É o microfone que se vê na sua mão. Daí, **quando alguém ia falar, o éfe ajudava com o microfone.** Assim:



PRIMEIRO: A fada **batia a varinha mágica DUAS VEZES** no chão, para dar o **signal** que ALGUÉM IA FALAR. O barulhinho das **duas pancadas** com a varinha é assim: **tum, tum** (*são os dois pontos*).



SEGUNDO: A fada **descia um degrau** na escada do palco e ficava na mesma altura de quem ia falar (*descer degrau significa ir para a linha de baixo*).



TERCEIRO: A fada **colocava o microfone** (*travessão*) na posição *horizontal*, em frente à boca de quem ia falar.



QUARTO: Só então a pessoa **falava**, dando seu aviso, recado ou anúncio. Aí, a voz saía, podia ser ouvida e **entendida** por todos os presentes.

MOTIVACÃO: Vocês são as fadas. Quando estiverem escrevendo e **algum personagem do texto for falar**, vocês têm de dar as **duas pancadas** para chamar a atenção. As duas pancadas são *dois pontos*.

Depois, você **desce um degrau** - isto é, têm de **vir para a linha de baixo**.

Aí, coloquem o **microfone** - um *risquinho deitado* - bem pertinho da boca de quem vai falar.

Se não fizerem isso tudo, a voz daquela pessoa não será ouvida nem entendida por ninguém.

E, quando estiverem lendo e virem, **no final de uma linha os dois pontos e, na linha de baixo um risquinho deitado**, fiquem sabendo que *alguém está falando*.

O *risquinho deitado* representa o *microfone* da fada e as letrinhas lhe deram o nome: travessão.

SUGESTÃO: Ao escrever na lousa com diálogo, dizer em voz ritmada para que os alunos decorem:



Fulano falou: TUM, TUM! DESCE O DEGRAU! MICROFONE NA BOCA!

Ouvindo, repetindo e decorando o refrão, os alunos **aplicarão os sinais corretos** ao fazer as próprias redações.



Prof.: Dar alguns exemplos na lousa explicando as duas pancadas, a descida para o degrau de baixo e o microfone. Ensinar também os nomes corretos: **dois pontos, linha de baixo e travessão**.

Alguns exemplos para serem colocados na lousa e explicados:

O Zezé falou:

- Cadê meu material?

Ademir falou:

- Que calor!

O Ari falou:

- O touro vai me matar!

Dona Marta falou:

- Não levem o porco ao parque!

O rato foi falando:

- Que toca linda!

Antonio pediu:

- Coloque comida para mim!

Roque falou:

- Não fique em pé, que a canoa vira!

Vendo o rio, Felipe foi dizendo:

- Quero nadar aqui!

No final daquela festa, as letras estavam cansadas de pular, cantar e gritar; estavam com tanto cansaço, que não queriam nem formar orações, ainda mais daquelas compridas. E deram um jeito de **encurtá-las**: Começaram a **retirar** palavras das sentenças e, para **substituí-las**, inventaram um **sinal**, ao qual deram o nome de **crase**.

História Nº. 41

As letras com preguiça (crase)

Crase é um enfeitezinho em cima da Ada. É um sinal quase igual à paulada (*acento agudo*) - mas **colocado ao contrário**: **da esquerda para a direita** (*à*) (*e não da direita para a esquerda, como o acento agudo*).

É claro que **a crase** não substitui todas as palavras - só algumas.

Quando se vê a letra **a** com este enfeite na cabeça, da esquerda para a direita, é que aí **há outra** palavra que as letras ficaram com preguiça de escrever. Mas dá para entender o sentido da oração.

 **Prof.:** *Crase é muito mais que isso; é assunto vasto e complexo. Apenas para fins didáticos neste ponto do aprendizado, diremos que a crase substitui a palavra para. Portanto à significará: para a - e não apenas para. Mais adiante aparecerá a crase noutras situações, aglutinando outras palavras, mas tudo será bem explicado a você.*

SUGESTÕES para exemplos na lousa:

Dei amora à porca (*Dei amora para a porca.*)

Levei a carta à Nair (*Levei a carta para a Nair*)

Pedi perdão à vovó. (*Pedi perdão para a vovó.*)

Dei comida à Lia. (*Dei comida para a Lia*)

Fui à vila. (*Fui para a vila.*)

Dei o papel à mamãe. (*Dei o papel para a mamãe.*)

⇒ **Repetindo:** Crase, nos casos mencionados, significa **para a** – e não apenas **para**.

⇒ **E ATENÇÃO, PROFESSORA!**

O que vem abaixo é para VOCÊ! (Costuma cair em concursos)

VEJA AS PROIBIÇÕES:

É proibida a crase diante de palavra masculina (*com raríssimas exceções*).

Mas crase proibida diante de palavra masculina **não** significa que **toda** palavra feminina venha precedida por crase. Há certas regras, mas não vamos entrar em detalhes nesta fase do ensino. Só o necessário:

O certo é escrever: “Dei o recado a papai.”

Impossível trocar o a por à, que equivaleria a: “Dei o recado para a papai”.

Sim, porque a crase significa **para a** – e não simplesmente **para**.

Certo: “Fui a Portugal.” (*sem crase*)

Errado: “Fui à Portugal.” (*Portugal é masculino; com crase, equivaleria a: “Fui para a Portugal.”*)

Mas é correto escrever: “Fui à Itália.” (*com crase porque Itália é palavra feminina e significa: “Fui para a Itália.”*)

Certo: “Pedi perdão a vovó.”

Errado: “Pedi perdão à vovó.” (*vovó é palavra masculina e significaria: “Pedi perdão para a vovó.”*)

Mas é certo escrever: “Pedi perdão à vovó.” (*Pedi perdão para a vovó.*)

Certo: “Vendas a prazo.”

Errado: Vendas à prazo.” (*prazo é palavra masculina*)

Mas é correto escrever: “Vendas à vista.”

Certo: “Entregas a domicílio”

Errado: “Entregas à domicílio” – porque *domicílio* é palavra masculina

É proibida também a crase diante de verbos no infinito (*verbo no infinito significa verbo sem conjugar*)

Levei o menino a passear.

A partir de hoje, não trabalho mais.

Elas aprenderam a cantar e a dançar.

Quem me ensinou a nadar foi um peixinho do mar.

Outras substituições:

A crase pode ser substituída por **tipo** ou **modalidade**: Vendas à prestação (vendas **tipo, modalidade** prestação).

Quando precede horas. Ex: As duas horas, às onze horas... etc; Exceção: A uma hora.

Pode substituir a palavra **até**. Ex: Ele foi à ponte. (**até a** ponte) sempre diante de palavra feminina.

Pode substituir expressões referentes ao período do dia: A tarde, à noite, significando **durante a** ou **até a**

Exercícios à Professora. Preencha os pontilhados e veja as respostas entre parênteses:

Vendas ... prazo.	(a)	Ame muito ... sua escola.	(a)
Fui ... Argentina	(à)	Corra ... ver ... partida do trem.	(a – a)
Gostei de conhecer ... Argentina	(a)	Na alma deixei espaço ... saudade.	(à)
Vou ... China.	(à)	Corrida ... cavalo.	(a)
Estive visitando ... Itália	(a)	Viu ... moça ... morrer de frio.	(a – a)
Comecei ... comer ... salada.	(a – a)	Falamos ... respeito de você.	(a)
... tarde fui... festa.	(À – à)	Comecei ... ler ... placa quando caí.	(a – a)
Vá ... loja e escolha ... vontade	(à – à)	Não foi ... aula por quê?	(à)
Júlio saiu ... pressas.	(às)	Hoje ... noite vou ... igreja.	(à – à)
Levei ... cartas ... professora do menino	(as – à)	Fui ... escola e daí fui fazer ... compras.	(à – as)
Abriu ... porta e saiu ... correr.	(a – a)	... partir de agora, não estou para ninguém.	(A)
Pegou ... frutas e pagou ... mulher.	(as – à)	O prefeito foi ... praia e ... estação.	(à – à)
Encontrei ... rua que estava procurando.	(a)	A velha chorou ... mágoas	(as)
Escondeu ... cara para não ver ... tragédia.	(a – a)	Vi ... cena e sai ... correr.	(a – a)
Fui... França ver perto ... famosa torre.	(à – a)	Foi condenado ... sentença de morte.	(à)
Estou ... um passo da vitória.	(a)	Jesus veio ... Terra em missão do amor.	(à)
De longe já vejo ... luzes da minha cidade.	(as)	Não me referi ... ela, nem ... ele	(a – a)
Subi ... escadas e já vi ... sala de reuniões.	(as – a)	Dei um prêmio ... melhor aluna.	(à)
Fui ... São Paulo, e daí ... Santos.	(a – a)	Após ... reunião fomos ... sala do café.	(a – à)
... noite entregou ... alma ... Deus	(À – a - a)	Dei muito trabalho ... meu pai	(a)
Viu ... polícia e começou ... chorar.	(a – a)	Nós saímos ... sete horas	(às)

Prof^a: o exercício abaixo é para **você** resolver. É para melhor compreensão do uso da crase.

Vamos testar seu conhecimento, mas reveja antes:

Não vai crase diante de palavras masculinas (*salvo raríssimas exceções*) - mas, mesmo as femininas obedecem a certas regras.

Não se coloca crase diante de verbo no infinitivo (*terminado em ar, er, ir, or*)

Não se coloca crase diante de **a uma hora** – mas **coloca-se** crase diante das demais horas: **às duas horas, às dez horas**, etc.

Coloque crase no a, se ele puder ser transformado em **para a**, **sem mudar o sentido da frase**.

- | | |
|--|--|
| 1- Falei <u>a</u> multidão. | 9- Vi <u>a</u> foto que tirei com <u>a</u> Zilé |
| 2- Não vi <u>a</u> limpeza feita. | 10- Felipe deu um perfume <u>a</u> namorada. |
| 3- Ele deixou <u>a</u> Catarina enfezada. | 11- Vi <u>a</u> Fifi andando <u>a</u> cavalo. |
| 4- Dei <u>a</u> manta azul <u>a</u> tia Zazá. | 12- Vendi <u>a</u> rifa <u>a</u> Fátima. |
| 5- Fui <u>a</u> fazenda com <u>a</u> Dona Zenaide. | 13- Dei uma moeda <u>a</u> vovô e outra <u>a</u> vovó. |
| 6- No fim, <u>a</u> Fifi foi <u>a</u> feira com <u>a</u> irmã. | 14- Vi <u>a</u> Fani indo <u>a</u> Caixa Federal. |
| 7- Rafael queixou muito <u>a</u> mãe dele. | 14- Ontem <u>a</u> noite, fui <u>a</u> rua. |
| 8- Fui buscar <u>a</u> encomenda que fiz <u>a</u> Marieta | 16- Comprei <u>a</u> máquina <u>as</u> três horas. |

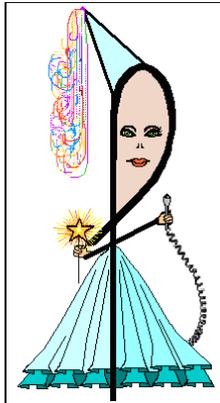
Crase é tema complexo e seria ótimo se você procurasse conhecê-lo melhor, por outros meios.

Passar à Página de Estudos do Aluno, observando a pontuação.



OBS: Na leitura da crase, **não** dizer apenas **a**. Dizer **aa** (*duas vezes*); o primeiro **a** significa: **para**; o segundo significa **a**. Portanto, **aa** significa **para a**.

Exercitar os alunos nesta prática; nos ditados de orações, onde houver crase, dizer **aa** e o aluno saberá que aí há crase.



fada
fa
f

fa fe fi fo fu
Fa Fe Fi Fo Fu
fa fe fi fo fu
Fa Fe Fi Fo Fu

fada rifa filme
fome ferida fundo
fofo farofa forte
café focafa perfume

Felipe mora numa favela.
No feriado, ele foi a uma fazenda e ficou encantado.
Andou a cavalo, nadou no rio, andou pelo campo.
Ao meio dia, tomou café com pão feito no forno.
De tarde, voltou contente e falou à mãe:
- Adorei a fazenda e vou voltar lá em fevereiro.

Entendimento da leitura

Colocar um x na resposta certa:

- | | |
|--|---|
| 1- O nome do menino é
<input type="checkbox"/> Fernando
<input type="checkbox"/> Adolfo
<input type="checkbox"/> Felipe | 5- Ele nadou
<input type="checkbox"/> no rio
<input type="checkbox"/> no mar
<input type="checkbox"/> na lama |
| 2- Felipe mora
<input type="checkbox"/> numa capela
<input type="checkbox"/> numa favela
<input type="checkbox"/> na zona rural | 6- Ele andou pelo
<input type="checkbox"/> mata
<input type="checkbox"/> parque
<input type="checkbox"/> campo |
| 3- No feriado, ele foi
<input type="checkbox"/> à fazenda
<input type="checkbox"/> ao parque
<input type="checkbox"/> ao carnaval | 7- Ao meio dia Felipe
<input type="checkbox"/> tomou café e comeu pão
<input type="checkbox"/> tomou leite e comeu mortadela
<input type="checkbox"/> tomou limonada e comeu carne |
| 4- Felipe andou
<input type="checkbox"/> de canoa
<input type="checkbox"/> a cavalo
<input type="checkbox"/> de iate | 8- Felipe vai voltar à fazenda
<input type="checkbox"/> em fevereiro
<input type="checkbox"/> em maio
<input type="checkbox"/> no ano que vem |

TREINO DE RECONHECIMENTO:

Ler em voz baixa, desenhar as cenas sem ajuda da professora:

- 1- A favela onde mora Felipe
- 2- Felipe indo à fazenda de automóvel.
- 4- Felipe andando a cavalo
- 5- Felipe nadando no rio.
- 6- Felipe andando pelo campo
- 7- Felipe tomando café com pão
- 8- Felipe contando para a mãe como foi o dia na fazenda.

Ligar a imagem às palavras

	perfume verde	
	faca afiada	
	alfinete de alumínio	
	fada linda	
	fita roxa	
	família contente	
	cão ferido	
	favo de mel	
	telefone azul	
	elefante forte	
	xicara de café	
	forca de madeira	
	funil amarelo	
	uniforme de menina	

TREINO DE GRAMÁTICA:

Continuar fazendo conforme modelo:

inferno = in-fer-no (3)

inverno	faminto	defunto
federal	reforma	diferente
fundo	falta	fortuna
filme	farda	firmeza
fatura	fortaleza	firme
fazer	fevereiro	quinze

fervido - fervida

faminto
fofo
feio
ferido
enfaixado
fedido
cozido
enforcado
fardado
formado

faltar - faltando

ofertar
enforçar
afundar
filmar
formar
falar
limpar
afundar
focar
fincar

O que é isso?

elefante ou café	furo ou foca	telefone ou fita
<input type="text" value="elefante"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>
faca ou canivete	favo ou farda	perfume ou fera
<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>
forno ou fada	funil ou foto	forca ou filme
<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>

ficar – fiquei

marcar	enforçar	fincar
fuxicar	ficar	fofocar
roncar	caducar	repicar

forte - fortão

fita	fundo	filme
furo	firme	fofo
faca	fedido	farofa

TREINO DE REDAÇÃO - Pontuar - dois pontos e travessão:

Meu avô falou a Rafael
Menino, cadê teu pai?

Zuleica pediu ao dono da venda
Quero meio quilo de azeitona.

Ele foi falando
Que político mal educado!

Fernanda pediu à mãe
Quero peixe cozido.

Adolfo queixou
Ai, que dor de dente!

Meu irmão me viu parado e ordenou
Vá fazer limpeza no quintal.

COMPLETAR com nomes de pessoas, à vontade:

- 1- veio aqui?
2- A vinda do me deixou contente!
3- Que farda linda, tem o!

- 4- e têm uma fortuna.
5- vende perfume na feira
6-deu um colar lindo à

BANCO DE PALAVRAS:

fê	faxina	família	faxinar	xerife	infantil
café	fedido	fã	enfeitar	ferida	faculdade
faca	finado	facão	fofocar	farelo	fardado
fada	fineza	folião	ofender	fofura	inferno
fala	fivela	fim	enfaixar	finura	fervura
fato	fofoca	fenda	focalizar	feriado	fortuna
fava	fuxico	fonte	fortificar	feirante	firmeza
favo	patife	fundo	fermentar	fevereiro	fórmula
fila	fanático	fincado	forte	feiúra	perfume
filé	favorita	fazenda	firma	fartura	fervente
filó	telefone	faminto	firme	diferente	fortaleza
fino	feminino	ofendido	farto	funerária	felizardo
fita	fenômeno	enfaixado	forno	fel	fermento
foca	fatalidade	falar	farda	fiel	formatura
fofo	fidelidade	fazer	farpa	filial	fertilizante
fole	finalidade	favor	fardo	final	fortificante
fome	fio	fedor	forma	farol	Fifi
foto	feio	feder	faro	fatal	Fafá
fula	fatia	ferver	fera	fértil	Fani
fumo	faixa	faltar	fora	federal	Rafael
mofa	feito	fincar	furo	favorável	Felipe
rifa	fiapo	afofar	ferir	falta	Adolfo
facada	feixe	formar	farofa	filme	Rafaela
favela	folia	afirmar	tarifa	felpudo	Filomena

O **Barrigudo** ficou com a barriga grande de tanto tomar cerveja. O médico falou que ele tinha de fazer regime senão teria, no futuro, problema com a saúde. Bem que o Barrigudo queria emagrecer para ficar atraente, mas não gostava de tomar remédios, nem queria parar de comer. Então, o médico mandou parar com a cerveja e fazer exercícios.

O Barrigudo voltou para casa pronto para as caminhadas, ginásticas, bicicleta, natação, corrida - mas houve um problema: Mal ele começava os exercícios, vinham as outras letras chamando para formar palavras e ele tinha de parar com a ginástica. Assim não era possível!

Na visita seguinte ao médico, o Barrigudo contou tudo. O médico falou: - "Há um exercício para acabar com a pança. É uma posição bem cansativa, mas dá para formar palavras ao mesmo tempo."

Ensinou a posição e o Barrigudo voltou contente para casa. Ele tentou, tentou, até que conseguiu passar a maior parte do tempo naquela posição sem cansar e formando palavras ao mesmo tempo.

A **posição** que o médico ensinou é assim: **sentado no chão, corpo ereto; mãos para trás apoiadas no chão; pernas levantadas, joelhos dobrados, pés suspensos no ar** (ver gravura).



Prof^a: Chamar um aluno para fazer a posição, à vista de todos. Na lousa, ensinar o **b** manuscrito. Com **laçada, toca a linha de cima**.

Continuar contando:

Nesta posição o Barrigudo ficou tanto tempo, que perdeu a barriga. Ele ainda come muito, mas a gordura em excesso sumiu. O apelido continua a ser Barrigudo, apesar de haver emagrecido.

Na letra de forma minúscula (**b**) ele ainda aparece com aquela barriga, pois no dia de tirar o retrato ele estava só começando o exercício e a barriga ainda não havia diminuído.

Na maiúscula de forma (*retrato com sapatos*: **B**) ele aparece também com a barriga grande - não só a barriga, mas também o peito bem grande.

A letra do Barrigudo tem o nome **bê**.

Como os irmãos, ele perdeu a voz na briga com as meninas. Hoje só faz gestos com a boca, faz força com a barriga e faz até um sonzinho na garganta - mas é um **som curto e tão baixo, que quase não se ouve**. Assim:



A **boca fica fechada por inteiro**, lábios levemente apertados um contra o outro e **há um som curto e baixo na garganta**. O

peito fica como que se esvaziando de ar, num esforço para soltar o som. É como se fosse dizer: **ba** - mas interrompendo antes de pronunciar o **a**. Esticar, dentro do possível, o som da letra muda. Colocar a mão no pescoço para sentir as vibrações vocais.



Prof^a: aprenda **você em casa** antes de ensinar em classe. E **CUIDADO** para que não haja confusão com **p** e **m**. As 3 letras são pronunciadas com **boca fechada**, mas note a diferença:

p: boca fechada, lábios apertados um contra o outro, **sem som**.

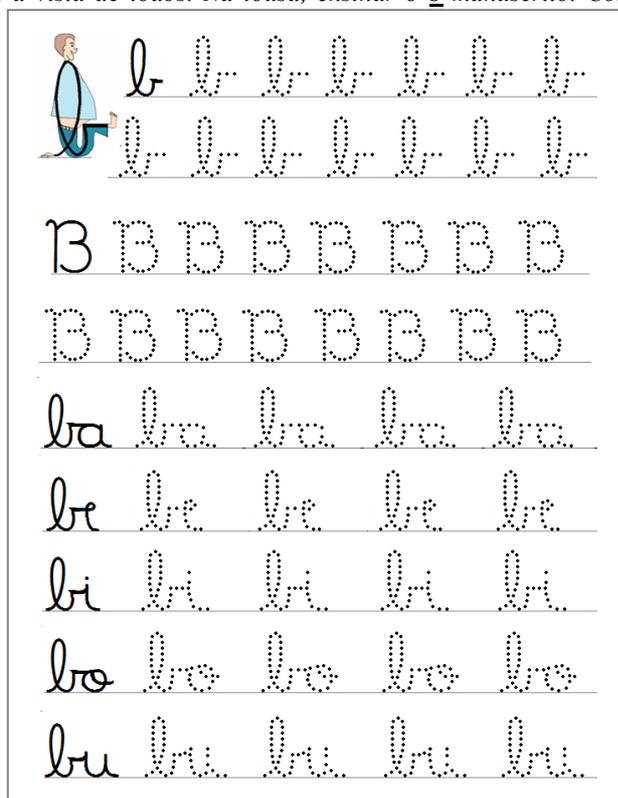
b: boca fechada, lábios não apertados um contra o outro; no fundo da boca forma um "túnel" entre o pé da língua e a "campainha", por onde passa o som, o qual não consegue se manter esticado por muito tempo.

m: boca fechada, lábios não apertados um contra o outro. O som é longo, formado abaixo do lugar onde é feito o b.

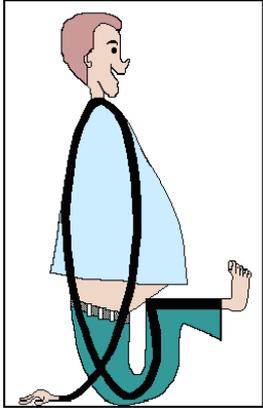
História N.º 42

O Barrigudo

(letra b)



barrigudo
ba
b



bo
ba . be bi bo bu
Be bi bo bu
Ba x Be Bi Bo Bu
Be Bi Bo Bu

bife	baixo	bom
batata	baleia	balão
bebida	quiabo	botão
boneca	abacaxi	futebol

Benito tem um macaco de nome Bibó.
Bibó bebe todo o café do bule, come a penca de banana,
rouba abacaxi, acaba com o pé de abacate.
Não adianta punir, que o macaco continua fazendo arte.
O que fazer com aquele macaco?

APRENDIZAGEM: letra, sílabas e palavras em treinos ortográficos, **com leitura** em voz baixa, sempre.

Página do Aluno: observação, leitura, cópia, ditado. Chamar a atenção para a pontuação.

ENTENDIMENTO DO TEXTO:

- 1- Como é o nome do dono do macaco?
- 2- Que nome tem o macaco?
- 3- Quem bebe todo o café do bule?
- 4- Quem come a penca de banana?
- 5- Quem acaba com o pé de abacate?

TREINO DE RECONHECIMENTO: Ler em voz baixa e desenhar as cenas sem ajuda da professora:

- 1- O Benito com o Bibó no colo.
- 2- O Benito fazendo café.
- 3- O Bibó bebendo o café do bule.
- 4- O Bibó comendo uma penca de banana.
- 5- O Bibó no pé de abacate.
- 6- O Benito punindo o macaco.

TREINO DE GRAMÁTICA: Continuar fazendo:

Eu acabei e ele acabou

Eu abanei
Eu abaixei
Eu demorei
Eu abafei

abanar - abanando

roubar
rebolar
abaixar
abandonar

bater - batendo

benzer viver
beber ter
comer vender
ler caber

cair - caindo

zunir
pedir
ruir
impedir

TREINO DE REDAÇÃO:

1- Pontuar as orações (?! .):

Oba, que bola bonita

Aquele boi é muito forte

Onde ele colocou a botina*

Eu fiquei deitado a tarde inteira

Aonde vai o Benito*

Por que ele foi à vila

2- Pontuar as falas (dois pontos e travessão):

O verdureiro me falou

Que beleza de balaio

O abacate falou à ameixa

Que vontade de voltar à fazenda

Ele veio me dizer

Quero comer banana

Mamãe falou ao meu irmão

Vá à feira

O fazendeiro dizia

Cadê meu enxadão

Meu pai queixava

Que dor na mão

3- Esticar sentenças:

A banana caiu no lixo

Fui ver a banda tocar.

Abel foi para a rua.

Lavei a mão.

O bêbado veio pela rua.

A borboleta voou.

* (Ver observação sobre a diferença entre as palavras: **onde** e **aonde** após as páginas do aluno.).

Ligar a palavra à gravura conforme exemplo:

	batata	
	boi	
	lobo	
	bala	
	baleia	
	bode	
	bermuda	
	bandeira	
	batom	
	bule	
	abacate	
	bebê	
	boneca	
	bolo	
	bota	
	banco	

Escrever no espaço, o nome da gravura conforme exemplo:

 abacaxi			
			
			

**O que é isso?
Coloque um x na alternativa certa conforme exemplo:**

	bandeira <input checked="" type="checkbox"/>		abacate <input type="checkbox"/>
	batom <input type="checkbox"/>		bebê <input type="checkbox"/>
	banco <input type="checkbox"/>		banco <input type="checkbox"/>
	baleia <input type="checkbox"/>		abacaxi <input type="checkbox"/>
	batom <input type="checkbox"/>		barco <input type="checkbox"/>
	boneca <input type="checkbox"/>		bala <input type="checkbox"/>
	bolo <input type="checkbox"/>		bota <input type="checkbox"/>
	lobo <input type="checkbox"/>		boneca <input type="checkbox"/>

Escreva à esquerda de cada figura, o seu nome conforme modelo:

misericórdia				
				
				
				
				
				
				
12				

Continuar fazendo conforme modelos:

beira = bei-ra rabeira barateira batedeira bananeira	barba = bar-ba barco coberta barbudo borboleta
balde = bal-de falta futebol alfabeto analfabeto	banda = ban-da banco bendito bandido abandonado
aberto – aberta barato bendito coberto bonito bandido cabeludo analfabeto caro morto alto baixo	dia – noite alto bom moreno verdade reto caro feio duro morto baixo deitado
bola – bolão bico bife lobo balde careca cadeira caveira	baile - bailão diabo folia fofura farofa feriado barbudo mandioca

(*) **Profª.:** No Treino de Redação n.º 1 aparecem os termos: **onde** e **aonde**. Veja a diferença:

onde é usado para indicar lugar **parado, determinado, construído, sem sair do lugar**.

aonde significa: **para onde**. Dá idéia de **movimento, mudança de lugar, andando**. Exemplos:

Onde fica o bar? (= **Em que lugar** - fixo, localizado, parado, firme no chão - **está construído** o bar?)

Aonde você vai? (= **Para onde** - para qual lugar indeterminado, ignorado por mim - **você vai?**)

Onde você nasceu? (= **Em qual lugar** - determinado, fixo, parado no espaço - **você nasceu?**)

Aonde está indo aquele carro? (= **Para onde** -, para qual lugar indeterminado - **vai** aquele carro?)

Onde está o meu sapato? (= **Em qual lugar** - fixo, parado, determinado - **está** o meu sapato?)

E agora, **aonde** eu vou? (= E agora, **para onde** - para qual lugar indeterminado, ignorado - **eu vou?**)

Dica: o “**a**” de **aonde** será lido como: **para**.

BANCO DE PALAVRAS:

abacate	banda	bandido	bazar	boi	buraco	nabo	Bento
abacateiro	abotoar	banqueiro	bêbado	boiada	cabide	quibe	Bernardo
abacaxi	alfabeto	barata	beber	boicote	cabo	rabanete	Roberto
abade	analfabeto	barateira	bebida	bola	coberta	rabeira	
abafado	baile	barba	beira	bom	cobertor	rabó	
abafar	baixo	barbante	bela	bom	cobertura	rebolar	
abaixar	bala	barbeiro	beleza	boné	combater	roubar	
abalo	balaio	barbudo	bem	boneca	diabo	roubo	
abandar	balão	barco	bendito	bonito	embeleazar	tubarão	
abandonado	balcão	batata	benzer	borboleta	embonecar	urubu	
abandonar	balde	batedeira	bico	bota	falta	víbora	
aberto	baleia	bater	bife	botão	fubá	Abílio	
abertura	banana	batida	biquíni	boteco	futebol	Alberto	
abóbora	bananeira	batom	boa	botina	lábio	Belmiro	
abolido	banco	batuque	boca	bueiro	lobo	Benedito	
abolir	bandeira	baú	bode	bule	mobília	Benito	

Num dia, a letra **b**, do **barrigudo**, querendo fazer gracinha, subiu na mesa e tomou a posição de perder a barriga (*sentado, pernas para o ar*); mas perdeu o equilíbrio e caiu da mesa. Foi o maior tombo. No encontro com o chão, destroncou o pé. Foi aquela dor! O pé ficou roxo e inchado, não podia nem mexer. O médico passou um monte de pomada e imobilizou o pé. Receitou um remedinho para tirar a dor e, mesmo assim, o barrigudo gemia; não havia o que consolasse o coitado.

A letra **m**, do macaco, com suas micagens, poderia ter feito o barrigudo esquecer a dor e dar muita risada, mas ele estava viajando. Em seu lugar, foi a **mamãe**, que tem a mesma letra: **m**. Ela não sabe fazer micagens, mas tem muito carinho para dar. Deixou tudo de lado e ficou o tempo todo mimando o pobrezinho, segurando a mão dele.

Enquanto não sarou o pé, aquelas duas letras fizeram palavras tendo a **letra m, da mamãe, segurando a mão da letra b, do barrigudo**. A primeira palavra formada foi **lombo**.

Quando o macaco voltou da viagem, deu a maior bronca porque a mamãe tomou o seu lugar, mas acabou concordando porque, afinal, o som é o mesmo e assim, não houve prejuízo para ninguém.

História N.º 43

O dodói no pé do Barrigudo

(m antes de b)

Prof^a: Escrever a palavra à vista do alunado e ler em voz alta, esticando bastante o som do **m** com a boca fechada.

Apagar a letra **m** e ler o que sobrou: **lobo**; e dizer:

- “**Lobo** é um animal – mas não é o nome de um animal que quero escrever; portanto, **mudou o significado**.”

Recolocar o **m** e ler **lombo**. Explicar o significado da palavra.

A classe repete **lombo**, fechando a boca no **m**.

Apagar o **m** e ler o que sobrou: **lobo**. Recolocar o **m** e ler: **lombo**.

Repetir a atividade algumas vezes, enfatizando que **uma letra a mais ou a menos pode dar significado a um conjunto de letras, como também pode retirar-lhe o sentido**.

⇒ Mas... **CUIDADO!** Manter a **boca fechada** ao emitir o **m** - e não com a boca entreaberta como nós, professoras, costumamos fazer. Com gestos corretos da boca, o aluno perceberá a presença da letra **m**, cuja pronúncia é com a boca fechada - e não do **n**. Esta medida é necessária para que haja mecanização do **m** antes do **b**.

Usar outras palavras, como por exemplo: **bomba**. Repetir com esta palavra, o que foi feito na anterior: Escrevê-la na lousa, ler, apagar o **m**, ler o que sobrou: **boba**. Recolocar o **m**: **bomba**. Apagar, e etc... Mostrar a diferença de significados entre **bomba** e **boba** apenas com a inclusão ou exclusão de uma letra.



MEMORIZANDO m antes de p e b:

Após o alunado sentir a necessidade do **m** nas palavras mencionadas, explicar assim o uso do **m** antes de **b**:

Colocar palavras com **n** antes de **outras consoantes**. E em outro lugar da lousa, palavras com **mp**.

Mostrar que a primeira sequência usou **n** antes das consoantes e, na segunda, usou **m**. Explicar que, antes de consoante, *não se pode colocar **m** ou **n** à vontade*.

Antes de **p** e **b** usa-se **m**. Antes das **demais consoantes** usa-se **n**. Sempre lançar mão da dica:

A letra da **mamãe**, fica de mão dada à letra do **papai**, e à letra do **barrigudo**.

O alunado dirá muitas vezes, de modo ritmado:

Mamãe dá a mão ao papai e ao barrigudo; m antes de p e b.

Outra vez: **mamãe dá a mão ao papai e ao barrigudo; m antes de p e b.**

Outra vez: **mamãe dá a mão ao papai e ao barrigudo; m antes de p e b.**

Muitas vezes. Com este refrão decorado, dificilmente o aluno deixará de usar a letra certa.

*É importante que o alunado saiba que a pronúncia do **m**, em qualquer situação, é feita com a boca fechada.*

*Nos ditados, com gestos corretos da boca da professora, o aluno perceberá a presença do **m** - e não do **n**.*



Prof: antes de passar à página de leitura do Manual do Aluno, conte a seguinte história:

O éfe da fada estava tendo canseira, de tanto andar com o microfone na mão, apresentando quem ia falar. Era cansativo **falar, dar duas pancadas, descer degrau, colocar microfone na boca**.

E quando eram **duas** pessoas conversando entre si? Coitada da fada! Que trabalhadeira! Veja só:

Apresentar a primeira, dar duas pancadas, descer degrau, colocar microfone na boca. Apresentar a segunda, dar duas pancadas, descer degrau, colocar microfone na boca da outra. Explicar que a primeira pessoa ia falar outra vez, dar as duas pancadas outra vez, descer o degrau outra vez, colocar o microfone na boca da primeira pessoa outra vez. Falar que a segunda pessoa ia responder, dar as duas... Uf! Que canseira!

Só para ter uma idéia, um exemplo de uma fala entre duas pessoas que cansou a fada.

Era uma conversa ao telefone:

História Nº. 44

A fada cansada

(travessão contínuo)

(No diálogo abaixo, as falas em **negrito** é a "fada" explicando quem vai falar; ou seja, o **narrador**).

O telefone tocou e o Benito atendeu:

- Alô!

A Ana falou:

- Quem fala?

O Benito respondeu:

- Aqui é o Benito.

A Ana perguntou:

- A Marina está?

O Benito respondeu:

- A Marina não mora aqui.

A Ana perguntou:

- Qual é o número do telefone dela?

O Benito respondeu:

- Não sei! Nunca ouvi falar na Marina.

A Ana falou:

Aí não é a morada de Pereira Facção?

O Benito falou:

- Não. É do Amoreira Martelo.

A Ana disse:

- É que o nome é quase igual...

Viu só como é cansativo ficar explicando quem vai falar e quem vai retrucar? Viu como é cansativo ficar explicando quem vai perguntar e quem vai responder? Viu como cansa ficar dando pancadinhas, descendo degraus e explicando, tudo outra vez? - **E viu como fica ruim de ler?** É um tal de: Fulano falou, Beltrano respondeu, Fulano perguntou, Sicrano respondeu sem fim. E viu quanto espaço é necessário para escrever?

Mas a fada teve uma idéia para facilitar.

Ela resolveu **apresentar as pessoas UMA VEZ SÓ** e, só ir **MUDANDO O MICROFONE DE BOCA**.

Fácil, né? Vejamos então, **como ficaria a mesma conversa:**

O telefone tocou e o Benito atendeu:

- Alô!

A Ana falou:

- Quem fala?

- Aqui é o Benito.

- A Marina está?

- A Marina não mora aqui.

- Qual é o número do telefone dela?

- Não sei! Nunca ouvi falar na Marina.

- Aí não é a morada do Pereira Facção?

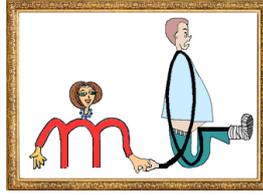
- Não. Aqui mora a família do Amoreira Martelo.

- É que o nome é quase igual...

Viu só? Depois de **apresentar** uma pessoa e a outra, a conversa continua sem parar, só descendo degrau e colocando o microfone na boca de uma e de outra pessoa. Assim não é preciso ir dando pancada; MAS É PRECISO **DESCER DEGRAU QUANDO SE MUDA DE PESSOA** (*ir para a linha de baixo*), **mesmo sobrando um pedaço de linha em branco**. Esta é a lei do diálogo.

Daí em diante, quando a gente vê travessões, um em cada linha, o travessão na linha de baixo indica que **mudou** a pessoa que fala. Esta invenção da fada tem o nome de **travessão contínuo** e é usado nos diálogos.

Diálogo é quando **duas** pessoas falam. Quando é **uma só**, o nome é: **monólogo**.



pomba
bomba
bambu

tombo
lambari
carimbo

bombom
bumbum
bombeiro

Bimbo é vendedor ambulante e bate de porta em porta:
- Quer bala de abacaxi, bombom de ameixa, bolo de fubá?
- Não quero nada.
- Tem também banana nanica, quiabo, rabanete.
- Eu falei que não quero.
- Então fique com quibe, lambari, lombo de porco.
- Tá bom, me vende meio quilo de lambari limpo.
E lá vai Bimbo de novo, batendo de porta em porta.

Faça um x na mercadoria que Bimbo vende:

bala de abacaxi
 melado de cana
 abacate
 bombom de ameixa
 carne de baleia
 lambari limpo
 ovo cozido
 amendoim
 bife de bode
 banana nanica

quibe
 carambola
 camarão
 rabanete
 tomate maduro
 pomba
 quiabo
 bolo de fubá
 pó de café
 lombo de porco

Circunde em azul tudo o que for de comer, como no exemplo.
 buraco rocambole bombom botão abacaxi marimbondo
banana bambolê barco futebol lambari carambola

Circunde na cor amarela todo animal que mora no rio ou mar.
 peixe baleia pomba tatu boi tatu
 foca camarão polvo barata bode tubarão

Circunde em roxo todo animal que vive na mata.
 macaco elefante pato rato leopardo lobo
 cão leitão leão veado porco baleia

Circunde em verde todo animal que voa.
 vaca periquito barata rato marimbondo ema
 cavalo carneiro pardal pomba borboleta urubu

Descubra o nome de cada criança, usando as seguintes dicas:
 Roberta pula corda no quintal.
 Bernardo fica o dia todo no computador.
 Umberto pula pela lama no meio da rua.
 Belina fala ao telefone com a Tia Benedita.
 Berta tem cabelo amarelo e perna fina.
 Albertina tem um cão muito bonito.
 Anabela tem na mão uma bola colorida.
 Bimbo toma um copo de leite com café.



Aqui, você vai juntar as sílabas formando a palavra correspondente. Depois, vai separar outra vez a mesma palavra, preenchendo os quadrinhos à direita:
 É preciso saber que, na hora da separação, a letra da mamãe solta a mão do barrigudo. Veja no exemplo: a letra m solta a mão da letra l, ficando cada uma num quadrinho separado.

ca rim bo = carimbo = ca rim bo
 com ba te = = [] [] []
 lam bi do = = [] [] []
 tom ba do = = [] [] []
 cam ba da = = [] [] []
 lam ba ri = = [] [] []
 bam bo lê = = [] [] []

Agora, o contrário: Você vai separar as sílabas das palavras, depois vai juntar outra vez as sílabas formando as palavras novamente. É fácil, vamos lá!

lombo = lam bo = lombo
 pomba = [] [] =
 bambu = [] [] =
 bomba = [] [] =
 também = [] [] =
 bombom = [] [] =
 bumbum = [] [] =

TREINO DE RECONHECIMENTO: Ler em voz baixa e desenhar as cenas sem ajuda:

- 1- Bimbo ficou doente, com caxumba.
- 2- O médico veio vê-lo.
- 3- O Doutor foi embora num automóvel azul.
- 4- Bimbo foi pular corda no quintal.
- 5- Bimbo piorou e foi para a cama com muita dor.
- 6- O irmão de Bimbo zombava dele.

TREINO DE GRAMÁTICA: Continuar:

limpo – limpa (feminino)

lambido embalado rápido bombardeado
 carimbado embalado loiro pombo
 rombudo embarcado tampado tombado

alto – baixo (contrário)

feio muito noite
 moleza mentira mau
 nada barato duro

carimbo = ca-rim-bo (3) (separar sílabas e colocar, à frente, o número delas)

bomba embarque bombom combate zabumba
 bambu lambari zomba rocambole calombo
 embora bambolê lambido tambor lambuzado

corda - cordão (aumentativos)

bomba tombo rombo baixada parede farelo janela vida
 carimbo lombo pombo mercado bolo macaco dedo carneiro

TREINO DE ORTOGRAFIA: Completar com **m** ou **n**:

ba...co e...bora me...tira i...pedido e...bolorar e...direitar pa...deiro
 bu...bo qui...ze co...fete e...faixar la...parina e...fileirar bo...beiro
 ta...to que...te co...vite co...parar e...dividar e...poleirar ma...dioca

Aqui há oito elementos para você pintar sem a ajuda da professora.

Pinte o bambu de verde.

O carimbo, pinte de amarelo.

O bombeiro, da cor da bandeira: amarelo e verde.

Pinte a bomba de azul forte.

O marimbondo, pinte de amarelo e roxo.

A pomba, pinte de azul.

O bombom, pinte de roxo.

Por fim, pinte a carambola de verde.



Completar as palavras colocando a letra **m** ou **n**, sem esquecer que a letra **m**, da mamãe, dá a mão apenas às letras do **p**apai e do **b**arrigudo. Se esquecer, olhe os desenhos.



posm ba

mu _do

lo _bo

ca _to

to _bo

li _peza

ba _co

ta _bor

fu _do

li _do

e _bora

e _xuto

ca _bada

te _po

la _bari

bo _ba

que _te

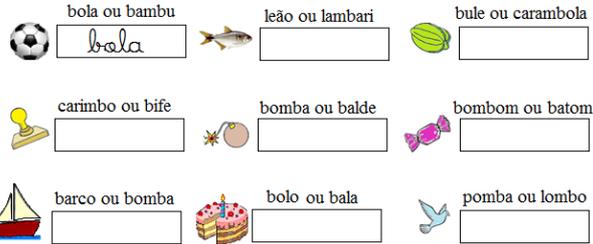
e _baixo

lã _pada

e _fezado

ma _cada

O que é isso



TREINO DE REDAÇÃO:

Ordenar sentenças (começando sempre pela letra maiúscula):

- 1- caiu tambor O.
- 2- no caiu Vamberto rio.
- 3- doente Bimbo O ficou.
- 4- comeu Beto bombom um.
- 5- um levou Umberto tombo.
- 6- lambeu bebê O bombom o
- 7- bombeiro um é ótimo Bento
- 8- pipa A caiu campo no.
- 9- foi barbeiro ontem ao Benedito.
- 10- vou Eu e embora volto não aqui

Copiar no caderno e completar as orações como quiser

1. Um marimbondo me...
2. 2- Meu tambor é da cor...
3. O bêbado foi caindo pela...
4. Falei ao telefone com meu...
5. Pelo buraco da porta vi um...
6. Dona Benta carimbou meu...
7. Vi o bombeiro no bar com o...
8. Vi uma ratazana embaixo da...
9. Bebi todo o leite colocado no...
10. Meu pai viu a pomba batendo no...
11. Na merenda, comi pão com lambari e bebi...
12. O bandido atirou uma bomba bem no meio da...

Pontuar ambos os diálogos:

O carteiro me falou
Veio um cartão de natal em teu nome
Toda contente, eu fui dizendo
Quem terá me mandado um cartão
O carteiro leu o remetente e falou
É um tal de Alberto Penteadado
Eu não entendi direito e falei
Penteadado? Então ele penteou o cabelo
O carteiro riu de mim e me falou
Não! O nome dele é que é Penteadado

Vamberto foi ao bar e pediu
Quero um bombom do bom
O dono do bar falou
Todo bombom é bom
Vamberto foi dizendo
Aquele de ontem não era bom
O vendeiro falou
Por que não devolveu
E o menino contou
É que eu comi tudo

BANCO DE PALAVRAS

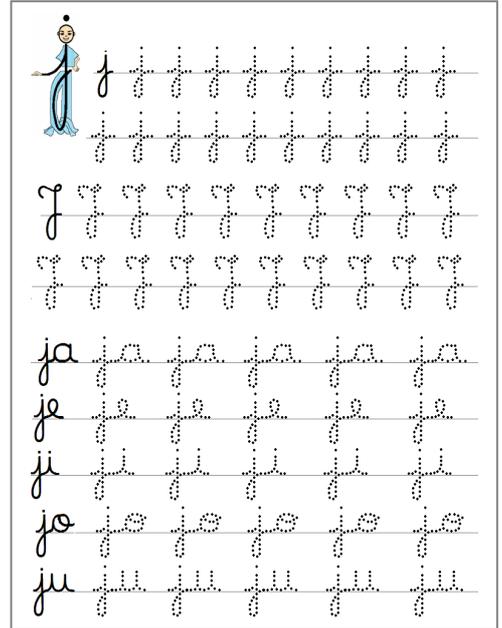
ambiente	bumbum	combate	embolado	macumba
ambulante	cambada	combatente	embonecar	macumbeiro
bambolê	cambaleante	combater	embora	marimbondo
bambu	câmbio	comboio	lambada	pomba
bomba	carambola	embaixo	lambari	rocambolé
bombardeio	carimbado	embalo	lambe	também
bombeiro	carimbo	embarque	lamber	tombado
bombom	catacumba	embeleazar	lambido	tombar

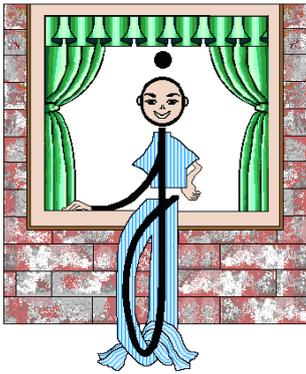
História Nº. 45**O Jajá na janela***(letra j)*

que alguém da casa o chama, ele responde: - “**Já já** eu vou!”. Por isso, ele foi apelidado por **Jajá**. No aniversário, Jajá ganhou um pijaminha azul claro, com riscas mais escuras. Todo contente, correu vestir a roupa nova, mas as pernas do pijama eram compridas demais. A mãe disse: - “Tire este pijama, que eu vou consertar.” Ele respondeu: - “Já, já eu tiro! Agora, vou à janela para que todos possam ver meu pijama”.

Sentou-se na janela com as pernas para fora. Os pés nem apareciam, de tão comprido que era o pijama. Mas Jajá deu um jeito: **amarrou as pernas do pijama uma na outra. Apoiou um bracinho na janela** e ficou se mostrando. Do lado de fora apareciam as pernas do pijama com as pontas amarradas.

Nisso que ele estava distraído, chegou a Ida por trás e, por brincadeira, pegou o enfeitezinho da sua cabeça (*o pingo do i*) e **o colocou na cabeça do Jajá**. Ele nem notou o pingo na cabeça e ficou lá, se mostrando. Os transeuntes riam do enfeite, mas Jajá pensava que sorriam porque gostavam de pijaminha novo. E ficou na janela, com o pijama **arrastando na calçada** (*arrasta na linha de baixo, por ser letra de laçada inferior*).





Jajá
ja
j

ja je ji je ju
ja - je - ji - jo - ju
Ja Je Ji Jo Ju
Ja - Je - Ji - Jo - Ju

jaca	jacaré	beijo
loja	coruja	anjo
janela	inveja	jardim
pijama	jornal	jumento

Joel é ajudante na jamanta do Tio Júlio.
O tio é vendedor e viaja muito; Joel vai junto.
Vendem tijolo, laje, lajota, janela, porta e azulejo.
Joel e o tio jantam queijo e feijão com laranja.
Joel ri e fala:
- Que vontade de comer a comida da mamãe!

O Jajá ficou sem voz naquele dia da discussão com as meninas. O som que ele faz é assim:



Com dentes unidos, lábios posicionados num bico largo: **j j**. O ar sai pelos vãos dos dentes e o som é produzido na garganta. É como se a gente fosse dizer: **já**, mas parando antes de falar o **a**. Esticar o som do **j**.



Prof^a: *treinar muito bem este som, antes de ensinar em classe. E CUIDADO para NÃO CONFUNDIR com o som x. A letra x usa os mesmos movimentos de lábios, dentes e língua. A diferença é que o x não tem som na garganta, só emite o ar por entre os vãos dos dentes. O **j**, ALÉM DE EMITIR O AR ATRAVÉS DOS VÃOS, faz som com a garganta. A diferença é pequena demais e, se não houver o devido cuidado, haverá confusão e troca de letras, no escrever. A pronúncia do **j** é como se fosse dizer **ja** parando, antes de falar o **a**. Esticar bem o som. TREINAR o próprio ouvido em casa - e, em classe, perceberá, imediatamente, aquele aluno que estiver pronunciando de modo errado.*

*NÃO IR ADIANTE, enquanto os alunos **todos** não estiverem bem seguros em saber ouvir e pronunciar o som. Orientar para que usem ambas as mãos: uma em frente à boca, para sentir o **ventinho** sendo expelido - e a outra mão no pescoço, para a percepção das **vibrações vocais**.*

O nome da letra do Jajá é **jota**.

ENTENDIMENTO DO TEXTO:

- 1- Que nome tem o ajudante na jamanta?
- 2- Quem é o dono da jamanta?
- 3- O que o Joel e o tio vendem?

- 4- O que jantam o Joel e o tio dele?
- 5- O que fala o Joel?

TREINO DE RECONHECIMENTO

Ler e desenhar as cenas nos quadrados:

Viajando na jamanta, Joel viu cada animal diferente!	Viu um jumento roxo numa jaula alaranjada.
Um jacaré beijando a jararaca.	Uma arara comendo jiló com caju.
Um boi rajado de amarelo e verde.	Uma coruja de rabo azul.
Um leão cortando a juba.	Um macaco pondo fogo num rojão.

Continuar com separação de sílabas, conforme exemplos abaixo:

coruja	ca	ru	ja	jubuti			
tijolo				rajado			
jacaré				jaqueta			
pijama				carijó			

canja	can	ja	laranja			
janta			nojento			
jambo			jamanta			
manjar			jumento			

Agora, o contrário refazer a palavra conforme exemplo abaixo:

an	jo	= canja	ja	ne	la	=
ca	ju	=	ju	do	ca	=
jar	dim	=	in	ve	ja	=
jor	nal	=	can	ji	ca	=

Continuar fazendo os aumentativos conforme o exemplo:

 laranja	 laranjeira	 pijama	
 queijo		 jaqueta	
 judoca		 tijolo	
 jumento		 janela	

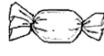
Concordância - Escolha a resposta certa:

- | | | |
|---|---|--|
| <input checked="" type="checkbox"/> pijama novo | <input type="checkbox"/> janela alta | <input type="checkbox"/> jipe amarela |
| <input type="checkbox"/> pijama nova | <input type="checkbox"/> janela alto | <input type="checkbox"/> jipe amarelo |
| <input type="checkbox"/> joia lindo | <input type="checkbox"/> queijo pequeno | <input type="checkbox"/> laranja azeda |
| <input type="checkbox"/> joia linda | <input type="checkbox"/> queijo pequena | <input type="checkbox"/> laranja azedo |
| <input type="checkbox"/> jardim bonito | <input type="checkbox"/> janta boa | <input type="checkbox"/> jaula vazio |
| <input type="checkbox"/> jardim bonita | <input type="checkbox"/> janta bom | <input type="checkbox"/> jaula vazia |
| <input type="checkbox"/> jornal novo | <input type="checkbox"/> caju maduro | <input type="checkbox"/> jumento lerda |
| <input type="checkbox"/> jornal nova | <input type="checkbox"/> caju madura | <input type="checkbox"/> jumento lerdo |

Vamos recordar esta lição:

Ligar as expressões às figuras conforme exemplo.

Depois você vai colorir os desenhos nas cores que quiser

	boneca de pano	
	bombeiro valente	
	carimbo tombado	
	lâmpada queimada	
	moita de bambu	
	pomba voando baixo	
	tocador de bumbo	
	barbeiro cortando cabelo	
	menina com bambolé	
	marimbondo enorme	
	campeão de futebol	
	carambola azeda	
	bombom de abacaxi	
	campo de futebol	
	xícara com café	
	panela com tampa	

TREINO DE GRAMÁTICA: Continuar fazendo, conforme os modelos:**Q Júlio**

... Juvenal ... Joaquim ... João
 ... Juliana ... Janjão ... Jane
 ... Julieta ... Juliano ... Jaime
 ... Joana ... Janete ... Jairo

enjoado - enjoada

junto enjaulado
 rajado alaranjado
 jardineiro nojento
 invejado beijado

limão - limonada

feijão caju
 abacate coco
 banana peixe
 laranja mel

TREINO DE REDAÇÃO:**Completar com uma palavra à direita:**

Já enjoei de
 Vou ler um
 O Júlio pulou da
 Jajá tem um belo
 Joel viaja de
 Joana comeu feijão com

laranjeira
jamanta
farofa
canja
jornal
pijama

Pontuar:

Que jardim encantador
 Puxa, que jóia linda
 Ontem, a Jane viu um jacaré
 Quem colocou meu jornal aqui
 Eu ia ao o Rio de Janeiro
 A janta era muito boa

Completar como quiser:

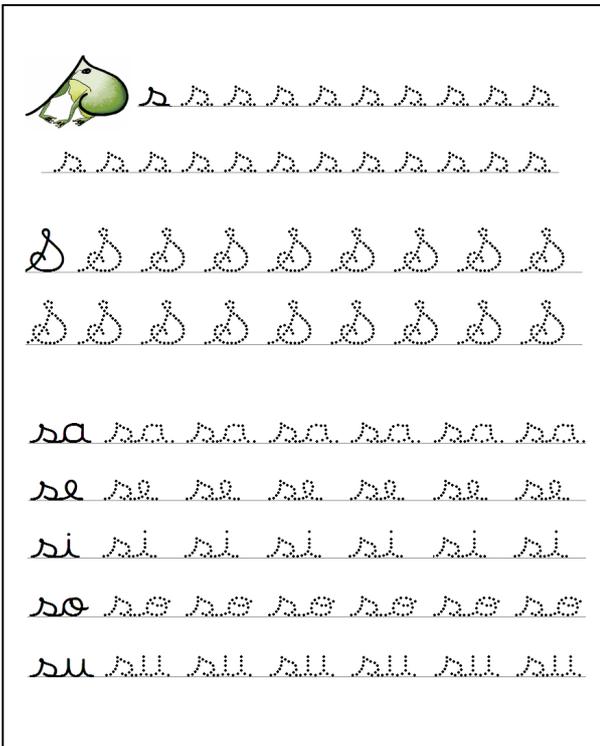
Vou à loja da ...
 Julio encomendou ...
 Fui à ... e ao ...
 Quem quer comer ... ?
 O ... foi viajar para ...
 O João foi levado à ...

BANCO DE PALAVRAS:

já	jacaré	judeu	enjoado	enjaulado	Jacó	Jair
jaca	janela	jataí	janta	laranja	Jane	Jurandir
jato	coruja	jeito	junto	laranjada	Janete	Júnior
jiló	carijó	jirau	canja	janeiro	Jurema	Jandira
judô	pijama	beijo	canjica	cajueiro	Joana	Joel
jipe	fajuto	queijo	jamanta	manjar	Jaime	Jamil
laje	tijolo	jaula	jumento	abajur	Jânio	Juvenal
loja	rajado	jibóia	nojento	jardim	Júlio	João
caju	jaqueta	cajuada	juventude	rojão	Jairo	Joaquim
veja	jararaca	anjo	jejum	feijão	Juliano	Januário
nojo	jaú	inveja	jovem	requeijão	Juliana	Jamil
bojo	jóia	entojo	jambo	jaquetão	Julieta	Juventino

História Nº. 46**O sapo na frente do porão**
(s inicial)

porta do porão (*frente das palavras*), tomando conta mulher dele para não sair, igual ao que o rato fazia com a ratinha. A rata se conformava em ficar fechada na toca porque sentia medo do gato - mas a sapa não tinha motivos para se trancar em seu buraco, porque para ela não havia perigo nenhum lá fora; não tinha gato, nem cobra, nem bicho querendo comê-la. Mas o sapão, marido dela, não queria saber de prosa e falava o que havia aprendido com o rato:- “Lugar de mulher é dentro de casa!” A sapa dizia que isso era errado, mas ele estava pouco ligando para a conversa dela - e continuava lá, **parado à porta do porão**.



CUIDADO para que não confundam o som s com o z. Em ambos são idênticos os gestos da língua, dentes e lábios.



A **DIFERENÇA** é esta:

No **z** há som feito na garganta; o som é mais adocicado, deslizante, delicado, fácil de sair, mais “mole”.

No **s** não há som a não ser do ar sendo empurrado para fora; o som sai espremido, seco, sibilante, como se saísse com economia.

Orientar as crianças no sentido de pôr a mão, de leve, em frente à boca - sem tocá-la -, para sentir o ventinho saindo. É o som do **s** no **pssiu!**

Continuar contando:

E, igual ao rato, o sapo também aparece sempre à **frente do porão** (*frente das palavras*), **puxando a fila de letras**, exibindo-se por ser fortão.

A letra do sapo se chama **êsse**.

Na parede de fora da casa das letras há um buraco que se abre para o porão, em cujo interior moram **um sapo e uma sapa**.

O sapo sempre encontrava o rato que também mora na casa e ficavam conversando. O sapo sentia inveja do jeitão forte do rato e passou a imitá-lo. Para começar, passou a fazer ginástica. Depois passou a ficar feito tonto parado à

O sapo trabalhava na formação de palavras e fazia um som assim: **sssss**. É um barulhinho como quem pede silêncio: **sssiu!** É como se fosse dizer **sa** - mas parando antes de proferir o **a**, esticando bastante o som. Ponta da língua quase tocando os dentes superiores. O ar sai espremido. **Não** há som feito com a garganta; somente o barulhinho do ar saindo através do vão formado entre a pontinha da língua e os dentes superiores.

sapo
sa
s

sa se si so su
 sa se si so su
sa se si so su
Sa Se Si So Su

sapo	sol	sabão
sopa	soldado	sorvete
sino	sorte	semente
sujo	saudade	sabonete

Já era noite.
 Sara lia deitada no sofá da sala.
 Um sapo veio se enfiar embaixo do sofá, perto do sapato da menina.
 Daí a pouco, ele saiu pulando e se abanando.
 Lá fora, o sapo falou:
 - Que sapato fedido!

Página de Estudos:

Leitura oral pela professora, comentário da forma: parágrafo, pontuação, acentuação, dois pontos e travessão.

Comentário do conteúdo. Puxar fios, entrar em assuntos relacionados.

Leitura em coro e individual.

Cópia e ditado.

ENTENDIMENTO DO TEXTO: Completar com uma palavra entre parênteses, de acordo com o texto:

- 1- O fato se deu ... (à noite - à tarde - ao meio-dia)
- 2- O nome da menina é ... (Sueli - Silvana - Sara)
- 3- Ela lia deitada ... (na cama - no sofá - no tapete)
- 4- Um sapo pulou ... (na sala - no quintal - na varanda)
- 5- O sapo pulou embaixo do ... (armário - piano - sofá)
- 6- O sapato da menina era ... (fedido - limpo - novo)

<p>Vamos descobrir como é esta historinha, escrevendo na linha pontilhada o significado da linha superior, conforme o exemplo.</p> <p style="text-align: center;">Os personagens são estes:</p> <div style="display: flex; justify-content: space-around; align-items: center;"> Seu Samuel Dona Sofia Sara </div> <p>Numa tarde, lia sentada no da sala.</p> <p>Numa tarde, Sara lia sentada no sofá da sala.</p> <p>Um se enfiou embaixo do .</p> <p>.....</p> <p> ficou com medo e subiu no .</p> <p>.....</p> <p> atirou um no .</p> <p>.....</p> <p>O abaixou e o bateu na parede.</p> <p>.....</p> <p> veio com um na .</p> <p>.....</p> <p>O pulou e o caiu lá fora.</p> <p>.....</p> <p>O foi embora rindo e fazendo careta.</p> <p>.....</p>	<p>Escrever o nome de cada figura, conforme exemplo:</p> <table border="1" style="width: 100%; border-collapse: collapse; text-align: center;"> <tr> <td></td> <td></td> <td></td> <td></td> </tr> <tr> <td>selo</td> <td></td> <td></td> <td></td> </tr> <tr> <td></td> <td></td> <td></td> <td></td> </tr> <tr> <td></td> <td></td> <td></td> <td></td> </tr> </table> <p>Agora, o contrário. Você vai desenhar a figura sugerida pelo nome embaixo de cada quadrinho, conforme exemplo:</p> <table border="1" style="width: 100%; border-collapse: collapse; text-align: center;"> <tr> <td></td> <td></td> <td></td> <td></td> </tr> <tr> <td>salame</td> <td>suco</td> <td>sete</td> <td>sapato</td> </tr> <tr> <td></td> <td></td> <td></td> <td></td> </tr> <tr> <td></td> <td></td> <td></td> <td></td> </tr> <tr> <td>sucuri</td> <td>sabonete</td> <td>soldado</td> <td>serpentina</td> </tr> </table>					selo																salame	suco	sete	sapato									sucuri	sabonete	soldado	serpentina
selo																																					
salame	suco	sete	sapato																																		
sucuri	sabonete	soldado	serpentina																																		

TREINO DE GRAMÁTICA: Continuar fazendo conforme modelos:

sop~~e~~ira = so-~~pe~~-ra (3)

- | | |
|------------|-------------|
| solteiro | sapateiro |
| saleiro | sujeira |
| jornaleiro | saboneteira |
| sementeira | porteiro |
| sorveteiro | sinaleiro |
| fazendeiro | verdureiro |

seco - seca

- | | |
|---------|----------|
| suado | solto |
| sentado | sereno |
| santo | sabido |
| safado | solteiro |
| sadio | sujo |

sala - salão

- | | |
|----------|--------|
| sapato | soco |
| sapo | sacola |
| saco | salto |
| sorvete | subida |
| solteiro | sabido |

Leia muitas vezes, até aprender.

Depois copie no caderno cinco vezes cada expressão



Leia o texto muitas vezes.

Depois, copie no caderno.

Ontem, com sol forte, fazia muito calor.
Sílvio e Silvano foram à sorveteria.
Sílvio pediu sorvete de coco queimado.
O sorvete de Silvano era sabor abacaxi.
Saíram da sorveteria e vieram pela rua falando de futebol e comendo seu sorvete.



Leia estes três textos muitas vezes.

Faça leitura silenciosa e, depois, leitura oral.

Quando conseguir ler sem gaguejar, copie no caderno.

Sônia tem um cão muito sabido.
O nome dele é Salame.



Sônia fala:

- Vá buscar o meu jornal.



Salame leva o jornal para a dona.

Sônia fica contente e lê o jornal.



Veja ali o pai de Saulo.

O nome dele é Seu Sabino.

Seu Sabino anda na rua lendo jornal.

Não se pode andar e ler a um só tempo.

Seu Sabino não sabe que pode cair num buraco.

Cuidado, Seu Sabino!



Aquela ali sentada é a Dona Soraia.

A vida de Dona Soraia é bem boa.

Ela janta e vai ler jornal.

Dona Soraia lê seu jornal no sofá da sala.

Ao seu lado, ela tem uma caneca de café e vai bebendo.

No momento de dormir, Dona Soraia ainda toma leite quente.



BANCO DE PALAVRAS:

só	sacola	sabonete	sabão	sanfona	sujar	Salime
sino	sopapo	serenidade	salmão	sandália	saber	Silmara
sela	semana	sabiá	supetão	sitiante	subir	Samanta
sete	saliva	saúde	solidão	solavanco	supor	Saul
sujo	salada	saúva	sertão	sim	servir	Salim
seda	safado	suado	sarda	som	salvar	Silva
suco	sucuri	saudade	sorte	samba	sortear	Saulo
sono	salame	sério	surdo	sarampo	sacudir	Sabino
sova	sereno	sítio	servo	simpatia	secador	Sálvio
soco	sábado	sadio	sarjeta	simpático	salteador	Simão
saco	sucata	sereia	sorvete	sal	Sueli	Salomão
soja	saliva	sujeira	soberbo	sol	Selma	Severo
sopa	sei	soleira	serpente	sul	Sônia	Samuel
soro	sou	solteiro	servente	sinal	Sirlei	Silvano
sala	seu	sorveteiro	serpentina	selva	Sofia	Silvério
sola	saia	salário	sardento	salto	Sílvia	Silvino
siri	sair	sorveteria	santa	saldo	Salete	Sandoval
selo	suor	salmoura	sentado	soldado	Samara	Sampaio
suco	suar	são	setenta	sepultura	Simone	Severino
seca	semáforo	senão	semente	sair	Salomé	Severiano

Enquanto o sapão ficava parado à porta do porão, a sapinha ficava lá dentro sem ter com quem conversar, sem se distrair. De nada adiantava pedir nem brigar, porque o sapão não a deixava sair.

Num dia, a sapa ouviu um barulho lá no fundo do porão e foi ver o que estava acontecendo. Era o cavalo que, do lado de fora, havia dado um coice na Ida. A Ida desviou e o coice acertou a parede. Tão forte foi o coice, que fez um buraco. Uma abertura no fundo do buraco onde ela morava! A sapa ficou feliz porque agora, não precisava pedir permissão ao sapão para sair da casa. Aliás, ele estava tão cheio de pose lá na frente, que não ouviu o barulho, não viu o buraco, não percebeu o rombo, não desconfiou de nada.

Quando tudo sossegou, quando a poeira baixou, a sapinha foi dar uma espiada por aquela nova porta para saber o que havia naquele corredor. E ela viu... Sabe quem? A rata!

Pois é! A ratinha estava lá de maiô e óculos escuros, tomando sol no fundo da sua toca.

A sapa saiu por aquele corredor e foi bater papo com a rata. E reclamou do sapão, contou que ele não a deixava sair, contou da ruindeza dele, desabafou as mágoas, chorou... A ratinha ficou penalizada e tentou ajudá-la como pôde. Disse que, se quisesse, também poderia formar palavrinhas lá no fundo do porão, aparecendo no rabinho das palavras, igual a ela própria, a rata. E arranjou tudo com as outras letras - sem que o sapão ficasse sabendo, é claro! E, naquela mesma tarde, as cinco irmãs visitaram a sapinha, para acertar os detalhes.

Deu tudo certo, porque as letras estavam mesmo precisando do som do sapo: **sss no final das palavras**. A sapinha sabia fazer o som igualzinho ao sapo e não se importava de aparecer no rabo da fila.

Ficando no fundo do porão, a sapa formou as sílabas: **as - es - is - os - us**.

E depois, estando prontas as sílabas, foi fácil formar palavras tendo a sapa **no final, com o som do sapo**.



Prof.: Escrever as 5 sílabas na lousa; ler oralmente, exagerando a pronúncia do s.
Pedir que a classe leia, em conjunto e individualmente.

As novas sílabas deverão ser escritas muitas vezes, com leitura acompanhando a escrita.

Tomar algumas palavras do Banco para treino ortográfico, com leitura sussurrada.



IMPORTANTE! Antes de passar à página de leitura do Manual do Aluno, contar a história abaixo: “O tum-tum da fada” porque vai aparecer, pela primeira vez, os dois pontos antecedendo a enumeração de nomes.

Naquela festa em que o éfe se vestiu de fada, aconteceu de tudo! Havia gente demais no salão e onde há muita gente...

Já sabemos que foi naquela festa que foi inventado o tum-tum! **Desce degrau! Microfone na boca!** - ou seja: os dois pontos e o travessão, numa fala.

Pois o tum-tum acabou se tornando muito útil - não só quando alguém ia falar, mas noutras situações também. Tudo começou assim:

Naquela festa, teve uma hora que apareceu no palco uma turma de crianças perdidas procurando suas mães. A fada queria que as crianças dissessem seus próprios nomes no microfone. A fada anunciava que uma criança ia falar, fazia o tum-tum, descia o degrau, colocava o microfone pertinho da criança... E nada! Anunciava outra vez... E nada! As crianças só sabiam chorar e a fada resolveu o impasse, desta maneira:

Perguntou o nome de cada criança bem baixinho no ouvido e, depois anunciou, **ela** mesma:

-“**As crianças perdidas são** (antes de dizer os nomes, ela bateu a varinha no chão, duas vezes: **tum-tum!**): **Manu, Malu, Tavu, Lulu e Ceçu.**” E deu certo, porque os pais ouviram o anúncio e vieram buscar os filhos.

Depois, apareceu uma dupla caipira querendo cantar; pediu à fada que os anunciasse e ela fez o mesmo: “Aqui está uma dupla de cantores. **Seus nomes são (tum-tum): Salaminho e Salamão!** Palmas para eles!”.

História Nº. 47

A sapa no fundo do porão

(sfi
nal)

História nº. 48

O tum tum da fada

(dois pontos numa enumeração)



as es is os us
as es is os us

mês	mais	antes
dois	menos	depois
tênis	lápiz	férias
pires	óculos	Deus

Nós vamos dar os parabéns ao Carlos, que vai fazer oito anos de idade.

A turma toda vai lá: o Lucas, o Jonas, o Mateus e eu.

O Carlos vai ficar contente, pois é tão bom ver a turma!

Daí a pouco, apareceu uma mulher, que cochichou no ouvido da fada. E a fada falou no microfone: “Atenção! A Dona Inocência Segura a Saia **perdeu os seguintes objetos (tum-tum): óculos, peruca e dentadura.** Quem encontrar favor devolver.”

A partir daí, o **tum-tum**, que tinham o nome de **dois pontos**, passou a ser usados também **antes de se iniciar uma enumeração de nomes, objetos, animais, fatos.** Sempre que, ao escrever, a gente vai colocar uma lista de coisas: cidades, rios, nomes, animais, objetos, coloca-se **antes, os dois pontos.**

→ **Prof^a:** colocar na lousa, alguns exemplos. **Sugestões:**

Na janta, eu comi: feijão, verdura, ovo e farofa.

Eu já tive: sarampo, catapora, amarelão e caxumba.

Na selva, eu vi: leão, pantera, elefante e sucuri.

No quintal tem: lixo, mato, tijolo e cocô de cavalo.

Dei àquele menino: comida, remédio e um cobertor.

(OBS: na última frase aparece a palavra àquele, com crase, significando para aquele; esta é uma exceção de crase diante de palavra masculina).

Página de Estudos no Manual do Aluno:
Comentário. Leitura, cópia e ditado.

TREINO DE GRAMÁTICA: Plurais: continuar fazendo:

porta - portas

árvore	salto
sanfona	carambola
pomba	bombeiro
arara	laranja
alfinete	jumento

par – pares

bar	amor
mar	tambor
dor	rumor
altar	favor
cor	motor

sinal – sinais

dedal	atual
rival	pardal
metal	canal
normal	federal
material	natal
natural	animal

leão – leões

latão	canecão
sertão	violão
leitão	melão
botão	limão
portão	dedão
avião	mamão

Meu tio é baixo. Meus tios são baixos.

A noiva é linda.

Aquela parede é alta.

Meu sapato é novo.

Aquela avenida é larga.

Aquele cavalo é bonito.

Meu pé é pequeno

O pato nadou. Os patos nadaram.

O porco comeu a verdura.

Meu pai levou multa.

O moleque bateu na porta.

O sapato caiu no rio.

O viajante subiu no avião.

Meu tio viajou.

ENTENDIMENTO DO TEXTO:

Copie no caderno e complete as orações:

- 1- Vamos dar os ... ao ...
- 2- Ele está fazendo ... anos de ...
- 3- Os nomes dos meninos da turma são:
- 4- O Carlos vai ficar ...

Preencher os espaços abaixo com história em quadrinhos, obedecendo às sugestões:

Sueli é loira e Sônia é morena.	Elas foram ao sítio de automóvel.
Sueli foi com saia verde, jaqueta e tênis azuis.	Sônia foi com saia roxa, jaqueta amarela e tênis verdes.
As duas andaram a cavalo.	Depois, nadaram no rio.
À tarde, jantaram sopa de batatas.	De noite, dormiram na rede.

TREINO DE REDAÇÃO: Continuar como quiser:

- 1- Lavei meu par de meias, mas
- 2- Nas férias, nós fomos à fazenda, então
- 3- O pires rolou na pia; no entanto,
- 4- Apontei meu lápis e

- 5- Senti dores, porém
- 6- Deixei meus óculos na varanda e
- 7- Depois das seis fui ao bar, mas
- 8- Ele tem mais ou menos, uns seis

Continuar dando os plurais dos nomes do gênero feminino, conforme modelo:

	um sino		dois sinos
	um sorvete	
	um sapato	
	um sapo	
	um sofá	
	um elefante	
	um salame	
	um soldado	
	um perfume	
	um telefone	
	um vampiro	
	um cavalo	
	um tijolo	
	um cadeado	
	um macaco	

Continuar dando os plurais dos nomes do gênero masculino, conforme modelo:

	uma saia		duas saias
	uma sandália	
	uma xícara	
	uma sacola	
	uma vaca	
	uma janela	
	uma forca	
	uma laranja	
	uma bandeira	
	uma borboleta	
	uma boneca	
	uma bola	
	uma bermuda	
	uma baleia	
	uma foca	
	uma jaqueta	

BANCO DE PALAVRAS: (e mais plurais de substantivos e adjetivos).

- | | | | | | | |
|------|-------|-------|--------|---------|----------|-------------|
| mas | após | tênis | férias | vírus | Carlos | Silas |
| mês | pois | vezes | depois | Dênis | Jarbas | Ananias |
| mais | país | menos | demais | Marcos | Jônatas | Jaques |
| dois | adeus | pires | óculos | Jonas | Matias | Mirtes |
| duas | lápiz | meias | apenas | Lucas | Mateus | Elias |
| seis | antes | lilás | ônibus | Aquiles | Jeremias | Deus |

História Nº. 49**A sapa dentro do porão**
(s mudo)

A sapa, bem que queria ajudar, mas tinha medo do sapão, pois para formar outro tipo de palavras teria de sair do porão e o marido não ia deixar. *Revoltadas*, as cinco irmãs disseram:- “Quanto *machismo*, credo! Mas nós podemos esconder você, ele não vai nem perceber.”.



mosca	escova	costela
poste	escola	vestido
casca	espuma	mosquito
risco	escuro	fantasma

No sítio, fizeram festa de São João.
Estela fazia pipoca, Sebastião servia quentão, Oscar tocava sanfona e Osvaldo soltava rojões.
Nestor soltou um buscapé no meio do povo.
Foi aquele susto!
Pascoal colocou Nestor fora da festa.

ENTENDIMENTO DA LEITURA

- 1- Onde foi feita a festa?
- 2 - A festa era para São João ou São Pedro?
- 3- Quem fazia pipoca?
- 4- O que fazia Sebastião?
- 5- O que fazia Oscar?
- 6- Quem soltava rojões?
- 7- Nestor soltou buscapé ou bomba?
- 8- Quem colocou Nestor fora da festa?

A sapa repetiu: “Vamos ver se eu entendi: **eu** fico dentro da palavra. **Antes de mim, uma menina; depois de mim, um menino. Eu fico entre uma menina e um menino;** entendi tudo, então, vamos começar!”.

A sapa segurou a mão da Ada, se esticou e um menino pegou seu pé. Ficaram nesta ordem:

Na frente, a Ada (a). No meio, a sapa. (s) No fundo, a sílaba no. E formaram **asno**, que significa *burro*. Esta palavra foi em *homenagem* ao sapo, mostrando que ele era isso: um asno, um burro.

O sapão acabou descobrindo e ficou de mal da sapa - igual fez o rato, pois não *admitia* ser desobedecido e, muito menos, ser chamado de asno. E, igual ao rato, jurou que ficaria de mal da sapinha, pelo resto da vida.

Vendo que a sapinha tinha boa vontade e jeito para trabalhar, as letras convidaram-na para formar outras palavras **sem** ser no rabinho da fila. Foi assim:

Só a sapa e o sapão sabiam fazer o som: **sss**. Ao sapão nem adiantava pedir, que ele só iria se fosse à frente das palavras. O jeito era **a sapinha** fazer as novas palavras.

-Me esconder? Onde? – perguntou a sapa.

A resposta foi esta:

- Uma menina fica à sua frente te escondendo e um menino, atrás. Você fica meio *disfarçada*, quase *invisível* e o sapão nem vai notá-la entre nós. Se ele não deixa sair, o jeito é fazer palavras sem ele saber, uai! A sapa falou:- “Não tem jeito e eu tenho medo!”.

As irmãs explicaram:- “Tem jeito, sim! Se a rata fez, por que você não pode fazer? Você fica **dentro da palavra e segura a mão de uma de nós (vogais)**, que ficaremos **antes de você**. E aí você estica o pé, **que um dos meninos (consoantes) pega no seu pé**.”.

Vamos ilustrar o texto. Desenhe as cenas :

O salão enfeitado com bandeiras e balões	O povo vindo para a festa
Estela fazendo pipoca	Sebastião servindo quentão
O povo comendo e bebendo.	Oscar tocando sanfona
Osvaldo soltando rojões	Nestor soltando buscapé no povo
O povo pulando de medo	Pascoal levando Nestor fora da festa

Página de Estudos:

Observação, leitura, comentário do conteúdo e da forma, cópia e ditado.

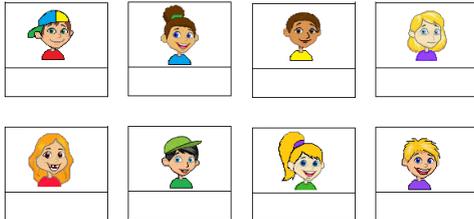
Separar as sílabas das palavras conforme exemplos:

lesma	les	ma
pasta		
disco		
rosto		
risco		
susto		
feita		
justo		
casca		
poste		
mosca		

costela	cos	te	la
desculpa			
resposta			
disparo			
máscara			
vestido			
castelo			
destino			
suspiro			
costume			
mosquito			

Descubra o nome de cada criança, de acordo com as pistas. Depois escreva o nome de cada uma sob sua foto.

Faltam dois dentes na boca de Maristela
Lurdes está com vestido azul e fita verde no cabelo.
Rubens tem o boné verde e a roupa também verde.
Tomás tem os cabelos alaranjados e roupa roxa.
O boné de Marcos é amarelo, azul e verde.
Esmeralda é a única menina que está rindo.
Ester é loira e está com vestido verde.
Jonas é moreno e está com roupa amarela.



Descubra como é esta historinha
Copie no seu caderno substituindo as figuras pelas palavras correspondentes:

As meninas são estas:



Elas vão para a festa de .

É que está fazendo **8** anos de idade.

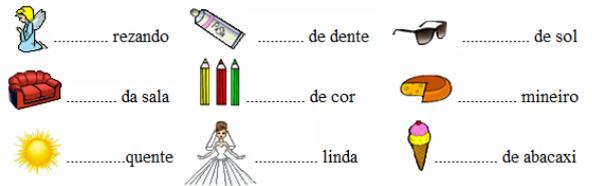
vai dar a um par de de seda.

vai levar uma de pano.

quer dar uma de de .

vai ficar contente.

Complete com a palavra sugerida pela gravura



TREINO DE GRAMÁTICA: Continuar:

caixa, caixas

rua poste
parede árvore
banco peixe
pai touro

uma lâ, duas lâs

uma irmã,
uma romã,
uma rã,
uma fã,

um rim, dois rins

um jardim,
um patim,
um pudim,
um estopim,

O sorvete está caro. Os sorvetes estão caros.

Meu pé está sujo.
O bosque está escuro.
Esta parede está riscada.
O pescador está contente

Meu paletó está curto.
A nuvem está escura.
O céu está lindo.
A água está quente.

uma festa, duas festas

uma cadeira,
uma boneca,
uma perna,
uma panela,

um tom, dois tons

um som,
um bombom,
um batom,
um dom,

juvenil - juvenis

funil
pernil
canil
infantil

bar – bares

par
colar
lar
mar

juvenil - juvenis

funil
pernil
canil
infantil

bastão - bastões

escovão tostão
questão leão
cascão salão
espião limão

O pombo é esperto - Os pombos são espertos.

O dia é curto.
O meu tio é valente.
O terno escuro é bonito.
Meu pé é pequeno.

Aquela estrela é linda!
Esta cama é alta.
A rua é larga.
Sua mão é bonita.

resposta = res-pos-ta (3)

esquina	fantasma
desquite	tempestade
esquerdo	poste
questão	asneira

esquerdo - esquerda

desquitado	estampado
disposto	misturado
áspero	desmaiado
desviado	satisfeito

riscar - eu isquei

piscar	beliscar
buscar	pescar
cascar	mascar
lascar	piscar

TREINO DE REDAÇÃO:**1- Pontuar as orações: (? ! .)**

Como é o nome deste pescador
Meu Deus, como este menino é esperto
Aonde vai a Estela, toda bonita

Onde se escondeu o Ismael
Viva a Ester
Meu nome é Sebastião

Nestor, vem cá
Bem feito
Não sei onde ele está

2- Esticar sentenças:

1- Osmar bateu a testa no poste.
2- Uma lesma subiu pela escada.

3- Meu vestido é azul.
4- Fausto está na esquina.

5- A noite está escura.
6- Não vou à escola.

TREINO DE ORTOGRAFIA: Colocar **m ou **n**: (lembrar o truque da **mãe** junto ao **pai** e ao **barrigudo**: **mp** e **mb**)**

bu...bo	qui...ze	co...fete	e...faixar	la...parina
ta...to	que...te	co...vite	bo...beiro	ma...dioca
nu...ca	co...fiar	ba...quete	e...pacar	co...fu...dir
te...po	bu...bum	co...binar	e...capar	e...feite
o...tem	ta...bêm	te...poral	í...dio	pa...deiro

BANCO DE PALAVRAS:

isto	fiscal	páscoa	questão	espoleta	estilete	esqueleto
este	vestir	espada	disparo	esponja	esfolado	espanador
isca	faísca	escora	fósforo	estádio	espanador	suspender
esmo	espião	estufa	desmaio	estante	pescador	escondido
esqui	costas	estilo	costume	estoque	esquerdo	estampado
leste	tostão	estopa	turista	estampa	estofado	estampado
pista	desvio	estopo	véspera	escolar	estábulo	aspirador
lista	escuro	espião	estouro	esconder	estúpido	disparada
peste	estado	escama	esticar	esquife	mosquito	tempestade
pasta	espera	escudo	escovão	estúpido	desculpa	esbofetear
poste	espada	espuma	máscara	desquite	respirar	esportista
vista	esfera	espora	estopim	resposta	espancar	espetacular
rosca	espuma	escoar	esmalte	fantasma	esperto	espiritismo
testa	espada	estalo	estorvo	suspeito	estimado	espumadeira
resto	tostão	estado	escapar	isqueiro	escalada	Ester
risco	áspero	escuro	escavar	esquerdo	estilista	Osmar
susto	escala	espera	respeito	respeito	discórdia	Oscar
rosto	estaca	esfera	suspeita	espírito	esquentar	Orestes
oeste	esmola	artista	estátua	despeito	escadaria	Fausto
justo	estudo	disparo	discutir	esbanjar	esperteza	Ernesto
pista	esposa	suspiro	espanto	espantar	escultura	Ismael
fusca	esmola	castelo	esquilo	espírito	escoteiro	Estevão
busca	escova	esporte	esquina	estender	escuridão	Estela
lesma	escola	asneira	estufar	estilete	especular	Faustino
pesca	áspero	destino	estouro	esfolado	escorpião	Ernestina
mosca	bosque	esterco	vestido	pescador	escândalo	Osmarina
espiar	mesmo	costela	esfolar	despertar	esburacar	Sebastião

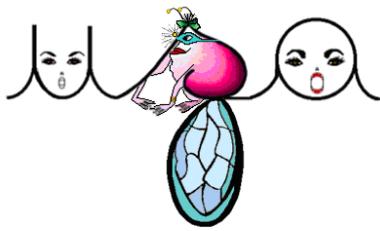
Num fim de semana houve uma festa na vizinhança. As letrinhas foram convidadas e todos da casa deveriam comparecer, inclusive a rata e a sapa. Mas o ratão estava de mal da ratinha por causa das palavras que ela andou formando; e o sapão estava de mal da sapa, pelo mesmo motivo.

Eles dois foram à festa, mas elas não. A rata nem ligou, porque a festa seria boa oportunidade para o gato agarrá-la. Além disso, ela estava lendo um livro ótimo e queria acabar a leitura. Avisou que não ia à festa, tomou um bom banho e foi para a cama com seu livro. Mas a sapa não tinha motivo para ficar em casa; não tinha livro para ler, nem nada. Ela adorava barulho, música, gente, alegria e queria comparecer à festa, de qualquer jeito.

História Nº. 50

A sapa fantasiada de Zazano

(s com som de z)



asa	raposa	fantasia
casa	risada	televisão
vaso	camisa	casamento
rosa	tesoura	Jesus

Na escola, José foi acusado de roubar o apontador de Elisa.

Ela falava:

- Ele escondeu o apontador no casaco.

José respondia:

- Mentirosa, eu vim sem casaco.

No fim, o apontador estava no estojo de Elisa.

Contente, José dizia:

- Nunca mais acuse sem ter visto!

ENTENDIMENTO DA LEITURA

Leia com atenção. Procure as respostas no texto acima.

Depois copie no caderno e responda:

- 1- De quem era o apontador sumido?
- 2- Quem estava sendo acusado de roubo?
- 3- Onde estava o apontador?
- 4- Quem estava com razão: José ou Elisa?

Quando as cinco irmãs chegaram ao local da festa e notaram a falta da sapa, voltaram para casa a fim de saber o que havia. E encontraram-na chorando, com vontade de sair, mas tendo de ficar em casa.

As irmãs pensaram num jeito de levá-la sem que o sapão ficasse sabendo. Foi da Oda, a idéia: - “Já sei o que fazer! Ela veste a minha fantasia de Super-Zazano! Estando fantasiada, o sapo não vai reconhecê-la, nem ficará sabendo que ela compareceu à festa! O que vocês acham?”

A sapinha gostou da idéia, mas perguntou: - “E se o verdadeiro Super-Zazano aparecer? Ele não vai gostar nadinha de me ver tomando a identidade dele, usando a imagem dele, fingindo que eu sou ele.”

A Oda respondeu: - “Ele não virá; está resolvendo um caso difícil numa escola e, enquanto não descobrir quem roubou o apontador, não volta.” A sapinha ficou toda contente, mas a Oda avisou:

- “Só precisa cuidado, porque a fantasia é feita de tule transparente; se o sapo prestar atenção, vai descobrir tudo!”

A sapa disse: “E se vocês (vogais) ficarem à minha volta? Ficando uma de cada lado me escondendo, ele não vai ver direito, não vai me reconhecer. Eu aprendo a fazer o som do Zazano e ele não me descobre.”

- “Sim! Vestida de Zazano, com uma vogal de cada lado e fazendo som da abelha, impossível notá-la.”

A Oda foi buscar a fantasia, enquanto a sapa aprendia o som da abelha: z z z z.

A roupa era mesmo muito fina e transparente; tão fininha QUE NÃO DAVA PARA ILUDIR. QUEM OLHAVA VIA QUE ERA A SAPA - mas se enganava, por causa do som. E ensaiaram para ver se dava certo, formando a primeira palavra: usa, com a sapa entre duas meninas (entre vogais, o s tem som de z).



Sempre que aparece s entre vogais, é a sapa fazendo o som do Zazano.

Prof.: escrever usa na lousa, explicando:

Vogal + s + vogal = s com som de z. (esta letra somente assume o som de z quando está dentro da palavra.)

E continuar: Na festa, a sapa vestida de Super-Zazano fez sucesso! Chegou a formar palavras, sempre no meio de duas meninas. Até o sapão formou palavras com ela, sem saber que aquele Super Zazano era a mulher dele!

APRENDIZAGEM: Treino ortográfico: asa - esa - isa - osa - usa, com leitura sempre.

Treino ortográfico de palavrinhas retiradas do Banco, com leitura sussurrada.

Página de Estudos: leitura, comentário do conteúdo e da forma (sinais de redação). Cópia e ditado.

Desenhe as cenas nos quadrinhos de acordo com a narração:	
1- O vaso de Rosana tem seis rosas amarelas.	2- Ela pôs o vaso na mesa perto da janela.
3- Um besouro veio voando pela janela aberta.	4- O besouro pousou numa das rosas.
5- Rosana viu o besouro e foi para o lado dele.	6- Ele levou um susto e saiu voando.
7- Ao voar, bateu a asa na parede e caiu no piso.	8- Rosana colocou-o lá fora, com delicadeza.
9 - O besouro saiu voando.	Rosana abanou a mão, dando adeus ao besouro.

Desenhe nos cartazes o objeto cujo nome está escrito embaixo de cada criança, conforme exemplo:

 camisola	 vaso	 raposa	 televisão	 casaco	 tesoura
 casa	 camisa	 rosa	 mesa	 besouro	 roseira

Continue juntando as sílabas formando palavras, conforme exemplo:

me	sa	= mesa	ra	po	sa	=		
va	so	=	vi	si	ta	=		
ro	sa	=	mú	si	ca	=		
li	so	=	ca	sa	do	=		
pe	so	=	bi	sa	vó	=		
ri	so	=	pe	sa	do	=		
ca	sa	co	=	ca	mi	se	ta	=
ri	sa	da	=	po	de	ro	so	=
ca	mi	sa	=	ca	mi	so	la	=

TREINO DE GRAMÁTICA: Continuar fazendo conforme modelos:

raso - rasa

esposo	mentiroso	pesado	raposo
nervoso	teimoso	casado	bondoso
poderoso	maldoso	rosado	escandaloso

vaso - vasão

casaco	pesado
subida	besouro
sabido	camisa

TREINO DE REDAÇÃO: Escolher cinco das palavras abaixo para formar orações:

saudade - subida - sorvete – sol – sabonete – sapo – sábado – soldado – sujeira – samba

3- Compore orações usando uma palavra de cada coluna:

Selma	e	Simão	fizeram	um	sucuri	do	seda
Saulo		Sueli	têm	à	saudade	no	quintal
Samara		Soraia	vão	muita	secador	na	cabelo
Salvador		Samuel	soltaram	ao	sopeira	de	mamãe
Sofia		Silmara	foram	uma	santo	da	sapato
Silvério		Sônia	viram	muito	loja		metal
Sílvio		Silvana	sentem	a	jaqueta		couro
Sandoval		Sabina			bomba		borboleta
					medo		vovô
					sítio		rodovia
					sujeira		sala
					bumbo		altar

REDAÇÃO: Completar como quiser:

Eliseu subiu na casa e depois,
Estou nervoso porque
A televisão saiu do ar porque
Marisa deu risada porque
Sujei a camisa, mas

Espetei o dedo na roseira e
Aquela artista é famosa, mas
A raposa ia comer o pato, mas
Senti uma dor esquisita no
Ouvi uma música linda na casa de

TREINO DE LEITURA

Escrever na lousa para leitura oral em equipe, leitura individual e cópia:

Isaura tem um jardim com muitas roseiras que dão rosas lindas.
São rosas amarelas, porque Isaura adora a cor amarela.
Ela fala que amarelo é a cor do ouro e que quem tiver rosas desta cor fica rico.
Isaura sabe que isto não é verdade, mas continua cultivando suas roseiras e esperando ficar rica.
Pode ser que seja verdade e ela fique rica.

BRINCADEIRA DE VER QUEM SABE:

Quem costura é costureiro.

Quem borda é
Quem vende verdura é
Quem cuida de jardim é
Quem toca sanfona é

Quem vende leite é
Quem tem fazenda é
Quem cuida de doentes é
Quem retira o lixo das casas é

BANCO DE PALAVRAS:

asa	vaso	risada	visita	acusado	fantasia	esposa	confusão
liso	mesa	rosado	camiseta	lousa	roseira	bondoso	curiosidade
raso	peso	casaco	camisola	teimoso	nervoso	invejoso	Luísa
riso	casa	desejo	poderoso	jeitoso	casal	misterioso	Marisa
rosa	casado	camisa	asilo	tesoura	maldoso	mentiroso	Isabel
base	pesado	música	aviso	miséria	miserável	casamento	Teresa
fase	raposa	besouro	televisão	tesouro	invisível	descaso	Isaura
usar	ocasião	pisar	posar	pousar	pousada	pose	Moisés
análise	colisão	desejo	pesquisa	tesoura	usuário	lisura	José
visita	causa	bisavó	coisa	divisa	base	esquisito	Rose
escuso	dose	lousa	pausa	casório	desaforo	nervoso	Jesus

O **gato** da casa das letras é muito bonito. Ele é de raça estrangeira, veio lá da Cochinchina. Seu rabo é diferente de tudo quanto é rabo de gato que a gente conhece: muito comprido, pelo liso e brilhante, mais parece uma corda desfiada fofa e macia. O gato fica sentado lambendo as patinhas, lavando a cara e alisando o rabo. Isso ele faz no outro lado da sala, só esperando o momento para comer o casal de

ratos.

Num

dia, o gato saiu para namorar. Ao passar diante da casa, viu o Jajá na janela, exibindo o pijama novo; viu o enfeitezinho da Ida na cabeça dele e começou a rir. O gato riu tanto, que até chorou. Ele rolava no chão gargalhando, zombando do coitadinho do Jajá e, para chatear o outro ainda mais, resolveu **imitá-lo**.

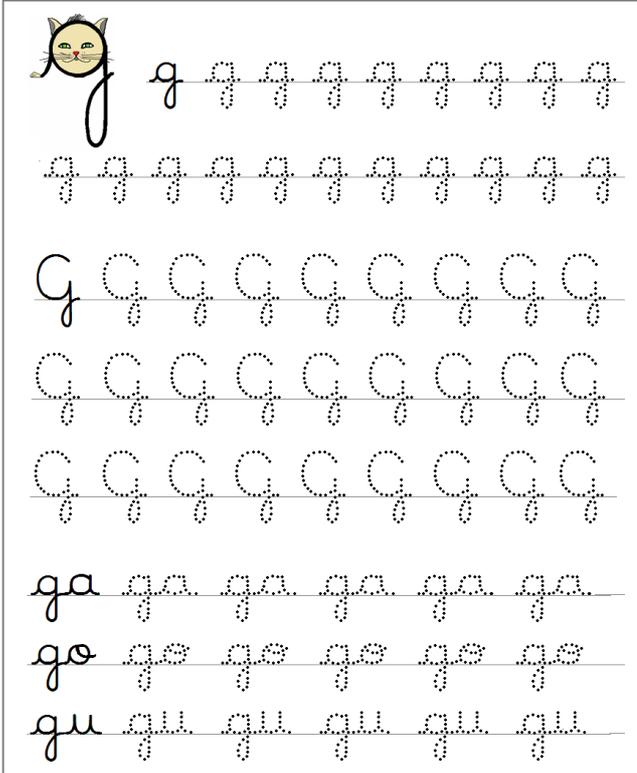
Até esqueceu que ia namorar. Voltou para dentro de casa, subiu na janela ao lado da janela do Jajá e fez **pose igual**: apoiou a patinha no peitoril, deixou o rabo cair no lado de fora como se fosse o pijama do Jajá. **O rabo ia até a calçada** (*linha de baixo*).

O Jajá ficou triste e falou: - “ Eu não vou me vingar, porque quem faz maldade acaba sendo castigado. Deus tudo vê e vai fazê-lo pagar por esta ruindade.” O gato nem ligou e ficou lá fazendo pose e dando risada.

História Nº. 51

O gato de rabo comprido

(letra g)



O gato é briguento e criador de caso. **Ele também não gosta da Eda e Ida.** Só de pensar nelas, já fica arrepiado, sente vontade de arranhá-las. Igual ao cavalo, o gato **só gosta da Ada, Oda e Uda** e só forma sílabas com elas três: **ga - go - gu.**

E dizia: - “Não coloquem Eda e Ida perto de mim, que vão sair arranhadas!”.

O som da letra **gê**, do gato, é como a gente vai dizer **ga** - mas parando antes de falar o **a**.



Profª: o som do **g mudo** (gue - e não jê), assim como o **c (k)**, é dos mais difíceis. O **g** sai aos soquinhos, como quando se está **engasgado**. É um som gutural, quase como o **c**. A diferença é que no **c**, há apenas contração dos músculos da língua, desobstruindo a passagem do ar, no fundo da garganta. No **g** (gue), o som é mais aberto, usando as **cordas vocais**, pois **HÁ som feito na garganta**. Colocar a mão no pescoço para a percepção da sonoridade. É um som que vem do fundo da goela, subindo, sufocando. Não há como prolongá-lo.

É curto e gutural, como quando se vai dizer: **ga**, mas sem o **a**.

gato
ga
g



ga - go - gu

gato	bexiga	gol
gago	garfo	gambá
figo	formiga	guaraná
jogo	castigo	domingo

Gustavo é um menino mau.

Ele tem um gato de nome Dengoso.

Gustavo puxou o bigode do Dengoso e ele subiu na viga.

O garoto jogou água na cara do gato e ele caiu no fogo.

Queimou o rabo do gato e ele miava de dor.

Dona Olga falou:

- Que maldade judiar dos animais!

Continuar contando:

Pouco depois passou um cachorrão na calçada e deu uma dentada no rabo do gato. O gato deu um pulo e miava de dor. Aí, o Jajá disse: “Não falei? Não precisei fazer nada para que você pagasse por sua maldade. Deus fez justiça por mim.”

O nome da letra do gato é **gê**.

Lição paralela: Às vezes, a expiação pelas maldades não vem tão rapidamente, como no caso do Jajá; mas vem. Não é preciso que nos vingamos dos que nos fizeram sofrer, porque a Lei do Retorno se cumpre cedo ou tarde. **“A plantação é livre - mas a colheita é obrigatória”** (Ramatis)

APRENDIZAGEM: Na lousinha e depois no caderno exercícios ortográficos: **ga-go-gu - Ga-Go-Gu.**

Página de Estudos: Leitura silenciosa, comentário do conteúdo e da forma, leitura em coro e individual; cópia e ditado.

ENTENDIMENTO DO TEXTO: Copiar no caderno completando de acordo com o texto:

- 1- O dono do gato é o ...
- 2- O nome do gato é...
- 3- Gustavo é menino bom ou mau?
- 4- O nome da mãe deles é Dona ...
- 5- Gustavo puxou o bigode do Dengoso e ele subiu na ...
- 6- O que Gustavo jogou na cara do gato?
- 7- O gato caiu no fogo e queimou o ...
- 8- Quem judia de animais é ...

Ler muitas vezes até aprender. Depois copiar cada expressão cinco vezes no caderno.

 metade de uma goiaba	 um figo e meio
 uma pulga furiosa	 uma tartaruga linda
 água pingando da tomeira	 meio copo de água
 dois morangos maduros	 dor de garganta
 duas mangas verdes	 um gato e uma gata
 garoto estudando	 garfo de alumínio
 papagaio verde e amarelo	 garoto com sono

Desenhe nos retângulos os objetos sugeridos como no exemplo:

			
fogo	lagoa	garfo	pulga
bigode	manga	garota	guaraná
goleiro	umbigo	espiga	lagartixa

Faça uma história em quadrinhos seguindo as sugestões:

Esta é a casa do Tiago.	Ali tem uma goteira que pinga, pinga.
Ele enxuga, e a água volta a pingar.	Tiago apara os pingos com uma panela.
Ele sobe na casa e tampa os buracos.	Os pingos param e Tiago pode dormir.

Descubra como é esta historinha mudando as gravuras pelas palavras correspondentes:

 Guga

 gosta de comer  verde com sal.

Domingo, ele ia subir no  de .

Uma  picou a  de .

 jogou areia na cara da .

A  foi embora limpando o .

TREINO DE ORTOGRAFIA: Copiar no caderno, completando com **m** ou **n**:

ga...bá	e...barque	lo...go	ma...ga	i...veioso	u...bigo	e...gano	elega...te
e...bargo	purga...te	pi...go	ta...bém	e...baixo	relâ...pago	a...gústia	e...xugar

TREINO DE GRAMÁTICA: Continuar fazendo, de acordo com os modelos:**pingo = pin-go**

xinga	folga
manga	salgado
jangada	algun
gambá	pulga
largo	governo

gata - gatona

goiaba
espiga
manga
garota
larga

autor - autora

doutor
governador
diretor
jogador
cantor

gago - gaga

amargo	rasgado
longo	folgado
garoto	ligado
amigo	largo
boneco	salgado

Augusto - Augusta

Cândido
Durvalino
Camilo
Natalino
Antônio

gata - gatas

rasgada
espiga
garota
ligada
goiaba

água quente – águas quentes

gambá fedido
bigode curto
goiaba madura
égua manca
formiga escura

dor - dores

amor
apagador
doutor
governador
ventilador

amigo querido - amiga querida

avô bondoso
garoto educado
pai angustiado
boneco rasgado
irmão amargurado

espigão alto – espigões altos

galpão pequeno
vagão amarelo
formigão nervoso
gavião faminto
garotão esperto

ligar - ligando

rasgar	gostar
enxergar	salgar
pingar	jogar
folgar	galopar
apagar	regar

TREINO DE REDAÇÃO: Completar sentenças dando-lhes significado:

Gastão pisou nas formigas e
Dagoberto levou figos à Margô e, daí
Gugu ficou zangado comigo porque
Guardei a goiaba, esperando o
A espiga estava verde, mas

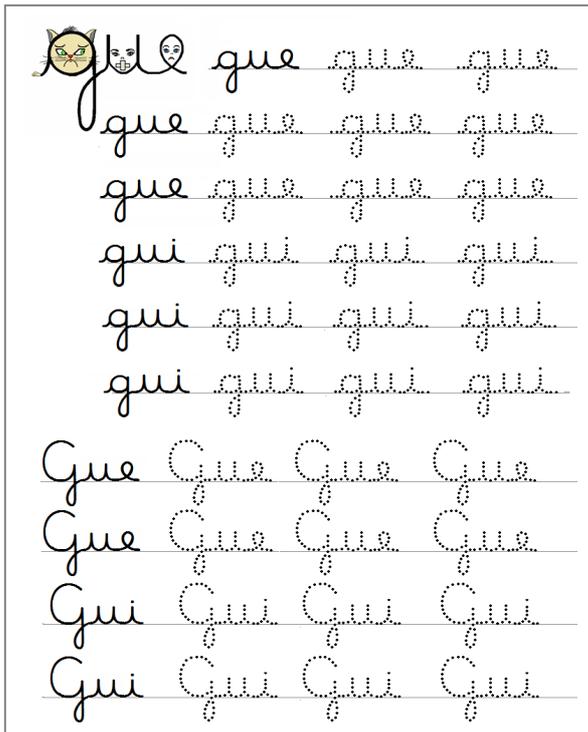
Gusmão galopou feito louco, no entanto
O guaraná está gostoso, mas
Margarete ficou dor de dente porque
Coloquei o urubu na gaiola e ele
O café estava amargo demais; no entanto,

BANCO DE PALAVRAS:

gago	garfo	apagador	gambá	gás	galpão
ruga	largo	purgante	umbigo	rasgo	gavião
figo	carga	purgatório	relâmpago	gosto	vagão
fogo	amargo	agora	gol	agosto	formigão
jogo	gordura	garoa	legal	espiga	linguarudo
colega	formiga	goleiro	igual	castigo	Gugu
bigode	lagarto	guaraná	pulga	esmagar	Tiago
bexiga	largura	garganta	golpe	rasgado	Olga
perigo	margarina	pinga	folga	angústia	Goreti
garota	amargura	manga	vingar	garantia	Golias
garupa	lagartixa	tango	comigo	goteira	Margô
água	guardanapo	língua	segundo	gostoso	Magali
égua	lugar	catinga	algun	perigoso	Gustavo
amigo	regador	jangada	salgado	gasolina	Augusta
goiaba	devagar	elegante	folgado	engasgar	Margarete
gaiola	governador	domingo	julgamento	esmagado	Margarida

O gato não gostava da Eda e da Ida - não que elas houvessem brigado com ele, ou que houvessem fofocado da vida dele. Nada disso! Ele não ia com a cara delas porque, quando alguém é maldo-so como era o gato, acaba sentindo antipatia por outras pessoas por qualquer coisinha, principalmente quando estas outras pessoas não procuram ser simpáticas, como a Eda e a Ida.

O gato, que não era nenhum santinho, vivia perseguindo os



gato pensou e respondeu: - “Tudo bem! **Se você ficar no meio impedindo** que aquelas antipáticas encostem a mão em mim, eu aceito!”.

Como gato é animal pequeno e não dá coices, nem foi preciso fazer cerca como fizeram com o cavalo. Foi só fazer fila: **gato, Uda, Eda (ou Ida)**.

E formaram as sílabas que faltavam: **gue** e **gui**; completando: **ga - gue - gui - go - gu**.



MAS ATENÇÃO! A Uda está aí para separar briga e NÃO PARA FAZER SOM! Ela fica com **espa-radrapo na boca, igual a quando separou briga do cavalo. **A gente vê a Uda, escreve a Uda, MAS NÃO LÊ A UDA. É como se ela não existisse.****

APRENDIZAGEM: Exercício no caderno muitas vezes, com leitura simultânea: **gue - gui - Gue - Gui**.

Treino: **ga - gue - gui - go - gu**
Ga - Gue - Gui - Go - Gu

História Nº 52

O gato brigando com Eda e Ida

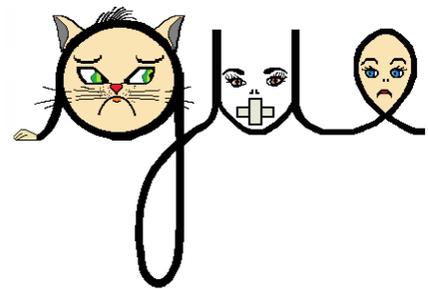
(gue - gui)

ratos e, até com o pobrezinho do Jajá, que não fazia mal a ninguém, ele foi mexer. Como dois bicudos não se beijam, o gato e as duas irmãs não se davam, a ponto dele dizer que, se elas se aproximassem saíam arranhadas.

Assim, o gato só formava sílabas com as irmãs boazinhas: Ada, Oda e Uda: **ga - go - gu**.

As letras pediam para que ele aceitasse formar as sílabas que estavam faltando, mas não houve jeito. Foi aí que a **Uda** se lembrou que, com o cavalo, havia sido a mesma coisa: ele só aceitou fazer os sons **ke** e **ki**, com ela, **Uda**, **no meio, separando briga** (que - qui)

Aí, a Uda foi falar com a letra o **gê** do gato. Contou o caso do cavalo - como se ele não soubesse! - e perguntou: - “Você não aceita fazer o mesmo? **Se eu ficar no meio**, você não vai ter de colocar a mão em nenhuma delas.” O



gue - gui
Gue - Gui
gue - gui
Gue - Gui

foguete sangue mangueira
fogueira dengue formigueiro

Seu Miguel deu um foguete ao Júnior.
O menino colocou fogo no rabo do foguete e ele subiu.
Subiu alto e depois caiu no lago.
O menino ficou nervoso:
- Pai, pegue meu foguete.
- Jogue um anzol e fogue seu foguete.

ENTENDIMENTO DO TEXTO - Copiar e responder por escrito, no caderno:

- 1- Quem é o pai do Júnior?
- 2- O que o pai deu ao menino?
- 3- Onde o garoto colocou fogo?
- 4- Onde caiu o foguete?
- 5- Será que Júnior fisgou o foguete?

Completar as palavras escrevendo **m** ou **n** nos quadrinhos. Não esqueça que a letra **m**, da **m**amãe dá a mão apenas à letra do **p**papai e do **b**arrigudo. Se esquecer, olhe os desenhos.



a <input type="checkbox"/> m gu	de <input type="checkbox"/> gue	li <input type="checkbox"/> gua	garga <input type="checkbox"/> ta
ga <input type="checkbox"/> m bá	go <input type="checkbox"/> go	ja <input type="checkbox"/> gada	seguí <input type="checkbox"/> te
bi <input type="checkbox"/> go	vi <input type="checkbox"/> gar	be <input type="checkbox"/> gala	domi <input type="checkbox"/> go
lo <input type="checkbox"/> go	e <input type="checkbox"/> guia	ba <input type="checkbox"/> guela	elega <input type="checkbox"/> te
ma <input type="checkbox"/> ga	e <input type="checkbox"/> golir	ma <input type="checkbox"/> gueir	relá <input type="checkbox"/> pago
ga <input type="checkbox"/> gue	u <input type="checkbox"/> bigo	ni <input type="checkbox"/> guém	seri <input type="checkbox"/> gueira
sa <input type="checkbox"/> gue	e <input type="checkbox"/> xugar	seri <input type="checkbox"/> ga	pernilo <input type="checkbox"/> go

Complete as orações conforme o exemplo:

- 1- O pé de laranja tem o nome de *laranjeira*.
- 2- O pé de abacates tem o nome de.....
- 3- O pé de lima tem o nome de
- 4- O pé de banana tem o nome de
- 5- O pé de caju tem o nome de
- 6- O pé de coco tem o nome de.....
- 7- O pé de jaca tem o nome de

O que é isso?

Circule a palavra que define a gravura, conforme exemplo:

 <u>sangue</u> , suco ou gambá?	 formigueiro, fogueira ou mangueira?
 macaco, morango ou menino?	 bambu, bombom ou bexiga?
 papel, perna ou pernilongo?	 borboleta, formiga ou pulga?
 foguete, farofa ou família?	 galo, gato ou gavião?
 urubu, água ou águaia?	 gaveta, galo ou gavião?
 manga, figo ou laranja?	 tartaruga, tempestade ou tamanco?
 gambá, garoto ou garfo?	 raposa, ratazana ou regador?
 goiaba, jamanta ou jaca?	 bigode, bola ou balaio?
 água, água ou alicate?	 pardal, papagaio ou pernilongo?

Copie no caderno e continue fazendo:

Um amigo, <i>dois amigos</i>	Uma goiaba, <i>duas goiabas</i>
Um figo,	Uma jangada,.....
Um gambá,	Uma amiga,.....
Um garfo,	Uma manga,.....
Um foguete,.....	Uma garota,.....
Um papagaio,.....	Uma seringa,.....
Um pernilongo,.....	Uma formiga,.....

TREINO DE RECONHECIMENTO: Ler e desenhar: (*não vale perguntar à mestra o que está escrito*)

- 1- Miguel subiu naquela mangueira.
- 2- Eu cortei a perna e saiu muito sangue.
- 3- O automóvel tombou, mas ninguém se feriu.
- 4- Guiomar estava pulando a fogueira e caiu nela.
- 5- Gustavo tem um cão pulguento.
- 6- Vi alguém mexendo na janela de Miguelito.
- 7- Uma coruja voava perto do formigueiro.

TREINO DE REDAÇÃO - Completar como quiser:

- 1- Saiu muito ... da ferida.
- 2- Ainda não paguei o ... da casa.
- 3- Miguel subiu na... e caiu.
- 4- No dia seguinte, acordei com dor na ...
- 5- Até agora, não contei este fato para ...
- 6- Aquela figueira dá figos muito ...

TREINO DE GRAMÁTICA – Continuar fazendo:**jogar – joguei**

pegar	afogar	pingar	enxergar
ligar	apagar	rasgar	esmagar
pagar	zangar	xingar	enxugar
regar	vingar	largar	mastigar

buscar - busquei

secar	atacar	buscar	sufocar
largar	roncar	lascar	colocar
pescar	mascar	marcar	retocar
socar	mancar	beliscar	rabiscar

gagueira = ga-guei-ra

fogueira	nogueira	formigueiro
figueira	cargueiro	fogueteiro
mangueira	zagueiro	pitangueira

manga - mangueira

gol	gago	gota	foguete
fogo	sujo	sapato	formiga
figo	carga	laranja	abacate

erguido - erguida

jogado	largado	bexiguento	pulguento	apagado	castigado
vingativo	enxuto	seguido	fogueteiro	rasgado	engasgado

TREINO DE REDAÇÃO - Completar como quiser:

- | | |
|------------------------------------|---|
| 1- Saiu muito ... da ferida. | 5- No dia seguinte, acordei com dor na ... |
| 2- Ainda não paguei o ... da casa. | 6- Até agora, não contei este fato para ... |
| 3- Miguel subiu na... e caiu. | 7- Aquela figueira dá figos muito ... |
| 4- Guiomar seguiu pela rua e ... | 8- Domingo, jantamos espagete com ... |

BANCO DE PALAVRAS:

guia	seguir	bexiguento	caranguejo	neguei	engasguei
guiné	seguidor	seguinte	guidão	reguei	castiguei
águia	banguela	nogueira	ninguém	peguei	mastiguei
enguia	pinguela	fogueteiro	alguém	liguei	enxuguei
dengue	mangueira	pulguento	formigueiro	joguei	esmaguei
sangue	seringueira	salgueiro	espagete	aluguei	julguei
erguer	fogueira	albergue	sanguinário	afoguei	ergui
gaguejar	gagueira	aluguel	cargueiro	xinguei	segui
guizo	guiar	guindaste	guinada	guirlanda	esguia

Certa manhã, quando a mãe das letras, a D. W, abriu a porta da frente, encontrou lá fora um cestinho com um bebê dentro. Devia ser filho de gigantes, pois, apesar de nenê, já era maior que muitas letras da casa. Foi uma felicidade para todos! Recolheram o nenê e todos queriam cuidar dele.

Deram-lhe banho, trocaram fralda, deram mamadeira e o

colocaram para dormir.

Quando acordou, a criança quis ir ao chão e já saiu engatinhando. Esticava a mãozinha: 

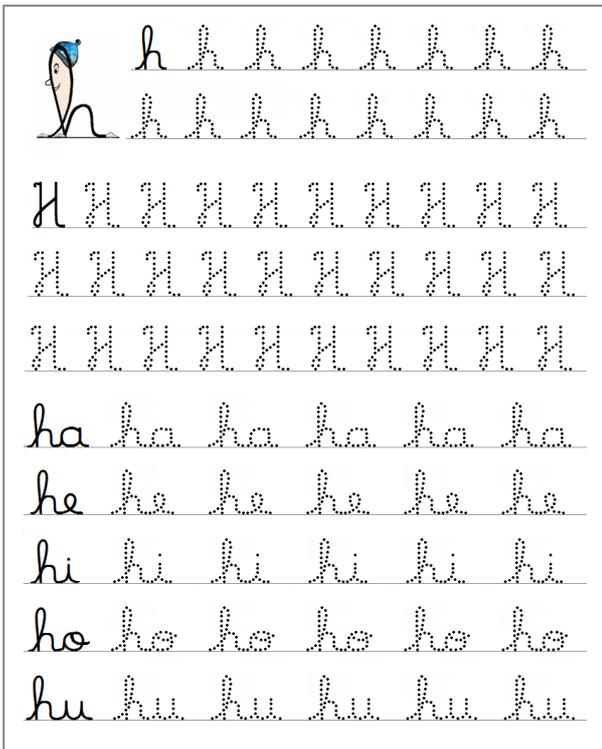
Levantava a cabeça, que batia no teto (*batia na linha de cima, por ser letra em laçada*): 

A outra mão apoiava no chão:  levantava o bumbum  e arrastava os pés: 

História Nº. 53

Hagá, o bebê gigante

(letra h)



Batizaram o menino com o nome de **Hagá**.

Por ser novinho, O HAGÁ não falava nada. **NÃO FAZIA SOM, NEM GESTOS COM A BOCA**, nada! Não é que não fazia som por ter participado daquela briga com as irmãs porque, na época, ele ainda não fazia parte da família. O Hagá não falava porque era nenê - e nenê não sabe falar, só por isso.

Vendo as letras em fila, o Hagá também quis brincar. As outras letras deixaram que ele brincasse um pouco só para deixá-lo contente, porque se ele não sabia fazer som nenhum; **era o mesmo que não existisse**. Mas se não o deixassem brincar ele fazia birra, chorava, batia os pezinhos no chão e não parava até que não fizessem as suas vontades.



E quando ia formar palavras, queria ir **à frente, puxando a fila** (*começo das palavras*). As outras letras que espichassem a procissão lá atrás porque, **na frente, ia o Hagá**, todo importante.

Após o Hagá vinha sempre uma das meninas, porque as mulheres têm mais jeito para lidar com criança; são mais pacientes e carinhosas devido ao instinto materno.

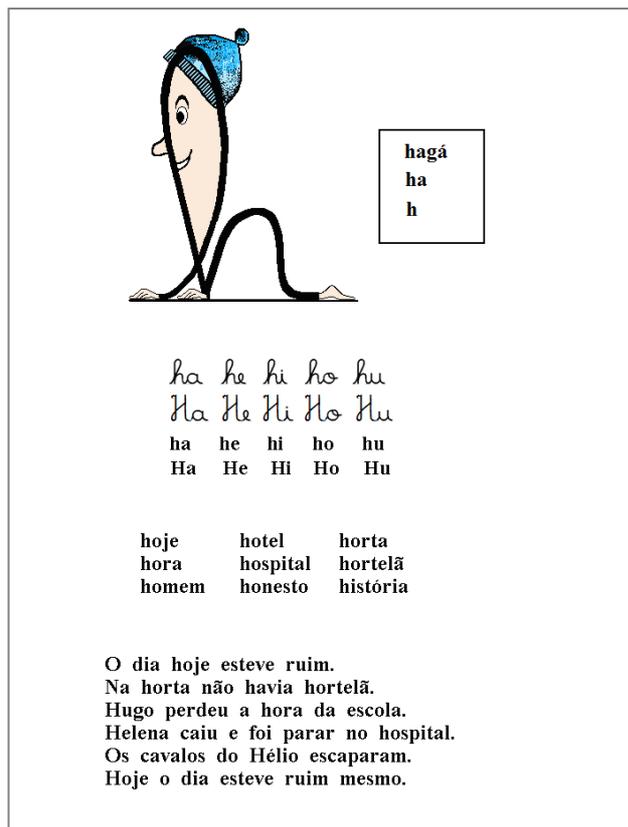


Mas veja bem: A gente vê o Hagá na frente das palavras; a gente escreve o Hagá, **mas na hora de ler, a gente finge que não o vê e começa a ler pela vogal** que está segurando no pezinho dele.



Na hora de ler, é **como se não estivesse lá**.

Mas na hora de escrever, se não aparecer na frente das palavras, ele começa a chorar, a fazer escândalo.



O Hagá é, pois, filho adotivo e formou: **ha - he - hi - ho - hu - Ha - He - Hi - Ho - Hu.**

Prof^a: *Se houver um filho adotivo dentre seus alunos, aproveite para falar - sem se referir àquele aluno - no amor que os pais sentem pelo adotivo - amor, às vezes, maior do que o que dedicam aos próprios filhos. Falar no respeito devido aos pais, principalmente aos adotivos, que não tinham obrigação nenhuma de criar ninguém - e criaram!*

SUGESTÃO: Escrever na lousa, por exemplo, a palavra: **história** - e explicar que o **h** está puxando a fila. Atrás dele, seguindo no pezinho, aparece **sempre** uma vogal.



PROFESSORA! ISSO É PARA VOCÊ: A palavra **história** começa **sempre** com **h**. Não existe “estória” sem **h**. Esta modalidade deixou de existir no começo dos anos 70 por não encontrar apoio nas origens da língua. Hoje, tanto **história de verdade** quanto **história de mentira**, é escrito **com h**.

APRENDIZAGEM: Letra, sílabas e algumas palavrinhas retiradas do Banco; treino com leitura em voz baixa.

ENTENDIMENTO DO TEXTO - Copiar e responder no caderno, de acordo com o texto:

- 1- Como esteve o dia hoje?
- 2- O que estava faltando na horta?
- 3- O que houve com o Hugo?
- 4- Por que Helena foi parar no hospital?
- 5- O que houve com os cavalos do Hélio?

TREINO DE RECONHECIMENTO	
Desenhe as cenas nos retângulos:	
1- Um homem saindo do hotel.	2- Hugo tocando violão.
3- Helga regando a horta.	4- Hilda com uma ferida na perna.
5- Vovô contando histórias ao neto.	6- Um homem andando a cavalo.
7- Um doente na cama do hospital.	8- As vacas do Hélio no pasto.
9- Helena fazendo os deveres de casa.	10- Alunos da escola cantando um hino.

Plural: Copie no caderno e continue conforme exemplo:

Um hino, dois hinos	Uma hora – duas horas	
Um herói, dois	Uma hiena - duas	
Um horário, dois	Uma horta - duas	
Um hóspede, dois	Uma hóstia - duas	
Um humano, dois	Uma harpa, duas	
Um habitante, dois	Uma história, duas	
Um humorista, dois	Uma heroína, duas	
Um hipopótamo, dois	Uma herdeira, duas	

Feminino: Continue fazendo no caderno:

João, Joana	gago, gaga	autor, autora
Júlio,	largo,	eleitor,
Paulo,	longo,	doutor,
Sílvio,	ligado,	cantor,
Lauro,	garoto,	diretor,
Camilo,	amigo,	jogador,
Eduardo	humano	senador,
Roberto,	boneco,	superior,
Augusto,	amargo,	inventor,
Antonio,	rasgado,	vereador,
Cândido,	folgado,	contador,
Natalino,	salgado,	historiador,
Benedito,	herdeiro	governador,
Sebastião	honesto,	colaborador,

Complete as orações com uma das palavras à direita:

1- Hélio veio com o ônibus das seis	harpa
2- Hoje não havia hortelã na	honesto
3- Helena sabe tocar	horta
4- Meu avô conta muitas	Hilário
5- No hospital eu vi o Doutor	histórias
6- O homem da venda é muito	horas.

TREINO DE GRAMÁTICA- Continuar :**hora – ho-ra**

humanidade	honestidade	habilidade	humildade
hipopótamo	hóspede	hortelã	horóscopo

hábil – habilidade

humano	hostil
humilde	honesto

TREINO DE REDAÇÃO - Completar as expressões, comparando-as a algo que tenha a mesma qualidade. Ex:***Bala mais dura que tijolo.***

Rabanete mais ardido que
Quibe mais salgado do que

Hipopótamo feio igual
Bode mais fedido que

Abacaxi mais azedo que
Almofada mais fofa que

Continuar como quiser:

- 1- Herberto comeu um... e bebeu ...
- 2- Hernandes limpou o... mas sujou a ...
- 3- A Hebe subiu na... para ver o ...

- 4- Homero saiu do hospital, mas não...
- 5- A Hilda não foi ao jardim porque ...
- 6- Hoje, o Humberto não buscou o...

Ler e copiar no caderno:

- 1- Hoje há espetáculo.
- 2- Saí ontem do hospital
- 3- Hélvio esteve adoentado.
- 4- Hoje há bons filmes na tevê.
- 5- Eu sinto saudade da Helga.
- 6- Hoje, a Helena está disposta.
- 7- Quibe sem hortelã não tem sabor.
- 8- O Heitor viu o homem saindo do hotel.
- 9- Hugo montou uma hospedaria na avenida.
- 10- Homero sabe tocar harpa e foi convidado a tocar na capital.

BANCO DE PALAVRAS:

há	humanidade	humorista	herói	homem	Heloísa	Hélder
hei	habilidade	hospitaleiro	horário	horta	Hernâni	Heládio
hino	habilitado	humildade	haste	heroína	Hércules	Helena
hoje	hipopótamo	honesto	hóspede	hérnia	Homero	Hermes
hora	havia	honestidade	hostil	harpa	Heliadora	Hélio
hábito	hiena	hospedaria	humor	hortelã	Haroldo	Hugo
hálito	humilde	horóscopo	historiador	herdeiro	Helga	Hilário
humano	holofote	heroísmo	harmonia	habitante	Hilda	Hélvio

O rato ainda estava de mal da rata porque ela havia formado palavras diferentes e feito muito mais sucesso que ele. Já fazia tempo que ele nem olhava para lado dela; só trazia comida, enfiava dentro da toca e voltava a emburrar. Mas sentia que dentro dele havia uma coisa ruim, uma voz (*da consciência*) que falava:

-“Que mal ela fez em formar algumas palavrinhas? Se ela não as tivesse formado, as palavras ficariam sem ser inventadas porque você é orgulhoso demais e não as formaria. Além disso...

coitada! Nem pode sair da toca; só fica lá, dia e noite com medo do gato... Não pode ao menos ver o que se passa lá fora. Afinal, formar palavras é o trabalho desta casa e, portanto, ela estava apenas cumprindo o dever de todos os moradores. Estava tão contentinha por aparecer no rabinho das palavras! Veja como ela anda triste por sua causa! Vamos lá! Crie coragem e vá falar com ela!”.

Aquela voz foi falando, falando dia e noite até que o rato não suportou e foi lá dentro da toca (*dentro da palavra*) puxar prosa com a ratinha. Ele chegou perto e pediu desculpas. Quase chorando, a rata o desculpou; e também pediu perdão por aquilo que havia feito sem o consentimento dele. E ele perdoou.

Os dois se abraçaram cheios de alegria e fizeram as pazes. **QUE BONITO DOIS INIMIGOS SE PERDOANDO** um ao outro, **ARREPENDIDOS** ambos, pelo mal que fizeram **E SE RECONCILIANDO!** **E como fica leve a consciência!** Ah, se soubessem como se sente bem a pessoa que perdoa, **NINGUÉM** conservaria mágoa ou desejos de vingança dentro de si.

erro	corrida	guerra
carro	espirro	fanfarra
surra	enterro	macarrão
barro	corrente	enxurrada

Zorro foi ao bar e deixou seu cavalo amarrado num pau.
O cavalo de Zorro era marrom.
No mesmo pau estava amarrado um burro, que era marrom também.
Na volta, Zorro errou e subiu no burro.
O burro pulou e derrubou o Zorro.
Esparramado no barro, Zorro falou:
- Eu te arreberto, burro!
O burro foi embora no galope.

VERIFICAÇÃO DO ENTENDIMENTO:

- 1- Como é o nome do homem desta história?
- 2- De que cor era o cavalo dele?
- 3- Onde o Zorro deixou seu cavalo?
- 4- O que já estava amarrado naquele mesmo pau?
- 5- Na volta, em que animal o Zorro subiu?
- 6- O burro pulou ou ficou quieto?
- 7- O Zorro continuou montado, ou caiu?
- 8- Ele caiu na água, no barro, ou no tijolo?
- 9- O que o Zorro falou para o burro?
- 10- O burro ficou parado ou foi embora galopando?

Nisso que eles estavam abraçados, chegaram as 5 irmãs e bateram palmas por vê-los juntos. Para comemorar o reencontro, resolveram formar palavrinhas novas onde **o casalzinho aparecia de braços dados (rr)**. E o **som** que fariam juntos seria **forte**, pois, **juntos, eles eram fortes**.

O ratão gostou da idéia de fazer palavras junto à rata e já ia puxando-a, a fim de formarem as palavras lá fora, para que todos vissem sua felicidade. Mas a rata não gostou e disse que, da porta para fora não punha os pés, pois o gato estava à espera.



O rato aceitou e combinaram que **NUNCA** os dois **juntos**, **formariam palavras na porta da toca** (não ficariam juntos em início de palavra - Não se pode iniciar palavra com **rr**). **Só ficariam juntos dentro da toca**, com uma irmã de cada lado.

História Nº. 54

O rato e a rata fazem as pazes

(r duplo)

Faça a história em quadrinhos do texto do Zorro e o burro

O burro amarrado à frente do bar.	Zorro vindo montado em seu cavalo.
Zorro amarrando o cavalo perto do burro	Zorro junto ao balcão tomando suco.
Zorro saindo do bar.	Zorro subindo no burro.
O burro pulando com o Zorro montado.	Zorro caído no barro.
Zorro falando:- Eu te arreberto, burro!	O burro rindo do Zorro.

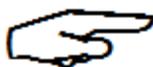
E aproveitando, formaram a primeira palavra: **erro**. Esta palavra era para lembrar o **erro** que faziam em se conservar de mal por tanto tempo.



Para conhecimento da professora: Na separação fica **um r para cada lado**, porque separadas, as sílabas ficam de modo **a formar novas palavras**. Ex: **barro**. A separação é **bar-ro**; e não **ba-rro** pois, a sílaba **rr** daria chance à formação de palavra iniciadas com **rr**: **rroub**o!



Prof: **Enfatizar** o “trato” de **jamais** ficarem juntos na porta da toca.



Prof: explicar que, no meio da palavra, a letra **r** é fraca quando está sozinha **entre vogais**. Mas quando há **r forte entre vogais**, é o casal que está atuando: **rr**.

Colocar na lousa palavras com um só **r** e palavra parecida com significado diverso com **rr**. Ex:

Caro é diferente de carro.

Fora é diferente de forra

Mora é diferente de morra

Muro é diferente de murro

Carreta é diferente de carreta

Tora é diferente de torra

Coro é diferente de corro.

Pedir aos alunos **formarem orações** orais com ambas as formas.

Outros exemplos a serem usados nesta situação:

Explicar até à exaustão que a letra dobrada somente aparece no **meio das palavras**.

Ler da lousa algumas vezes em voz alta a palavra **garrafa**.

Escrever esta palavra várias vezes no caderno, com leitura em voz baixa.

TREINO DE GRAMÁTICA- Continuar:

errar - eu errei, nós erramos

torrar	berrar	empurrar
forrar	amarrar	desforrar
serrar	arranjar	emburrar
urrar	enterrar	derrubar

barranco = bar-ran-co

barra	sorriso	marreco
terreno	burraco	torresmo
horror	corrente	guitarra
corrida	fanfarra	enterro

errado - errada

varrido	fornado
amarrado	enterrado
agarrado	arrumado
emburrado	amarrotado

um erro, dois erros

um jarro,	um urro,
um burro,	um arreio,
um barranco,	um berro,
um terreno,	um porrete,

uma serra, duas serras

uma guerra,	uma torre,
uma corrente,	uma ferroada,
uma carreta,	uma surra,
uma correia,	uma fanfarra,

torrador - torradores

horror	favor	diretor
maior	serrador	corredor
doutor	licor	terror
ator	tambor	calor

TREINO DE REDAÇÃO- Completar à vontade:

- 1- No dia em que eu viajar, quero ir para ... porque ...
- 2- Eu não quero morar em ... porque ...
- 3- Estou arrependido porque ...
- 4- Não gosto de ver ninguém carrancudo, porque ...

- 5- Vou arranjar um jeito de ficar rico, para ...
- 6- No lugar do Zorro, eu pegaria aquele burro e ...
- 7- A guerra é horrível porque ...
- 8- Meu pai tem um burro tão burro, que ...

Dar os aumentativos conforme exemplo:

jarro	jarrão	gorro	gorroão
carro	carroão	marreco	marrecoão
burro	burroão	corrente	correnteão
garrafa	garrafaão	carrapato	carrapatoão

Dar os plurais, conforme exemplo:

um carro	dois carros
um burro	dois burros
um ferro	dois ferros
um gorro	dois gorros
um serrote	dois serrotes
um marreco	dois marrecos
um carrapato	dois carrapatos

Separar as sílabas conforme exemplo:

terra	<input type="text"/> <input type="text"/> <input type="text"/>	terreno	<input type="text"/> <input type="text"/> <input type="text"/>
torre	<input type="text"/> <input type="text"/>	torrada	<input type="text"/> <input type="text"/> <input type="text"/>
carro	<input type="text"/> <input type="text"/>	porrete	<input type="text"/> <input type="text"/> <input type="text"/>
ferro	<input type="text"/> <input type="text"/>	corrida	<input type="text"/> <input type="text"/> <input type="text"/>
serra	<input type="text"/> <input type="text"/>	farrapo	<input type="text"/> <input type="text"/> <input type="text"/>
surra	<input type="text"/> <input type="text"/>	marreco	<input type="text"/> <input type="text"/> <input type="text"/>
barro	<input type="text"/> <input type="text"/>	guitarra	<input type="text"/> <input type="text"/> <input type="text"/>
jarro	<input type="text"/> <input type="text"/>	macarrão	<input type="text"/> <input type="text"/> <input type="text"/>
morro	<input type="text"/> <input type="text"/>	carrapato	<input type="text"/> <input type="text"/> <input type="text"/> <input type="text"/>
guerra	<input type="text"/> <input type="text"/>	horroroso	<input type="text"/> <input type="text"/> <input type="text"/> <input type="text"/>

Leia até aprender.:Depois copie no caderno as expressões:

barriga vazia	barrica de água	surra dolorida
gorro marrom	leite derramado	corrente de ouro
torre da capela	macarrão cozido	guerreiro valente
barro no sapato	terra de barranco	torresmo torrado
corrida de carro	carrapato do gato	bezerro amarrado
carro cor de rosa	parreira sem uvas	homem carrancudo
guerra horrorosa	torresmo salgado	torrada com manteiga

BANCO DE PALAVRAS:

erro	terreno	correnteza	corredor
urro	torrada	carrancudo	urrar
jarro	porrete	arrependido	errar
barro	varrido	terreiro	torrar
morro	carreta	berreiro	forrar
berro	corrida	carreira	serrar
burro	guitarra	parreira	varrer
terra	carrapato	guerreiro	sorrir
torre	horroroso	arreo	correr
carro	ferradura	correio	morrer
ferro	terremoto	correia	ferroar
forro	desforra	barril	amarrar
serra	carrasco	curral	arranjar
surra	torresmo	horrível	enterrar
birra	berrante	borrão	espirrar
guerra	corrente	ferrão	derrubar
serrote	barranco	macarrão	carregar
marreco	fanfarra	empurrão	derramar
farrapo	enterro	terror	arrebentar
sorriso	serraria	horror	escorregar
burrico	ferroada	torrador	

Leia estes três textos e copie no caderno. Preste atenção, porque depois a professora vai escolher um para fazer ditado.

Fui ver uma corrida de carros.
 Havia carro de todo jeito e cor.
 A corrida era numa pista de terra.
 Nas curvas, os carros levantavam poeira.
 Sai de lá marrom, de tanta terra no corpo e nos cabelos.
 Mas não me arrependi.



A capela inteira foi reformada.
 Derrubaram a torre e fizeram outra, mais bonita.
 Por fora, pintaram tudo de marrom bem suave.
 As paredes e o forro pintaram na cor rosa.
 No piso, puseram lajotas coloridas.
 O terreno em volta e o jardim foram reformados.
 A capela ficou linda!

Lá vão nove carretas carregadas.
 Uma delas leva burros para outro pasto.
 A segunda leva caixas de macarrão.
 Depois desta, vem uma levando guitarras.
 A seguinte está carregando bezerros.
 A quinta carreta leva jarros de barro.
 A seguir, vem uma carreta com garrafas vazias.
 A sétima carrega barracas de acampamento.
 Depois vem uma levando marrecos.
 A última leva roupas de fanfarra.

História Nº. 55**O sapo e a sapa
fazem as pazes***(s duplo)*

O ratão estava alegre por haver feito as pazes com a rata e já não ouvia a voz da consciência a lhe acusar o tempo todo. Saiu todo feliz e foi buscar comida para comemorar o acontecimento.

No caminho encontrou o sapão, que estava todo jururu, cabeça baixa, ar de sofrimento, numa desolação sem fim...

O rato chegou nele e falou:- “Ei, sapo! Por que a tristeza? Levante a cabeça, homem! Sorria! A vida é bela! Eu, com vontade de cantar, vontade de dançar e você aí, nesta chateação? Por quê?”

O sapão respondeu: “É por causa da sapa, minha mulher... E vo-

cê? Parece tão alegre! Ganhou na loteria?”.

Sorrindo, o rato explicou:- “É por causa da minha mulher também! Nós fizemos as pazes!”.

Furioso, o sapão atacou:- “O quê? Fez as pazes? Pois não deveria! Nossas esposas nos desobedeceram, já esqueceu? Elas formaram palavras sem nossa permissão! Deixaram-nos num canto feito tontos, lembra?”.

O ratão gargalhou:- “E o que tem isso? Afinal, elas têm tanto direito quanto nós! E formar palavra não é errado nesta casa, onde não se faz outra coisa!”.

Depois, o rato cochichou no ouvido do sapo:- “É que eu estava sentindo uma coisa ruim... arrependimento, remorso... sei lá, entende? Não conseguia pensar noutra coisa; não dormia, não comia em paz e, enquanto não fui falar com ela, não tive tranquilidade. Agora, aquela dor que eu sentia aqui no peito já não existe!”.

Ouvindo esta confissão, o sapo olhou para os lados, viu que não havia ninguém por perto e cochichou no ouvido do ratão:- “Eu venho sentindo a mesma coisa. Acho que são remorsos também. Mas não vou falar com ela! Não me rebaixo, não peço desculpas nem nada! Jurei que ia ficar de mal pelo resto da vida e vou mesmo! Sou macho, honro as calças que visto. Morro de arrependimento, não volto atrás, não dou o braço a torcer!”.

O rato aconselhou:- “Larga de ser tonto, sapo! Para que serve briga? Só para fazer sofrer! Deixa de orgulho! A sapa deve estar sofrendo, coitada! Sozinha naquele porão escuro, frio, fedorento, abafado sem ter com quem conversar... Pobre sapa!” E começou a chorar. O sapo também se pôs a chorar, de tanto dó da sapa.

O sapão deixou o rato chorando sozinho e foi falar com a mulher dele, a sapinha.

Aconteceu igual ao que aconteceu ao casal de ratos: se desculparam, se abraçaram, chegaram as irmãs, bateram palmas e, comemorando, fizeram palavrinhas novas **com o sapo e a sapa juntos, dentro do porão**.



Combinaram também que **SÓ FICARIAM DE BRAÇOS DADOS DENTRO DO PORÃO; nada de aparecerem juntos na porta do porão (proibido iniciar palavras com ss)**. E, como aconteceu com os ratos, combinou-se que **as meninas ficariam sempre, uma de cada lado do casal de sapos**.

APRENDIZAGEM: Escrever na lousa, a palavra **isso** e mostrar que o primeiro **s** é a sapa - e o segundo é o sapo, pelos mesmos motivos dos **rr**. Chamar a atenção para uma menina de cada lado. Quanto à leitura, a pronúncia é forte porque, estando **juntos**, o casalzinho fica **forte**.

Enfatizar. *Um só **s** entre vogais, som de **z***. Ex: mesa, casa, vaso, rosa, peso... Mas, no meio da palavra, se o som do **s** for forte **entre vogais**, é preciso colocar **ss**. Exemplificar com palavras do Banco.



CUIDADO! Letra dobrada só no **meio de palavras**. É proibido o uso de **ss** no início de palavras.

Exercício sobre diálogo contínuo:

OBS: Diálogo é quando **duas** pessoas falam. Quando é **uma só**, o nome é: **monólogo**.

Prof.: *uma idéia para que as crianças entendam o diálogo contínuo é teatralizar. Assim:*

Você, professora, será a fada (narrador) - e, a cada vez que apresentar quem vai falar, dê as pancadas, finja descer um degrau, coloque o microfone na boca daquele que é a vez de falar.

Leiam os três, cada qual a sua parte para que todos entendam como é desagradável tal diálogo.

Depois, encene o segundo diálogo. Escreva-o na lousa. A “fada” (narrador) só vai falar a primeira e a terceira orações onde esclarece os nomes dos personagens. A partir daí, apenas trocará o “microfone” de boca.

A seguir, exemplos de travessão contínuo que serão ser escritos na lousa e copiados no caderno.

A mãe perguntava ao garoto:

- Menino, quer comer empada?
- Não, está muito salgada.
- E bife?
- Também não quero
- E ovo?
- Não gosto de ovo.
- O que quer comer então?
- Quero sorvete, bombom e bala.

OBS.: Na Página de Estudos aparece a *crase*, indicando *TEMPO: à noite* (junção de: *em + a; preposição mais artigo feminino*).

As expressões que indicam *tempo* levam *crase*. Ex: à tarde, às vezes, à noite, às duas horas, às dez horas, **Exceção:** a uma hora (sem *crase*)

ENTENDIMENTO DO TEXTO:

- 1- Onde se passou o fato: na rua ou em casa?
- 2- Quem são as pessoas da história?
- 3- Onde Cássia queria ir?
- 4- Será que ela estava mesmo com tosse?
- 5- Por que Cássia não foi passear?

TREINO DE RECONHECIMENTO

Ler e desenhar:

- 1- A casa de Cássia.
- 2- Cássia falando com a mãe.
- 3- Cássia lavando as panelas.
- 4- Cássia se arrumando para passear.
- 5- Cássia passeando com as amigas.

TREINO DE GRAMÁTICA - Continuar:

mandar - Se eu mandasse

amar	andar	nadar	assar
passar	tombar	cantar	errar

assinar = as-si-nar

empurrar	assassino	sossego	embarcar	horror	assunto	passado	possível
assassino	horrível	amassar	derrubar	assim	interesse	derramar	assalto

um pato assado dois patos assados

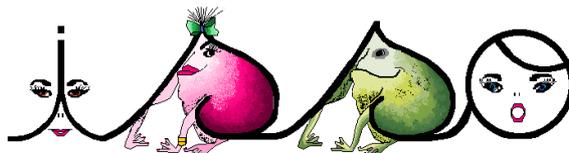
um documento assinado	um assobio fino	um passeio curto
um pêssego maduro	um passo largo	um pássaro ferido
uma caixa amassada	uma tosse irritante	uma loja assaltada
uma camisa passada	uma missa cantada	um assunto interessante

Ele assou um peru. Eles assaram dois perus

Ele deu um assobio.	Ele amassou uma caixa.	Ela assinou um papel.
Ela passou uma camisa.	Ele assaltou uma loja.	Ele confessou um pecado.

A aluna veio perto de Dona Marta e disse:

- A mamãe te mandou bolo, bala, e guaraná.
- E cadê o bolo e a bala?
- Eu comi.
- E o guaraná
- Eu bebi.



osso	pessoa	assalto
tosse	passeio	vassoura
missa	sossego	assassino

Cássia pediu à mãe:

- Hoje à noite posso ir passear?
- Pode, mas só depois de lavar as panelas.
- Não posso mexer na água, porque estou com tosse.
- Então não pode sair, senão piora.

Cássia não foi passear por causa da mentira.

INTERPRETAÇÃO DA LEITURA

- 1- O nome da jovem é
 Vanessa Cátia Cássia
- 2- Cássia queria passear
 à noite à tarde no dia seguinte
- 3- Ela pediu permissão
 ao pai à mãe à avó
- 4- A mãe deixou depois que Cássia lavasse
 a verdura as panelas as tigelas
- 5- Cássia mentiu dizendo que estava com
 sono fome tosse
- 6- Cássia não foi passear pou causa
 da mentira do medo do escuro

Leia os textos muitas vezes, até ler correntemente.
Depois, leia em voz alta para sua professora.
Por fim, copie no caderno, com pontuação e maiúsculas.



A vassoura é nova, mas estava suja.
Vanessa colocou a vassoura no lixo.
A mãe perguntou:
- Por que jogou fora a vassoura?
- Porque está empoeirada.
- Pois lavando, a sujeira sai.
Vanessa lavou e deixou secar ao sol.
A vassoura voltou a ficar limpa como nova.

O nome desta menina é Jussara.
Uma amiga deu a ela um lindo pássaro.
O nome do pássaro era Azulão.
Azulão sentia saudade de casa.
Jussara sentiu pena e soltou a ave.
Azulão saiu voando e cantando.
Depois voltou para dizer:
- Deus te ajude, Jussara!



Veja este cão.
Era cão sem dono, sem casa, sem nome.
Vivia na rua, comia restos de lixo.
Jessé gostou do cão e o levou com ele.
Em casa, deu comida e água.
O animal comeu, bebeu, depois foi embora.
No dia seguinte voltou e acabou morando lá.
Agora ele tem casa, dono e nome: Colosso.
Todos os dias Jessé leva Colosso para passear.
É um animal a menos a passar fome pela rua.



Separar as sílabas das palavras abaixo, conforme exemplo:

isso

massa

osso

tosse

assa

passo

assim

nosso

assado

missa

assinado

pássaro

amassado

passado

assassino

sossego

assinatura

pêssego

Será que você consegue saber o que está escrito abaixo?
Troque os desenhos pelas palavras correspondentes e saberá.

Paguei reais por uma nova.

Em , eu disse a ela:

-Vá varrer, !

Varra bem embaixo da .

Limpe direito embaixo do .

Limpe bem perto da e da .

E não jogue a sujeira embaixo do .

TREINO DE REDAÇÃO- Como sair desta?

Prof.: Discutir, oralmente, o problema, as soluções possíveis e deixar que cada aluno escolha sua própria maneira de agir e a relate, por escrito. Pode ser uma solução fantasiosa, como eu criar asas e voar até lá, ou me tornar invisível, ou aparecer um anjo, ou um magi-co, ou um ET que tire o menino das mãos do bandido.

O aluno deverá copiar a situação toda e depois acrescentar sua opção. Respeitar: parágrafo, maiúsculas, pontuação, acentuação.

Eu passeava com Cássio, no jardim. Nisso, veio um bandido, arrancou Cássio do meu colo e saiu correndo.

Eu corri atrás e fiquei espiando para onde ele levava o menino. O bandido o levou para uma cabana perto do rio e está tomando conta, para que ele não fuja. Acho que ele quer resgate para devolver o garoto.

E agora? Como fazer para salvar Cássio?

BANCO DE PALAVRAS:

isso	passo	sossego	passeio	interesse	compasso
osso	tosse	ressecado	passeata	assunto	vassoura
assa	péssimo	assassino	pessoa	assalto	Vanessa
nosso	ressaca	assim	assustado	pessoal	Cassiano
fossa	passado	ossada	passear	possível	Cassimiro
missa	pêssego	assinatura	assobio	impossível	Messias

Lembram daquela festa onde a sapa compareceu fantasiada? Pois então: o Super-Zazano descobriu que **a sapa havia usado uma fantasia igual à sua roupa**, para a tal festa. Soube que **ela aprendeu a fazer o seu som** e que **formou palavras**, como se fosse ele. E ficou furioso! Ele não podia permitir uma coisa destas! Pegou e foi ao porão da sapa tirar satisfações.

A coitada da saphinha, muito sem jeito, mandou que ele sentasse, ofereceu cafezinho, tentou acalmá-lo antes de começar prosa. Depois pediu desculpas, mas o Zazano não estava para brincadeiras; não queria saber de prosa e foi falando:

- E se todos resolverem usar roupa igual à minha, imitar o meu som e sair por aí formando palavras no meu lugar? Aí, para que é que eu vou servir? Para nada! Ninguém vai precisar de mim, ninguém mais me chama para fazer palavras, ninguém mais vai se lembrar que eu existo... Como é que eu fico?

- O senhor me desculpe, Seu Super... É que meu marido não me deixa sair deste porão escuro e abafado! Olha só para este lugar e veja se suportaria viver aqui dentro! Veja o bolor das paredes, sintá o ar carregado, o cheiro de mofo, tudo fede... até eu fedo! Ele não me deixa sair e eu queria tanto ir à festa - e começou a chorar um choro dolorido, comprido e fininho, entrecortado por soluços. O Super-Zazano ficou com pena, mas continuou já sem aquele ar arrogante:

- A senhora entende... Se tomar o meu lugar vou ficar sem trabalho... e vou viver do quê? Vou ter de mendigar pelas ruas..." - e começou a chorar também.

Choravam os dois, até que a sapa teve uma idéia:

- Vamos fazer uma **troca!** Tomei o seu lugar nalgumas palavras; agora, você toma o meu lugar noutras palavras que não formei ainda!

O Zazano parou de chorar, pois havia gostado. E ela continuava: - Quer ver como funciona? Vai ser assim, ó:

Há palavras que precisam **acabar** com **z**. Em vez de eu ir fazer o som, **vai você no meu lugar e faz o som da abelha**, desde que nossos sons são muito parecidos (*s e z*). As palavras ficam formadas, você não perde o emprego e eu não fico com remorsos. Gostou da idéia?

- Então eu posso tomar o **seu** lugar **com o meu som**?

- Sim, mas veja bem: O **som é o seu** - mas só no **final de algumas palavras** que eu não formei ainda.

- A senhora é uma santa, Dona Sapa. Combinado.



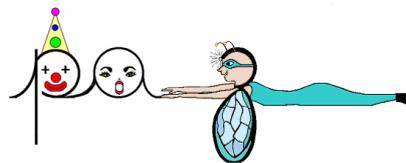
Assim, por causa do acordo, **o Super-Zazano aparece no final de algumas palavras, fazendo o som da abelha** - mas **não** todas as palavras. **Os plurais continuam sendo feitos pela sapa**, como sempre.

A primeira palavra com o **z no final**, foi **paz**, para representar a **PAZ** que passou a reinar entre a sapa e o Zazano.

Prof^a: quando ensinar o **z final**, **FAÇA O SOM DA ABELHA**. Quando ler ou ditar palavras, **capriche no som z** - e **não s**, como costumamos fazer levando, nós mesmas, professoras, os alunos ao erro. Ex: a palavra **arroz**, nós costumamos dizer **arrôs** - com **s**. O correto na alfabetização é: fingir que se vai falar **arroz_a**; esticar o som **z** ao máximo e interromper antes de pronunciar o **a final**. Perceba **você**, a diferença **antes** de ensinar. O **som z** é adocicado, mole, sai com facilidade, deslizando de um jeito até cantado; é feito **na garganta e soprado com suavidade** no vão entre a língua e os dentes superiores - **ao passo que o s** tem som seco, sibilante, duro; sai com economia, parece que não quer sair; é **empurrado** para fora e **não há som** na garganta; o único barulhinho é do ar sendo expelido com força. Na palavra **paz**, por exemplo, finja que vai falar **paz_a** e pare antes da pronúncia do **a final**. Sintá como é diferente de **pás**. Nos treinos ortográficos, exija o **som** correto, **ao escrever** - os alunos automatizarão o correto e **não** errarão.

História Nº. 56

O acordo entre o Super-Zazano e a sapa (z final)



az - ez - iz - oz - uz

paz	raiz	rapaz
voz	juiz	arroz
luz	nariz	cartaz

Hoje, Zizi faz dez anos.

No quintal, com seu pai, ele dizia:

- Nesta idade, eu já posso ter carro.

Muito feliz, o garoto pulava em volta do pai. Nisso, bateu o pé numa raiz e caiu com o nariz na terra.

O pai disse:

- Não é capaz de andar em pé e quer ter carro.

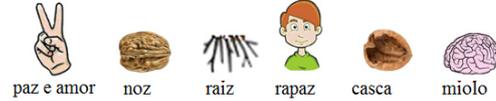
ENTENDIMENTO DA LEITURA:

- 1- Que idade o Zizi faz hoje?
- 2- O que ele quer ter?
- 3- Onde ele bateu o pé?
- 4- No tombo, onde ele bateu o nariz?
- 5- O que disse o pai de Zizi?

TREINO DE RECONHECIMENTO - Desenhe uma história em quadrinhos:	
Estava havendo um jogo de futebol.	Um touro feroz invadiu o campo.
Juiz, jogadores e o povo saíram correndo.	Um rapaz jogou a camisa na cara do touro.
Sem enxergar, o touro bateu a cabeça num pau.	Com a batida, o animal desmaiou.
Dez pessoas colocaram o touro numa jaula.	A carreta levou o animal embora.
Ao acordar, o touro sentia dor no nariz.	Mas ficou feliz em voltar para o pasto.

Substituindo as figuras, você vai conhecer a historinha.

Palavras difíceis:



Era uma vez que viviam em .
 Num dia, viram uma na de uma .
 Passaram a discutir, porque os queriam a .
 Nisso, viram um e pediram sua opinião.
 O dividiu a ao meio e deu metade da a cada .
 O ficou para o , que foi embora feliz, comendo a .
 Os ficaram com cara de bobos.

Continue fazendo conforme exemplo:

um cartaz colorido - *dois cartazes coloridos*
 um capuz verde -
 um nariz pequeno -
 um rapaz bonito -

uma luz forte - *duas luzes fortes*
 uma voz afinada
 uma noz gostosa
 uma raiz funda

TREINO DE GRAMÁTICA- Continuar:

pálido - palidez

surdo honra estúpido
 rápido viúvo límpido

feliz = fe-liz

arroz talvez
 nariz palidez
 cartaz rapidez

belo – beleza

puro lindo
 esperto limpo
 rico corrente

TREINO DE REDAÇÃO: **Como sair desta?**

Prof^a: *É forçoso que você leia e discuta o “problema” com os alunos, procurando isentar-se de dar orientação seja no número de presentes, seja no modo de escrever. Os alunos escreverão usando palavras conhecidas:*

Hoje é o seu aniversário. Deram-lhe abraços, cantaram parabéns. Não houve festa e ninguém lhe deu presente.

A noite, depois de apagar a luz para dormir, aparece uma fada no quarto, e lhe diz:

- Você tem direito a um número de presentes igual ao número de anos que está fazendo (*se estiver fazendo oito anos, ganha oito presentes; se estiver fazendo dez, ganha dez presentes*). Pode fazer os pedidos por escrito, que atenderei. Atenderei aos pedidos, mas só atendo àqueles que você **souber escrever**, mesmo que sejam presentes caros. Não pode perguntar a ninguém como se escreve. Aquele presente que estiver escrito errado, não ganha. Pense primeiro e comece a escrever. Comece assim: Hoje eu faço anos e quero que a fada me dê,,,,,,, e

BANCO DE PALAVRAS:

paz faz fez jaz matiz nariz feroz capaz audaz viuvez capataz
 dez vez noz feliz voraz surdez veloz condiz desfez palidez estupidez
 fiz diz luz reduz arroz nudez infeliz mudez talvez rapidez invalidez

REVISÃO DAS CONSOANTES

	t ta te ti to tu T
	<i>t ta te ti to tu T</i>
	p pa pe pi po pu P
	<i>p pa pe pi po pu P</i>
	m ma me mi mo mu M
	<i>m ma me mi mo mu M</i>
	l la le li lo lu L
	<i>l la le li lo lu L</i>
	v va ve vi vo vu V
	<i>v va ve vi vo vu V</i>
	d da de di do du D
	<i>d da de di do du D</i>
	n na ne ni no nu N
	<i>n na ne ni no nu N</i>
	c ca - - co cu C
	<i>c ca - - co cu C</i>
	q - que qui - - Q
	<i>q - que qui - - Q</i>

	x xa xe xi xo xu X
	<i>x xa xe xi xo xu X</i>
	r ra re ri ro ru R
	<i>r ra re ri ro ru R</i>
	z za ze zi zo zu Z
	<i>z za ze zi zo zu Z</i>
	f fa fe fi fo fu F
	<i>f fa fe fi fo fu F</i>
	b ba be bi bo bu B
	<i>b ba be bi bo bu B</i>
	j ja je ji jo ju J
	<i>j ja je ji jo ju J</i>
	s sa se si so su S
	<i>s sa se si so su S</i>
	g ga gue gui go gu G
	<i>g ga gue gui go gu G</i>
	h ha he hi ho hu H
	<i>h ha he hi ho hu H</i>

4ª Parte

PROFESSORA ESTAMOS ENTRANDO NA ÚLTIMA PARTE.

CONTINUE LENDO.

NÃO PULE NADA! NENHUMA LINHA!

Caso tenha seguido esta instrução até aqui, já aprendeu muita coisa que não fazia parte do programa. Estudou mistérios que os entendidos não desvendam aos professores. Seus alunos estão dominando conteúdos que, usualmente, levaria anos para se defrontar com eles. O mérito é seu.

E HÁ AINDA MISTÉRIOS A DESVENDAR. VAMOS EM FRENTE!

CONTEÚDOS:

- 1- ce - ci
- 2- cedilha
- 3- l intercalado
- 4- r intercalado
- 5- lh, ch, nh
- 6- x com som: z, s, ss, cz
- 7- qua
- 8- letras mudas
- 9- sce - csi
- 11- ge - gi
- 12- lsa - rsa - nsa - nra
- 13- considerações sobre o: x

Até aqui, as letras conservaram seu som, mesmo nas dificuldades maiores: **rr, ss, n** e **m** antes de consoantes, **m, l, s, r, z finais**; a exceção ficou por conta do **s** com som de **z**.

Neste quarto nível entraremos nas dificuldades maiores, onde as letras - ou grupos de letras -, assumem sons diferentes dos próprios: **lh, nh, ch, ge, ce, ça, nra, lsa, rsa, sce, letras mudas** e **sons do x**.

*E como exclusividade, o método oferece **elucidações** à própria professora sobre os sons do x, pois, sabe-se que **mesmo a professora jamais recebeu quaisquer orientações sobre o assunto** e, por não dominar o tema, opta por “passar por cima”. Daí, formar um **círculo vicioso** onde a aprendizagem deficiente gera adulto sem conhecimento que, por sua vez, será novo professor - ou autor de livro didático - que tratará o tema como o recebeu: “por cima” - e assim tem ido até a atualidade.*

História Nº. 57**O cavalo
disfarçado de sapo****(ce - ci)**

O **cê**, do cavalo até sonhava em dar uma lição na Eda e na Ida. Ele planejava um jeito de se aproximar delas, sem que fugissem. Aí se lembrou que a sapa se vestiu de Zazano e ninguém a reconheceu (*s com som de z*). E resolveu **arranjar um disfarce** para chegar perto delas sem ser notado.

Nisso que ele estava pensando, lembrou que a sapa ia, às vezes, naquele corredor no fundo do porão e foi lá para bater um papo. Encontrou-a e já foi falando:

-“Eu queria dizer que, naquele dia do baile, a senhora estava tãããããõ bonita!!! Aquela fantasia do Super-Zazano foi o máááximo!!! A Senhora estava lindíííííssima, sem falar na sua inteligência! Quem poderia supor que a senhora, tão tímida e delicada, pudesse bolar plano tão genial, mudar de personalidade, mudar de som para enganar o sapão? E consegui direitinho! Parabéns, Dona Sapa! A senhora é um gêênio! Eu virei seu fã!”

A sapa revirava os olhos ao ouvir tantos elogios e agradeceu. Depois, o cavalo falou assim:

-“Sabe, Dona Sapa, a senhora tem muito bom gosto... e... falando nisso, pensei em pedir sua ajuda. É que eu também quero um disfarce para enganar uns amigos. Será que a senhora pensaria numa fantasia bem bonita?”

Toda envaidecida, a sapinha respondeu: “O senhor quer um disfarce bem bonito? Hmmm... deixa-me ver... então... ah, já sei! Por que **não se disfarça de sapo**? Meu marido, o sapão, é tão lindão, charmoso, elegante! Deus caprichou quando fez ele, né? O senhor não concorda que o sapão é muitíssimo bonito?”

O cavalo levou um susto:

-“Heim? O sapo bonito? Justo ele? Ah, sim, o sapão, seu marido, é claro! Ele é mesmo... lindo. É uma beleza assim, tão... tão... Ele é tão...”

-“Divino! É isso o que você quer dizer. E como gostou da sugestão, eu mesma vou costurar sua fantasia. E, enquanto eu costuro, aprenda a fazer o **som do sapo**. É fácil! É assim, ó: **sss!**”

Decepcionado, o cavalo teve de concordar. E foi para o quintal aprender a fazer o som do sapo, enquanto a sapinha preparava a fantasia.

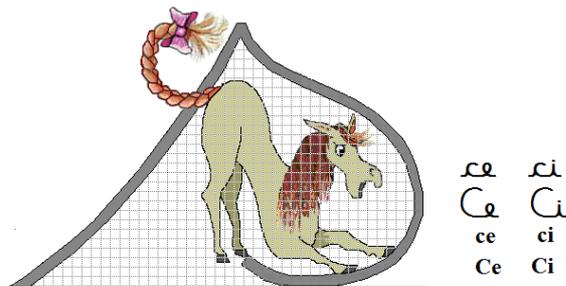
Mas, na hora de vestir, deu problema: o **rabo** do cavalo, que ainda estava duro para cima, não coube na roupa e foi preciso fazer um buraco na fantasia para que ele ficasse de fora. Além do rabo de fora, a roupa ficou tão apertada, que o cavalo não conseguia andar; ele teve de ficar com as patas da frente esticadas e as de trás levantadas (*gravura: cavalo dentro da roupa de sapo*).

Não dava para enganar ninguém com aquela fantasia tão transparente e, ainda mais, com o rabo para fora e andando daquele jeito... QUEM OLHAVA VIA QUE ERA O CAVALO - mesmo assim, ele se achou o máximo e já saiu à procura das duas meninas, fazendo o som do sapo: **sss**.

Já era noite e, no escuro, fazendo aquele som, foi fácil chegar perto da Eda que, pensando ser o sapão, nem se mexeu. Mas o cavalo não pôde dar coice por causa das pernas apertadas na roupa agarradinha. A única coisa que ele conseguiu foi pegar na mão dela e dar um puxão, com força. Ao puxar, ele fazia o som do sapo: **sss** - e ela, assustada, gritou o próprio som: **eee!**

E assim, formaram uma sílaba diferente com a **letra cê, do cavalo e o som do sapo!** A gente escreve **ce**, mas lê: **se!** Barbaridade, que confusão!

O mesmo aconteceu com a Ida, formando **ci**, que se lê **si**.



céu	cebola	certo
você	cidade	polícia
doce	cinema	farmácia

Luciana foi à feira e viu todas as bancas.

Tudo tão bonito, que ela levou para casa só as coisas gostosas e esqueceu o que a mãe pediu: alface, cebola e cenoura.

Dona Cecília disse:

- Na infância, só se vê o que é gostoso de comer.

Luciana teve de voltar à feira para buscar o que faltou.

Fazer um x na resposta certa:

- O nome da menina da história é
 Alice Lúcia Luciana
- Ela foi
 à feira ao mercado à farmácia
- O nome da mãe da menina é
 Cecília Marcela Márcia

O Tio Y, que cuidava das crianças enquanto os pais estavam em viagem, ficou furioso com aquilo - mas as duas sílabas já estavam formadas, não havia como desfazê-las.

Portanto, **quando se vê a letra ç, do cavalo, de mão dada com a Eda ou a Ida**, já se sabe: ele está fantasiado de sapo e **fazendo o som do sapo**. Escreve-se **ce** e **ci**, mas lê-se: **se** e **si** – e não **ke** e **ki**.

APRENDIZAGEM: treino ortográfico: **ce** e **ci** - minúsculo e maiúsculo acompanhado por **leitura em voz baixa**.

Formação de palavras novas. Leitura, cópia e ditado de palavrinhas retiradas do Banco.

Página de Estudos: Comentário sobre forma e conteúdo, assim como demais trabalhos costumeiros.

OBS sobre o texto: As expressões: *Luciana foi à feira - com crase, pode ser lida: para a feira - ou então, até a feira. Assim: Luciana foi para a feira - ou Luciana teve de voltar para a feira; ou ainda: Luciana foi até a feira ou Luciana teve de voltar até a feira. Em ambos os casos, há uma **preposição** (para e até) junto ao artigo a. A junção de **preposição mais artigo** dá à, lido aa.*

Ler e desenhar nas molduras:

bacia celular alface cebola melancia

cenoura feiticeira saci pererê cinco rosas ambulância

Pinte as borboletas nas cores sugeridas

amarela azul cinza rosa marrom verde laranja roxa

Escreva o nome de cada número na parte superior dos cartazes, conforme exemplo:

Descubra o nome de cada criança com as dicas, como o exemplo:

Lucia

Marciano não sorri. Tem cabelos amarelos e está com camisa roxa
 Felício é moreno, tem cabelo pixaim e lábios largos. Usa camisa riscada de azul e amarelo.
 Márcia é loira, usa roupa azul e está lendo num caderno.
 Aparecido tem cabelos escuros, espetados para cima e para os lados. Usa roupa azul.
 Celina é morena escura. Usa roupa verde e as fitas no cabelo são verdes também.
Lucio é loiro, tem cabelos amarelos, usa camisa alaranjada.
 Berenice é morena usa uma cor de rola no cabelo. A roupa também é cor de rosa.
 Cecília usa duas fitas cor de rosa nos cabelos. Usa roupa azul e está rezando.
 Jacinto é bem moreno. Tem cabelos escuros e ondulados. Usa roupa azul.
 Marcelo tem cabelos da cor marrom. Usa camisa cinza e está sorrindo.
 Luciana é loira. Está com roupa verde, usa óculos e leva uma mochila azul nas costas.
 Marcelina está com roupa marrom e gola cinza. Usa um capuz igual ao de papai noel.
 Eunice usa roupa riscada de verde e amarelo. Ela segura uma bola de futebol.
 Décio tem o rosto gordo, usa camisa verde e está com a língua de fora.
 Alceu está usando camisa roxa e boné amarelo.
 Moacir é loiro. Está sem camisa e usa cueca azul. Ele tem dois dentes e é bebê.
 Maurício está com camisa alaranjada. Ele usa óculos com lente azul.

TREINO DE GRAMÁTICA: Passar as orações para o plural conforme os modelos:

As cerejas estão azedas

- 1- Este cinto está apertado.
- 2- A vacina está vencida.
- 3- Aquela conta está certa.
- 4- A bacia está furada.

Estas contas são fáceis.

- 1- Aquele cientista é ótimo.
- 2- A cidade é antiga.
- 3- Esta receita é boa.
- 4- O cemitério é distante.

Os bebês foram amamentados.

- 1- O bandido foi cercado.
- 2- A notícia foi passada certa.
- 3- A funcionária foi agredida.
- 4- O cigano foi esquecido.

Ligar a gravura à expressão, conforme modelo:

	uma centena	
	circo azul e amarelo	
	cerca de madeira	
	doce de cereja	
	cigarro aceso	
	fatia de melancia	
	polícia feminina	
	telefone celular	
	número cinco	
	cinto de homem	
	edifícios da cidade	
	cebola ardida	
	cinzeiro de metal	
	alface macia	
	bacia verde	
	cesta vazia	
	saci pererê	
	cenoura deliciosa	

Desenhe neste espaço uma rua de cidade e uma ambulância passando.

Continuar fazendo conforme os modelos:

falência = fa-lên-cia (3 sílabas)

ciência	alface
paciência	cerveja
inocência	cercado
aparência	felicidade
distância	tolerância
elegância	ambulância

culpado - inocente

feliz	duro - dureza
sorte	firme
lerdo	limpo
áspero	puro
tarde	certo
bonito	belo
fácil	mole
grande	corrente
mole	impuro
	redondo

dente, dentista

motor
fanfarra
samba
arte
ciência
moda
loja
guitarra

peixe, peixeiro

costura
sorvete
verdura
jardim
sapato
camisa
venda
pastel

TREINO DE REDAÇÃO: Como sair desta?

Moro no sítio e tive de ir à cidade buscar mercadorias. Fui de ônibus, por causa da distância. No centro da cidade me roubaram a carteira e fiquei sem documentos e sem um único centavo. Mas resolvi esta questão da seguinte maneira:

Continuar escrevendo. Lembrar que é preciso comprar, mas não há dinheiro. É preciso tomar o ônibus de volta, mas não há como pagar a passagem. Além disso, há os documentos que foram junto com a carteira. Achar solução mesmo que seja solução **fantasia**: milagre, mágica, promessa, uma fada ou anjo. Ou solução mais realista: o encontro com um parente que empreste o dinheiro, a chegada da polícia que recupere a carteira. Dar asas à imaginação que as ideias aparecem..

BANCO DE PALAVRAS:

céu	receio	receita	aceitar	distância	infelicidade
cipó	cereja	notícia	especial	iniciante	coincidência
cedo	recibo	círculo	cinzeiro	paciência	esquecimento
doce	vacina	cintura	precisar	esquecido	relacionamento
cera	cilada	decisão	denúncia	conseguir	correspondência
cego	início	sincero	ausência	acontecer	Lúcio
face	maciez	celeste	esquecer	malicioso	César
saci	cidade	celeiro	cegueira	município	Décio
fácil	cigano	polícia	inocente	feiticeiro	Márcio
bacia	espécie	roceiro	princesa	científico	Moacir
circo	cinema	ciência	oferecer	referência	Jacira
certo	difícil	doceiro	aparecer	necessário	Cibele
cerca	celular	cerrado	anunciar	facilidade	Eunice
cinto	decidir	negócio	farmácia	felicidade	Jacinto
sócio	acertar	paciente	em cima	aborrecido	Felício
cinco	certeza	anúncio	aquecido	sinceridade	Marcelo
cetim	imbecil	centena	cerâmica	importância	Marciano
ciúme	decisão	receber	cemitério	funcionário	Luciana
macio	malícia	cacique	aquecido	desaparecer	Aparecida

História Nº. 58
O cavalo escorrega
na casca de banana
(cedilha)

A Ada, a Oda e a Uda viram o cavalo disfarçado de sapo e acharam graça; riram muito, pois ele ficou esquisito,

desengonçado. Vendo que elas gostaram, o cavalo ficou pulando, fazendo graça e repetindo o som do sapo: *sss*.

Todo empinado e focinho arrebicado, ele não viu a casca de banana. Pisou nela, escorregou e... Pimba! Caiu!

Caiu *com o bumbum em cima da casca de banana (cedilha)*. Tentou se levantar; tentou bastante, mas naquela roupa apertada, não conseguia. Em cada movimento se enrolava mais, dificultando para se levantar.

⇒ A Ada quis ajudá-lo; **pegou na pata dele**, fez força e... Nada! Era muito pesado. Mas aconteceu um imprevisto: ao pegar na pata dele formaram, sem querer, uma sílaba diferente: A LETRA **C**, COM SOM DE **S**, EM CIMA DE UMA CASCA DE BANANA! Ficou escrito ⇒ **ça**, mas como *o som é do sapo, a pronúncia é sa*.

⇒ A Oda achou que poderia levantar o cavalo.

Estendeu-lhe a mão, puxou forte, suou, mas também não pôde. E, sem querer, ficou formada outra sílaba esquisita: o cavalo sobre a CASCA, com SOM **s** e de mão dada com a Oda, fizeram a sílaba: **ço** - que se lê: **so**.

⇒ A mesmíssima coisa aconteceu com a Uda e formaram **çu**, que é lido: **su**.

⇒ Assim, formaram sílabas estranhas: **ça, ço, çu**.

A casca de banana recebeu o nome de **cedilha**. A letra **c** com **cedilha**, a gente diz: **cê-cedilha**.

Quando o cavalo percebeu que havia fabricado sílabas em cima de uma casca de banana, virou fera! Deu a maior bronca; queria sair dando coice, mas não ficou ninguém por perto e, mesmo que ficasse, era impossível dar coice por causa da roupa que lhe prendia as patas.

As duas irmãs briguentas: Eda e Ida ficaram de longe gargalhando, caçoando, zombando do cavalo.

Quem veio perto foi o Tio Y, que quis saber o motivo de tanto barulho. O cavalo explicou que não faria palavras com uma casca de banana grudada no bumbum.

O Tio Y rachou de rir: - "Bem feito! Você não procurou confusão? Pois encontrou confusão! Quem faz o que quer, aguenta o que não quer. E agora vai ter de formar palavras em cima da casca, pois o que está feito não pode ser desmanchado! Bem feito mesmo!"

Sem opção e muito sem graça, o cavalo falou:

- "Tudo bem, sei que depois de formada, a sílaba não pode ser desfeita. Eu aceito fazer palavras com a casca no bumbum, com **duas condições!**"

☞ - **PRIMEIRA CONDIÇÃO:** *Em cima desta casca de banana não faço palavras com a Eda e a Ida*, porque estas duas briguentas ficam caçoando de mim e eu não sou palhaço! Só formo com a Ada, Oda e Uda, que são boazinhas e fizeram de tudo para me ajudar. Concorda?

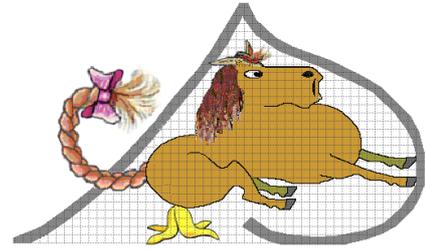
O tio aceitou; portanto... **É proibido o uso da cedilha antes de e e i:** (é proibido escrever: **çe** e **çi**).

☞ - **SEGUNDA CONDIÇÃO:** Não admito que dêem risada de mim. Assim, quero ficar **escondido NO MEIO DA PALAVRA**, para não ser notado. A condição é: **Jamais começar palavra com a casca no bumbum**. De acordo?

O Tio Y aceitou mais esta condição e, por isso **é proibido começar palavra com cê-cedilha**.

☞ **Não esquecer NUNCA:** **É proibido começar palavra com cê-cedilha**.

• **É proibido colocar cê-cedilha antes de e e i.** (Mas isto não exclui a possibilidade de colocar e ou i antes de cê-cedilha. Ex: **começo** - **caniço** - **lição** - **endereço**).



ça ço çu
 ça ço çu

moça	onça	maça
pedaço	lenço	calção
almoço	berço	injeção
força	pescoço	coração

As formigas se juntaram em volta de uma porção de açúcar. Cada uma pegou um tico do açúcar para levar ao formigueiro. Andavam em fila cantando e dançando de contentes. Mas uma perdeu o passo e caiu. Ai, todas elas foram caindo em cima da formiga caída. Virou uma bagunça! Com esforço, se levantaram e recomeçaram o serviço. No formigueiro, fizeram uma festa com tanto açúcar.

APRENDIZAGEM: treino ortográfico: **ça - ço - çu** - minúsculas com leitura sussurrada. **OBS:** Não fazer treino das maiúsculas, pois não são usadas em nomes próprios nem em início de oração.

Exercício de palavrinhas do Banco; leitura e ditado. Treino escrito da família completa: **ça - ce - ci - ço - çu**.

ENTENDIMENTO DO TEXTO: Faça um X na alternativa correta

1- As formigas se juntaram em volta de
 um pedaço de maçã
 uma porção de açúcar
 um bagaço de laranja

2- Elas levavam acúcar
 ao formigueiro
 ao açougue
 para a calçada

3- As formigas andavam cantando e
 dançando
 rezando
 fazendo rebuliço

4- Uma das formigas
 subiu num poste
 ficou emburrada
 perdeu o passo e caiu

5- Ai, todas as formigas
 saíram correndo
 caíram também
 bateram na formiga caída

6- Elas se levantaram
 com esforço
 com raiva
 com dor de cabeça

7- Depois, as formigas
 bateram palmas
 continuaram o serviço
 abandonaram o serviço

8- No formigueiro, elas
 foram dormir
 foram ver televisão
 fizeram festa

começo bagaço caroço fumaça

cabeça pedaço soluço doçura

Faça uma história em quadrinhos com as cenas abaixo:

1- Uma onça pintada apareceu perto do rio.	2- Dois meninos foram caçar a onça.
3- Levaram água na garrafa e almoço na marmitta.	4- Andaram bastante no meio da mata.
5- Eles sentaram perto do açude para almoçar.	6- Um gato miou na mata, perto deles.
7- Pensando que fosse a onça, levaram um susto.	8- Largaram tudo e saíram correndo.
9- O gato comeu o almoço que esqueceram.	10- O gato ficou caçoando dos caçadores.

TREINO DE GRAMÁTICA: Continuar:

lição - lições

oração calção
 canção ação
 posição embarcação
 coração poluição

calça- calção

carroça almoço
 calçada onça
 poço açude
 pedaço bagaço

pinça = pin-ça

pança festança
 dança licença
 lençol cinco
 licença balanço

calção = cal-ção

coração condenação
 ambição imitação
 maldição cerração
 injeção embarcação

doa- doação

eleva	nega	polui	medita	orienta	habita	marca	comemora
judia	engana	amola	inventar	recupera	vota	pontua	pavimenta
fala	avalia	anima	condena	alimenta	opera	queima	combina

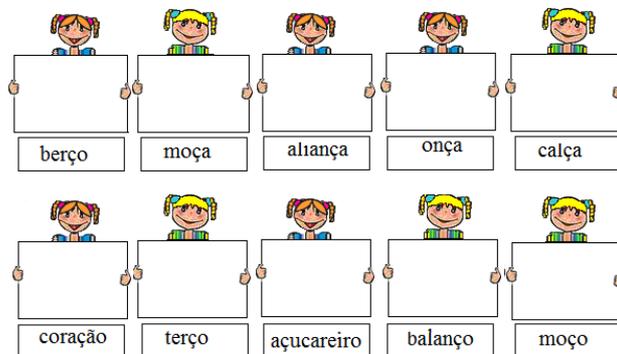
TREINO DE ORTOGRAFIA: Colocar c ou ç nos pontinhos:

len...o	li...en...a	...edo	vo...ê	...éu	...ipó
espa...o	fuma...a	...erteza	reda...ão	baga...o	la...ada
balan...o	cal...ada	ma...io	ter...eiro	a...ougue	peda...o
...irco	...inza	...erto	pesco...o	almo...o	Apare...ida

Estudar estas expressões até ler sem gaguejar. Depois copie no caderno:

calça justa	maçã deliciosa	cabeça raspada
laço de fita	começo da rua	injeção dolorida
onça pintada	poço sem água	carro enguiçado
lição de casa	oração da noite	dor no pescoço
lenço de seda	refeição da tarde	rebuliço na festa
mês de março	mudança de casa	fumaça sem fogo
moço beicudo	bagaço de laranja	calçado de couro
berço de bebê	falta de educação	pedaço de língua
moça descalça	maço de macarrão	caroço de azeitona
aliança de ouro	calçada do açougue	almoço de domingo

RECONHECIMENTO: Desenhar nos cartazes os objetos sugeridos sob eles



REDAÇÃO: Criar um final para as sentenças:

- 1- O lenço de Maurício estava sujo de
- 2- Caiu água na calçada, bem em cima do
- 3- Tomei uma embarcação e
- 4- Sentei na porta do açougue porque
- 5- Na hora da comemoração, o Alcindo
- 6- Meu coração disparou na hora que vi
- 7- Cacilda mudou-se desta cidade porque
- 8- Fiz muitas orações para
- 9- Senti dor no pescoço, bem na hora de
- 10- Foi uma tapeação aquela

REDAÇÃO - Como sair desta?

Em março, fui levar o almoço ao meu pai que estava fazendo um serviço de demolição num edifício.

Subi ao terceiro andar e de lá de cima, vi que alguém estava colocando fogo no edifício e tudo começou a pegar fogo. Eu estava bem no meio de um incêndio!

Sabe de que jeito nos salvamos: meu pai, os demais operários, e eu?

Foi assim:

Continue escrevendo. Pense, crie à vontade, mesmo que sejam coisas absurdas, tipo aparecimento de um super herói, fada, milagre. Ou de modo realista: uso de celular para pedir socorro, vinda de bombeiros ou helicópteros, etc.

BANCO DE PALAVRAS:

aço	paçoca	dentuço	espaço	injeção	ação	adoração
laço	fumaça	bagunça	justiça	emoção	lição	anotação
raça	começo	matança	esforço	estação	tição	ventilação
roça	carroça	pançudo	pescoço	ligação	doação	pontuação
taça	açúcar	alcançar	festança	duração	votação	recordação
peça	rebuliço	mudança	descalço	alçapão	relação	competição
poça	cabeçudo	endereço	esperança	redação	situação	atualização
poço	alça	combinar	pesçoçudo	refeição	invenção	importação
maço	calça	beicudo	espaçonave	coração	repetição	organização
moça	almoço	açote	bênção	negação	avaliação	recuperação
ricaço	calçada	beicudo	licença	carroço	animação	colaboração
caroço	calçado	arruaça	herança	anulação	habitação	composição
laçada	pinça	açougue	maçã	tentação	amolação	condenação
solução	dente	açucareiro	loção	saudação	povoação	computação
cobiça	dança	terço	nação	marcação	intimação	alimentação
justiça	pança	força	feição	educação	orientação	embarcação
cabeça	doença	berço	porção	tapeação	demolição	conversação
doçura	aliança	garça	oração	coroação	arrumação	remodelação
pedaço	enguiço	março	canção	decoreação	escavação	pavimentação
bagaço	balanço	marcar	função	combinação	queimação	comemoração
sumiço	balança	forçudo	eleição	comunicação	sinalização	recomendação

História Nº. 59**O x com som do Super-Zazano***(x com som de z)*

Para ir àquela festa, a sapa foi vestida de Super-Zazano (*s com som de z*). Depois, o cavalo se disfarçou de sapo (*c com som de s: ça, ce, ci, ço, çu*). Daí em diante, virou bagunça! Virou moda uma letra fazer o som de outra letra. Uma que mudou o som foi o **x**.

Veja como foi:

A letra **x**, por causa daquele xale, ainda continuava a chorar, a gritar, a fazer berreiro sem dar sossego a ninguém. Aí, o Tio Y pensou num plano para acabar com aquele escândalo. Já fazia um

ano que a letra estava amarrada pela cintura e o tio resolveu fazer-lhe uma festa de aniversário; o **x** ficaria contente, sorridente e daria paz aos ouvidos dos outros, pelo menos por algumas horas. E foi propor-lhe a festa.

O **x** ouviu a proposta e falou: “Só aceito festa de aniversário, se eu for fantasiado com uma roupa bem bonita.” O coitado do tio coçou a cabeça e disse: “Lá vem encrenca! Não senhor! Sem fantasia!” - mas foi só falar isso, o **x** já começou o berreiro – e o tio teve de concordar: “Tá bom, tá bom, mas cale esta boca! Você quer se fantasiar de quê? Pirata? Índio? Cigano? Ali Babá?”.

O **x** respondeu: “Não! **Eu quero me vestir de Super-Zazano!** Ele é meu herói! Eu adoro ele!”

O tio replicou: “Quê? Outra vez o Super vai ser passado pra trás? Não senhor! Escolha outra fantasia.” Mas o **x** se pôs a chorar e, outra vez, o tio teve de concordar: “Eu faço qualquer coisa para não ouvir este choro! Tudo bem! Vá! Vista-se de Super-Zazano e não se fala mais nisso!”.

A Oda, que era a dona da fantasia, correu buscá-la. O **x** vestiu, já fazendo o som da abelha: zzzzz.

Vendo aquilo, os outros meninos disseram: - “Eu não sou louco de formar sílaba com o **x** vestido de Super-Zazano! Vá que o Super de verdade aparece? Ele tem um murro de aço e vira a gente pelo avesso!”.

O **x** começou a fazer biquinho de choro - mas a **Eda** salvou a situação, oferecendo-se para ajudar:

- “Tá booom, eu me sacrifico! O Zazano sabe que sou de briga! Se ele se meter comigo, leva bolacha na cara! **Eu** formo sílaba com o **x**, assim, prestem atenção:”.

Eu, (Eda), fico **na frente** puxando a fila;

Atrás de mim vem o X, com som de **z**.

E já que os meninos se borram de medo, sugiro **que atrás do x fique outra MENINA** (*e + x + vogal*).

E assim fizeram. Mas a fantasia do Zazano, como já sabemos, é fina, transparente demais. **QUEM OLHA VÊ QUE É O X**. - Mas *o som engana bem*.



Portanto, **sempre que há uma palavra começada por E + X + VOGAL, é o x, com som da abelha: zzz** (*exato - lê-se: ezato*)

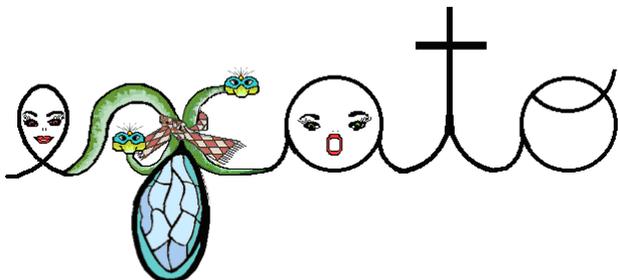
APRENDIZAGEM: Escrever na lousa: **exa - exe - exi - exo - exu**, que serão lidas, muitas vezes.

Treino escrito, sempre com leitura em voz baixa.

Escrever na lousa palavras do Banco. Explicar o sentido, formar orações. Treino ortográfico com leitura silenciosa.



Sobre o texto de leitura: Importante! No comentário, explicar que a historinha não poderia ser verdade, por vários motivos: Não é tão fácil assim alistar-se no exército; há provas de escolaridade, provas físicas, prova de tiro ao alvo, investigação profunda sobre a personalidade do candidato. Outro empecilho: o encarregado pelo alistamento não poderia ser surdo, porque para servir, de alguma forma, ao exército, é preciso ter saúde perfeita. Assim, o bêbado não poderia ser alistado na mesma hora.



exato	existir	exibido
exame	exibir	exibição

Um bêbado perguntou na sede do exército:
- Aqui é hotel?
O porteiro era surdo e respondeu:
- Exato. Você quer se alistar?
O bêbado não entendeu e respondeu:
- Sim, quero me hospedar.
O homem mandou o bêbado executar os exercícios físicos.
O coitado ficou exausto e disse:
- Este hotel parece o tempo em que estive no exército.

TREINO DE RECONHECIMENTO: Ler e desenhar as cenas:

- 1- O bêbado saindo do bar.
- 2- Ele falando com o porteiro.

- 3- O bêbado fazendo exercícios físicos.
- 4- O bêbado caindo, exausto.

ENTENDIMENTO DO TEXTO	Juntar as sílabas formando palavras conforme modelo:																																																																																																		
<p>1- Quem queria se hospedar em hotel era <input type="radio"/> um soldado <input type="radio"/> um porteiro <input type="radio"/> um bêbado</p> <p>2- Ele errou a porta e acabou na portaria <input type="radio"/> do hospital <input type="radio"/> do hotel <input type="radio"/> do exército</p> <p>3- O porteiro era <input type="radio"/> surdo <input type="radio"/> mudo <input type="radio"/> cego</p> <p>4- O porteiro mandou o bêbado fazer <input type="radio"/> exercícios <input type="radio"/> limpeza <input type="radio"/> comida</p> <p>5- O bêbado ficou <input type="radio"/> nervoso <input type="radio"/> exausto <input type="radio"/> com fome</p> <p style="text-align: center;">Completar com <u>m</u> ou <u>n</u> conforme exemplo:</p> <table style="width: 100%; border: none;"> <tr> <td style="padding: 2px;">doe <u>m</u>ça</td> <td style="padding: 2px;">e <u>m</u>pada</td> </tr> <tr> <td style="padding: 2px;">co <u>n</u>binação</td> <td style="padding: 2px;">i <u>n</u>jeção</td> </tr> <tr> <td style="padding: 2px;">co <u>n</u>petição</td> <td style="padding: 2px;">e <u>n</u>barcação</td> </tr> <tr> <td style="padding: 2px;">po <u>n</u>teiro</td> <td style="padding: 2px;">e <u>n</u>pinado</td> </tr> <tr> <td style="padding: 2px;">e <u>n</u>pório</td> <td style="padding: 2px;">e <u>n</u>xugar</td> </tr> <tr> <td style="padding: 2px;">hera <u>n</u>ça</td> <td style="padding: 2px;">domi <u>n</u>go</td> </tr> <tr> <td style="padding: 2px;">co <u>n</u>usão</td> <td style="padding: 2px;">co <u>n</u>posição</td> </tr> <tr> <td style="padding: 2px;">co <u>n</u>versa</td> <td style="padding: 2px;">e <u>n</u>bolorado</td> </tr> <tr> <td style="padding: 2px;">e <u>n</u>dereço</td> <td style="padding: 2px;">i <u>n</u>veção</td> </tr> <tr> <td style="padding: 2px;">e <u>n</u>bora</td> <td style="padding: 2px;">i <u>n</u>teção</td> </tr> <tr> <td style="padding: 2px;">e <u>n</u>xada</td> <td style="padding: 2px;">ve <u>n</u>tilador</td> </tr> <tr> <td style="padding: 2px;">pi <u>n</u>tura</td> <td style="padding: 2px;">ve <u>n</u>da</td> </tr> <tr> <td style="padding: 2px;">pergu <u>n</u>ta</td> <td style="padding: 2px;">te <u>n</u>po</td> </tr> <tr> <td style="padding: 2px;">sa <u>n</u>to</td> <td style="padding: 2px;">e <u>n</u>burrado</td> </tr> </table>	doe <u>m</u> ça	e <u>m</u> pada	co <u>n</u> binação	i <u>n</u> jeção	co <u>n</u> petição	e <u>n</u> barcação	po <u>n</u> teiro	e <u>n</u> pinado	e <u>n</u> pório	e <u>n</u> xugar	hera <u>n</u> ça	domi <u>n</u> go	co <u>n</u> usão	co <u>n</u> posição	co <u>n</u> versa	e <u>n</u> bolorado	e <u>n</u> dereço	i <u>n</u> veção	e <u>n</u> bora	i <u>n</u> teção	e <u>n</u> xada	ve <u>n</u> tilador	pi <u>n</u> tura	ve <u>n</u> da	pergu <u>n</u> ta	te <u>n</u> po	sa <u>n</u> to	e <u>n</u> burrado	<p style="text-align: center;">Juntar as sílabas formando palavras conforme modelo:</p> <table style="width: 100%; border: none;"> <tr> <td style="padding: 2px;">e xa to</td> <td style="padding: 2px;"><i>exata</i></td> <td style="padding: 2px;">e xér ci to</td> </tr> <tr> <td style="padding: 2px;">e xa me</td> <td></td> <td style="padding: 2px;">e xe cu tar</td> </tr> <tr> <td style="padding: 2px;">ê xi to</td> <td></td> <td style="padding: 2px;">e xa ti dão</td> </tr> <tr> <td style="padding: 2px;">e xis tir</td> <td></td> <td style="padding: 2px;">e xe cu ção</td> </tr> <tr> <td style="padding: 2px;">e xi bir</td> <td></td> <td style="padding: 2px;">e xe cu tar</td> </tr> <tr> <td style="padding: 2px;">e xaus to</td> <td></td> <td style="padding: 2px;">e xal ta do</td> </tr> <tr> <td style="padding: 2px;">e xa lar</td> <td></td> <td style="padding: 2px;">e xis ten te</td> </tr> <tr> <td style="padding: 2px;">e xer cer</td> <td></td> <td style="padding: 2px;">e xis tèn cia</td> </tr> <tr> <td style="padding: 2px;">e xi bi do</td> <td></td> <td style="padding: 2px;">e xer cí cio</td> </tr> <tr> <td style="padding: 2px;">e xi bi ção</td> <td></td> <td style="padding: 2px;">e xe cu ti vo</td> </tr> </table> <p style="text-align: center;">Agora, separar as sílabas das palavras que juntou:</p> <table style="width: 100%; border: none;"> <tr> <td style="padding: 2px;">exato</td> <td style="padding: 2px;">e xa to</td> <td style="padding: 2px;">exército</td> <td style="padding: 2px;">[] [] [] [] []</td> </tr> <tr> <td style="padding: 2px;">exame</td> <td style="padding: 2px;">[] [] [] []</td> <td style="padding: 2px;">executar</td> <td style="padding: 2px;">[] [] [] [] []</td> </tr> <tr> <td style="padding: 2px;">êxito</td> <td style="padding: 2px;">[] [] [] []</td> <td style="padding: 2px;">exatidão</td> <td style="padding: 2px;">[] [] [] [] []</td> </tr> <tr> <td style="padding: 2px;">existir</td> <td style="padding: 2px;">[] [] [] []</td> <td style="padding: 2px;">execução</td> <td style="padding: 2px;">[] [] [] [] []</td> </tr> <tr> <td style="padding: 2px;">exibir</td> <td style="padding: 2px;">[] [] [] []</td> <td style="padding: 2px;">examinar</td> <td style="padding: 2px;">[] [] [] [] []</td> </tr> <tr> <td style="padding: 2px;">exausto</td> <td style="padding: 2px;">[] [] [] []</td> <td style="padding: 2px;">exaltado</td> <td style="padding: 2px;">[] [] [] [] []</td> </tr> <tr> <td style="padding: 2px;">exalar</td> <td style="padding: 2px;">[] [] [] []</td> <td style="padding: 2px;">existente</td> <td style="padding: 2px;">[] [] [] [] []</td> </tr> <tr> <td style="padding: 2px;">exercer</td> <td style="padding: 2px;">[] [] [] []</td> <td style="padding: 2px;">existência</td> <td style="padding: 2px;">[] [] [] [] []</td> </tr> <tr> <td style="padding: 2px;">exibido</td> <td style="padding: 2px;">[] [] [] []</td> <td style="padding: 2px;">exercício</td> <td style="padding: 2px;">[] [] [] [] []</td> </tr> <tr> <td style="padding: 2px;">exibição</td> <td style="padding: 2px;">[] [] [] []</td> <td style="padding: 2px;">executivo</td> <td style="padding: 2px;">[] [] [] [] [] []</td> </tr> </table>	e xa to	<i>exata</i>	e xér ci to	e xa me		e xe cu tar	ê xi to		e xa ti dão	e xis tir		e xe cu ção	e xi bir		e xe cu tar	e xaus to		e xal ta do	e xa lar		e xis ten te	e xer cer		e xis tèn cia	e xi bi do		e xer cí cio	e xi bi ção		e xe cu ti vo	exato	e xa to	exército	[] [] [] [] []	exame	[] [] [] []	executar	[] [] [] [] []	êxito	[] [] [] []	exatidão	[] [] [] [] []	existir	[] [] [] []	execução	[] [] [] [] []	exibir	[] [] [] []	examinar	[] [] [] [] []	exausto	[] [] [] []	exaltado	[] [] [] [] []	exalar	[] [] [] []	existente	[] [] [] [] []	exercer	[] [] [] []	existência	[] [] [] [] []	exibido	[] [] [] []	exercício	[] [] [] [] []	exibição	[] [] [] []	executivo	[] [] [] [] [] []
doe <u>m</u> ça	e <u>m</u> pada																																																																																																		
co <u>n</u> binação	i <u>n</u> jeção																																																																																																		
co <u>n</u> petição	e <u>n</u> barcação																																																																																																		
po <u>n</u> teiro	e <u>n</u> pinado																																																																																																		
e <u>n</u> pório	e <u>n</u> xugar																																																																																																		
hera <u>n</u> ça	domi <u>n</u> go																																																																																																		
co <u>n</u> usão	co <u>n</u> posição																																																																																																		
co <u>n</u> versa	e <u>n</u> bolorado																																																																																																		
e <u>n</u> dereço	i <u>n</u> veção																																																																																																		
e <u>n</u> bora	i <u>n</u> teção																																																																																																		
e <u>n</u> xada	ve <u>n</u> tilador																																																																																																		
pi <u>n</u> tura	ve <u>n</u> da																																																																																																		
pergu <u>n</u> ta	te <u>n</u> po																																																																																																		
sa <u>n</u> to	e <u>n</u> burrado																																																																																																		
e xa to	<i>exata</i>	e xér ci to																																																																																																	
e xa me		e xe cu tar																																																																																																	
ê xi to		e xa ti dão																																																																																																	
e xis tir		e xe cu ção																																																																																																	
e xi bir		e xe cu tar																																																																																																	
e xaus to		e xal ta do																																																																																																	
e xa lar		e xis ten te																																																																																																	
e xer cer		e xis tèn cia																																																																																																	
e xi bi do		e xer cí cio																																																																																																	
e xi bi ção		e xe cu ti vo																																																																																																	
exato	e xa to	exército	[] [] [] [] []																																																																																																
exame	[] [] [] []	executar	[] [] [] [] []																																																																																																
êxito	[] [] [] []	exatidão	[] [] [] [] []																																																																																																
existir	[] [] [] []	execução	[] [] [] [] []																																																																																																
exibir	[] [] [] []	examinar	[] [] [] [] []																																																																																																
exausto	[] [] [] []	exaltado	[] [] [] [] []																																																																																																
exalar	[] [] [] []	existente	[] [] [] [] []																																																																																																
exercer	[] [] [] []	existência	[] [] [] [] []																																																																																																
exibido	[] [] [] []	exercício	[] [] [] [] []																																																																																																
exibição	[] [] [] []	executivo	[] [] [] [] [] []																																																																																																

TREINO DE REDAÇÃO:

Escrever sobre a escola, sob o título: “A escola onde estudo”.

Preparo e execução:

Conversar com os alunos sobre o prédio: número de salas de aula, diretoria, cozinha, galpão, quadra, banheiros, horta, jardim...

Desenhar na lousa uma planta baixa da escola, bem simples, para que os alunos entendam o que é uma “planta”.

Pedir que os alunos façam o mesmo: um desenho da escola, ou seja, a planta baixa do prédio.

A seguir, algumas orações orais pelos alunos, que serão escritas no quadro negro.

Os alunos copiarão as frases no caderno.

BANCO DE PALAVRAS:

- | | | | | | | | | |
|---------|---------|---------|----------|----------|-----------|-----------|------------|---------------|
| exato | exílio | exilar | exultar | exibido | executor | execução | exuberante | executivo |
| exame | êxodo | exímio | existido | exumado | exaustivo | exercício | exonerado | existente |
| existir | exultar | exibir | exultado | exército | exatidão | exaltado | existência | exorcismo |
| êxito | exumar | exercer | exibição | exonerar | exumação | executado | exaustivo | exibicionismo |
| exaltar | exótico | exausto | exercido | executar | exorcista | examinar | examinador | exibicionista |

Num dia, o rato foi sorteado num programa de televisão; ganhou uma viagem de oito dias para o lugar que quisesse conhecer. Ele ficou muito contente, até pulava de alegria, mas... Lembrou-se dos perigos que a ratinha corria sem ter quem a protegesse durante sua viagem. E até queria desistir do prêmio, mas aí entraram os irmãos insistindo para que ele fosse, pois tomariam conta da rata; que ele viajasse sossegado que todos se revezariam na tarefa de impedir que o gato chegasse perto da toca. E a própria rata fez questão que ele fosse. O ratão fez as malas e foi.

Assim, a cada dia, um dos irmãos tomava conta da toca da ratinha e trazia comida e água para ela. As **irmãs** ajudavam vigiando o **fundo** da toca, para que o gato não bancasse o sabido de querer enfiar a patinha por lá. Foi então que as letras pensaram em formar novas sílabas, usando a **rata dentro da toca**. Assim:

O **irmão** que vigiava a toca esticava a mão, **pegava a mão da rata**. Ela esticava o outro braço, **pegava a mão da menina que estivesse no fundo**. A ordem era: **menino, rata, menina** (consoante, r, vogal).

Desta forma, formaram sílabas diferentes e engraçadas. Eram engraçadas porque tinham de ser faladas bem depressinha, pois NÃO HAVIA NENHUMA MENINA depois do irmão para pegar na sua mão e lhe dar som.

No 1º dia, o **t** formou: **tra - tre - tri - tro - tru**.

No 2º dia, o **p** fez: **pra - pre - pri - pro - pru**.

No 3º dia, o **c** fez: **cra - cre - cri - cro - cru**.

No 4º dia, o **b** fez: **bra - bre - bri - bro - bru**.

No 5º dia, o **f** fez: **fra - fre - fri - fro - fru**.

No 6º dia, o **d** fez: **dra - dre - dri - dro - dru**.

No 7º dia, o **v** fez: **vra - vre - vri - vro - vru**.

No 8º dia! Que susto!

O gato, vendo a confusão na frente da toca, resolveu entrar na brincadeira! Ele também queria formar sílabas daquele jeito com a rata! Mas na verdade, ele queria comer ela. Tanto pediu, tanto insistiu que os irmãos deixaram que ele chegasse perto e formasse sílabas com a ratinha.

Olhem que perigo! Mas os irmãos se armaram de paus, pedras, tijolos, estilingue e disseram:

“-Agora, pode ir! Mas cuidado! Qualquer gesto brusco, a gente cai em cima e não sobra nem um pedaço do rabo para contar a história.”

O gato, que não era bobo nem nada, se comportou direitinho. A intenção era mesmo mastigar a rata, mas gostou tanto da brincadeira, que formou: **gra - gre - gri - gro - gru**.

E no 9º dia... Bem, no 9º dia o rato chegou de viagem e tudo voltou ao normal. Nenhuma outra letra pôde formar, com a rata, sílabas daquele jeito.

Prof.: A cada formação de família silábica colocá-la na lousa e ler em conjunto. Fazer treino ortográfico, com leitura acompanhando a escrita.

Exercitar também as sílabas maiúsculas com leitura sussurrada.

A seguir, serão apresentadas páginas contendo, cada qual, uma junção estudada.

A primeira delas é **tr**. Passar para a página que contém a dificuldade após ensinar oportunidades para exercícios profundos da mesma,

Passar à família seguinte e à página imediata **somente** depois de os alunos incorporarem a anterior.

História Nº. 60

A rata entre os irmãos

(r intercalado)




trator

tra tre tri tro tru
 tra - tre - tri - tro - tru



13 número treze



trem de carga



trevo da sorte



travesseiro macio



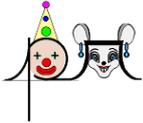
trigo maduro



estrada asfaltada

Leia muitas vezes, até ler sem engasgar.
Depois copie no caderno as expressões:

trio elétrico	trinco da porta	trança de cabelos
trovão forte	tropeçar na rua	entrada de cinema
trono do rei	estrada de ferro	trombada de carro
estrela linda	roupa estragada	encontro na escola
traje de festa	tronco de árvore	estrondo de bomba
tribo de índios	traseira de carro	tromba de elefante
tremar de medo	traçado com lápis	trenó do papai noel




prato

pra - pre - pri - pro - pru
pra - pre - pri - pro - pru



professora de escola



prédio de três andares



prato com macarrão



prego de aço



pescaria na praia



panela de pressão

Aquele professor mora num prédio de três andares.
O prédio fica na praça, no centro da cidade.
O primo dele é empregado numa loja e mora no mesmo prédio.
Aos domingos, eles vão à praia.
Mais tarde fazem compras e voltam para casa exaustos.
O ruim é ter de levantar cedo no outro dia.




cravo

cra - cre - cri - cro - cru
cra - cre - cri - cro - cru

Troque as figuras pelas palavras correspondentes



crianças



Cristiano



crocodilo



lagoa

Treco é o nome de um 

O  mora na  e as  foram mexer com ele.

O  jogou um  no Treco.

O  não gostou e quis pegar o .

 corria e dizia:
- Sai prá lá,  cruel!
Agora,  e as outras  não mexem mais com o Treco.

Mude a posição das sílabas para saber o que está escrito

me - cri = crime	na - cri = crina	es - ta - cri = escrita
vo - cra =	ta - cris =	cre - no - ti =
cro - lu =	te - cren =	cri - ça - an =
do - cre =	nio - crã =	es - vo - cra =
me - cre =	que - cra =	es - ver - cre =
tal - cris =	ma - cris =	en - ca - cren =




braço

bra - bre - bri - bro - bru
bra - bre - bri - bro - bru

Leia até aprender. Depois copie cinco vezes cada expressão :



bruxa voadora



brigadeiro delicioso



bracelete de bronze



cobra preto e branco



criança briguenta



brincos de pedra preta



brinquedo quebrado



pátria amada Brasil

Leia até aprender. Depois copie no caderno estas expressões:

lebre branca	cobra do brejo	braço comprido
briga de galo	abridor de lata	breque quebrado
cabrito veloz	brotado de feijão	sombra de árvore
dor no ombro	bruxa malvada	mês de dezembro
roupa dobrada	brinco de prata	brinquedo de criança




frango

fra - fre - fri - fro - fru
fra - fre - fri - fro - fru

Leia até aprender. Depois copie cinco vezes:

frio	fruta	fruta
frito	fralda	frente
cofre	freira	frango
fraco	fresco	freguês

Este é o Alfredo.
Hoje ele acordou resfriado.
Tem febre alta, sente frio e fraqueza.
Comeu uma fruta e voltou para a cama.
Pobre Alfredo, como sofre!



Fazer os exercícios abaixo, conforme modelos:

fruta	=	fru	ta	fran + ja =	franja
cofre	=			fran + go =	
frade	=			fren + te =	
frito	=			fres+co =	



dragão

dra - dre - dri - dro - dru
dra - dre - dri - dro - dru

Substitua as imagens pelas palavras correspondentes:



Pedro André Adriano vidraça Sandra

vidraça quebrada ladrão cacos de vidro

treinavam futebol na rua.

A quebrou a da de .

A foi a sorte de .

É que um ia entrar na e se cortou.

Ele se cortou nos e desistiu de roubar.

A salvou a de .



livro

lrv - lrv - lrv - lrv - lrv
vra - vre - vri - vro - vru

livro palavra livraria
livre palavra livre lavrador

Não esqueço a primeira escola onde estudei.
Era uma sala emprestada por um lavrador.
Também não esqueço meu primeiro livro.
Lembro que fui com meu pai à livraria para comprá-lo.
Em casa, abri o livro para ver o que estava escrito.
Como era lindo! Era um mundo de palavras novas.
Sinto saudade do meu primeiro livro escolar.

Faça um X na resposta certa

- Na livraria compra-se
 sapato livro remédio
- O açougue vende
 carne tecido caderno
- O pão é comprado na
 sapataria padaria vidraçaria
- O restaurante vende
 comida livros lápis de cor
- O posto de combustível vende
 vinagre fralda gasolina



gravata

gra - gre - gri - gro - gru
gra - gre - gri - gro - gru

grito grilo grupo
grade grama magro
graça grosso alegre
graxa grande grampo

Veja aquela igreja em ruínas.
Bruna e Graziela foram ver o que há dentro dela.
Entraram devagar, com muito medo.
Só encontraram grande sujeira e escuridão.
Um grilo cantou atrás delas:
- Cri, cri, cri...
As meninas gritaram de medo e saíram correndo.
Nunca mais entraram naquela igreja.



TREINO DE GRAMÁTICA - Continuar:

professor - professora	trovão - trovões
entregador	ladrão
madrugador	patrão
criador	dragão
caçador	criação
gravador	gravação
comprador	prestação

tremor - tremores	triturador	entregador
professor	grampeador	comprador
pregador	empregador	lavrador
gravador		

grande = gran-de

dentro	graça	cristal	príncipe
pressa	frente	pronto	livro
craque	engraxate	lembrado	lembrança

curto - comprido	criar - criador
dentro	comprar
alegre	triturar
patrão	provar
pequeno	grampear
branco	pregar
rico	madrugar
ingrato	empregar

primo - prima

bruxo	emprestado	escravo	encravado	fresco	estragado
frio	engraçado	gravado	criminoso	trançado	grosso
magro	empregado	crespo	encontrado	prisoneiro	frito

TREINO DE REDACÃO: Como sair desta?

Você está de férias e vai passar uns dias na casa de sua avó, num sítio. Na casa há uma trepadeira rara, trazida da França. É uma trepadeira linda, tratada com o maior luxo, que precisa ser regada a cada duas horas.

Sua avó vai fazer compras na cidade e deixa você tomando conta do sítio. Você se fica brincando e esquece de regar a trepadeira. E ela começa a secar! Ao notar, você entra em desespero, porque sua avó é brava.

E agora? Como sair desta? O que fazer para trepadeira não morrer?

Além de regá-la, o que mais você vai fazer?

Invente um jeito e escreva, mesmo que seja uma saída fantasiosa e absurda.

BANCO DE PALAVRAS:

três	distrair	prédio	prejudicar	cruzeiro	brinquedo	vidraça	granada
trem	traseira	prêmio	comprido	escrivão	novembro	ladrona	gratidão
trair	entrega	pronto	aprovação	acreditar	dezembro	comadre	magreza
traço	trapaça	sempre	prateleira	encrenca	lembrança	drogaria	gramado
trapo	estrada	compra	primavera	escritório	bronzeado	madrasta	grinalda
trago	entrada	aprovar	promoção	criminoso	brincadeira	padrasto	agradeço
traje	travessa	precisar	prestação	necrotério	frio	compadre	regressar
tribo	estrume	preparo	professora	escravidão	frito	madrugada	programa
tripa	trânsito	prefeito	presidente	brim	fruta	livre	gravação
troco	tristeza	próprio	pressionar	broa	frase	livro	engraçado
trono	entrega	preferir	empregado	abrir	fraco	lavrar	engradado
tranca	contrato	privada	preparação	briga	cofre	lavrador	agradecer
tropa	encontro	aprender	propriedade	brasa	franja	livraria	ingratidão
truque	tranquilo	primeiro	emprestado	bruto	fralda	palavra	grampeador
trevo	distração	produzir	provocação	brejo	frente	palavrão	Pedro
trigo	contrário	presente	preocupação	bravo	freira	grão	André
outro	trampolim	provação	aprendizagem	breve	fresco	greve	Sandra
trinco	destruição	emprego	cru	bruxa	frango	grito	Andréa
trança	concentrar	preguiça	crer	dobro	fralda	graça	Beatriz
trator	travesseiro	proposta	cruz	braço	frasco	grupo	Gabriel
atrás	concentração	príncipe	cruel	brigar	fresco	gruta	Sabrina
traíra	praia	princesa	cravo	brinco	sofrer	grade	Alfredo
treino	praça	prejuízo	lacre	ombro	frouxo	grana	Patrícia
atrair	preso	procurar	lucro	abridor	freguês	grave	Rodrigo
trinta	preto	prometer	crista	abraço	frescura	graxa	Adriana
triste	prata	provocar	crime	breque	fracasso	grude	Gabriela
entrar	prato	proteção	creme	brinde	fraqueza	grama	Adriano
tronco	preço	princípio	credor	branco	resfriado	grande	Graziela
traição	praga	promessa	craque	bronze	franqueza	agrião	Alexandre
trouxa	prazo	produção	cristal	bronca	sofrimento	igreja	Alexandra
trajeto	prega	preparar	cristão	sombra	cidra	grátis	Alexandrina
trouxa	prego	proteção	escrita	fábrica	vidro	granja	Cristo
traidor	prosa	precioso	criação	lembrar	padre	grande	
dentro	prova	preocupar	crédito	outubro	madre	grosso	
trovão	padre	principal	recreio	descobrir	droga	alegria	
tromba	pressa	profissão	criança	briguento	pedra	grampo	
distrair	prisão	espremer	lacrado	brasileiro	drama	ingrato	
estrela	prazer	apresentar	incrível	setembro	ladrar	gravata	
destruir	prenda	aproveitar	escravo	obrigado	ladrão	gritaria	
estrago	prumo	preocupar	escrever	bronquite	dragão	lágrima	

Enquanto o rato viajou, as outras letras tomaram conta da ratinha e, tão preocupadas estavam com ela, que acabaram por esquecer o Hagá. Só a letra **éle**, do Lalau, ficou cuidando dele e tentava ensiná-lo a falar - mas não conseguia nada, porque o **Hagá**, tão novinho, não tinha som. Por mais que tentasse, ele não conseguia. Só ria, ria...

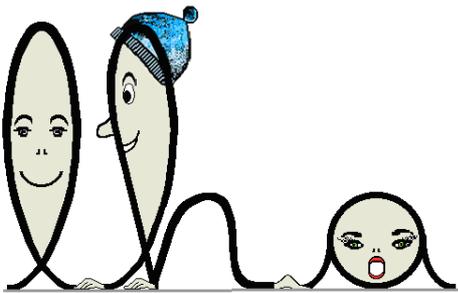
Ao rir, ele fazia um **ruído esquisito, meio espremido, fininho, parecido ao i da Ida**. Vendo o bebê rindo, a letra **I segurava na sua mãozinha (lh)** e ria também. A **Ada** ouviu as risadas, foi saber o que era e viu a cena: o **I** segurando a mãozinha do **Hagá**, rindo ambos.

Mas foi só o Hagá ver a Ada para parar de brincar e querer colo. A **Ada**, querendo que ele continuasse rindo, **pegou no pezinho** dele e fez cócegas. E ficaram nesta ordem: **Lalau, Hagá e Ada: lha**

Riam os três, sem perceber que **formaram o som** de gargalhada: **lha, lha, lha!**

As outras irmãs ouviram as risadas, foram ver o que acontecia e entraram na brincadeira. Todas elas quiseram fazer cócegas no pezinho do Hagá. E formaram as **sílabas contentes: lha - lhe - lhi - lho - lhu**.

São sílabas engraçadas porque precisam ser faladas depressinha, pois o som do Hagá rindo é como se fosse um **i**: curtinho e espremido. Os sons são lidos assim: **lia, lie, lii, lio, liu**, onde o som **i** fica no meio, mas **não** existe no escrever; só existe no falar: bem curto e rapidinho, atropelado pelo **éle** e pela **vogal**.



lha lhe lhi lho lhu
lha lhe lhi lho lhu

olho	palhaço	joelho
filho	orelha	coelho
telhado	abelha	espelho
barulho	toalha	vermelho

As gralhas invadiram a lavoura de milho.
Guilherme fez um espantalho com palha, roupa vermelha e uma palheta na cabeça.

O pai de Guilherme viu aquilo e voltou gritando:

- Filho, vi um fantasma na roça!

Depois do susto, Guilherme ria e dizia:

- Meu espantalho espanta gralhas e velhos.

História Nº. 61

As sílabas contentes

(lh)

APRENDIZAGEM: leitura e escrita da família silábica.

Treino ortográfico de algumas palavras do Banco.

Página de Estudos: Comentário sobre o conteúdo e sobre a forma: parágrafos, pontuação, acentuação, maiúsculas.

Ditado na lousa: um aluno escreve a palavra na lousa, enquanto os demais a escrevem na lousinha.

Interpretação do texto. Faça um X na resposta certa:

1- As aves que invadiram a lavoura eram
 urubus gralhas tucanos

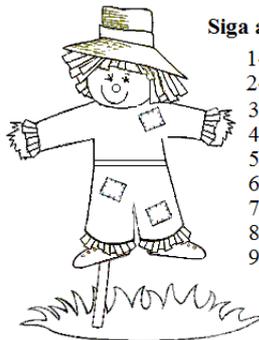
2- A lavoura era de
 milho arroz feijão

3- O espantalho era feito de
 algodão penas palha

4- A roupa do espantalho era
 vermelha branca preta

5- Na cabeça, Guilherme colocou
 um boné um lenço uma palheta

6- O pai de Guilherme falou que viu um
 palhaço fantasma ladrão



Siga as instruções para pintar o espantalho:

- 1- Pinte a palheta de marrom.
- 2- A cara e as mãos, pinte de alaranjado.
- 3- Os cabelos são da cor amarela.
- 4- Pinte a camisa de vermelho.
- 5- As calças são da cor azul.
- 6- Pinte os sapatos de marrom.
- 7- Os remendos, pinte da cor que quiser.
- 8- O pau onde ele se escora é marrom.
- 9- A grama será pintada de verde.

Separar as sílabas conforme modelos:

milho	mi	lha	malhado	ma	lha	de
galho			palhaço			
bolha			repolho			
folha			batalha			
julho			filhote			

Desenhar nos espaços o que a palavra sugere, conforme modelo:

				
espiga de milho	palhaço	mulher	abelha	coelho
colher	galho seco	gato malhado	homem velho	folha verde

Continuar fazendo conforme os exemplos:

 O coelho e a <u>coelha</u> O filho e a _____ O velho e a _____ O palhaço e a _____ O homem e a _____	 Uma abelha, duas <u>abelhas</u> Uma folha, duas _____ Uma filha, duas _____ Uma rolha, duas _____ Uma agulha, duas _____ Uma toalha, duas _____
---	---

TREINO DE GRAMÁTICA Continuar:

brilhante = bri-lhan-te

brilho ramalhete
 bolha afilhado
 julho aparelho
 retalho espelho
 milharal baralho

olho - olhos

telha joelho
 ilha palhaço
 pilha repolho
 folha filhote
 galho batalha

filho - filha

velho	vermelho	encalhado
coelho	velhaco	empalhado
homem	afilhado	empilhado
malhado	melhorado	envelhecido

Ele falhou, eles falharam.

Ele melhorou,	Ele malhou,	Ele ajoelhou,
Ele atalhou,	Ele molhou,	Ele trabalhou,

Eu olhei, nós olhamos.

Eu espalhei,	Eu molhei,	Eu trabalhei,
Eu ajoelhei,	Eu retalhei,	Eu empilhei,

TREINO DE REDAÇÃO - Criar uma historinha sobre um coelho que foi roubar repolho, especificando os seguintes detalhes - não necessariamente, nesta ordem:

Como era o coelho: cor, tamanho, qualidades (*gulososo? esperto? bonito? peludo?*); e onde ele morava.

Quem era o dono do repolho: nome, como ele era e onde morava.

Como se passou o fato: Como o coelho entrou na horta? O coelho foi agarrado, ou fugiu levando o repolho?

Como sair desta?

Você vai viajar de navio para outro continente. Bem no meio do oceano, o navio afunda! Você e todos os outros se salvam em boias salva-vidas; mas uma onda leva você para uma ilha desabitada. Agora, você está num local maravilhoso, mas a sós! O que vai fazer agora?

Se preferir ficar morando na ilha, escreva como fará para arranjar comida e roupa. Se preferir voltar para casa, escreva como fará: Algum navio passa por ali e o salva? Você constrói uma jangada? Aparece um bruxo que mora na ilha e o ensina a voar para casa? Você coloca um pedido de socorro dentro de uma garrafa? Ou há outras saídas? Pense e escreva, mesmo sendo uma saída fantasiosa.

BANCO DE PALAVRAS:

alho	folha	piolho	agulha	barulho	colheita	encalhar	malhação
ilha	velho	caolho	molhar	batalha	espalhar	estilhaço	palhaçada
olho	rolha	coelho	orvalho	telhado	escolher	embrulho	espantalho
telha	bolha	toalha	entulho	velhaco	aparelho	escolhido	envelhecer
palha	julho	colher	entalhe	navalha	bacalhau	recolhido	barulhento
pilha	galho	mulher	espelho	palhaço	carvalho	encolhido	humilhante
falha	calha	melhor	colhido	canalha	encolher	calhamaço	embaralhar
filho	olhar	milhar	filhote	medalha	afilhado	brilhante	cambalhota
malha	trilho	milhão	baralho	malhado	milharal	joalheiro	envelhecido
milho	brilho	abelha	bilhete	molhado	humilhar	empilhar	humilhação
molho	gralha	atalho	retalho	palheta	coalhada	maravilha	maravilhoso
malho	joelho	orelha	manilha	repolho	vermelho	ramalhete	calhambeque

Numa noite a letra **éle**, do Lalau, foi à missa e ficou com muita vontade de comer hóstia. Mas não podia, porque não tinha se confessado. Quando acabou a missa e todo mundo saiu da igreja, ele voltou para ver se conseguia pegar uma hóstia escondido do padre, pois queria provar uma, saber que gosto tinha.

O padre viu o Lalau mexendo no altar e chamou a polícia, mas quando esta chegou, o **éle** fugiu. Voltou para casa correndo e, quando chegou, os irmãos estavam vendo televisão. Ao ver o **éle** cansado, suado e assustado, perguntaram o que acontecera. Sem conseguir falar direito, ele contou que a polícia vinha atrás dele e que precisava se esconder. Pediu ajuda aos irmãos, senão ia acabar na cadeia.

As letrinhas não queriam ajudá-lo, pois ele vivia aprontando artes e tinha de aprender a se comportar. O **éle** disse: “Tá bom, tá bom! Juro por tudo quanto é santo, que nunca mais vou roubar hóstia, mas agora me escondam! Se me pegarem, nunca mais poderei ajudar na formação de palavras! E vocês vão sentir a minha falta... Vão sentir remorsos, vão ficar arrependidos... Mas será tarde, porque estarei apodrecendo na cadeia. Pobre de mim! Mofando atrás das grades com fome e frio, sentindo saudade de casa, saudade de vocês, meus queridos irmãos... Não sei como poderei viver distante deste lar amado...” - e começou a chorar.

História Nº. 62

O Lalau fugindo da polícia

(l intercalado)

	flauta	fla fle fli flo flu fla fle fli flo flu
	placa	pla ple pli plo plu pla ple pli plo plu
	blusa	bla ble bli blo blu bla ble bli blo blu
	globo	gla gle gli glo glu gla gle gli glo glu
	teclado	cla cle cli clo clu cla cle cli clo clu
	atleta	tla tle tli tlo tlu tla tle tli tlo tlu

As outras letras ficaram com pena - e era isso mesmo que o malandrão queria. Resolveram ajudá-lo, mas disseram: “Nós o esconderemos hoje, mas se voltar a fazer coisa errada, nós próprios, seus irmãos, vamos entregá-lo à polícia e formaremos palavras sem você.”

E as letras o esconderam **entre elas: uma à frente e outra atrás**, sempre em fila. Fingiam estar formando novas sílabas, nesta posição: **um irmão, a letra l e uma irmã** - e fizeram de conta que estavam trabalhando. Quando a polícia chegou, encontrou todos formando sílabas para novas palavras. Aí, os soldados sentaram e ficaram tomando conta para não sair sílaba errada; e as letras não tiveram remédio, senão formar sílabas e palavras de verdade. Formaram umas sílabas enroladas, que devem ser pronunciadas depressa. As sílabas são:

fla - fle - fli - flo - flu
cla - cle - cli - clo - clu
bla - ble - bli - blo - blu
gla - gle - gli - glo - glu
pla - ple - pli - plo - plu
tla - tle - tli - tlo - tlu

flor	tecla	problema
bloco	atleta	plantação
clima	globo	aplicação
planta	planeta	reclamação

Cláudio reclama de tudo, nada está bom para ele.
Reclama do clima, do vento, do frio, do calor,
do claro e do escuro.

Cláudio está sempre de mau humor.
Não brinca com a turma da classe e vive a se
queixar de doença.

Suas queixas afastam as pessoas, ninguém
gosta de estar perto dele.

Se Cláudio soubesse como a alegria melhora a vida e a saúde, ia deixar de
tanta reclamação.



Responda com um X na alternativa que quiser:

- Você é emburrado igual ao Cláudio?
 Sim Não Não sei
- Você conhece alguém que reclame igual ao Cláudio?
 Sim Não Não sei
- Você gostaria de ser colega de classe do Cláudio?
 Sim Não Não sei

Ler dez vezes. A seguir, copiar no caderno:

	bíblia aberta		flauta de plástico		dupla de palhaços
	dia claro		sorvete de flocos		bicicleta de criança
	planeta Terra		aluno aplicado		homem aflito

E a polícia foi embora pedindo desculpas, pois o **ele** estava em casa trabalhando e, *quem trabalha, certamente não pode ser ladrão de igreja!*

Por aquele dia, a letra estava salva!

APRENDIZAGEM: Escrever as famílias silábicas na lousa e ler em conjunto.

Formar palavras com as novas sílabas.

Escrevê-las no caderno em treinos ortográficos acompanhados por leitura..

Passar à Página de Estudos posterior.

Sorteio de alunos para ditadinho na lousa: cada aluno escreve uma palavra do texto de acordo com a vontade da professora, enquanto os demais escrevem a mesma palavra na lousinha individual.

TREINO DE RECONHECIMENTO - Ler e desenhar nos espaços:

1- Flor vermelha plantada num vaso	2- Ciclista com bicicleta azul
3- Emblema de um time de futebol	4- Um atleta fazendo exercícios
5- Enfermeira aplicando uma injeção	6- Menina lendo na biblioteca

O que é isso? Escreva na linha o nome da imagem:

 pluma ou bloco? pluma  flanela ou bicicleta? _____

 flauta ou flor? _____  atleta ou clube? _____

 bíblia ou floresta? _____  teclado ou blusa? _____

 globo ou planta? _____  planeta ou placa? _____

TREINO DE GRAMÁTICA: Continuar fazendo:

teclado = te-cla-do

clube
pleno
duplo
blusa
classe
flanela
tablado
plástico
bicicleta
problema
inflamado

amplo - ampla

claro
duplo
plano
aflito
repleto
nublado
aplicado
plantado
completo
ampliado
inflamado

blusa - blusas

tecla
placa
globo
bloco
clube
classe

atleta
flauta
planta
flanela
floresta
problema

Como sair desta?

Na classe ao lado há uma criança com o nome igual ao seu, ou semelhante. No ano passado, esta criança retirou um livro da biblioteca e não devolveu.

Agora, a bibliotecária reclama dizendo que foi você quem deu sumiço no livro. Ela quer que você

devolva ou compre outro livro igual, para ficar no lugar. É um livro caro, você não tem condições de comprar.

Como resolver este problema? Como você vai se sair desta? Dê a resposta por escrito.

BANCO DE PALAVRAS:

claro	duplo	atleta	implorar	repleto	flautista	Clara	Gléber
clube	dupla	aplicar	emblema	atletico	planície	Flora	Plínio
cloro	floco	cliente	implicar	teclado	plantação	Pablo	Plácido
sigla	blusa	plural	completo	floresta	aplicação	Cleide	Glicério
placa	tecla	flauta	planeta	florista	amplidão	Cleuza	Floripes
plano	flor	bíblia	público	nublado	publicação	Clóvis	Vladimir
clima	flúor	planta	tablado	plástico	reclamação	Flávia	Claudete
pluma	atlas	glória	declive	glorioso	inflamação	Glória	Florinda
bloco	amplo	glutão	clínica	bicicleta	classificação	Cláudia	Clodoaldo
globo	aflito	aflição	flanela	problema	multiplicação	Clarice	Clodomiro

Na sua festa do seu aniversário, o Xis compareceu vestido de Super-Zazano. Depois disso deu sossego naquela gritaria, deu um pouco de tranquilidade às letras da casa.

Mas a sapa, toda orgulhosa, com cada letra que conversava, dizia: “Eita povinho invejoso! Depois que me vesti de Zazano, pronto! Todo mundo deu de fazer o mesmo! O cavalo invejou a idéia e se disfarçou de sapo. Depois, veio o barulhento do Xis - outro invejoso - vestido de Zazano, igual a mim! Se não fosse eu a dar a ideia, heim? Eita eu! Sou a melhor!”.

O Xis ficou sabendo deste comentário e ficou furo da vida, espumando de raiva. Dizia assim: -“Ela disse que eu sou invejoso? Que sou barulhento? Pois ela vai ver o que eu vou aprontar!” - e começou a costurar outra fantasia... **Fantasia de sapa!** Resolveu vestir-se igualzinho a ela, fazer o som **sss** da **sapa** e formar palavras **com o som dela**, só por desaforo!

Quando a fantasia ficou pronta, o Xis chamou a Eda - pois sabia que ela era briguenta, corajosa, que enfrentava qualquer situação - e explicou: “É que a sapa está falando mal de mim para todo mundo, me chamando de

tudo quanto é nome, de invejoso pra cima! Justo ela, que inveja tudo o que a rata faz, só para ser igual a ela... E eu quero dar uma resposta para esta tal sapa... Você me ajuda?”.

A Eda, que não era nenhuma santinha, respondeu: “Ajudo! E desta vez, vamos à procura dos meninos, que certamente vão ajudar também.”.

Aí, o Xis falou: -“Se não ajudarem, eu choro!”.

A Eda ficou arrepiada e pediu: “Não! Não chore pelamordedeus, portudoquantésanto!”.

O Xis deu risada e esclareceu: -“É só para eles não recusarem, sua boba! Se eu disser que choro, todo mundo ajuda.”. A Eda respirou aliviada e explicou seu plano ao Xis:

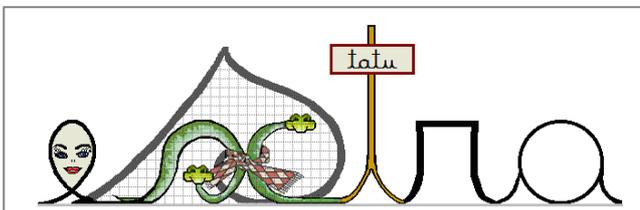
- “A gente forma palavras assim: **Eu na frente; depois você, depois um menino** (e + x + consoante). E vê se não esquece de fazer o **som da sapa**. Quando ela ficar sabendo, já formamos uma porção de palavras com o **som dela**. A sapa vai virar uma fera e quero assistir isso de perto.”. E saiu puxando o Xis pela mão e formando sílabas com os meninos que encontraram.

Quando a sapa descobriu, era tarde! O x havia formado muitas palavras **com o som dela**.

História Nº. 63

O x disfarçado de sapa

(x com som de s)



explodir explosão	exclamar exclamação	explicar explicação
----------------------	------------------------	------------------------

Expedito gosta de brincar de escolinha.
Num filme, viu um cientista fazendo experiência e quis fazer igual.
Foi misturando coisas numa panela para ver o que acontecia.
Aconteceu que explodiu.
O rosto do menino ficou preto, mas exclamou todo contente:
- Só cientista de verdade faz explodir tudo!

Faça um X na resposta de acordo com o texto:

- O nome do menino do texto é
 Expedito Maurício Flávio
- Ele gosta de brincar de
 futebol circo cientista
- Ele viu um cientista fazendo experiência
 na rua no circo num filme
- A experiência de Expedito
 deu certo furou a panela explodiu tudo
- O rosto do menino ficou
 vermelho preto roxo
- Expedito ficou
 contente triste humilhado

APRENDIZAGEM:

Algumas palavras do Banco na lousa para leitura.

Treino ortográfico de palavras, com leitura sussurrada.

Passar ao texto acima.

Sorteio de alunos para ditado na lousa. Cada aluno escreve uma palavra do texto de acordo com a vontade da professora, enquanto os demais escrevem a mesma palavra na lousinha individual.

A correção será feita concomitantemente, sendo que os próprios alunos corrigirão aquele que está na lousa - ou este corrigirá os demais, pois estará em posição estratégica em frente à classe, vendo as lousinhas dos outros.

Professora: Veja a regra:

E + X + VOGAL = x com som z: **exato**.

E + X + CONSOANTE = x com som s: **extra**.

Texto ilustrado: Desenhar as cenas do texto

1- Expedito vendo o filme na TV	2- Expedito fazendo experiência
3- A mistura explodindo	4- Expedito depois da explosão

explosão

ex	pl	ção
----	----	-----

explicar

--	--	--



Separar sílabas

explorar

--	--	--

explodir

--	--	--

externo

--	--	--

extração

--	--	--

expresso

--	--	--

extintor

--	--	--

expelir

--	--	--

exclamar

--	--	--

TREINO DE GRAMÁTICA - Continuar fazendo:

extra = ex-tra

exclamar

explodir

explicar

expor

extração = ex-tra-ção

expedição explicação

explosão exclusão

extinção exploração

exposição exclamação

extração - extrações

explosão explanação

extinção expedição

explicação

exclamação

exclusão

exposição

experimentação

TREINO DE REDAÇÃO : Como sair desta?

Suponhamos que você tenha ido explorar uma caverna, com alguns amigos.

Lá dentro, você se extraviou da turma; foi andando sozinho e descobriu, sem querer, uma abertura na rocha.

Espiou por aquele buraco e fez uma descoberta incrível: aquela abertura dá para uma floresta jamais vista.

E o mais incrível é que naquele lugar há muitos dinossauros vivendo em completa tranquilidade, em meio a plantas pré-históricas!

Dinossauro é animal extinto há milhões de anos e esta sua descoberta poderá revolucionar o mundo!

Você ia voltando para chamar os amigos e mostrar a descoberta, mas ficou na dúvida:

Se contar, o assunto vai se espalhar; virão exploradores do mundo inteiro para estudos científicos; virão repórteres, fotógrafos, turistas e acabarão com a beleza do local, extinguirão plantas pré-históricas, além de acabar com o sossego dos dinossauros que poderão ser levados dali e morrer.

Ao mesmo tempo, se você contar a descoberta, ficará muito rico e famoso.

E agora? Você está com um problema nas mãos. O que fazer?

Refleta bastante e escreva a maneira como vai resolver o problema:

Conta ou não conta o que viu? Por quê?(Obs.: Professora veja abaixo, uma explicação sobre o uso do “porque”).

Informação útil à Professora:

Veja esta oração:

“Conta ou não conta o que viu? **Por quê?**” Notar que aqui, está escrito em duas palavras, com acento.

Veja esta outra:

“Não viajo de avião **porque** tenho medo de altura.” Aqui, a expressão aparece numa só palavra e sem acento.

A mesma expressão pode ser usada de 4 maneiras:

1. **por que** - duas palavras e **sem** acento;
2. **por quê** - duas palavras e **com** acento;
3. **porque** - uma só palavra **sem** acento;
4. **porquê** - uma só palavra **com** acento.

Veja como e quando:

1 - Por que: duas palavras e **sem** acento é usado nas perguntas. Significa: *Por qual motivo? Por qual razão?* - vindo, portanto, sempre com **ponto de interrogação no final**. Ex:

- Mas **por que** está dançando? / - **Por que** tanto medo? / - **Por que** demorou tanto? / - **Por que** parou?

2 - Por quê - duas palavras, com acento circunflexo é usado também nas perguntas, mas fechando a oração, ou seja: colocado imediatamente *antes* do ponto de interrogação. É a última palavra na oração.

Por exemplo, veja as *mesmas* orações acima, construídas de outra forma:

- Ela está dançando **por quê?** / - Você sente tanto medo **por quê?** (Ou *do quê?*) / - Demorou tanto **por quê?** / - Parou **por quê?**

3 - Porque - uma só palavra e sem acento - usado nas respostas e explicações; em afirmações. Ex:

- Está dançando **porque** o vento bate e ele balança. (*não é pergunta; não recebe ponto de interrogação.*).

- Tenho medo **porque** acabei de ver uma assombração. (*Notar que não é pergunta – e sim resposta.*).

- Demorei **porque** meu pai me chamou.

- Parei **porque** estava com a língua de fora, de tanto correr.

4 - Porquê - uma só palavra, com acento - Vem depois do artigo o sendo, pois, um substantivo.

Aparece tanto no início, quanto no meio ou fim de orações, em respostas ou explicações ou até mesmo em perguntas, sempre *após* o o; pode ser substituído por: *motivo* ou *razão*. Ex:

- Demorei por causa dos sapatos apertados, eis o porquê. (*Eis o motivo*)

- Parei porque acabou a matéria-prima. Aí está o porquê. (*Aí está o motivo*)

- O porquê de tanta felicidade? É que meu time ganhou! (*O motivo de tanta felicidade?*).

- Sim, ele vai ter de me explicar o porquê de tanto gasto com energia elétrica. (*O motivo*)

- Eu pergunto de novo: qual é o porquê de não ter ido à reunião? (*Qual a razão?*).

Outros exemplos:

Viajo demais **porque** meu trabalho assim exige. (*explicação. Uma só palavra e sem acento.*).

Acabou a energia, aí está **o porquê** da escuridão. (*antes do artigo o. Uma só palavra e com acento.*).

Você sofre tanto **por quê?** (*pergunta. Última palavra da oração. Duas palavras e com acento.*).

Por que você me acordou antes da hora? (*pergunta sem ser a última palavra da oração. Separado, sem acento.*).

Professora, agora é a sua vez:

Substitua os pontinhos pela expressão correta:

Agora sim, descobri o da sua indiferença.

..... você fechou a porta?

Ele está correndo

Cheguei tarde o trânsito está péssimo.

Jantando tão tarde

..... você não me avisou?

Quero saber o de tanta demora.

Não vi o desfile cheguei tarde.

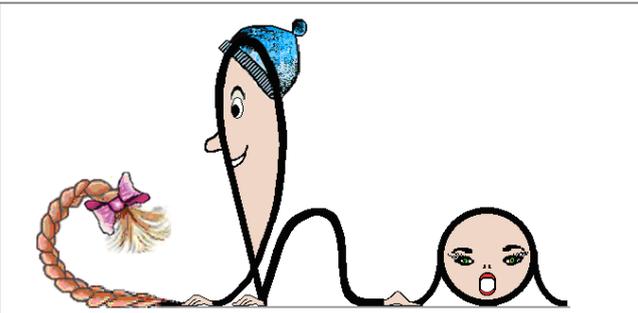
BANCO DE PALAVRAS:

extra	extração	expor	expoente	exprimir	excomungar
êxtase	exterior	expelir	expatriar	explícito	excomungado
extrair	extraviar	expedir	explosivo	exposição	exclusividade
extrato	extinguir	expirar	expressar	explicação	exceder
externo	extasiado	exposto	expiração	expressionista	excelente
extinto	exteriorizar	expurgo	expositor	experimentação	excedente
extintor	extremidade	explicar	expressão	excluir	excelência
extremo	extrativismo	expurgar	expandido	excluso	texto
extração	exterminador	expandir	expediente	exclusão	têxtil
extravio	extravagante	explodir	experiente	exclamar	textura
extasiar	extraterrestre	explorar	expressivo	exclusivo	sexta-feira
extático	extravagância	expelido	experiência	exclamação	inexplicável
externar	extraordinário	expresso	experimentar	exclamativo	inexperiência

O **Hagá** se divertiu muito formando sílabas com o **éle**, do Lalau (*lh*). Depois, o **I** se cansou de brincar com criança e caiu fora. O coitado do bebê ficou num canto sem ter com quem se distrair. Ficou tão tristonho! Tristonho, que dava dó.

Aí a letra **ceê**, do cavalo, passou no trote: pocotó, pocotó, pocotó. Viu o Hagá, ficou com pena e se aproximou. O Hagá viu o cavalo chegando e se encolheu todo, com medo de levar coices.

O cavalo só queria brincar, mas o bebê não sabia disso e foi fazendo biquinho de choro. Se o Hagá chorasse faria barulho e acordaria o **x** que estava dormindo. Se o **x** acordasse antes da hora ia ficar manhoso, chorão, berrendo. Para evitar que o Hagá chorasse e acordasse o **x**, o cavalo colocou o dedo indicador sobre a boca e pediu silêncio, fazendo este som: **xxx...**



cha che chi cho chu
cha che chi cho chu

chá	chuchu	chupeta
choro	lanche	cachorro
chuva	mochila	chocolate

Chica tem um gato e um macaco.
O macaco Chuchu esconde a chave, molha o chinelo, chuta o chapéu, come as bolachas.
De noite, o Bichano sai do colchão e anda pela casa.
Ele derruba o chá, amassa o cacho de bananas, deixa o chão cheio de manchas.
Chica acha que aquilo tudo é arte do macaco e diz:
- O gato é comportado, mas o Chuchu só dá trabalho.

A Ada chamou as irmãs para brincar também e formaram as **sílabas silenciosas**, com som de quem pede silêncio: **cha- che- chi- cho - chu.**

Fizeram estas sílabas sem perceber QUE AQUELE ERA O SOM DO **XIS!!!** Ah, quando ele acordasse!

APRENDIZAGEM: Escrita das sílabas na lousa e leitura em coro; escrita e leitura simultânea, em treino ortográfico. Treino escrito com leitura em voz baixa de palavras retiradas do Banco.

Passar à Página de Estudos. Sorteio de alunos para ditado na lousa: cada aluno escreve uma palavra do texto de acordo com a vontade da professora, enquanto os demais escrevem a mesma palavra na lousinha individual.

História Nº. 64

As sílabas silenciosas

(ch)

O Hagá achou lindo este barulhinho. Esqueceu que ia chorar e tentou imitar o cavalo, colocando o dedinho sobre os lábios e procurando fazer o mesmo som.

Percebendo que o nenê havia gostado, o **cavalo** repetiu o som **xxx** - e **pegou na mãozinha do Hagá**, para melhor ensiná-lo. Formaram **ch**.

A **Ada** ouviu o barulhinho e foi ver quem o fazia. Ela ficou encantada com as gracinhas do bebê tentando reproduzir aquele som, e foi ajudar. Entrou na brincadeira **segurando o pezinho do Hagá**. **Os três juntos formaram cha.**

INTERPRETAÇÃO DO TEXTO :

- 1- Que nome tem a mulher do texto?
- 2- Chuchu é o gato ou o macaco?
- 3- Bichano é o gato ou o macaco?
- 4- Que artes faz o macaco?
- 5- E o gato, que artes faz?
- 6- Quem leva a culpa pelas artes todas?

Desenhe em cada cartaz o objeto que as formigas estão carregando

 chuchu	 chave	 chupeta	 chinelo	 charuto
 bolacha	 mochila	 chuveiro	 chuva	 cachorro

TREINO DE GRAMÁTICA

bicho grande é *bichão*

chefe grande é _____	machado grande é _____
lanche grande é _____	cachorro grande é _____
rancho grande é _____	chuveiro grande é _____
chinelo grande é _____	churrasco grande é _____
charuto grande é _____	cachimbo grande é _____

TREINO DE RECONHECIMENTO: Ler e desenhar:

- 1- O macaco Chuchu com chapéu na cabeça e chupando chupeta.
- 2- O macaco Chuchu comendo bolacha com chocolate.
- 3- Bichano dormindo no colchão.
- 4- Bichano mastigando chiclete de bola.

Completar com uma destas sílabas: cha, che, chi, cho, ou chu:

 ma cha do  _____ve  _____péu

 ca _____rro  _____nelo  _____peta

 borra _____  mo _____la  _____veiro

O que é isso?

 lancha ou chocalho? chocalho  cachimbo ou chapéu? _____

 chupeta ou chuteira? _____  chuteira ou chuchu? _____

 cachorro ou bolacha? _____  lança ou colchão? _____

 gancho ou chifre? _____  chuva ou cachimbo? _____

 chaleira ou chocolate? _____  lança ou chupeta? _____

 churrasco ou chuveiro? _____  bicho ou chuchu? _____

 lança ou charuto? _____  chave ou bolacha? _____

 machado ou prancha? _____  cachoeira ou concha? _____

Continuar fazendo:

cheio cheia inchado _____ cheiroso _____

bichado _____ chutado _____ manchado _____

rachado _____ fechado _____ machucado _____

Troque as gravuras pelas palavras correspondentes:

Palavras desconhecidas:

 extraterrestre  disco voador  João Chorão  Chilique  crianças

 velhos  bebês  pessoas  churrasqueira  bichos

Um  levou  para visitar o planeta  e foram num .

No Planeta  havia tudo o que há na , mas tudo ao contrário.

Lá, as  dormem de dia e trabalham à noite.

As  trabalham e os  vão para a creche.

 chupa  e os  roem ossos.

A água é fervida no  e as  usam  na cabeça.

 é guardado na  e  é feito no armário.

As  são plantadas de cabeça para baixo.

 dorme no puleiro e  dorme no chiqueiro.

As  comem  e os  comem bolacha com chá e chocolate.

 achou muita graça, mas pediu para voltar para a .

TREINO DE GRAMÁTICA: Continuar fazendo:

cheiro = chei -ro	enchente = en-chen-te	arrocho = ar-ro-cho	fechado - fechada
chuveiro	chumbo	cachorro	achado cheio
chiqueiro	inchado	charrete	inchado cachorro
cocheiro	cachimbo	borracha	chutado chocado
chaveiro	lanche	churrasco	manchado rachado
cachoeira	manchado	borracheiro	cheiroso agachado
chuisqueiro	prancha	churrasqueiro	chato chuvoso

chave - chaveiro	chefe - chefão	bicho - bichos	chaleira chaleiras
chuva	macho	chinelo machado	cheia chácara
churrasco	bolacha	chifre cachorra	bolacha chupeta
borracha	chinelo	chapéu chocalho	chuva borracha
lanche	cachorro	chupeta chuveiro	rocha mochila

chorão - chorões

machão
machadão
bichão
chefão

chorar - eu chorei, ele chorou

chamar achar
manchar inchar
machucar encharcar
chegar chutar

achar - se eu achasse

chutar manchar
chocar chamar
inchar machucar
chegar chorar

TREINO DE REDAÇÃO: Dar continuidade, oferecendo soluções:

- 1- O nenê chorou porque estava doente, mas eu o curei com um chá feito assim:
- 2- Choveu e não ia dar para a gente sair, mas eu dei um jeito:
- 3- Naquela enchente uma criança ia sendo levada pela enxurrada, mas eu a salvei assim:
- 4- O chinês que mora naquela choupana tem um bode que queria me chifrar. Mas eu escapei deste jeito:

Inventar a história de um bicho que queria comer os filhotes de Chitita, uma cachorra brava.

Como sair desta?

Numa noite você está em casa sozinho e, pela janela, vê um disco-voador que vai baixando e pousa no seu quintal.

De dentro dele sai um extraterrestre muito bonito: alto, loiro, olhos azuis e parece bonzinho. Ele usa uma espécie de macacão branco, brilhante igual cetim.

O extraterrestre se apresenta dizendo seu nome: Astar.

Ele convida você para uma voltinha na nave, garantindo que vai tratá-lo bem e que o trará de volta daí a uma hora.

O que você faz?

Chama a polícia?

Esconde-se embaixo da cama?

Cria coragem e vai dar o passeio de disco-voador?

Refleta bem e depois escreva o que faria.

BANCO DE PALAVRAS:

chá	chute	lanche	chique	fechado	borracha	cachorro	sanduíche	machucado
chão	chave	pichar	cheque	rachado	chumaço	flechada	fechadura	desmanchar
chiar	choco	riacho	cheiro	rochedo	chamada	enchente	choradeira	chuvisqueiro
achar	chuva	concha	chegar	mochila	chilique	desfecho	rancheira	
cheio	chato	crachá	chapéu	machado	chiclete	chuveiro	rachadura	
chita	choça	creche	chamar	prancha	barbicha	cacheado	cachimbo	
achar	chapa	crochê	chofer	inchado	espichar	prancheta	apetrecho	
bicho	chute	brocha	chorar	inchaço	chuteira	relinchar	fechadura	
ficha	choro	broche	choque	arrocho	capricho	lancheira	chacareiro	
fecho	choca	brecha	chocho	achatar	chaveiro	caprichar	trincheira	
facho	chulé	flecha	churro	chatear	cheiroso	choupana	bochecha	
tacho	chama	rancho	chutar	chácara	cocheira	chiqueiro	garrancho	
tocha	chega	rachar	chuchu	charuto	enchente	debochar	chacoalhar	
rocha	chalé	gancho	chumbo	chacina	cachecol	manchado	manchete	
racho	chefe	marcha	cochilo	chaleira	chocalho	chocolate	machucar	
cacho	chulé	murcha	cachaça	chinelo	cheiroso	encharcar	lancheonete	
cocho	mocho	mancha	colchão	chicote	brochura	churrasco	chocadeira	
cacho	macho	inchar	bolacha	chicote	cochicho	cachoeira	polichinelo	
nicho	mecha	chifre	bichado	chupeta	fantoche	chimarrão	machucado	
bucho	lancha	chinês	fachada	chegada	esguicho	manchado	acolchoado	

História Nº. 65**O cavalo de castigo**
(*qua*)

Ao ver o cavalo com o Hagá, formando sílabas com o som do xis: *cha-che-chi-cho-chu*, o tio Y perdeu a paciência:

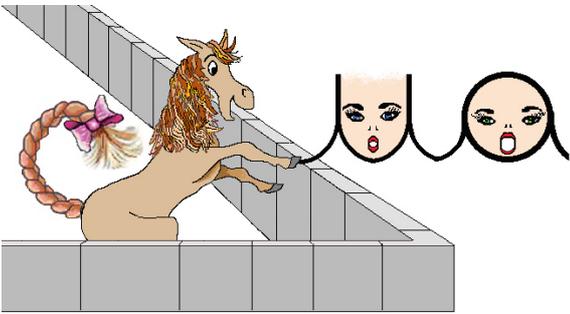
- “Aqui, ninguém me obedece, cada um faz o que quer, como se eu não existisse! Não ouvem conselhos, não atendem pedidos, nada! Quando seus pais chegarem, eu conto tudo pra eles!” e ficou falando, lembrando as artes que o cavalo fizera na ausência dos pais:

Primeiro, se vestiu de sapo para agarrar a Eda e a Ida (*ce-ci*).

Depois, escorregou na casca de banana e formou a letra que é nossa maior vergonha! Uma letra com uma casca de banana no bumbum (*cedilha*)!

Agora, junto ao Hagá rouba o som do Xis, só porque o Xis estava dormindo sem poder se defender! Um baita cavalão deste tamanho mexendo com os irmãos menores! Pois vai ficar de castigo!

O cavalo ouviu quietinho, pois sabia que merecia bronca - mas quando ouviu falar em castigo, levou um baita susto! Arrepiou-se todo, quis dar o fora, mas achou melhor obedecer. E ficou à espera do tal castigo.



qua Qua
qua Qua

quatro	quadro
quatorze	quadrilha
quarenta	quaresma
quatrocentos	quarteirão

Naquele quarteirão há uma casa grande.
No quarto há um aquário quadrado com quatro peixes lindos. De vez em quando, um deles fala:
- Quanta saudade do nosso rio! Viemos parar nesta prisão por sermos bonitos.
O peixe mais velho explica:
- Quase sempre, a beleza é causa de sofrimento.

E o tio continuou:- Vai para a *cocheira* e ficará lá até que seus pais cheguem e decidam o que fazer. Uai!

Uma das letras perguntou ao tio Y:- O Hagá vai ficar trancado também? Sim, porque foi por causa dele que a letra *cê*, do cavalo, roubou o som do *x*. - mas o tio respondeu: Castigar um bebê? Ele não sabe o que faz! Mas o cavalo sabia o que estava fazendo! Por isso, fica de castigo! E prendeu o cavalo na cocheira.

Pobre cavalo! Preso sozinho, longe de todos, sem ter o que fazer, nem com quem conversar! Ficou tristonho, remoendo os pensamentos e enxugando as lágrimas.

Mas a **Ada** e a **Uda** esperaram a hora em que o tio cochilou e foram fazer uma visitinha para o cavalo, bater um papinho com ele. O coitado chorava, dizendo:

-“Agora, não posso mais inventar sílabas, justo eu, que gosto tanto de inventar... buáááá!!!” As duas irmãs sentiram um aperto no coração - e, para consolá-lo, resolveram formar uma sílaba - uma só - com o cavalo preso atrás da cerca.

→ Mas a Uda falou:- “Muito bem! Mas, **desta vez, eu NÃO vou colocar esparadrapo na boca, porque NÃO estarei separando briga. Vou fazer o meu som: u”.**

E formaram uma daquelas sílabas esquisitas com uma cerca no meio. Assim:



O **c** atrás da cerca (**q**); a **Uda** de mão dada com ele (**qu**) e a Ada segurando na mão da Uda: **qua**. A novidade é que a Uda **não** aparece com esparadrapo na boca. Escreve-se **qua** e lê-se **cuá**

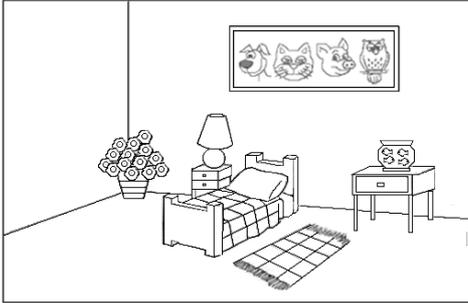
Passar à Página de Estudos no Manual do Aluno.

ENTENDIMENTO DO TEXTO:

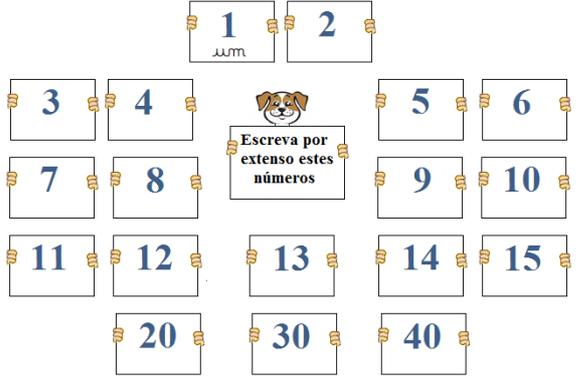
- 1-O que há naquele quarteirão?
- 2-Quantos peixes há dentro do aquário?
- 3- Os peixes são bonitos ou feios?
- 4- Por que os peixes foram parar no aquário?
- 5- Se eles fossem feios seriam colocados no aquário?

Veja o texto e o desenho abaixo.
Leia o texto e vá comparando à imagem do quarto.
Depois, pinte o quarto de acordo com a sugestão das cores.

Veja que quarto bonito!
 É o quarto de uma menina.
 Na cama há uma colcha quadriculada.
 O tapete também é quadriculado.
 Ao lado da cama há uma mesa pequena, quadrada.
 Em cima da mesa há um aquário com quatro peixes.
 No outro lado da cama, o criado-mudo e um abajur.
 No canto do quarto há um vaso com quatorze flores.
 Na parede existe um quadro com a foto de quatro animais.



A mesa, a cama, o criado-mudo, na cor marrom.
 A colcha e o tapete, em dois tons de azul.
 As quatorze flores serão das cores que quiser.
 O vaso será listrado de verde e amarelo.
 O abajur você pinta de alaranjado.
 Os quatro peixinhos serão dourados.
 Os animais do quadro da parede você pinta como quiser.



Separar sílabas conforme o modelo:

quase qu as se quando taquara

quadro quadrado quadrilha

quarto quarenta quaresma

TREINO DE REDAÇÃO - Copie no caderno e responda corretamente:

1- Qual é o seu nome?	6- Quantos irmãos você tem?
2- Quantos anos você tem?	7- Escreva os nomes dos seus irmãos.
3- Quando você completa mais um ano?	8- Em qual rua você mora?
4- Qual é o nome da sua mãe?	9- Qual é o nome da sua escola?
5- Como se chama o seu pai?	10- Como se chama sua professora?

TREINO DE GRAMÁTICA: Continuar:

qualquer = qual-quer

quase qualidade
 quadro quadrado
 quadril quarenta

canil – canis

quadril juvenil
 infantil barril
 civil funil

paz - pazes

rapaz nariz vez veloz
 capaz juiz xadrez luz
 cartaz noz feliz cruz

par - pares

lar
 mar
 ar
 bar
 colar

patim - patins

jasmim
 jardim
 rim
 estopim
 pudim

ação – ações

lição
 poção
 oração
 coração
 armação

bom - bons

som
 tom
 dom
 bombom
 batom

rã - rãs

lã
 fã
 sã
 romã
 irmã

luz – luzes

vez
 juiz
 cruz
 feliz
 nariz

adequado - adequada

quadrado - claro
 antiquado amplo
 qualificado branco
 quadriculado florido
 esqualido completo

quadro lindo – quadros lindos

aquário vazio
 quarto fechado
 casa quadrada
 taquara rachada
 tapete quadriculado

Passar para o plural as orações:

- | | | |
|-------------------------------|----------------------------------|----------------------------|
| 1- Este quarto ficou fechado. | 3- Aquele quarteirão é o maior. | 5- Qual menino é o melhor? |
| 2- O soldado saiu do quartel. | 4- A quadrilha assaltou o banco. | 6- Aquele quadro é lindo! |

TREINO DE REDAÇÃO**Completar, à vontade**, apontando soluções:

- 1- Fiquei quatro dias com febre, mas sarei porque tomei um chá feito assim:
- 2- Quase morri de susto quando vi aquela cobra. Ela não me atacou porque eu
- 3- Quando passei em frente ao quartel, vi um policial desmaiado. Eu o acordei fazendo assim:
- 4- No quarto estava uma quantidade enorme de formigas e eu as fiz sair dali, quando
- 5- No pesadelo, havia uns quatrocentos inimigos querendo me pegar. Por sorte,

Criação de texto:

Escolha um título.

Pense em cada detalhe; crie, invente, aumente.

E depois, escreva:

Como é a casa onde eu gostaria de morar.

Como é o lugar que eu gostaria de conhecer.

Como sair desta?

Suponhamos que seja um domingo da quaresma, quase quatro horas da tarde.

Você entre na igreja para rezar, a igreja está vazia.

Você se ajoelha em frente e, enquanto reza, o padre fecha a igreja sem ver você lá dentro.

Você ficou preso e a igreja só reabrirá amanhã cedo.

Você não tem telefone celular.

Como fazer para sair?

BANCO DE PALAVRAS:

qual	taquara	esquadro	enquanto
quase	quartel	esquálido	quadrúpede
quati	quarenta	esquartejar	quantidade
quarto	quarteto	quadril	quarentena
quatro	qualquer	qualidade	quarteirão
quadro	quadrilha	quarta-feira	quadriculado
quadra	adequado	quaresma	esquadrilha
quanto	qualificado	quatriênio	quadrimotor
quando	quarentão	aquático	quadrúmano
quantia	quadrado	esquadrão	quatrocentos

Já sabemos que o **gato** não gostava da **Eda**, nem da **Ida** e que não formou sílabas normais com elas; sabemos que foi preciso colocar a Uda no meio, para conseguir **gue** e **gui**.

Desde que o cavalo se disfarçou de sapo para dar coices nelas, o gato não sossegou. Também ficou imaginando um jeito de chegar perto e poder dar uns bons arranhões naquelas duas. Ele até chegou a pensar numa fantasia, mas não descobriu nenhuma que o agradasse.

Foi aí que se lembrou do **Jajá**, aquele do pijaminha novo que ficava o dia inteiro na janela (**j**). Os dois eram do mesmo tamanho, o pijama do Jajá era comprido, igual ao rabo do gato. Eram tão parecidos, que o gato nem precisava se vestir como o Jajá; era só **aprender a fazer o som dele**, que enganaria qualquer um. O difícil foi aprender **o som do Jajá**; mas treinou dia e noite, até aprender: **jjj**.

Aí, quando a noite desceu, o gato saiu à procura das duas briguintas.

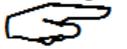
A **Eda** estava no quintal lendo uma revistinha e ele se aproveitou! Chegou perto **fazendo o som do Jajá: jjj**.

A Eda, distraída, nem olhou para os lados. Pensou que fosse o Jajá e nem se mexeu.

A letra **gê**, do gato, esticou as unhas para arranhar a cara dela, sempre falando: **jjj** - mas aí a Eda percebeu o perigo e desviou o rosto. Mas **as unhas do gato conseguiram arranhar a mão dela**.



Não deu para machucar, mas formaram uma sílaba em que o **gê**, do gato, **está ao lado da Eda, fazendo o SOM DO JOTA!** A sílaba ficou **ge** - mas a gente lê: **je**.



Quem olha vê o gato; mas se engana, às vezes, por causa do som.

O mesmo foi feito com a **Ida: gi** - que é lido: **ji**.



Portanto, sempre que aparecer o **gê** ao lado da **Eda** e **Ida**, tem de ler **je** e **ji**. Eles não estão de mãos dadas numa boa; o malandrão do gato está **arranhando** as irmãs, **usando o som jota**.

APRENDIZAGEM:

Exercício das sílabas: ge - gi, maiúsculas e minúsculas, lendo em voz baixa.

Treino de palavras do Banco, com leitura silenciosa.

Passar à Página de Estudos

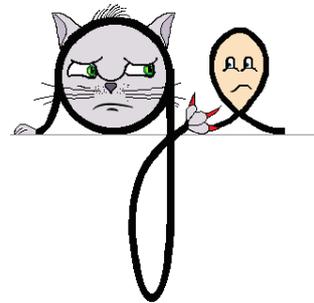
ENTENDIMENTO DO TEXTO:

- 1- Qual é a atividade de Gilmar?
- 2- Em sua opinião, Gilmar é um menino, um jovem ou um velho?
- 3- O que ele plantou no pomar?
- 4- Onde Gilmar plantou vagem?
- 5- Onde foi plantado o girassol?
- 6- Será que alunos e professores gostam do Gilmar?
- 7- Por quais coisas Gilmar agradece a Deus?

História Nº. 66

O gato arranha Eda e Ida

(ge - gi)



ge	gi

gema	longe
gelo	gente
girafa	relógio
viagem	gigante

Gilmar cuida das plantações do colégio.

Hoje, ele plantou vagem na horta, tangerina no pomar e girassol no jardim.

Gilmar enfrenta sol, chuva e geada sem reclamar.

Alunos e professores dizem:

- O que seria desta escola sem o Gilmar?

Ele agradece a Deus pela saúde e energia.

REDAÇÃO ILUSTRADA - Desenhar:

1- Gilmar é alto, forte, sorridente.	2- Ele cava o chão com enxada.
3- Gilmar plantou um pé de tangerina.	4- No jardim, plantou flores coloridas.
5- Gilmar rega plantas com mangueira.	6- Quando falta água, ele usa regador.
7- Gilmar enfrenta chuva e frio.	8- À noite, ele dorme feliz

O que é isso?

 gema ou folhagem? *folhagem*
  gente ou garagem? _____
 girafa ou gemada? _____
  relógio ou giz? _____
 girino ou tangerina? _____
  girassol ou geleia? _____
 gelo ou ginástica? _____
  colégio ou algemas? _____
 mágico ou geladeira? _____
  gilete ou gênio? _____
 tigela ou paisagem? _____
  gelatina ou gesso? _____

Continuar como no exemplo:

 um gigante
  *quatro gigantes*
 uma girafa
  _____
 uma tigela
  _____
 um relógio
  _____
 uma tangerina
  _____

TREINO DE GRAMÁTICA- Continuar:

selvagem = sel-va-gem (3)

folhagem	bobagem	viagem	imagem
garagem	margem	margem	ferrugem
coragem	serragem	passagem	pastagem

gêmea-gêmea

mágico
gelado
fugido
algemado
fingido

legião – legiões

região
sugestão
geração
agitação
religião

margem - margens

passagem selvagem
garagem folhagem
bobagem viagem
imagem raspagem
pastagem contagem

agente - agência

gerente
paciente
decente
urgente
inteligente

parar - paragem

contar raspar
serrar passar
lavar colar
pilhar pastar
pesar sondar

trair – traição

agitar
paginar
injetar
dirigir
imaginar

Substitua as imagens pelas palavras correspondentes:

Palavras difíceis:



 faz  em  e vende na .

Ele faz  de , ,  e .

 é a égua que ajudava  a vender .

 era lerdá, andava devagar, gemia o tempo todo.

A cada dia ficava mais lerdá, e já nem parava em .

 achou que ela estava  demais e a aposentou.

A fingida da  está viva até hoje, com a mesma lerdéza.

Ela não estava tão ; ela tinha preguiça.

Leia até não gaguejar mais e depois copie no caderno:

gente	gema	girafa	gelo
longe	gemada	algemas	gilete
viagem	gigante	margem	relógio
fingido	gelatina	garagem	geladeira

agir, agindo	Eu sou ligeiro, nós somos ligeiros	Ele é fingido, eles são fingidos	duro – dureza
fingir,	Eu sou enérgico,	Ele é fugitivo,	mole lindo
fugir,	Eu sou fingido,	Ele é paciente,	lerdo magro
dirigir,	Eu sou alérgico,	Ele é selvagem,	fraco redondo
tingir,	Eu sou inteligente,	Ele é ligeiro,	baixo delicado
sugerir	Eu sou corajoso	Ele é inteligente	pobre corrente

Escrever por extenso, no caderno, os seguintes números:

1	5	9	13	17	30	70	200	600
2	6	10	14	18	40	80	300	700
3	7	11	15	19	50	90	400	800
4	8	12	16	20	60	100	500	900

TREINO DE REDAÇÃO: Continuar como quiser:

Ângela e Angélica são irmãs gêmeas tão parecidas, que todo mundo se engana com elas. Num dia, elas foram confundidas por um agente da polícia. Vou contar como foi:

CONTINUE FAZENDO:

Quem é esperto tem esperteza

Quem é mole tem	Quem é gentil tem
Quem é lerdo tem	Quem é nobre tem
Quem é triste tem	Quem é grande tem
Quem é limpo tem	Quem é rico tem

Como sair desta?

Vamos supor que você esteja fazendo uma viagem de trem e gastou o último real na compra da passagem.

Você está num vagão de segunda classe e lá vem o guarda do trem conferindo os bilhetes.

Você fica olhando a paisagem lá fora, quando uma rajada de vento leva embora sua passagem.

E agora? Como provar que pagou a viagem? Como agir para que o guarda não o mande descer na próxima parada?

Pense depressa, que o guarda está perto! Pense e escreva!

BANCO DE PALAVRAS:

giz	virgem	algema	gerânio	passagem	geladeira	Eugênia
gim	ágil	alergia	gerente	pastagem	gelatina	Geraldo
gibi	fingir	alérgico	gergelim	pesagem	genioso	Gilberto
gema	fugir	bobagem	geleia	pilhagem	legítimo	Gisele
gesso	gêmeo	colagem	gestação	rangido	gentileza	Gislaine
gesto	gênio	colégio	gestante	reagir	geografia	Gislene
germe	fugido	coragem	gigante	relógio	ginástica	Gilmar
genro	gemada	corrigir	ginásio	singelo	germinação	Gérson
gente	gemido	dirigir	gincana	urgente	inteligência	Angelina
gentil	gilete	fingido	girassol	viagem	imaginação	Angélica
geral	girafa	folhagem	imagem	vigiar	paginação	
gíria	girino	general	ingênuo	detergente	inteligente	
longe	mágica	gengiva	giratório	dirigente	maquilagem	
monge	página	genial	lavagem	energia	Ângelo	
surgir	regime	genitor	ligeiro	enérgico	Eugênio	
tingir	agitar	geração	massagem	engessado	Geni	
vagem	agitação	gerador	paisagem	fugitivo	Regina	

Quando a sapa descobriu que o x fez palavras com o som dela (*extra*), correu contar pro sapão, marido dela:

- “Isso é coisa que se faça a uma senhora respeitável como eu? Um barulhento daqueles imitando a mim? Se eu fosse fortão igual a você, daria um murro naquele chorão, viraria ele pelo avesso! Vai, sapão! Bate nele, bate!”

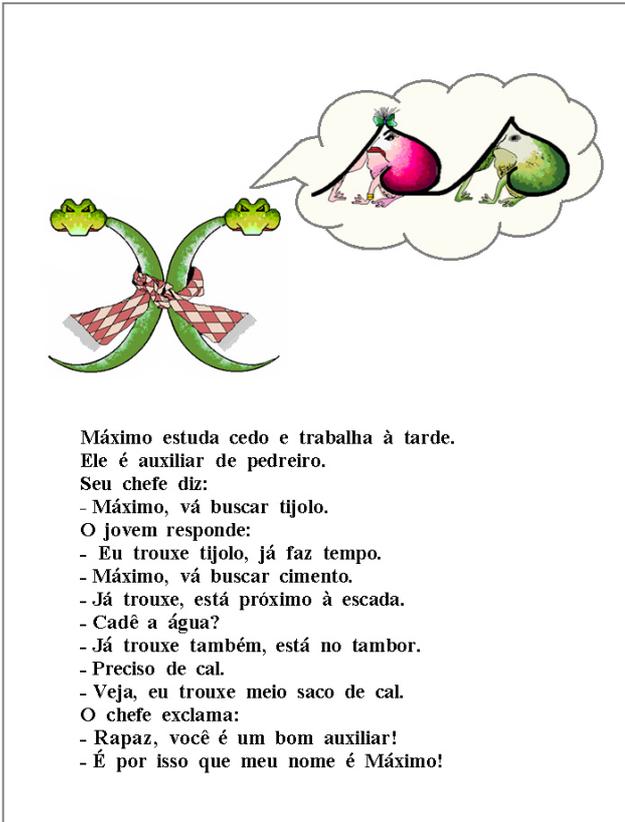
O sapo, todo inchado, perguntou: “Você acha mesmo que sou fortão? Mais forte que o rato?”

E ela: “Cem vezes mais! Nenhuma letra desta casa é melhor que você! Nem o rato, nem o cavalo, nem todos eles juntos! Vai lá! Bate nele!” O sapo resolveu: -“Pois vou mesmo!”

História Nº. 67

O x imita o casal de sapos

(x com som de ss)



Mas a Eda ouviu esta prosa e correu avisar o **xis**:

-“Xis do céu, o sapo vem te amassar! Vamos, se esconda!” E o **xis**, querendo chorar:

-“Esconder onde? Embaixo da cama? Dentro do guarda-roupa? Onde? Fala depressa!”

A Eda respondeu: -“Vem cá, **entre as meninas! No meio das meninas**, ele vai ter de bater em nós primeiro, para chegar até você. Depressa, ele está vindo!”

-“E você fica na minha frente, me protegendo como nas outras vezes?”

-“Quê? Só eu? Tudo eu, tudo eu? Desta vez, não! Desta vez, como o perigo é maior, **é bom que apareça na frente, uma das três meninas boazinhas (Ada, Oda ou Uda). Uma delas vai primeiro; depois, fica você e, no fim, fico eu ou a Ida.** Acontece que, para bater em você, ele vai ter de, primeiro, derrubar uma das meninas boazinhas e ele não é louco de encostar a mão nelas. Se encostar, apanha dos outros todos. E além disso, eu já te ajudei bastante! Fiquei na sua frente quando você se vestiu de Zazano (*exato*); fiquei na dianteira quando você se vestiu de sapa (*expor*). Agora chega, né? Agora é a vez das três santinhas fazerem alguma coisa. Afinal, para que serve ser boazinha, se não é para defender quem precisa? **Eu e a Ida ficamos atrás de você** - e, se não quiser, que se vire!”

As meninas boazinhas puseram-se **na frente** do x.

O sapão teria de derrubá-las para chegar no x, mas ele estava resolvido a tudo, até mesmo a bater nas irmãs boazinhas! Percebendo o perigo, o x abriu o berreiro e os meninos vieram saber o que se passava.



Sabendo o problema, **uniram-se todos** para ajudar as irmãs a proteger o x.

Puseram-se na frente delas, deixando as irmãs cercado o x pelos dois lados: **a, o, u** na frente; **e, i**, atrás.

Nisso, chegou o casal de sapos! Os dois vieram dispostos a tudo, mas perderam o impulso quando viram o x tão bem protegido. E não puderam dar surra nenhuma - só ficaram de longe, olhando.

E o danadinho do x, quando se achou cercado por tanta letra, começou a mostrar a língua para o sapo e para a sapa - e o pior: começou a **fazer o som dos dois juntos: ss!!!**

O casal de sapos fervia de raiva, mas não se atrevia a chegar perto de tanta letra.



Assim, o x ganhou mais um som: **o som do sapo e sapa juntos: ss** - mas não foram formadas muitas palavras, porque chegou o Tio Y e esparramou com as letras todas.

O casal de sapos também caiu fora e o x respirou aliviado:

- “Desta, escapei por pouco!”

Prof^a.: Veja a regra:E + X + Vogal = x com som z: exatoE + X + Consoante = x com som de s: extraQuaisquer letras + Vogal boazinha + X + Vogal briguenta = x com som ss: próximo, auxílio**TREINO DE GRAMÁTICA:** Continuar:**moço lindo- moça linda**

velho generoso

gato malhado

menino magro

homem grisalho

tio bom

irmão nervoso

aluno esforçado

costureiro famoso

motor - motorista

trator

samba

máquina

iate

loja

retrato

telefone

arte

rancor – rancoroso

mentira fama

inveja orgulho

maldade amor

escândalo caridade

estudo grande

amargo delícia

moral - moralidade

útil santo

mal bom

cruel imoral

novo feliz

infeliz suave

cordial cúmplice

Eu fiquei, ele ficou

Eu pesquei

Eu pisquei

Eu disquei

Eu tranquei

Eu brequei

Eu coloquei

Eu lancei, ele lançou

Eu cacei

Eu dancei

Eu tracei

Eu adocei

Eu abracei

Eu avancei

ligar: Eu liguei, ele ligou

carregar descarregar

castigar escorregar

amargar esmagar

carregar

estragar

REDAÇÃO ILUSTRADA: Desenhar as cenas:

1- Máximo indo à escola.	2- Máximo chegando ao trabalho.
3- Máximo carregando tijolo.	4- O cimento perto da escada.
5- Máximo colocando água no tambor.	6- Máximo ajudando a fazer o muro.
7- Máximo jogando bola com amigos.	8- Máximo jantando com a família.

TREINO DE REDAÇÃO - Como sair desta?

Você vai acampar com a turma da classe. Você pega lanche, refrigerante gelado e vai ao encontro da turma.

Acampam próximo a um rio e a turma se divide: uns vão nadar, outros vão pescar; outros entram na mata. Você fica sozinho no acampamento, pois está com fome e prefere comer antes de sair.

Nisso, você vê uma sucuri! É uma cobra gigantesca, com vinte metros de comprimento e grossa como um touro.

A sucuri não vê você e passa direto, dirigindo-se ao rio onde alguns dos seus amigos estão nadando.

Você precisa avisá-los do perigo, mas sente medo de gritar, pois a sucuri pode ouvi-lo e retorne para comê-lo.

E agora? O que fazer? Como sair desta?

Está em suas mãos a vida de seus amigos! Pense, reflita, imagine uma solução, mesmo que seja absurda. Mas pense logo e escreva porque a sucuri é rápida na água e logo chegará onde a turma está nadando.

A letra **êne**, do Nato, andava triste porque, depois que quebrou o nariz, as pessoas zombavam sem respeito pelo seu sofrimento. Isso é bullying. O coitado do Nato escondeu-se num canto para não ver ninguém.

O **Hagá** andava triste porque as letras não tinham mais tempo para brincar com ele. Sem ter como se distrair, foi se esconder para chorar e escolheu o mesmo cantinho onde estava o Nato (*nh*).

A **Ada** se chateou com a bronca do tio, porque ela formou sílaba com o cavalo de castigo. Muito sensível, quis curtir a fossa sozinha e escolheu justo aquele mesmo cantinho onde já estavam o **Nato** e o **Hagá**.

História Nº. 68

As sílabas choronas

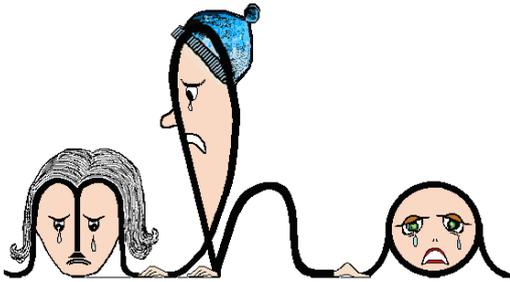
(nh)

Encontraram-se no mesmo lugar. Sentaram-se no chão, um ao lado do outro, nesta posição: **nhá**.

Os três deram-se as mãos querendo consolar-se um ao outro - mas acabaram chorando os três.

Juntos, choravam desta maneira: “- **nhá! nháá! nháááá!**” Sem querer, formaram um **som diferente!** Uma sílaba nova com gosto de choro: **nhá!**

Ouvindo o choro, as irmãs foram saber o que era e,



nha nhe nhi nho nhu
nha nhe nhi nho nhu

linha	aranha	espinho
ninho	cozinha	dinheiro
sonho	cegonha	caminhão
banho	desenho	passarinho

Nicinha quis dar milho às galinhas, mas viu uma minhoca e começou a gritar.

Otavinho veio correndo e a menina explicou:

- Vi uma cobra perto do galinheiro.

- Aquilo é minhoca, bobinha.

Nicinha chorava e Otavinho ria.

Dona Rosinha disse:

- Não pode zombar de ninguém quem tem medo de borboleta.

COLOQUE UM X NA RESPOSTA CERTA:

- Quantas pessoas aparecem neste texto?
 três quatro cinco
- O nome da garotinha é
 Laurinha Aninha Nicinha
- O menino se chama
 Otavinho Zezinho Joãozinho
- Nicinha ia dar milho
 aos patos às galinhas aos cavalos
- Ela viu uma
 cabrita minhoca vaca
- A menina achou que fosse uma
 porca galinha cobra
- Ela começou a
 rir gritar cantar
- Otavinho tem medo de
 pernilongo passarinho borboleta

LER ATÉ APRENDER. Depois copiar três vezes no caderno:

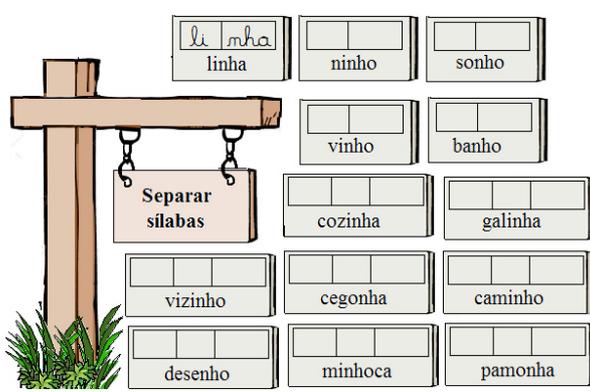


vendo os três tão tristes, não suportaram e choraram também. Chorando juntos, formaram as sílabas choronas: **nhá, nhe, nhi, nho, nhu.**

APRENDIZAGEM: Treino das sílabas, com leitura silenciosa. Treino de palavras. Página de Estudos.

REDAÇÃO ILUSTRADA: Desenhar:

- Nicinha alimentando galinhas, patos e perus.
- A minhoca embaixo do monte de lenha.
- A menina gritando de medo.
- Otavinho correndo em socorro da irmã.
- Otavinho rindo e Nicinha chorando
- Dona Rosinha dando bronca no filho.



Separar sílabas

linha ninho sonho
vinho banho
cozinha galinha
vizinho cegonha caminho
desenho minhoca pamonha

Desenhar em cada moldura a imagem sugerida pela palavra

aranha	rainha	cegonha
galinha	minhoca	montanha
caminhão	sombrinha	passarinho

Siga os exemplos:

 casa	 casinha	 mato	 matinha
 bola		 peixe	
 bomba		 rato	
 bala		 tijolo	
 bolacha		 balde	
 pomba		 trevo	
 janela		 tapete	
 tigela		 sino	
 sacola		 queijo	

TREINO DE GRAMÁTICA: Continuar:

vaca - vaquinha
foca barca
faca lasca
cerca boneca
boca macaca
casca minhoca

bico - biquinho
coco buraco
caco brinco
seco fresco
fraco macaco
banco tamanco

bom - bonzinho
bem nuvem
fim jovem
som jardim
trem bumbum
patim bombom

laço - lacinho
praça pedaço
lenço trança
berço palhaço
traço bagaço
maço criança

fogo - foguinho
amigo barriga
pingo colega
pulga frango
prego folga

cão - cãozinho
mão limão
leão irmão
fogão leitão
botão caminhão

cor - corzinha
dor tambor
amor doutor
calor trator
motor corredor

hotel - hotelzinho
azul jornal
farol barril
canal pastel
igual hospital

chá - chazinho
pé vovô
rua irmã
fio pobre
boi manhã

olho - olhinho
filho toalha
velha repolho
folha barulho
coelho espelho

sala - salão - salinha
rato dente blusa
sapo casca roupa
faca casa quarto
porta gato caixa

bicho sapato
barata chuva
cavalo batata
varanda cachorro

TREINO DE REDAÇÃO: Continuar como quiser, oferecendo soluções:

- 1- Comprei uma sombrinha azul; dei o dinheiro e o dono da loja me deu troco a mais. Quando percebi,
- 2- Minha roseira estava carregada, mas os vizinhos roubam as rosas ainda em botão. Aí, eu resolvi
- 3- Eu estava sozinho em casa quando entrou uma cobra na cozinha. Eu a retirei de lá sem matá-la, deste jeito:
- 4- Minha madrinha me deu dinheiro, mas o macaco do vizinho roubou tudo. Recuperei meu dinheiro fazendo assim:

É HORA DE INVENTAR - Veja o título abaixo.

Pense nos detalhes.

Crie.

Invente.

Aumente e escreva:

O dia em que fui aprisionado por uma tribo de índios.

Como sair desta?

Vamos supor que, por erro da justiça, você tivesse sido condenado a uma destas penas:

- 1 - Ser exilado para um lugar da África, onde só existam animais selvagens e carnívoros.
- 2 - Ser executado por um pelotão de fuzilamento.
- 3- Ser abandonado sozinho numa ilha deserta bem no meio do oceano.

Depois que você se decidisse por uma destas penas, como faria para escapar?

(Pensar. Inventar. Criar. Dar asas à imaginação e planejar uma fuga ou solução que ninguém pensaria em usar.)

BANCO DE PALAVRAS:

unha	sonho	farinha	tamanho	banheiro	adivinhar	salgadinho
linha	talher	galinha	punhado	conhecer	galinheiro	desenhista
tinha	colher	piranha	cegonha	rascunho	abobrinha	quinhentos
pinho	senhor	risonho	desenho	espanhol	passarinho	sinhozinho
ninho	rainha	cozinha	nenhuma	desenhar	gafanhoto	vizinhança
vinho	bainha	façanha	empenho	conhecer	caipirinha	engatinhar
junho	aranha	sozinho	pamonha	ganhador	andorinha	reconhecer
tenho	ganhar	espinho	estranho	penhasco	cozinheira	sombrinha
punho	fronha	amanhã	pinheiro	vergonha	campainha	vizinhança
minha	canhão	senhora	dinheiro	adivinhar	companhia	mesquinho
manhã	moinho	apanhar	golfinho	figurinha	reconhecer	redemoinho
banha	nenhum	desenho	ninharia	tristonho	empadinha	testemunha
banho	vizinha	caminho	castanha	senhorita	assanhado	acompanhar
ganho	carinho	cegonha	joaninha	cafezinho	desenhista	companheiro

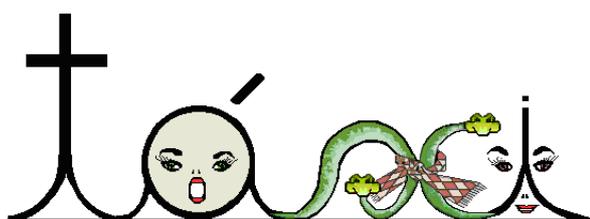
História Nº. 69**O x com som de espirro**
(*x com som cs*)

Num dia, o **Xis** acordou chorão. O Tio mandou que ele se calasse, mas não resolveu nada porque o **x** falou:

- Não calo e só fecho a boca, se me arranjam um som *que seja meu! Só meu!* E não quero qualquer som, não senhor! Quero um som diferente, que ninguém faça - só eu!
- Que lindinho! Que som você quer, meu docinho de coco?
- E eu sei lá? Vocês dão um jeito! Arrumem, inventem

qualquer coisa. Eu vou ficar esperando e, se não gostar, já viu, né? Só paro de chorar, na hora que tiver um som que seja só meu!
- Escuta aqui, mocinho! Que negócio é este de vir exigindo som? Você está pensando o quê? Heim? Heim?
- Eu estou pensando que sou uma pobre letra sem utilidade, porque **todos os sons que tenho, não são meus!** Quer ver só? Eu tinha um sonzinho mixuruca, mas era *meu* - e aí veio o cavalo que, com o Hagá, roubou ele (*chá!*)! Roubaram meu único som... Coitadinho de mim! Fiquei sem serventia neste imenso mundo ingrato! Tá certo que andei roubando um som daqui, um som dali - mas se ROUBEI é porque eles **tinham dono**, não eram meus! Quer ver só? Então vai vendo. - e foi contando nos dedos:

- Um é o som do Zazano (*exato*). Outro som é da sapa (*extra*). Outro é do casal de sapos (*máximo*). E o meu som foi roubado (*cha*). Sentiu o drama? Não sirvo para nada! Sou uma pobre letra sem voz! Se eu morrer, ninguém vai sentir falta!... Snif, snif... Buáááá!



táxi
taxista

fixo
boxe

durex
xerox

Alex e Max lutam boxe e iam se enfrentar no ringue.
Alex treinou bastante, mas Max só rezava.
No dia marcado, eles chegaram de táxi.
Alex estava em forma.
Max segurava um crucifixo e rezava.
Começou a luta. Com um murro no tórax e outro no maxilar,
Alex venceu.
No fim, o pai do perdedor disse:
- Deus não ajuda gente preguiçosa, meu filho.

Releia o texto e responda a estas questões:

- 1- Quantas pessoas aparecem neste texto?
- 2- Quais os nomes dos dois lutadores?
- 3- Qual lutador treinou bastante?
- 4- E Max fazia o quê?
- 5- Qual deles ganhou a luta?
- 6- Escreva na linha abaixo o que disse o pai de Max:

— _____

As letras todas ficaram com pena do **x**, pois perceberam que ele estava coberto de razão. O tio também percebeu, mas não deu o braço a torcer. Limpou a garganta e falou grosso:

- Muito bem! Agora, chega! Cale esta boca, ou mando chamar a polícia. Escolha!

Ouvindo falar em polícia, a letra *éle* começou a espirrar, porque ficou alérgico a policiais desde aquela noite em que entrou na igreja para roubar hóstia e a polícia o perseguiu. Espirrando, a letra *éle* fazia um som assim: *cs, cs, cs...* Pois este espirro foi a salvação! O tio disse:

- Olha aí, um som diferente! **Som de espirro!** Ninguém formou sílaba com este barulhinho. Este som serve para você?

O **xis** gostou da sugestão e **ficou com o som do espirro**. Aí, o tio lembrou:

- Ah, sim! Você disse que calaria a boca se eu arranjasse um som só seu. O desejo foi satisfeito. E agora, você vai cumprir a promessa?

- Agora não choro mais, porque tenho um som meu, só meu!

As demais letras bateram palmas, aliviadas. Mas o **x** olhou feio para as letrinhas e completou:

- Mas, se me roubarem este som, nunca mais na vida eu paro de chorar, de gritar, de espernear.

Todas as letras concordaram que ninguém lhe roubaria o som.

As **irmãs** até se ofereceram para **acompanhar o xis ANTES e DEPOIS dele**, no novo som.

Foi aí que o **x** começou a dar risada, dizendo: - Eita eu, heim? Sou a ÚNICA letra que possui **5 sons!** Enganei todo mundo! Sou o campeão, com o maior número de sons! Viva eu!

Mas teve de sair correndo, senão ia apunhar de todo mundo.

CONSIDERAÇÕES SOBRE O X

e + x + vogal = som z. A palavra começa sempre por **e**: **exato**, **exótico**, **exemplo**, **exame**.

e+ x + consoante = som s. A palavra **pode** começar por outras letras - mas **antes** do x vem **sempre a letra e**: **expressão**, **extra**, **excluir**, **têxtil**, **sexta-feira**, **texto**, **experiência**, **exposição**.

Quaisquer letras +a ou o ou u+ x+ e ou i= som ss: **máximo**, **auxílio**, **trouxe**, **aproximar**.

Qualquer vogal + x + Qualquer vogal = som cs, em várias situações:

1- No **final** de palavras: **tórax**, **pirex**, **durex**, **xerox**, **látex**, **fox**, **lux**, **box**, **fax**, **Rex**, **Mix**, **Max**, **Alex**, **Félix**.

2- Quando o **e** aparece **antes do x**, ele tem **som aberto (é)**: **Texas**, **sexo**, **reflexo**, **léxico**, **amplexo**, **complexo**.

3- Quando o **i** vem **antes**, este é forte, constituindo **silaba tônica**: **fixo**, **sufixo**, **prefixo**, **prolixo**, **crucifixo**.

4- **Outras situações**: **táxi**, **saxofone**, **axilas**, **maxilar**, **oxítone**, **boxe**, **fluxo**, **afluxo**, **refluxo**.

Professora: *Conhecer regrinhas é pouco. Para que usar as dificuldades da língua há a necessidade de **e-xercícios escritos** acompanhados por **leitura** até mecanizar cada particularidade.*

Teoria sem praticá-la é conhecimento morto.

APRENDIZAGEM:

Ensino da pronúncia **cs** na palavra **táxi**, por exemplo.

Leitura em grupo e individual de palavras colocadas na lousa.

Treino ortográfico de algumas palavras do banco com leitura em voz baixa.

REDAÇÃO ILUSTRADA: Desenhar as cenas:

1- Alex treinando para a luta	2- Max rezando
3- Alex e Max chegando de táxi	4- Alex e Max lutando no ringue
5- O fim da luta: Alex feliz, Max caído	6- O pai dando a bronca em Max

Ler até aprender. Depois copiar três vezes no caderno

água oxigenada	xerox de livro	crucifixo de prata
lutador de boxe	reflexo no espelho	remendo com durex
pirex quebrado	dor no maxilar	motorista de táxi



pirex	pl	re	táxi	tá	xi	taxista	tá	xi	tá
durex			fixo			reflexo			
xerox			boxe			crucifixo			

Você sabe que o m da mamãe dá a mão ao papai e ao barrigudo com dodói. Lembra também que a letra n, do Nato, dá a mão aos outros irmãos. Pois agora vai provar que sabe, colocando m ou n nos espaços.

sa__gue	o__bro	li__do	so__bra
mu__do	ca__po	ba__co	lara__ja
ge__te	sa__ba	ra__cho	domi__go
mo__te	ga__bá	ma__ga	te__pero
ve__da	fra__go	pa__ça	ba__dido
te__po	tro__ba	de__tro	cachi__bo
la__che	de__gue	gra__po	mo__tanha
co__pra	ma__cha	bo__bom	bri__quedo

TREINO DE GRAMÁTICA: Continuar:**fixado - fixada**

anexado fixo
 asfíxiado oxigenado
 intoxicado sexagenário

TREINO DE REDAÇÃO:

Complete as orações:

- 1- Eu não gosto de luta de boxe porque...
- 2- Fiz radiografia do tórax, mas...
- 3- Meu maxilar está doendo porque...
- 4- Prefiro andar de táxi porque é mais...
- 5- Vi um crucifixo lindo numa vitrine e...
- 6- Num dia, eu me intoxiquei com...
- 7- Minhas axilas estão...
- 8- Quando vi meu reflexo no espelho...

TREINO DE REDAÇÃO: Escolha um dos temas.

Refleta e escreva como resolvê-lo:

Eu adoro atletismo, mas meu pai quer que eu seja professor.

Eu não suporto luta de boxe, mas meu pai quer que eu seja lutador.

Como sair desta?

Suponhamos que há duas semanas você esteja descansando numa fazenda.

Aí, recebe um recado da escola dizendo para retornar com urgência, porque houve um problema com sua frequência e cada dia que você atrasar vai lhe custar um salário mínimo. E você não tem tanto dinheiro.

Como está anoitecendo, você decide sair amanhã cedo. Mas, durante a noite cai uma forte tempestade.

Ao amanhecer, a chuva passou e você sai; mas não pode atravessar o rio porque a tempestade provocou uma enchente tão grande, que levou embora a ponte. Está tudo alagado! O rio, que tinha cinco metros de largura, agora chega a trezentos metros! A mata em torno do rio está quase toda coberta pelas águas.

Há gente nas duas margens do rio à espera que a água abaixe para poder atravessar - e você ouve as pessoas dizendo que, numa enchente daquelas proporções, vai demorar uns dez dias para tudo normalizar.

Mas você não pode esperar! Você tem de atravessar aquela água toda, de qualquer maneira! Você tem de estar na cidade amanhã cedo, senão vai começar a perder um salário mínimo por dia!

E agora? Como sair desta?

Pense. Invente! Imagine uma solução rápida, que as horas estão correndo e você precisa chegar em casa ainda hoje! Pense numa solução, mesmo que seja muito fantasiosa - e escreva.

BANCO DE PALAVRAS:

box	pirex	durex	asfixia	boxear
fox	boxe	fixar	xerox	látex
sexo	táxi	anexo	afixar	axilas
fixo	nexo	tórax	anexo	cóccix
tóxico	asfixia	intoxicar	oxigênio	intoxicado
asfixiar	prefixo	crucifixo	oxigenar	oxigenada
taxista	convexo	saxofone	intoxicação	oxigenação
reflexo	maxilar	sexagésimo	boxeador	sexagenário

Só gente muito inteligente consegue acertar estes exercicios.

Será que você consegue?

Coloque nos espaços: **ç** ou **ç**, como nos exemplos:

do ç e	len__o	tran__a	crian__a
mo ç a	bra__o	espa__o	__egonha
o__a	__inza	fuma__a	palha__o
la__o	__irco	co__eira	a__ougue
vo__ê	for__a	esta__ão	capa__ete
__edo	cabe__a	cal__ada	mor__ego

Veja outro exercicio dificil. Será que você consegue fazer sem errar?

Coloque a palavra: **мама** ou **маи**, de acordo com os exemplos:

 Mãe é **маи** que bebê.

 Cachorro é **мама** que vaca.

Pulseira é _____ que anel.

Perna é _____ que pé.

Mão é _____ que braço.

Colar é _____ que anel.

Unha é _____ que dedo.

Morango é _____ que maçã.

Jornal é _____ que livro.

Gente é _____ que baleia.

Orelha é _____ que cabeça.

Criança é _____ que adulto.

Abacaxi é _____ que laranja.

Poste é _____ que vassoura.

Porco é _____ que elefante.

Azeitona é _____ que mamão.

Fazia tempo que os pais das letras estavam viajando e, ao retornar, quiseram saber o que havia acontecido na sua ausência. O tio Y, que havia anotado todas as artes que as letrinhas aprontaram, pegou a caderneta, fez pose, limpou a garganta, abriu a caderneta e começou a ler:

O **cavalo** vestido de **sapo** agarrou a Eda e a Ida: **ce, ci (cedo, cipó);**

O **cavalo** escorregou na **casca de banana** e fez sílaba com ela no bumbum: **ça, ço, çu (lenço);**

O **x** vestido de **Zazano**, fez som da abelha, roubando o som do **z (exato);**

O **x** vestido igual a **sapa**, roubou-lhe o som (**extra**);

O **x** formou palavras com o som do **sapo e sapa juntos (próximo);**

O **x** chorou tanto, que foi preciso arranjar-lhe um som exclusivo; o **som do espirro (táxi);**

O **rato** ficou oito dias fora e os irmãos fizeram sílabas com a rata (**prato, braço, fraco, trevo... etc...**);

A letra **éle** mais o **Hagá** e as **meninas** fabricaram as sílabas contentes: **lha (telha);**

O **cavalo** mais o **Hagá** e as **meninas** formaram as sílabas silenciosas, roubando o som do **x: cha (chave);**

O **Nato** mais o **Hagá** e as **meninas** criaram as sílabas choronas: **nha (lenha);**

O **gato** roubou o som do **Jajá** para arranhar a **Eda** e a **Ida: ge, gi (gema)**

O **cavalo** de castigo na cocheira formou, com a **Uda** e a **Ada**, uma sílaba estranha: **qua (quatro).**

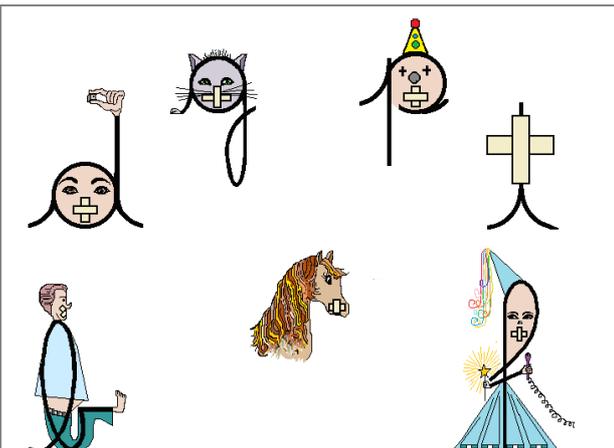
Quando acabou de relatar as artes das letras, o Tio Y deu um suspiro e pediu ao Sr. K que, como pai daquelas pestinhas, desse um jeito, senão não ele ficaria mais tomando conta de ninguém.

Furioso, o Sr K nem procurou pelos culpados, nem foi descobrir onde havia se escondido aqueles que mais

artes fizeram. Pegou as primeiras letras que viu e já lhes aplicou um **castigo!** E castigou até letras inocentes, enquanto que algumas das culpadas se safaram. O castigo era assim:

Os meninos iam formar palavras **sem as irmãs por perto para lhes dar som!** Eles usariam **o próprio som** que sabiam fazer e mais nada! Para isso, pegou um rolo de esparadrapo e foi colocando na boca daqueles que lhe apareceram à frente.

Deste modo surgiram as **letras mudas!**



Vagner é menor de idade. Pegou o carro sem o pai saber e saiu pela estrada.
Perdeu a direção e entrou numa moita de cacto. Os espinhos furaram um pneu.
Começou a chover e ele teve de fazer a troca do pneu sob a chuva e entre os espinhos de cacto.
Chegou em casa com um aspecto horrível. Recebeu uma bronca do pai e, por cima, acabou com pneumonia.
Quem faz o que quer aprende com decepção.

COMENTANDO O TEXTO:

- 1- Quais as pessoas que aparecem neste texto?
- 2- Por que Vagner não podia dirigir?
- 3- Com que idade se pode ter carteira de motorista?
- 4- Se você tivesse vontade de dirigir, faria o mesmo que Vagner?
- 5- Por que Vagner contraiu pneumonia?
- 6- Se você encontrasse Vagner na estrada, ajudaria a trocar o pneu? Por quê?

História Nº. 70

As letras mudas

(letras mudas)

REDAÇÃO ILUSTRADA - Desenhar as cenas:

1- Vagner saindo com o carro.	2- O carro chegando na moita de cacto.
3- O carro com pneu furado.	4- A chuva caindo.
5- Vagner sob a chuva fazendo a troca.	6- Vagner com aspecto horrível.
7- O pai dando bronca em Vagner.	8- Vagner doente com pneumonia.

TREINO DE GRAMÁTICA

Continuar fazendo:

ritmo = rit-mo

pacto subsolo
digno admirado
adepto submerso
indigno submundo

digno– digna

adepto submerso
indigno observado
raptado substituto
admirado subterrâneo

Copiar duas vezes cada expressão:

pneu velho velho admirado
cacto seco criança raptada
afta dolorida grande ignorante
homem digno eucalipto cheiroso
pacto absurdo helicóptero marrom

TREINO DE REDAÇÃO: Como sair desta?

Vamos fingir que você é o Vágner.

Você está sozinho à noite na estrada sob chuva, com o pneu furado e não tem estepe.

Pense na situação.

Imagine cada detalhe.

Veja-se enfrentando a situação.

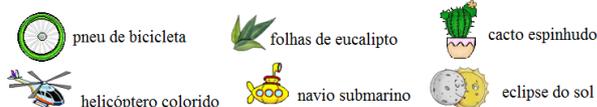
Solte a imaginação.

Escreva no caderno, como sairia desta.

BANCO DE PALAVRAS:

sob	inepto	admirar	captação	submissão	helicóptero	advertência	Edna
afta	réptil	admitir	submerso	repugnante	dignidade	repugnante	Edmar
apto	inapto	maligno	admirado	ignorante	subnutrido	administrar	Edmur
pneu	ficção	admitir	submundo	intelecto	adversário	observatório	Magda
obter	elipse	obstante	bactéria	fragmento	substantivo	repcionista	
cacto	abdome	obséquio	observar	admiração	ignorância	significância	
opção	objeto	submeter	advogado	substância	resignação	subdesenvolvido	
digno	dogma	submundo	abstrato	submersão	subterfúgio	zig-zag	
pacto	eclipse	opcional	admissão	submarino	observação	via láctea	
ritmo	obscuro	recepção	adaptação	admissão	intelectual	Edmundo	
septo	impacto	adjetivo	observar	obstáculo	indignação	Dagmar	
magno	aptidão	advérbio	psicólogo	substituto	significado	Vágner	
rapto	subsolo	advogado	advocacia	magnífico	repugnância	Agda	
signo	absurdo	resignar	eucalipto	abstinência	subconsciente	Edgar	

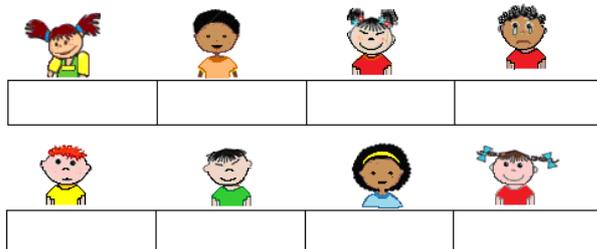
Ler até decorar; depois copiar três vezes:



Leia muito, depois copie cinco vezes cada palavra:

afta	pacto	infecção	admiração
pneu	rapto	decepção	observação
ritmo	objeto	eucalipto	helicóptero
cacto	bactéria	ignorante	pneumonia

Descubra o nome de cada criança e escreva sob sua foto.



Edmundo é menino negro e usa camisa alaranjada.

Edgar tem cabelos vermelhos e usa camisa amarela.

Magda é chinesa. Usa roupa vermelha.

Edmur é chinezinho e está com camisa verde.

Agda está com vestido vermelho e usa duas trancinhas.

Dagmar usa roupa verde e amarela e, nos cabelos, usa maria chiquinha.

Vágner usa camisa vermelha e está chorando.

Edna é negra, usa roupa azul e fita amarela nos cabelos.

1ª capítulo:

Num dia, o **s** do **sapo** estava parado à frente do porão, quando passou o **n**, do **Nato**. O sapo se pôs a caçoar dele por causa do nariz. Furioso, o Nato avançou no sapo e deu-lhe um murro. Foi um murro tão violento, que **jogou o sapo DENTRO DO PORÃO** (*dentro da palavra*).

O sapo caiu lá dentro, mas o Nato **enfiou a mão no porão, agarrou a mão dele** e ia puxando-o para fora, a fim de continuar a briga. As **meninas** tentaram separar os dois. Uma entrou no porão, **agarraram o sapo, puxado-o para dentro**; outras ficaram no lado de fora, **puxando o Nato pela mão**.

Uma **menina** puxava o **Nato**, outra **menina** puxava o **sapo**.

E ficaram nesta ordem: **menina, Nato, sapo, menina**: (*vogal + n + s + vogal*). Assim, formaram palavras com **o sapo dentro da palavra, com som forte**, por ser o sapo - e não a sapa. (*anseio, ânsia*).

História Nº. 71

Quanta briga!

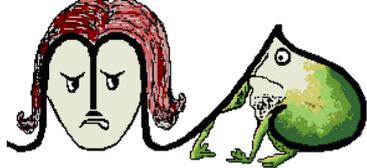
(*nsa - nra - lsa - rsa*)



BANCO DE PALAVRAS:

ânsia	insulto	conselho	aconselhar
manso	ensaiar	descanso	ensolarado
tenso	ensopar	defensor	mensageiro
sonso	intenso	imprensa	inseticida
ganso	amansar	ensebado	insistência
senso	ansioso	mensagem	responsável
pensão	ensacar	imenso	sensacional
mansão	ensebar	imensidão	intensidade
cansar	sensação	insensível	consumir
prensa	censura	utensílio	dispensável
pensar	enseada	consertar	recompensar
ensaio	consumo	dispensa	pensionista
inseto	insultar	consentir	insatisfeito
ofensa	insistir	compensar	insatisfação
ansiar	consulta	conseguir	consideração
anseio	ensaboar	descansar	mansidão
ensejo	conserto	insolação	pensionato
ensino	conserva	insensato	insignificante
cansado	ensopado	pensamento	Sansão
sensato	ansiedade	consultório	Alonso
ensinar	sensível	considerar	Afonso
insônia	despesa	recompensa	Anselmo

Na separação de sílabas, as irmãs conseguiram separar os briguentos, um para cada lado: **in-se-to - cen-su-ra**.



Mansão consertada e pintada na cor rosa.




Ganso que ataca quem pensa roubar a mansão.



Inseto que morava na mansão.

Aquela mansão era bonita mas, com o tempo, perdeu a cor. As paredes racharam, o telhado ficou podre e os insetos tomaram conta.

Afonso comprou o prédio e reformou tudo. Consertou e pintou muros, paredes, portas, janelas, telhado, forro. Acabou com os insetos, fez ali um lugar de grandes atividades. A sala virou consultório médico. O salão virou escola para ensino de artes. Os quartos viraram lugar para ensaio de teatro. O andar de cima virou pensão. No quintal imenso, Afonso cria gansos bravos que atacam quem entra pensando roubar.

Afonso conseguiu fazer da mansão velha, uma casa de utilidade.

2ª capítulo:

O **r**, do **rato**, era outro que vivia mexendo com o **Nato**.

Na hora que acabou a briga com o **s**, do **sapo**, o Nato aproveitou que já estava meio nervosinho e deu uma passada em frente à toca do **rato**, só para ver se este ia mexer com ele. O Nato passou como quem não quer nada e o rato mexeu! O **Nato** fez com o **rato**, o mesmo que havia feito com o sapo: deu-lhe um murro na cara, **atirando-o para DENTRO DA TOCA**.

E lá vieram as meninas - **uma puxando o Nato, outra puxando o rato para dentro da toca**. Ficaram naquela mesma ordem: **menina, Nato, rato, menina** (*vogal + n + r + vogal*) - e formaram palavras onde o **rato está dentro da toca, fazendo seu som forte**. (*Ex: honra, enrugado*).



BANCO DE PALAVRAS:

tenra	enredo	enroscar	enregelar	enrabichar	enrugado	enrolamento
honra	desonra	desonrar	enraivecer	honrado	enraivecido	enraizamento
genro	enrolar	enredar	enriquecer	enrascada	enrabichado	Henrique
honrar	enrugar	enrijecer	desenroscar	enroscado	enraizado	Conrado

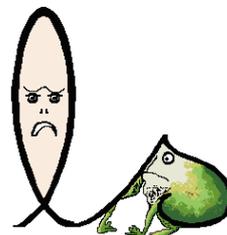
3ª capítulo:

Vendo tanta confusão, a letra **éle**, do **Lalau**, se aproveitou para se desferrar do **s**, do **sapo**. É que o sapo vivia assustando ele, gritando assim: - “Olha a polícia!”.

O **I** chegou ao porão do sapo e o viu com o olho inchado por causa do murro do Nato e ainda meio zozno. O Lalau deu-lhe um outro murro, que arroxou o outro olho. Com este soco, outra vez o sapo foi parar **dentro do porão** (*dentro da palavra*). Pobre sapo! Ainda não tinha se recuperado da briga com o Nato e ei-lo, outra vez, na mesma situação!

Tudo aconteceu como antes: **o Lalau enfiou a mão no porão** para puxá-lo para fora; apareceu a turma do *deixa disso* - as meninas -, que agiram como antes: **uma puxava o sapo pra cá, outra puxava o I pra lá**.

E ficaram nesta posição: **menina, ladrão, sapo, menina** (*vogal + l + s + vogal*), formando palavras onde **o sapo aparece dentro da palavra, com seu som forte** (*bolso – valsa*).

**BANCO DE PALAVRAS:**

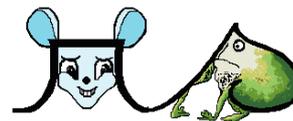
falso	pulsar	bolsa	pulsção	falsificar	falsificador	Adilson	Nelson
salsa	pulso	bolso	salsicha	embolsar	reembolso	Celso	Gilson
balsa	valsa	falsário	bálsamo	reembolsar	embalsamar	Nilson	Wilson

4ª capítulo:

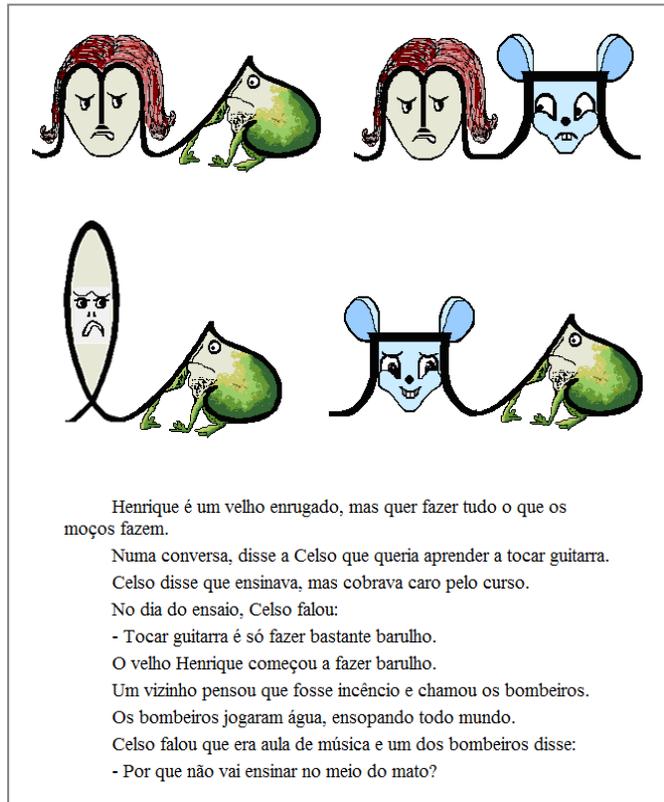
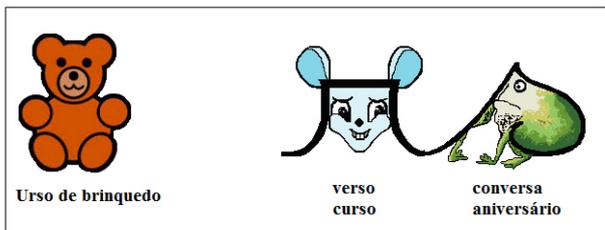
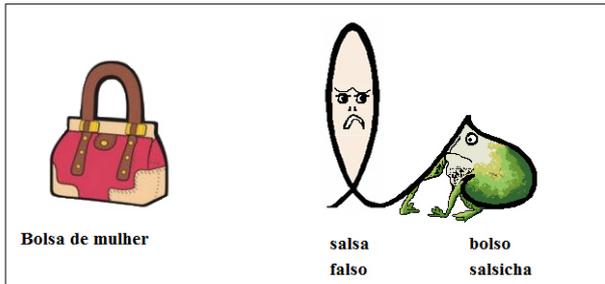
O **r**, do **rato**, que tinha acabado de apanhar do **Nato**, aproveitou que já estava meio esquentadinho e foi acertar umas continhas... Sabe com quem? Com o **sapo**! Outra vez o coitado vai pagar seus pecados! É que o sapo era invejoso e a mulher dele também - e como não fica bem bater em mulher, era só bater em dobro no sapo.

O **rato** foi ao porão do sapo e o encontrou sentado lá fora, com compressa nos olhos e... Que coisa feia! - aproveitou-se que ele não podia enxergar, para dar-lhe um murro na cara que o **atirou para dentro do porão**.

E tudo se repetiu: **as irmãs** apartaram a briga. Elas já estavam cansadas daquilo, mas não iam deixar o sapão naquela situação humilhante - **e umas puxavam o rato para fora, outras puxavam o sapo para dentro**, formando palavras na ordem: **menina, rato, sapo, menina** (*vogal + r + s + vogal*) - e formaram palavras onde o sapo fica **dentro da palavra, com som forte** (*curso – perverso*).

**BANCO DE PALAVRAS:**

verso	conversar	curso	conservação	perverso	perseguir	remorso
perseguição	aniversário	excursão	conseguir	persiana	diversos	Gérson
discurso	diversão	conversa	concurso	conserva	universo	Perseu



FAÇA UM X NA RESPOSTA CERTA

- 1- Quantas pessoas aparecem neste texto?
 duas três muitas
- 2- Henrique é o nome do
 vizinho velho enrugado bombeiro
- 3- Henrique queria aprender a tocar
 bateria guitarra piano
- 4- A pessoa que ia ensinar era
 o bombeiro o vizinho Celso
- 5- Celso ensinou que tocar guitarra é fazer
 silêncio barulho bagunça
- 6- O vizinho pensou que o barulho fosse
 incêndio tiro foguetes
- 7- O vizinho chamou os
 bandidos meninos bombeiros
- 8- Os bombeiros chegaram jogando
 água terra pedra
- 9- O bombeiro mandou Celso ensinar no meio
 da cidade do mato do rio

REDAÇÃO ILUSTRADA - Desenhar as cenas:

- 1- Henrique chegando à casa do Celso.
- 2- Celso ensinando-o a fazer barulho
- 3- Um vizinho telefonando aos bombeiros
- 4- O bombeiro jogando água na casa
- 5- Celso conversando com o bombeiro
- 6- Celso e Henrique tocando no meio do mato

TREINO DE GRAMÁTICA

Continuar separando sílabas conforme exemplo:

conversa = con-ver-sa

curso	diversos
verso	enrolado
honra	falsidade
pensão	salsicha
perseguir	remorso
embolsar	consulta
cansado	pulseira
enriquecer	conserva
enrugado	falsificador
pensamento	aniversário

NORMAL, DIMINUTIVO E AUMENTATIVO





gato gatinho gatão

Continuar fazendo

garfo <u>garfinha</u> <u>garfão</u>	cavalo _____	_____
livro _____	chinelo _____	_____
monte _____	sorvete _____	_____
prato _____	presente _____	_____
bonito _____	caderno _____	_____
moreno _____	cachorro _____	_____





porta portinha portão

caixa <u>caixinha</u> <u>caixão</u>	coruja _____	_____
corda _____	janela _____	_____
viola _____	parede _____	_____
roupa _____	garrafa _____	_____
carta _____	pimenta _____	_____
poeira _____	calçada _____	_____
cebola _____	varanda _____	_____

pensar: Eu pensei

amansar
ensaíar
consertar
aconselhar
honrar
conversar
cansar
descansa
enroscar
conservar

moço lindo– moços lindos

verso curto
bolso rasgado
velho enrugado
inseto amarelo
cachorro manso
médico cansado
bandido perverso
discurso comprido
sapato conservado
quadrado imenso

BRINCADEIRA DE VER QUEM SABE:

Completar conforme modelo:

Quem reza missa é *padre*

Quem ensina é _____

Quem pinta quadros é _____

Quem toca piano é _____

Quem cura doenças é _____

Quem vende é _____

Quem vende verdura é _____

Quem lava roupas é _____

Quem lavra a terra é _____

Quem constrói casas é _____

Quem vende carne é _____

Quem dirige caminhão é _____

Quem aprende na escola é _____

Quem apaga incêndio é _____

Quem cozinha é _____

Quem trabalha no banco é _____

Quem costura é _____

Quem faz faxina é _____

Quem dirige carro é _____

Quem conserta carros é _____

Quem escreve livros é _____

Quem corta cabelo é _____

Quem conserta sapatos é _____

RECORDANDO: Colocar a palavra maior ou menor conforme modelo:**Pulseira é maior que anel.**

Grão de arroz é ... que limão.

Perna é ... que pé.

Nariz é ... que cabeça.

Criança é ... que adulto.

Porco é ... que galinha.

Vaca é ... que cachorro.

Manga é ... que abacaxi.

Unha é ... que dedo

Laranja é ... que melancia.

Dedo é... que mão.

Cavalo é ... que coelho.

Gente é ... que casa.

Cadeira é ... que mesa.

Poste é que vassoura.

Orelha é ... que cabeça.

Livro é ... que jornal.

Maçã é ... jaca.

Perna é ... que joelho.

TREINO DE REDAÇÃO: Escolha um título. Pense. Veja os detalhes. Invente e escreva:

Se eu já fosse gente grande.

Se eu pudesse viajar

Se eu fosse prefeito desta cidade

Se eu fosse artista de televisão

Finalmente, o cavalo saiu do castigo.

Já era fim de ano, estavam todas as letras da casa com o espírito natalino: perdão, amor, solidariedade, auxílio mútuo - e resolveram comemorar a liberdade do cavalo com uma festa-surpresa para ele. Todas as letrinhas ajudaram na preparação da festa - até a Eda e a Ida, inimigas ferrenhas do cavalo! Depois de tudo arranjado, foram buscá-lo na cocheira e ele adorou a surpresa.

Antes dos comes e bebes, o Tio Y fez um discurso muito bonito, pedindo às letras que se mantivessem unidas, que deixassem de brigas, que esquecessem as mágoas, os rancores, os fuxicos, os mexericos; que repensassem suas vidas, pois estava mais do que provado que **SEMPRE** UM PRECISA DO OUTRO e que **ninguém consegue viver absolutamente sozinho**. Finalizando, o Tio Y pediu que as letras se perdoassem, recomeçassem vida nova. Nem foi preciso pedir muito, pois com aquele sermão cada uma sentiu necessidade de voltar às boas com o resto do pessoal da casa.

Uma salva de palmas encerrou o discurso.

A **sapa** quis ser a primeira a abraçar o **cavalo**, dando-lhe as boas vindas ao convívio com as letrinhas.

As outras letras fizeram o mesmo, chegando a fazer fila para abraçar o cavalo.

Na fila, atrás da sapa, estavam a **Eda** e a **Ida**. Não que elas estivessem muito ansiosas por abraçá-lo, mas é que foram levadas de roldão naquele empurra-empurra.

O **cavalo estava abraçado à sapa** (*sc*), quando viu as duas irmãs briguentas na fila, atrás dela. Foi aí que sentiu um impulso enorme de viver em paz com elas também e, **sem largar a sapa, já puxou a Eda e a Ida** (*sce - sci*) para um abraço sincero e pedido de desculpas por tantas brigas.

Nesta ordem: **sapa, cavalo e Eda** formaram, sabe o quê? A **ÚLTIMA LIÇÃO DA CARTILHA!**

E nesta última dificuldade, a junção formada ficou toda atrapalhada, toda esquisita, porque as letras estavam todas muito alegres. Formaram **sce** e **sci**, que se lê: **se** e **si**. A primeira palavra formada foi **nascer**, em homenagem à paz que, finalmente, **nascia** naquela casa!

As demais letras pediram desculpas umas às outras entre lágrimas, sorrisos, abraços, risadas.

E foi a maior festa! Depois disso, a Casa das Letras se tornou uma casa feliz - pois FELICIDADE não se pede, não se dá, não se exige, não se compra, não se vende, não se deixa de herança.

História Nº. 72

A festa das letras

(*sce - sci*)



nascer crescer descer
nascente crescente descida

Perto da piscina caiu uma sementinha.
Daquela semente nasceu uma plantinha viçosa.
A piscina ajudava a crescer, jogando-lhe água todos os dias.
Num dia, a planta floresceu em lindas flores brancas.
A piscina perguntou:
- Que tipo de flor é você?
- Sou margarida.
- Margarida, você é linda!

Avaliando o entendimento:

- 1- Perto da _____ caiu uma sementinha.
- 2- Da semente _____ uma plantinha.
- 3- A _____ ajudava a _____ jogando água todos os dias.
- 4- Num dia, a planta _____ em lindas flores brancas.
- 5- Aquela planta era uma _____

Felicidade é o produto daquilo que cada um faz de si próprio.

É o bem estar que vem de **dentro** - e não de fora.

É não sentir vaidade física, financeira, intelectual.

Feliz é todo aquele que não é escravo do egoísmo, porque o **egoísmo** é o pai de todas as misérias: inveja, vingança, rancor, mentira, ciúme, ganância, vaidade, desonestidade, maledicência, orgulho, insatisfações que levam ao roubo, ao assassinio e, por fim, ao suicídio.

O **egoísta** é um insatisfeito e todo insatisfeito é infeliz.

É aceitar o que vem de DEUS sem revolta, ainda que sejam sofrimentos.

Felicidade é ver, sem inveja, a felicidade alheia. É ver sem satisfação, a infelicidade dos maus.

É **não** sentir maldade, não pensar maldade, não fazer maldade, não dizer maldade, não ver maldade.

É ter **Deus** no coração, no pensamento, no olhar, nas palavras, nas atividades.

É poder iluminar os caminhos alheios sem ficar à espera que os outros iluminem os nossos.

REDAÇÃO ILUSTRADA - Desenhar as cenas:

1- A lua no céu, em quarto crescente. *(Nesta fase, a lua fica com a forma da letra C = crescente. Na minguante, ela fica com o formato de um D = decrescente.)*

2- A sementinha trazida pelo vento, aproximando-se da piscina.

3- O sol brilhando, iluminando a semente que está começando a brotar.

4- A planta cheia de flores.

TREINO DE GRAMÁTICA: Continuar:

crescimento = cres-ci-men-to - 4 sílabas

nascer	descida	nascente
florescer	florescendo	ascendente
crescer	piscina	nascendo
nascimento	descender	descendente
descer	crescente	descendo
fascinante	adolescente	florescimento

sino, sininho

osso capa
sujo cesta
pato bruxa
sapo salada
trevo laranja
cravo coberta
prato janela

cão, cãozinho

mão
leão
fogão
botão
limão
irmão
leitão

dor, dorzinha

cor
amor
calor
motor
trator
doutor
corredor

azul, azulzinho

farol
canal
hotel
igual
pastel
barril
jornal

caco, caquinho

faca soco
saco fraco
coco disco
boca porco
vaca barco
casca boneca
banco caneca

pé, pezinho

boi
chá
avô
rua
mãe
mão
fio

lago, laguinho

folga
pingo
prego
pulga
amigo
frango
barriga

olho, olhozinho

filho
velho
folha
toalha
coelho
repolho
vermelho

laço, lacinho

graça
calça
traço
braço
trança
caroço
criança

sala, salão, salinha

rato	carta	porta
sapo	calça	carro
faca	prato	subida
gato	moita	palito
lata,	ponte	gaveta
vaso	tampa	chinelo
mesa	toalha	garrafa

BRINCADEIRA de ver quem sabe:

Completar as orações conforme o exemplo:

- | | |
|------------------------------------|-----------------------------------|
| 1- Quem não é forte é <u>fraco</u> | 6- Quem não é bom é _____ |
| 2- Quem não é novo é _____ | 7- Quem não é alto é _____ |
| 3- Quem não é triste é _____ | 8- Quem não é grande é _____ |
| 4- Quem não é bonito é _____ | 9- Quem não está morto está _____ |
| 5- Quem não é loiro é _____ | 10- Quem não é sujo é _____ |

Agora, continue completando:

- | | |
|---|------------------------------------|
| 1- O contrário de dormir é <u>acordar</u> | 11- O contrário de soltar é _____ |
| 2- O contrário de ir é _____ | 12- O contrário de cair é _____ |
| 3- O contrário de subir é _____ | 13- O contrário de acender é _____ |
| 4- O contrário de rir é _____ | 14- O contrário de entrar é _____ |
| 5- O contrário de deitar é _____ | 15- O contrário de bater é _____ |
| 6- O contrário de morrer é _____ | 16- O contrário de prender é _____ |
| 7- O contrário de sujar é _____ | 17- O contrário de perder é _____ |
| 8- O contrário de molhar é _____ | 18- O contrário de falar é _____ |
| 9- O contrário de vender é _____ | 19- O contrário de abrir é _____ |
| 10- O contrário de puxar é _____ | 20- O contrário de dar é _____ |



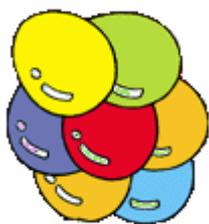
BOA!!!



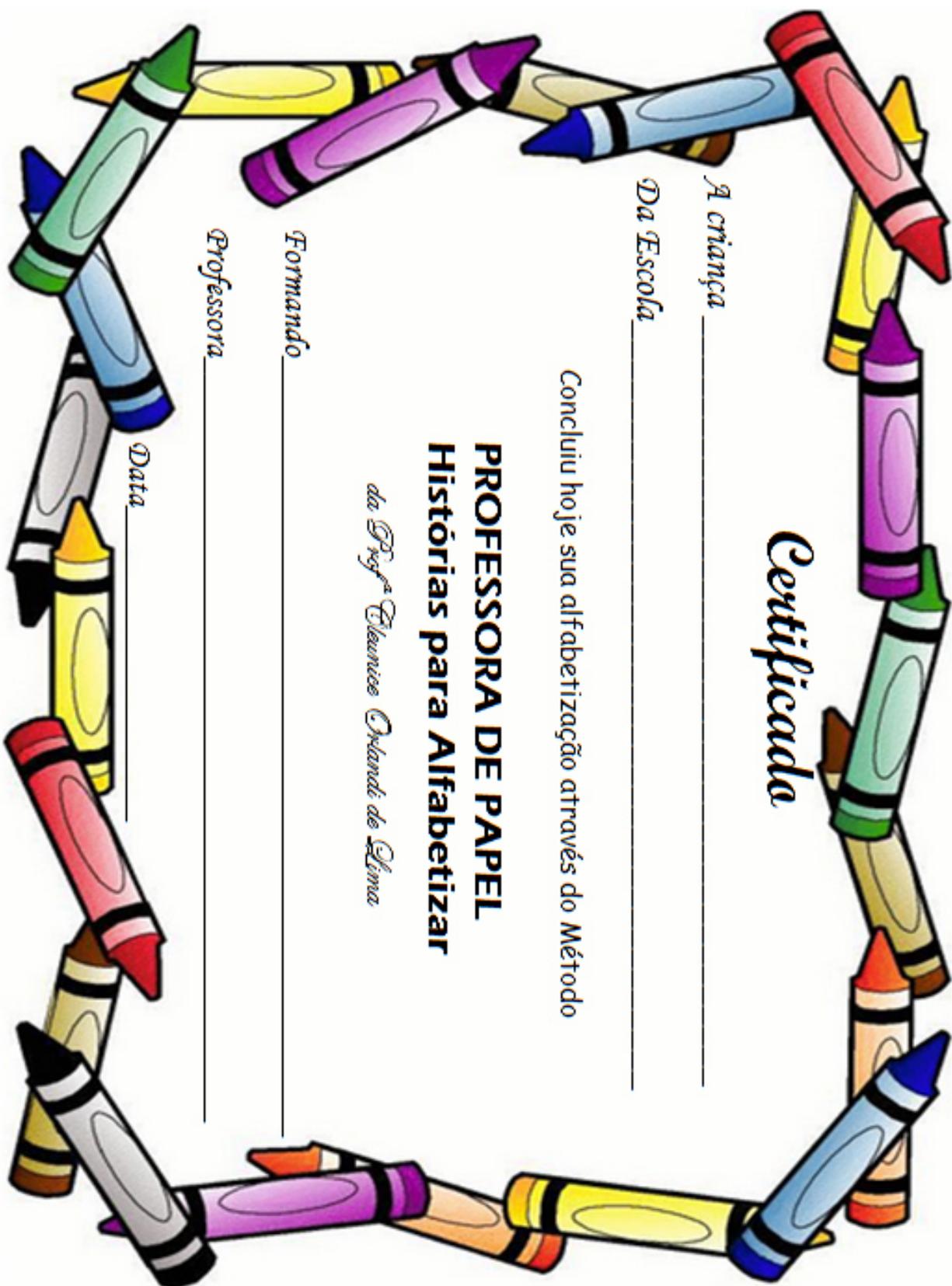
CHEGAMOS



AO FIM



VIVA NÓS!



Certificada

A criança _____

Da Escola _____

Concluiu hoje sua alfabetização através do Método

PROFESSORA DE PAPEL Histórias para Alfabetizar

da Profª Cleonice Orlando de Lima

Formando _____

Professora _____

Data _____

Prof^a. Cleunice Orlandi de Lima

Nascimento aos 17 de janeiro de 1943 em Junqueira, município de Monte Aprazível - SP.

Professora I, II e III, aposentada em 31 de janeiro de 1991.

Casada com Otávio Batista de Lima desde 28 de janeiro de 1965

Cinco filhos: Fernando (saúde), Nicinha, Otavinho, Adolfo.

Quatro netos: Otavinho III, Maria Luísa, Emmanuel e Lucius.

Uma bisneta: Maria Cecília.



FORMAÇÃO:

• **Graduação:**

- **Pedagogia** na Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de S. José do Rio Preto;
- **Estudos Sociais I** na Faculdade de Educação de Monte Aprazível;
- **Estudos Sociais II** na Faculdade Riopretense de Filosofia em S. José do Rio Preto;
- **Geografia** -Licenciatura Plena - na Faculdade de Filosofia de Catanduva;
- **Orientação Educacional**, na Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de S. José do Rio Preto;
- **Supervisão Escolar para Escolas e 1º e 2º Graus**, na Faculdade de Filosofia de Votuporanga;
- **Administração Escolar de 1º e 2º Graus**, na Faculdade de Educação de Monte Aprazível.

• **Especialização:**

- **Ensino das Disciplinas e Atividades Práticas dos Cursos Normais:** Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de São José do Rio Preto;
- **Aperfeiçoamento** no Colégio Estadual e Escola Normal Anísio José Moreira, em Mirassol, **obtendo medalha de ouro “Honra ao Mérito”** através da Fundação Cândido Brasil Estrela: **a melhor nota do Brasil: 9,9** fazendo jus ao prêmio estadual “Cadeira Prêmio” que, naquele ano, (1965), deixou de existir.

HABILITAÇÕES:

- **Geografia,**
- **Psicologia da Aprendizagem,**
- **Didática do Ensino,**
- **Filosofia do Ensino,**
- **OSP (Organização Social e Política Brasileira),**
- **EPB (Estudos dos Problemas Brasileiros),**
- **Educação Moral e Cívica.**

ATIVIDADES PROFISSIONAIS NO EXERCÍCIO DO MAGISTÉRIO

- **Diretora de Escola e Vice Diretora de Escola**
- **Professora Efetiva I, II e III.** Aposentada desde 31 de janeiro de 1991.
- **Professora Polivalente**

- **Substituta na Rede Estadual, na Escola Edmur Neves, em Mirassol;**
- **Professora de Artes no Colégio São Paulo, em Mirassol;**
- **Professora de Redação na Escola Lucy Sicard Neves, em Mirassol.**
- **Professora de Geografia, OSPB e Estudos Sociais na Escola Anísio José Moreira, em Mirassol.**

OUTRAS ATIVIDADES PROFISSIONAIS

- **Bibliotecária** na Escola Estadual Prof. José Felício Miziara, em São José do Rio Preto.
- **Balconista**
“Loja Roupadada” em SJRPreto, “Loja Roupadada” em Votuporanga, “Bomboniere Cida”, “Empório Petrocelli”, “Cacareco Bar”, “Loja São José” e Floricultura “Tutti Fiori”;
- **Catadeira de café** em várias Máquinas de Café, em Mirassol;
- **Operária:** “Fábrica de Balas Joanida”, em Mirassol;
- **Recepcionista** e depois **enfermeira** na “Casa de Saúde São José”;
- **Agricultora:** Viveiro de Plantas Ornamentais, Horticultura e Cultura de Pimentas;
- **Empresária:** Sócia Fundadora da Escola de Computação “Siga Informática”, Mirassol;
- **Pintora de óleo sobre tela**, com exposições locais e regionais.
- **Diretora do Departamento de Cultura** em sua cidade.

PUBLICAÇÕES

Autora dos seguintes Livros

- **Título: “Depois do suicídio..”,** DPL Editora e Distribuidora de Livros Ltda - São Paulo;
- **Título: “Depois do aborto..”,** DPL Editor e Distribuidora de Livros Ltda - São Paulo;
- **Título do livro paradidático “O guarda – noturno”,** Editora do Brasil – São Paulo.

Autora dos Livros Didáticos:

- **Título: “Professora de Papel – Histórias para Alfabetizar” -**

Trata-se de método independente criado dentro de sala de aula, atendendo profundamente nossas crianças, pois conhece suas necessidades e deficiências. Alcança alfabetizar dentro de **um só** ano letivo, **sem deixar resíduos de aprendizagem** para os anos posteriores.

É o único idealizado para crianças com deficiência de aprendizagem.

Em uso em Clínicas de Fonoaudiologia, em Escolas de Educação Especial para Deficientes Auditivos, em classes para Deficientes Mentais, em escolas de todos os estados do Brasil.

Encontra-se em uso também fora do país: Japão, Itália, Portugal, Inglaterra e Estados Unidos, em colônias brasileiras, cujos pais procuram ensinar às suas crianças o nosso idioma.

(Descrição no site: www.professoradepapel.com.br)

- **Título: “Festa na Escola”** - obra para comemorações de eventos cívicos escolares.
- **título: “Alfabetizando Gente Grande”** Método destinado a adultos e idosos.

Outras publicações

- **Título: Depois do suicídio...**, folheto de 20 páginas com distribuição a nível nacional e internacional. Republicado por CVVs, Polícia Militar de S.Paulo, Centros Espíritas e particulares, sempre com o propósito de salvar pessoas da morte voluntária. Desde 1991, vem fazendo campanha contra o suicídio **editando e distribuindo gratuitamente** folheto de esclarecimento sobre as tristes consequências deste ato.
- **Título: Nos caminhos da Mata Uma – Mirassol – 100 anos de Histórias** – livro com 998 páginas elaborado a pedido da Prefeitura Municipal de Mirassol

Co-autora

- Participação, com o conto “*A última viagem*”, no livro “*19 Contos*”, antologia da Editora Verso, organizada pelo SENAC e lançado durante a Bienal do Livro em S. J. do Rio Preto, em 1987.
- Com o subtítulo “*A quem já abortou*”, no livro “*As mães de Chico Xavier*”, de Saulo Gomes, pela Intervidas, em 2012.

Artigos em Jornais:

- **Título:** “*Quem matou Tuca?*”, que motivou um programa de televisão: Globo Repórter: “Ditadura da Balança”, em julho de 1977.
- **Título:** “*Carta Aberta ao Governador*” ao então Governador Paulista Paulo Salin Maluf, no jornal Folha de S.Paulo em 1979; republicada em jornais de todo o Brasil, lida e comentada em programas de rádio e TV, entre estes: Hebe Camargo e Flávio Cavalcanti.
- **Título:** “*Faltas abonadas*”, publicada pela Folha de S.Paulo, que levou a uma série de artigos dirigidos ao então Governador Paulo Salin Maluf e que motivou o fim dos atestados médicos nas faltas abonáveis dos professores de escolas estaduais, na década de 1980.
- **Título:** “*Causas da Decadência da Educação*”, série de 11 artigos no “*Jornal dos Professores*” após pesquisa de três anos realizada entre alunos, pais, professores, diretores e pessoas ligadas à Educação.

Artigo em Revista Internacional

- **Título:** “*Oração do Ciclista*” – na Revista Seleções do Reader’s Digest, em dezembro de 1977, sendo a **primeira mulher brasileira** a publicar nesta revista americana, **para 84 países, em 13 idiomas**.

PALESTRAS:

- **Título:** “*Aborto não!*” em escolas de Segundo Grau, clubes de jovens e Centros Espíritas.
- **Título:** “*O que é o suicídio!*” em Centros Espíritas e clubes de jovens.
- **Título:** *Alfabetização e Fonética*
 Para Professores e Especialistas de Educação:
 Em Escolas comuns Públicas e Particulares
 Para professores de classes especiais:
 Deficientes Auditivos e Deficientes Mentais
 Para estudantes:
 Cursos de Magistério e depois, em Faculdades de Pedagogia.
 Secretaria Estadual de Educação nos Estados de Sergipe e Mato Grosso.
- **Atendeu** a 484 convites para ministrar cursos e palestras em 210 cidades de 8 estados: São Paulo, Paraná, Minas Gerais, Maranhão, Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, Bahia, Rio de Janeiro e Sergipe.

INSERÇÃO EM PROGRAMAS DE TV:

- Entrevistas jornalísticas nos programas:
 - “*Momento do voto*”, TV Globo em 88, devido ao Movimento Moralizador da Política por ela criado, objetivando esclarecer a população sobre a importância do voto.
 - “*Ditadura da Balança*” TV Globo em 77, sobre os regimes de emagrecimento que levam à morte.

OUTROS

- Promotora, em 83, na **FLE** (*Fundação para o Livro Escolar*), de encontros com escritores, proprietários e representantes de editoras do livro didático, onde expôs suas insatisfações quanto à qualidade do livro didático.

MEMBRO DE ENTIDADES E ORGANIZAÇÕES

- **Membro da UBE:** União Brasileira de Escritores.
- **Membro honorário da Academia Vilhenense de Letras**, cuja solenidade deu-se no Museu Municipal de Mirassol, em 28 de maio de 2015, com a presença do Secretário Geral da Entidade, Sr. Roberto Scalercio Pires.

HOMENAGENS:

- Título *Honra ao Mestre*, pelas Escolas Porfirio Pimentel e Cons. Rodrigues Alves, em Macaúbal.
- Homenageada *“Professora do Ano”* pelo CPP mirassolense, em 1996.
- Laureada com o 1º troféu *“Mérito Cultural”* em 1996: Rotary Club e Fundação Cândido B. Estrela.
- Homenageada pelo Rotary Club 8 de Setembro, em julho de 98, pelo *Dia do Escritor*.
- Homenageada *“Escritora Mirassolense”* pela Ass. Comercial, Industrial e Agrícola de Mirassol.
- Homenageada *“Escritora de Destaque”*, na Noite de Homenagens em 1998.
- Homenagem na Câmara Municipal de Mirassol, pelo *Dia da Mulher*, em 8 de março de 2006.
- Homenagem pelo Rotary Club, pelo *Dia da Alfabetizadora* em 8 de Setembro de 2006.
- Homenagem no Clube da Terceira Idade Encontro com a Felicidade em 2007, pelo trabalho de alfabetização de idosos que vem realizando voluntariamente em Mirassol, desde 2003.
- Homenageada pela Câmara Municipal de Mirassol com o título *“Cidadã Mirassolense”* no dia 13 de dezembro de 2008, por indicação do vereador Bill Guarnieri.

PIONEIRA NO ENSINO A IDOSOS

PLANTANDO ESCOLAS

Em 2003, aos 60 anos, começou a plantar escolas para Alfabetização de Idosos, em projeto por ela criado: *Projeto PLIM – Primeiras Letras na Idade Madura*. Eram salas de aula nos diferentes bairros para ensinar Leitura e Escrita à Terceira Idade, cujas professoras ministravam aula voluntariamente sob sua orientação. Foram criados 11 Núcleos de alfabetização de idosos em bairros diferentes, levando a escola até o aluno e não num lugar imóvel e indiferente, um prédio estático à espera dos alunos.

Dez das onze unidades deixaram de funcionar por falta de apoio governamental, com exceção da sala da própria Profª. Cleunice, que funciona ainda hoje, 2020, no Clube da Terceira Idade.

No dia 18 de junho de 2019, atendendo a um convite, passou a alfabetizar idosos também na Vila Vicentina.

Apesar da *Lei de 01/10/2003 transferir ao Poder Público a criação de oportunidades de acesso do idoso ao ensino adequando currículos, metodologias e material didático*, isso jamais se fez no Brasil.

Sem vaidade, mas com a consciência da validade do seu trabalho, Cleunice é a pioneira em ministrar aulas para idosos analfabetos. Mirassol se tornou, portanto, a primeira cidade brasileira a se interessar pelos alunos de idade avançada, que diferem daqueles das escolas de Educação para Jovens e Adultos (EJA), por reconhecê-los diferentes em todos os sentidos: físico, mental, emotivo, experiências de vida, interesses. Por tais motivos, requerem salas especializadas em locais específicos nos diferentes pontos da cidade, usando metodologia exclusiva.

O *Projeto PLIM* trabalha em benefício da velhice, atendendo a idosos anônimos que nunca se sentaram numa cadeira escolar, e cujo maior sonho é aprender a ler.

